Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9546 RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1910

Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

A REVOLTA DOS MARINHEIROS

As guarnições sublevadas --- O "Minas Geraes", o "S. Paulo" e o "Bahia" --- Outros navios --- A morte do commandante do "Minas", capitão de mar e guerra Baptista das Neves --- Outros officiaes sacrificados: capitães-tenentes José Claudio da Silva Junior e Mario Lameheyer e o 1º tenente Mario Alves de Souza --- O bombardeio --- O dia de hontem --- O deputado José Carlos de Carvalho, emissario do governo, parlamenta com os revoltados a bordo do "Minas" e do "S. Paulo" --- O que querem os marinheiros --- As condições que elles estabelecem --- Resolução de aguardar fóra da barra até o meio dia de hoje a satisfação das suas exigencias --- A esquadra revoltada sae ao cair da noite --- A repercussão da revolta no Senado e na Camara: falam os senadores Quintino Bocayuva, Alfredo Ellis, Ruy Barbosa, Severino Vieira e A. Azeredo e os deputados Torquato Moreira, Antunes Maciel, Irineu Machado e Luiz Adolpho --- O deputado José Carlos narra á Camara a sua visita aos navios revoltados --- Balas e estilhaços.

A cidade teve hontem, ao acordar, a dolorosa surpresa da sublevação dos mais poderosos navios da nossa esquadra. Mesmo sem episodios sangrentos, que a tornaram odiosissima, o simples facto da revolta bastava para levar ao espirito de cada brazileiro uma impressão de magua, de vergonha.

A Republica, de certo tempo a esta parte, principiou a rehabilitar-se no conceito universal. Cessara o periodo das agitações civis, das disputas do poder á mão armada. Tinhamos posto cobro tambem ás imprevidencias orçamentarias, ao accumulo louco de *deficits*, aos desmandos administrativos de toda a especie. Entrara-se na via da recuperação intelligente das nossas energias economicas. Organizaramos um apparelho de defesa financeira, que nos permittira equilibrar a situação do Thesouro, fazer frente aos compromissos externos, levantar o credito e proporcionar, emfim, ao governo os elementos para a assombrosa transformação da capital, o ampliamento das estradas de ferro, a construcção de portos, toda essa obra de actividade ingente e progresso constante que é o orgulho do paiz.

Mais do que esses melhoramentos materiaes a Nação preza o seu bom nome, a fama da sua cultura politica. Nada nos lisonjeia mais do que o louvor prestado lá fóra á nossa educação republicana, ao nosso espirito de ordem, ao nosso sentimento de legalidade. Esse passado de turbulencias, em que, por felicidade nossa, nunca o poder constituido da Republica soffreu o desar de uma deposição, incommoda-nos profundamente e todo o nosso desejo é reparal-o com a pratica continua do direito num ambiente de tranquilidade absoluta. O modo por que se travou a campanha presidencial, sem um abalo da ordem publica, valeu por um brilhante attestado da nossa aptidão democratica, do nosso civismo, do nosso amor da liberdade, do nosso zelo pelo credito e pela dignificação do regimen.

Eis que, de repente, em Manáos, uns officiaes desvairados assestam as baterias de bordo para a cidade calma e espantam-na com a selvageria abominavel de um bombardeio. Da imprensa européa partem avisos affectuosos aos brazileiros para que não permittam a repetição desses attentados, sob pena de sacrificarmos o nosso prestigio, a reputação tão honrosa de um paiz livre, disciplinado, respeitador do direito. Passam-se semanas e o povo acorda, uma bella manhã, assombrado com a noticia da insurreição naval. Logo nos assalta o espirito a preoccupação dos juizos que no estrangeiro se irão formular sobre esse estranho acontecimento, noticiado com cores negras, sob a fórma de um caso agudo de caudilhagem sul-americana... Só as almas mal formadas, sem melindre patriotico, deixarão de sentir essa tristeza, esse vexame, essa dor.

Não se trata, desta vez, de um pronunciamento politico. Bem certo é que mesmo nas desgraças ha ainda ás vezes um pouco de benevolencia do destino. Ninguem, com responsabilidades na sorte das instituições, pela sua investidura official, pelo exercicio de um mandato popular, pela posição occupada no scenario da Republica, excitou a equipagem dos *dreadnoughts* á aventura de uma revolução. Valha-nos, nesta hora amarga, esse consolo, que não é pequeno. Estamos simplesmente em face de uma sublevação de marinheiros, respeitavel só pela força aggressiva dos couraçados que tripulam.

Allegando que o soldo é escasso, que o trabalho é excessivo e que estão expostos á degradação dos castigos corporaes, esses homens rebelaram-se allucinadamente, victimaram o bravo e illustre commandante do *Minas*, mataram e feriram outros officiaes e ameaçam-nos de descarregar sobre a cidade os seus canhões, se o governo não acatar as suas exigencias audaciosas. De certo, a situação é gravissima. Sob o ponto de vista da segurança da cidade, a falta de officiaes a bordo, dominados por espirito de humanidade, com um certo cultivo de direito, dá á sedição um caracter intensamente inquietador. Em compensação essa ausencia, tirando toda a suspeita de uma terrivel manobra politica, para disfarçada usurpação do poder, ao levante da marinhagem, deve-nos poupar á critica agreste dos paizes civilizados, á sua descrença na evolução, na solidez, no aperfeiçoamento da nossa democracia.

Na verdade, todos estão sujeitos a revoltas deste genero, que são, no fundo, *greves* militares, empregando meios violentos, granadas em vez de bombas explosivas, para o exito das suas reivindicações economicas e moraes. Para o olfato europeu estes movimentos tresandam, porém, sempre a ambição dictatorial. Quando lá chegarem detalhadas as noticias da sublevação, já se terá formado no espirito publico, através os primeiros, vagos e nebulosos telegrammas, a impressão de que atrás desses amotinados havia uma cupidez politica, querendo revolucionariamente triumphar...

Entretanto, não ha desta feita laivo de tal intervenção. A marinhagem não obedece a outro intento senão o de melhorar a sua condição pecuniaria e de se forrar ao supplicio infamante da chibata. E' ella só que está em campo e para esse fim. Nas duas casas do Congresso todos procuravam assignalar, hontem, bem, esse caracter, manifestando os representantes da honrada minoria o seu pesar e a sua indignação por semelhante facto. O eminente Sr. Ruy Barbosa compareceu ao Senado para profligar essa loucura em palavras, como sempre, brilhantissimas, repassadas da tristeza mais patriotica. Na Camara dos Deputados o civilismo affirmou tambem o seu apoio ao chefe do Estado nesta emergencia angustiosa. Não ha sobre a afflictiva questão divergencias que embaracem a energia governamental.

As reclamações dos marinheiros em revolta, merecendo um exame dos poderes publicos, são externadas de um modo que impede, no primeiro momento, qualquer analyse. O governo não póde, sob tal pressão, satisfazer ás suas aspirações, por mais justas que ellas sejam. Os marinheiros devem convencer-se de que a sua causa só tem a lucrar com a terminação desse estado de indisciplina, aggravado funebremente pelo sacrificio de alguns illustres officiaes, intrepidos e já agora gloriosos defensores da lei. Praza a Deus que esses homens reconheçam o seu erro e acreditem na imparcialidade e no empenho com que os poderes constitucionaes da Republica procurarão modificar a situação de que, com fundamento indiscutivel, se queixam.

Como brazileiros, elles hão de sentir, passado o primeiro dia da exaltação, o que ha de afflictivo e deprimente para a Nação na permanencia dessa revolta. E esperamos que, reflectindo no seu caso, restituam ao povo da capital a tranquilidade perdida com as ameaças de um bombardeio, que, enchendo-nos de lucto, só os comprometteria para sempre, sob a maldição do Brazil inteiro.

A SITUAÇÃO

Os nossos leitores encontrarão, em seguida, os mais detalhados pormenores sobre os incidentes occorridos no dia de hontem, que se prendem á insubordinação da marinhagem dos nossos grandes e poderosos navios de guerra.

As [illegible] ameaças de bombardeio [illegible] menos grave [illegible] enhou desde a primeira hora da insurreição.

Estamos, por assim dizer, gozando de algumas horas de treguas, como se deduz do radiogramma do Sr. capitão tenente reformado José Carlos de Carvalho, que, pela segunda vez, se prestou a ir parlamentar com os marinheiros sublevados.

Tanto quanto nos é possivel ajuizar pelas informações que colhêmos, os amotinados estão dispostos a render-se, desde que lhes seja assegurada a mais ampla amnistia.

Póde tal exigencia ser admittida pelo Congresso Nacional e pelas altas autoridades da Republica?

E' esta uma interrogação gravissima, que todos os homens de responsabilidade, que têm uma parcella de poder publico, fazem á propria consciencia, em um momento tão angustioso como o que atravessamos e cuja resposta depende de muita calma, de profunda reflexão.

A attitude de inflexivel resistencia que o Sr. presidente da Republica tem mantido com firmeza até á ultima hora, disposto como está a fazer respeitar, seja á custa de que sacrificios for, a autoridade de que se acha investido, o prestigio do governo e a disciplina militar, dá-nos uma profunda impressão de consolo e é uma prova de que o Sr. marechal Hermes da Fonseca saberá corresponder, em uma crise tão oppressiva como esta, á confiança que a Nação depositou no seu valor, na sua energia, no seu criterio, na sua ponderação, na sua bravura.

Elementos politicos de responsabilidade, membros proeminentes da Camara e do Senado, agindo independentemente e sem o "placet" do Sr. presidente da Republica, tendo em consideração a justiça das reclamações dos marinheiros, estão operando junto a elles por intermedio do deputado José Carlos de Carvalho, no sentido de os convencer á rendição, sob promessa da maxima benignidade na apuração das responsabilidades criminaes e disciplinares em que incorreram, dispostos mesmo a ir até a amnistia.

Convem ponderar que a sublevação das guarnições dos navios, como deixamos bem accentuado no nosso editorial de hoje, não obedece a um manejo politico.

Trata-se pura e simplesmente de uma revolta generalizada dos marinheiros e inferiores da armada, contra os officiaes, que elles accusam de crueldade na applicação illegal e deshumana de sevicias corporaes, de castigos deprimentes, de attentados indefensaveis contra a sua propria dignidade de creaturas humanas.

Por mais que [illegible] entristeça a confissão de que são justificadas essas reclamações, não podemos deixar de fazel-a, embora tenhamos a consciencia do quanto ella é deprimente para o nosso credito de cultura e de civilização.

Os marinheiros da armada não se revoltam contra o governo. Levados a esse excesso deploravel de desespero, elles acatam a autoridade e confiam na acção dos altos poderes da Republica, como arbitros da justiça das suas reivindicações, pedindo então garantias que não podem serlhes negadas, desde que não sejam excessivas e não compromettam o prestigio da autoridade.

E' lastimavel que só em presença de factos, da gravidade dos que agora se deram, se lembrem os responsaveis pela direcção da Republica, de analysar o fundamento de velhas reclamações e de repetidas queixas apresentadas pela maruja e pelos inferiores da armada.

O Congresso tem votado augmento de vencimentos para a officialidade, dando-lhe toda a especie de garantias e tem-se desinteressado, em absoluto [illegible] das humildes praças de pret [illegible] os que trabalham.

Esta iniqua situação é [illegible] pela insufficiencia de pessoal a bordo dos novos navios, triplicando o trabalho das respectivas guarnições e aggravada mais cruelmente ainda pelo rigor com que esses infelizes são tratados, sujeitos a castigos corporaes de uma deshumanidade que indigna a todos os corações bem formados, como ainda hontem foi provado pelo depoimento do Sr. José Carlos, que trouxe para terra um marinheiro do "Minas Geraes", com as costas em carne viva, horrivelmente torturado pela applicação de açoites, attestado deprimente dos processos disciplinares empregados a bordo dos nossos vasos de guerra.

Por todos estes motivos, as nossas disposições para com os sublevados são da maior benignidade. Não podemos, nem devemos, porém, dar o nosso assentimento a que o governo entre na analyse da justiça das reclamações que elles apresentam, sob a pressão dos canhões de grosso calibre dos nossos "dreadnoughts" assestados contra a cidade do Rio de Janeiro.

Estamos ao lado do Sr. presidente da Republica no seu inflexivel proposito de não se submetter ás imposições da marinhagem revoltosa, exigindo que ella se subordine á sua autoridade, para depois, e só depois, lhe fazer a justiça a que tem direito.

Não desconhecemos, como o marechal Hermes não desconhece, a gravidade da situação, em presença do valor offensivo das unidades de guerra de que os revoltosos se apoderaram, terriveis machinas de destruição, que a Nação adquiriu á custa dos maiores sacrificios para a sua defesa, e que confiou a esses marinheiros que agora criminosamente voltam contra ella os poderosos canhões destinados a defender a honra do nosso pavilhão e a integridade do territorio da Patria.

Nem em presença da ameaça que pesa sobre a população da nossa cidade, comprehendemos que o governo da Republica capitule e se submetta a imposições incompativeis com a sua dignidade e com o prestigio do poder publico.

Os marinheiros allucinados, de posse dessas poderosas unidades de guerra, podem cobrir de lucto a alma nacional, bombardeando esta cidade, espalhando o terror entre a população, sacrificando iniquamente a vida de muitos brazileiros que veem com sympathia a justiça da sua causa, mas ao fim de pouco tempo, sem carvão, sem munição de guerra, sem viveres, serão obrigados a render-se, sujeitando-se ao justo castigo que lhes será infligido com todo o rigor, no meio da execração publica e da tremenda indignação do povo brazileiro, em presença desse crime de lesa patria, para o qual não haverá attenuante possivel.

Da acção destruidora dos canhões do "Minas Geraes" e do "S. Paulo", escapará o sufficiente para reconstituir os maleficios causados pela allucinação dos fratricidas, ao passo que da submissão ás exigencias dos insurrectos, pela votação da amnistia prévia, arrancada sob a antipatriotica ameaça do bombardeio, nada se salvará.

O fogo expellido pela bocca ameaçadora dos canhões de grosso calibre dos poderosos "dreadnoughts" da nossa armada, póde arrasar parte da cidade do Rio de Janeiro; a obediencia ás ousadas imposições da marinhagem sublevada, arrasará o Brazil inteiro.

Seria a apotheose da anarchia, a destruição da Republica, o suicidio da nacionalidade.

ANTE-HONTEM

A revolta dos marinheiros, conhecida de uma pequena parte da população, na noite de ante-hontem, quando foram feitos [illegible] só na manhã de [illegible] vens.

A projecção dos holophotes de bordo, examinando o litoral, listrava de claridades vivas o aspecto parado da noite.

De minuto a minuto na extensão da avenida Beira Mar passavam os automoveis numa celeridade assustada. Eram autoridades que agiam e davam ordens, ou então simples pessoas curiosas que andavam á cata da verdade sobre as vagas e desencontradas noticias que haviam recebido.

A' porta do palacio presidencial do Cattete paravam automoveis, ao mesmo tempo que outros sahiam rapidos para diversos pontos da cidade.

Ouviam-se raros tiros espaçados.

E ao som da artilheria de bordo, grupos de populares tardivagos dirigiam-se para o litoral e lá ficavam de observação.

Pouco a pouco em toda a extensão do cáes Pharoux, da praia de Santa Luzia e da avenida Beira Mar, a agglomeração de povo era notavel e, facto notavel havia entre os curiosos muitas mulheres.

Ninguem sabia nada. A parte da população que estava acordada, parte minima, cravava os olhos no mar e apurava o ouvido.

Muitos corriam para os jornaes e para a Associação de Imprensa á procura de noticias. Mas nesses centros de informações as noticias eram escassas e imprecisas áquella hora da noite de ante-hontem.

Os boatos corriam vertiginosos, propagavam-se immediatamente.

Eram alarmantes esses boatos.

Alguns confirmaram-se depois, infelizmente; outros não passavam de exageradas conjecturas.

Logo depois de verificada a sublevação, o governo começou a tomar as providencias que julgou necessarias.

O palacio do Cattete foi guarnecido, bem como todo o litoral.

E assim foi que se passou a noite de ante-hontem para hontem: em apprehensões, conjecturas e providencias do governo.

O AMANHECER DA CIDADE

O movimento de revolta da esquadra, apanhou, pela manhã, toda a cidade de surpresa. Tão imprevista fôra a rebeldia, tão inesperados, por incomprehensiveis, os seus actos, que toda a gente que se recolheu naturalmente á casa hontem á noite, recebeu com um espanto quasi incredulo a noticia que os jornaes divulgaram pela manhã. Nos arrabaldes, onde não chegaram os estampidos dos tiros disparados pelos navios revoltados, ou onde o rumor dos canhonaços foi tomado por um barulho occasional de outra qualquer especie, a surpresa foi maior; e, por isso mesmo, a impressão não foi, ás primeiras horas da manhã, de agitação e de alarma. [illegible] ridiano, pouco se [illegible] observador que não tivesse [illegible] a leitura dos jornaes, não se afiguraria estar diante de um caso de tamanha gravidade.

Na cidade, até as 10 horas da manhã, o aspecto era de inteira calma, de uma situação normal. Falava-se no caso com curiosidade, em alguns grupos, mesmo com anciedade, mais sem susto; não se sabe bem se pelo facto da extravagancia dessa revolta dar a sensação do seu proximo apagamento, ou se porque o golpe era tão inexplicavel que o espanto não déra logar ao temor. Duas coisas faziam, entretanto, o assumpto dos commentarios e das indagações: a sorte dos officiaes que tinham sido apanhados a bordo, pela revolta e que provocava de toda a gente anciosas perguntas; e o movel hypothetico do movimento. Sobre este ultimo corriam opiniões insistentes, de certo, geradas por incidentes politicos e pessoaes, occorridos nos ultimos tempos do governo passado, e por occasião da organização ministerial: de que não seria estranho ao facto uma elevada figura da armada, cujo afastamento antecedera de pouco o inexplicavel movimento dos marinheiros, sem uma causa apparentemente explicavel, e que agia como se tivesse á frente officiaes capazes e decididos. Para o meio do dia esse commentario chegava a tomar a forma de um boato: de que a bordo da capitanea da revolta havia um almirante, boato alias, que se afigurou sempre aos mais criteriosos como desarrazoado e insubsistente.

Nas portas dos jornaes os grupos aninhavam-se para ler os boletins affixados de quando em quando e nas redacções o telephone tilintava insistentemente, transmittindo pedidos de noticias, já da revolta, já da providencias do governo, já de pessoas caras que se achavam a bordo ou em logares de perigo. Entre esses solicitadores de informações, alguns se serviam, para melhor conseguir notas de certo valor, de nomes que lhes não pertenciam [illegible] mente; houve um que telephonou para o *Paiz*, dizendo ser do Arsenal de Guerra e pedindo noticias sobre o que havia, ao que lhe respondemos naturalmente que aquella praça militar devia tel-as melhores do que nós.

No commercio a impressão não foi, felizmente, de panico, apesar dos boatos que começaram a circular, de certa hora em diante, de proximo bombardeamento da cidade [illegible] te, continuando o seu trabalho [illegible] A's portas de algumas casas grupos liam os jornaes. Nas ruas o movimento até cerca de 11 horas da manhã era o mesmo dos dias communs. Os bonds circulavam com o mesmo transito habitual de passageiros.

De certa hora, esse trafego das ruas se abrandou em uns tantos pontos mais expostos, por effeito das novas que iam chegando de pessoas attingidas pelos disparos feitos para terra. A Avenida Central e a rua do Ouvidor continuavam, entretanto, com o movimento dos dias anteriores: nem grandes massas de curiosos, nem deserção de timoratos. No cáes Pharoux, onde o governo dispoz forças, houve mesmo, apesar das balas que alli cahiram, insistencia de populares que queriam "ver o mar"; a prudencia do commandante geral da linha do littoral, general Menna Barreto, fez com que esses imprevidentes se abstivessem de lá ir. Em summa, a cidade não se transformou sensivelmente com o movimento e com os boatos; houve até o meio-dia um ambiente de confiança tranquilla, uma impressão de quietude, em que apenas avivavam a situação, tal qual ella era, os contingentes da força que passavam, por vezes, para as posições que o governo julgara conveniente acautelar.

OS TIMORATOS

Não obstante a impressão de calma e segurança da quasi totalidade da cidade, não deixou de haver quem, aos primeiros rumores da revolta, tratasse prudentemente de acautelar o physico, fugindo para os arrabaldes afastados. A Tijuca foi um desses pontos e ás 6 horas da manhã, os hoteis e algumas casas particulares recebiam numerosos visitantes que, áquella hora, procuravam accommodações, ou, melhor, abrigo para si. Automoveis passaram pelas ruas que vão ter áquelle logar carregados de gente e de malas; e muitos que não puderam valer-se desse recurso, tomavam honradamente o bond.

Esses "muitos" não chegaram, entretanto, a ser tantos, que a sua cautelosa retirada valesse por um exodo da população, nem apresentasse o espectaculo que apresentou, ha dezenove annos, esse mesmo dia 23 de novembro. O povo carioca habituou-se innegavelmente nesse decurso de tempo e com as perturbações publicas que se têm repetido, ás demonstrações da força, mesmo indisciplinadas; pelos timoratos, algumas poucas dezenas, houve uma população quasi unanime que continuou normalmente a sua vida e uma porção de gente ainda que se foi agglomerar ao longo da avenida Beira Mar e no cáes Pharoux, para assistir aos movimentos dos navios rebeldes.

A' tarde deu-se mesmo este facto curioso: apesar das ameaças de bombardeio da cidade, era muito maior o numero de passageiros nos bonds que desciam para a cidade do que nos que subiam.

Curiosidade anciosa? Necessidade do trabalho? Indifferença intrepida? Talvez tudo junto.

O ENTARDECER

A' tarde foi para a cidade, com pequenas differenças [illegible] um pouco mai[illegible] dação curio[illegible] ro, em com[illegible] vidas dos [illegible] se [illegible]

Commandante Baptista das Neves

parlamentação, de ameaças e de providencias provaveis.

Os commentarios e os boatos, tão varios uns como os outros, iam de grupo em grupo, de individuo em individuo. A situação delicada e as resoluções do governo geravam as opiniões mais desencontradas e os conselhos os mais variados, felizmente circumscriptos á manifestação de cada um toda a gente sentia e externava a necessidade de firmar uma situação que não podia continuar, como se achava e—caso interessante—os partidarios mais divergentes na actualidade politica encontravam-se accordes no sentido de ser mantido o prestigio da lei. O governo não tinha hontem, em terra, adversarios.

A tarde avançou nestas condições. As evoluções continuas da esquadra, repetindo em grupo o caso isolado e famoso do *Kniaz Potemkine*, perdiam no animo do povo a possivel impressão de pavor; acompanhava-se essas manobras com uma curiosa anciedade, mas sem panico; a multiplicação de ameaças adiadas fazia no espirito popular o effeito negativo. Toda a gente discutia o possivel desfecho; poucos tremiam.

O commercio manteve as portas abertas, na quasi totalidade, até o entardecer; grande numero de casas ficou com as portas abertas até a hora habitual da noite. O anoitecer trouxe a derradeira noticia, o desfecho decisivo, que se não era o desejado, foi o aceito como o desafogo preciso: o resultado da segunda embaixada do deputado José Carlos de Carvalho.

Sob a impressão e o commentario da derradeira nova, escoou-se, finalmente a noite: a esquadra revoltada saira barra á fóra, para não voltar a ameaçar a cidade; a massa popular espalhou-se pelas ruas centraes, onde, á falta das vitrinas illuminadas punha manchas de sombra e emquanto os ultimos commentadores discutiam a solução divulgada e inquiriam dos detalhes e dos resultados, o resto da população, voltando a si do espanto daquelle dia de surpresas, via agora a idéa dos desastres terriveis que nos ameaçaram desfazer-se e fugir como um entontecedor e incrivel pesadelo, só sentindo de todo, quando se todo desfeito.

A's 11 horas o Rio de Janeiro voltava ao seu aspecto habitual.

PRIMEIRAS NOTICIAS

Têm corrido innumeras versões sobre a explosão do movimento de revolta e sobre como foi elle communicado ao Sr. ministro da marinha.

A mais provavel dessas versões é aquella que já registrámos no jornal de hontem, e segundo a qual o facto fôra communicado ao almirante ministro da marinha pelo 2º tenente Trompowsky, a mandado do commandante Baptista das Neves.

Este official, ao chegar junto ao navio de seu commando e do qual saiu sem vida, percebendo a amotinação que reinava a bordo, saltou só, da sua lancha para o *Minas*, e deu ordem ao tenente Trompowsky para ir immediatamente communicar o facto ao ministro.

Foi então, que o almirante Leão se dirigiu para o Arsenal, ao mesmo tempo que fazia avisar ao contra-almirante Gavião Pereira Pinto, commandante da divisão.

Este official superior dirigiu-se logo para o Arsenal, onde embarcou em uma lancha com destino ao *Minas*.

A sua lancha, porém, não pôde approximar-se desse vaso de guerra, tão viva era a fuzilaria contra ella.

O ROMPIMENTO DA REVOLTA

"A revolta dos grandes navios, que a marinhagem ou os seus cabeças apresentaram como uma consequencia dos castigos recebidos e de sobrecargas de trabalho, não irrompeu como um protesto franco, às escancaras, insolente, mas digno de homens que reivindicam direitos que julgam seus e o fazem pela força. Foi um golpe de surpresa, póde-se dizer — de traição — no qual se destacava o proposito feito de matar antes os officiaes para dominarem então o navio. Foi isto o que se deu a bordo do "Minas Geraes". Não houve propriamente a insurreição de quinhentos homens em quem o freio do dever se partira, contra um grupo de officiaes numericamente inferiores; não houve um levante, no sentido rigoroso da palavra. O que se deu foi um ataque inesperado e de traição, como se temessem que a simples presença dos officiaes pudesse fazer abortar o movimento.

Não havia mesmo para a aggressão praticada o pretexto do odio; alguns dos officiaes feridos e mortos eram estimados dos proprios marinheiros e os golpes que receberam só se podem explicar por esse "complot" cobarde.

A um dos nossos collegas do "Jornal do Commercio", o 2º tenente Alvaro Alberto da Silva, official de quarto do "Minas Geraes", ferido por um golpe de bayoneta, e a quem foi visitar no hospital de marinha aquelle jornalista, narrou deste modo como irrompeu a revolta da marinhagem a bordo do grande couraçado, noticia publicada na edição vespertina do "Jornal":

Disse o 2º tenente Alvaro Alberto que era o official de quarto e que nesse caracter assistiu á faxina da noite no convés, a qual foi feita com todo o cuidado pelo pessoal de bordo que, então, não dava o menor signal das intenções que pouco depois punha em pratica.

Seriam 10 horas da noite, quando a bordo chegou o commandante Baptista das Neves em companhia do seu ajudante de ordens, 2º tenente Trompowsky, que incontinenti partiu para terra em cumprimento de ordens do commandante.

Palestrando com o capitão de mar e guerra Baptista das Neves, que lhe communicava o desejo de encarregal-o da torre n. 1, o 2º tenente Alvaro Alberto desceu as escadas interiores do navio.

Justamente na occasião em que proferia a phrase "Até amanhã, commandante" — o official de quarto recebeu uma forte pancada no peito.

Era um golpe de bayoneta que um marinheiro desferira em cheio contra o official.

O 2º tenente Alvaro Alberto, tendo tropeçado, apoiou-se com a mão esquerda na propria bayoneta do seu aggressor, emquanto com a direita sacava da espada com que atravessou o estomago do marinheiro que o atacára.

Aos gritos do marinheiro ferido que, cambaleando, fôra cair redondamente a alguns metros da escada, toda a guarnição saiu para o convés, para onde tambem subiram o 2º tenente Alvaro Alberto, o capitão-tenente Lahmeyer, o 1º tenente Melchiades Alves e o capitão-tenente José Claudio, todos procurando conter a guarnição sublevada.

O commandante Baptista das Neves que, igualmente, viera para o tombadilho abraçou-se ao official de quarto, que ainda luctava banhado em sangue, exclamando: "Mataram meu filho".

Emquanto isso se dava a guarnição erguendo vivas sediciosos e acclamando a "liberdade" avançava contra o reduzido grupo de officiaes para massacral-os.

O capitão-tenente José Claudio recebeu um grosso pedaço de ferro no rosto, caindo morto.

O commandante Baptista das Neves recebeu outro pedaço de ferro no rosto [illegible] morrer, o commandante [illegible] Neves obri[illegible] Alberto a [illegible] de uma [illegible] por um [illegible], que

O official ferido foi conduzido nos braços do capitão-tenente Costa e Silva e do marinheiro de 1ª classe Bulhões que se conservaram ao seu lado.

A canôa aproou para a terra, mas o 2º tenente Alvaro Alberto pediu que o conduzissem para o couraçado "S. Paulo", onde foi muito bem recebido pelos proprios marinheiros sublevados que exclamaram: "Coitado do Sr. tenente".

Não havia medico no "S. Paulo" e foi o official ferido que fez em si proprio os primeiros curativos, lavando o ferimento com sublimado corrosivo, que pedira ao enfermeiro.

A guarnição do "S. Paulo" ergula os mesmos vivas que a do "Minas Geraes".

Reconhecendo que o "S. Paulo" tambem se revoltara e já, então, em companhia do medico do cruzador "Andrada" que viera soccorrel-o, o 2º tenente Alvaro Alberto foi transportado em lancha para o Arsenal de Marinha.

Foi essa, mais ou menos, a narrativa que ouviu do official de quarto do "Minas Geraes" o reporter do "Jornal".

O ferimento recebido pelo 2º tenente Alvaro Alberto interessou apenas a pelle, o tecido muscular da região peitoral esquerda e o braço esquerdo.

A bayoneta desferida contra o coração resvalara sem tocar as costellas.

A BORDO DO "MINAS GERAES"

Narrámos acima como se deu o motim.

Assumiu a chefia do movimento o marinheiro de 1ª classe João Candido, que mandou intimar os machinistas que estavam a bordo, sob pena de morte, a porem as machinas em movimento dentro de meia hora.

Em obediencia a esse "ultimatum", dirigiram-se para o compartimento das machinas o 1º tenentes José Gomes Barreto, os 2ºs tenentes José Gomes do Couto e Antonio Daniel Mendes Filho e o sub-machinista Mathias Bittencourt de Carvalho, que cumpriram as ordens recebidas, pois em pouco o "Minas" estava em movimento.

O marinheiro João Candido escolheu entre os seus companheiros os melhores conhecedores dos diversos apparelhos, encarregando os mesmos de dirigil-os, conforme as aptidões.

O sargento Braga foi rebaixado a marinheiro, ficando encarregado da telegraphia sem fio.

Diante da attitude aggressiva dos amotinados, o 1º tenente Melchiades Portella Ferreira Alves atirou-se ao mar, vindo a nado para terra, debaixo de forte fuzilaria.

Felizmente, esse official não foi attingido por projectil algum.

Indignados com a fuga do tenente Melchiades, alguns marinheiros atiraram ao mar toda a roupa desse official.

O capitão-tenente Mario Carlos Lameyer e o 1º tenente Castro e Silva, auxiliados por quatro marinheiros, que não tinham adherido á revolta, guarneceram um escaler, afim de virem para terra.

Essa embarcação, ao cair na agua, foi atacada pelos rebeldes a tiros de carabina.

Mais tarde viram os marinheiros passar pelas immediações do "Minas" uma embarcação que andava á matroca, com dois ou tres homens mortos ou feridos.

O capitão-tenente Mario Lameyer morreu em consequencia dos ferimentos recebidos naquelle ataque. O cadaver do inditoso official foi pescado na manhã de hontem pela guarnição do vapor "Carlos Gomes" e levado para a ilha do Vianna.

Os amotinados tomaram os cargos dos officiaes e suas espadas, fazendo com precisão todas as manobras.

Durante toda a madrugada e dia de hontem o "Minas" esteve em movimento dentro da bahia.

A' tarde, quando esteve pela segunda vez a bordo o deputado capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho, obtiveram licença do chefe dos rebeldes para virem á terra, por enfermos, o mestre Gustavo José Ferreira, os musicos de 1ª classe Sizenando Alves Rodrigues e João Aleixo Evangelista e o 2º sargento Antonio Feltosa, mestre de armas. Este recebeu forte pancada na cabeça com uma maca, contra elle atirada pelos rebeldes.

Esses officiaes inferiores apresentaram-se aos Srs. ministro da marinha e chefe do estado-maior da armada.

O fiel Feltosa estava a bordo do "Minas", ante-hontem, á noite, quando rebentou o movimento.

Diz esse homem que se achava no seu camarote no momento em que se fez ouvir a bordo o toque de silencio.

Esse toque não foi obedecido pela maruja que desorientadamente corria de pôpa á prôa, erguendo vivas á liberdade.

A officialidade nada pôde fazer de prompto por ter sido atacada inopinadamente.

Momentos depois chegava a bordo, de volta do couraçado francez, o commandante do "Minas", capitão de mar e guerra Baptista das Neves.

Esse official, antes de desembarcar da lancha em que se achava, foi intimado pela maruja revoltada a não fazel-o.

O commandante, porém, não obedeceu á intimação e desembarcou da lancha, subindo ao convés do "Minas", onde tentou, com a sua energia, acalmar os animos e manter a disciplina.

Os marinheiros, porém, nada attenderam e em grupos atiraram-se ao commandante que com elle luctou de espada em punho durante cerca de 10 minutos, quando caiu mortalmente ferido no parietal direito por um couce de arma.

OS CHEFES DO MOTIM

O chefe do motim é o marinheiro de 1ª classe João Candido, que assumiu o commando do "Minas Geraes". E' um homem alto, moreno. Usa bigode e pequeno cavaignac.

Já chefiou ha tres annos uma revolta, a bordo do "Tamandaré", quando esse cruzador seguia em exercicios para a Bahia com outros navios da esquadra.

Era, então, cabo.

Respondeu a conselho, sendo mais tarde posto em liberdade.

Rebaixado a marinheiro, João Candido fez uma viagem de instrucção no "Benjamin Constant", seguindo depois para a Europa com a guarnição do "Minas Geraes", da qual faz parte.

Está como immediato daquelle couraçado o marinheiro Medeiros.

O commandante do "S. Paulo" é tambem um marinheiro, cujo nome não conseguimos saber.

Ao contrario de João Candido, fomos informados, não deseja entrar em accordo com o governo, alienando qualquer das pretensões dos amotinados.

OS MOVIMENTOS DA ESQUADRA

Em seguida á noitada prenhe de incertezas, em que os navios revoltados se confundiam para o observador de terra, em manchas de onde irradiavam as intensas projecções dos holophotes, de vez em quando um tiro estrondava, de origem incerta, ora do "Minas Geraes", que não parava em ancoradouro nenhum, especie de fantasma, ora do "S. Paulo", amarrado em frente ao cáes Pharoux ou dos couraçados "Floriano", "Deodoro", "Tymbira" e "Bahia".

Ao raiar do dia, o cruzador "Barrozo" e o caça-torpedeiro "Tymbira" tentaram resistir á vertigem revoltosa, tiroteando com o "Minas Geraes", que evoluiu, inquieto, vomitando ferro de vez em quando; poucos minutos depois os cruzadores ficaram mudos, dominados pelo formidavel couraçado.

A's 5 horas da manhã o couraçado "S. Paulo" estava ancorado proximo á ilha Fiscal, e o "Minas Geraes" vizinho da fortaleza de Villegaignon, ambos aproando á terra, no intervalo entre os dois "dreadnoughts" alinhavam-se os outros barcos —cruzadores "Republica" e couraçados "Deodoro" e "Floriano", cruzadores "Primeiro de Março" e Benjamin Constant", "scout" "Bahia", etc. Atrás da ilha das Cobras, como que ameaçando-a, os contra-torpedeiros amontoavam-se, vigiando o movimento revoltoso de seus irmãos maiores, por elles reprovado.

Todos os navios referidos ostentavam a bandeira vermelha, nos mastros, conservando o pavilhão nacional na prôa, com excepção do "Barroso" e "Rio Grande do Sul", que desde cedo largaram dos seus ancoradoros no canal, indo amarrar no interior da bahia, junto do Arsenal de Marinha, onde permaneceram até tarde.

A esquadrilha dos contra-torpedeiros mexeu-se, por sua vez, evoluindo, detendo-se em seguida, no fundo da bahia, ao largo do cáes do porto.

Quasi ás 6 horas, houve outro movimento dos navios amarrados no canal, entre a ilha Fiscal e a fortaleza de Villegaignon.

Os couraçados "Minas Geraes" e "S. Paulo" e o "scout" "Bahia" sondaram o animo das fortalezas de Santa Cruz e Villegaignon e da ilha das Cobras, abrindo fogo de artilheria contra ellas. As fortalezas, mysteriosamente, não deram signal de si, conservando-se mudas como peixes...

Encorajados por essa disposição animadora, aquelles navios puzeram-se em marcha, manobrando para o canal e aproando á barra. Na testa ia um couraçado, seguindo-se-lhe o "scout" e o outro "dreadnought".

Foi uma sortida magnifica pela disposição correctissima da divisão revoltada, evoluindo com precisão, guardando distancias regulares e rigorosas, mantendo marcha identica os tres navios.

Fóra da barra, a divisão evoluiu, e virou de bordo, aproando de novo em direcção á nossa bahia, vindo o "S. Paulo" na frente, o "scout" no centro e o "Minas Geraes" fechando a retaguarda da divisão, que entrou disparando espaçadamente, ora contra as fortalezas, ora contra Nitheroy e esta cidade.

O "S. Paulo", passando por Villegaignon, lançou ferros, ancorando; o "Bahia" passou por elle, amarrando cerca de duzentos metros mais adiante, deixando o canal livre, por onde proseguiu serenamente o "Minas Geraes", até além da ilha Fiscal. Nessa altura, o "Minas" rapidamente vodou sobre si mesmo, voltando até ás vizinhanças do seu irmão "S. Paulo", ficando parado por alguns momentos entre o "Bahia" e o "Deodoro".

A reunião, outra vez, de todos os navios revoltados, acordou-lhes o prurido da provocação, sendo feitos por elles diversos disparos contra as fortalezas e as duas cidades.

Foi nessa hora, 8 e tanto, que uma bala passou rente com o Observatorio Astronomico do Castello e penetrou em uma casa assobradada daquelle morro, onde victimou duas crianças.

Mais ou menos nessa posição referida, permaneceram os navios. O "Republica", o "Floriano", o "Deodoro", o "Primeiro de Março" e o "Benjamin Constant", formando uma linha na praia de Santa Luzia até as vizinhanças da ilha Fiscal; o "São Paulo" no canal, ao lado do "Floriano" e "Deodoro"; o "Bahia" tambem no canal, mais para os lados de Nitheroy, deixando o caminho livre; o "Minas Geraes", no canal, junto da ilha Fiscal.

Mas o "Minas Geraes" e o "S. Paulo" não paravam, evoluindo continuamente, como dois leões que percorressem sua jaula. Ora o "Minas" vinha até junto do "S. Paulo" e retrocedendo, depois de voltear sobre si mesmo, ao seu ponto de partida; ora o "S. Paulo" entrava ao fundo da bahia, contramarchando em seguida.

De vez em quando as sereias soltavam o seu grito lugubre, vindo de sob as aguas; os tiros continuavam, com intermittencia, disparados dos dois grandes couraçados e do "Bahia" e visando principalmente a ilha das Cobras, que, aliás, nem por sombras os correspondia.

Os disparos, pela differença dos estampidos, via-se que eram partidos dos canhões de médio e minimo calibres. Por vezes, misturava-se a fuzilaria, esta contra Nitheroy.

Constantemente os navios trocavam signaes, ora pelos gritos de sereias, ora com bandeiras e flammulas. A bandeira vermelha, em todos os navios, estava a meio páo, em signal de pesar pelos companheiros mortos na lucta.

Por meio de oculos de alcance, podia-se observar muita coisa do que se passava a bordo das unidades da esquadra revoltada.

No "S. Paulo" e no "Minas Geraes" viam-se as guarnições duplicadas pelos reforços idos de outros navios, relativamente calmos.

Os marinheiros jaziam deitados na coberta, uns, outros de pé, em grupos tranquillos, palestrando. Sobre as torres, cavalgando os canhões, na ponte de commando, recostados, na amurada, os marinheiros pareciam em espectativa. Um ou outro assestava binoculo para a terra, deliciando-se com o espectaculo dos morros apinhadas de povo, assim como os cáes e praias.

A noitada fôra rude, e os "almirantes" da esquadra comprehenderam que era preciso amenizar os trabalhos de bordo, afim da maruja não se cansar ou ficar cheia de tedio; nesse sentido, foram dados toques de charanga", que se reuniram enchendo os ares com os compassos de alacres "schotchs", polkas e maxixes.

Faltam-nos dados seguros para dizer se se realizaram ou não "matinées" a bordo; é de crer que não, pois o calor, que era de rachar, convidava pouco e não devia haver damas nos grandes "dreadnoughts".

Nos outros navios o aspecto era differente.

No "Bahia", "Floriano" e "Republica, percebia-se o movimento das respectivas guarnições, queremos crer que bastante desfalcadas. Nesses navios o pessoal mantinha o mesmo aspecto de calma e espectativa, apreciando, confiante e descuidada, das amuradas, as evoluções e os ataques dos couraçados e do "Bahia".

O "Benjamin Constant", o "Primeiro de Março" e o "Deodoro" pareciam estar desertos, não se vendo viva alma em qualquer parte que fosse desses navios, que, no entanto, ostentavam a bandeira vermelha. E não se moviam.

A 1 hora, pouco mais ou menos, os contra-torpedeiros moveram-se das vizinhanças do cáes do porto, parecendo desejarem aproximar-se dos navios sublevados. O "scout" "Rio Grande do Sul", ancorado junto da antiga praça da Harmonia, lançava enorme fumaceira, indicando estar com todas as machinas sob pressão. Isso bastou para levantar a suspeita de que esses navios pretendiam agir contra a esquadra dos revoltosos.

E o "Minas Geraes" foi logo largando de junto de Villegaignon, a fazer disparos contra Nitheroy, contra a ilha das Cobras. O "S. Paulo", que estava nas vizinhanças da ilha Fiscal, por seu lado foi varando pela bahia a dentro, a espiar o que faziam os contra-torpedeiros e o "Rio Grande do Sul". O "Bahia" manteve-se immovel. Mas os contra-torpedeiros, se de facto tiveram a intenção de qualquer movimento aggressivo, não o revelaram; antes, ao contrario, foram correndo sorrateiramente rentes com a ilha do Governador, a toda velocidade, e metteram-se pelo meandro de ilhas e canaes do fundo da bahia, desapparecendo.

O "Minas Geraes" continuava a disparar quasi que seguidamente os seus pequenos canhões para o fundo da bahia, atemorizando ainda mais os espavoridos "destroyers". Nessa hora o "Minas Geraes" disparou um dos seus grandes canhões de prôa, cujo estampido estremeceu céos e terra.

Em compensação caiu-lhe ao pé uma granada, partida não se sabe de onde, que explodiu dentro do mar, elevando uma alta e bellissima columna de agua.

Depois appareceram as lanchas parlamentares, com bandeira branca, que se acostavam ora no "Minas" ora no "S. Paulo".

O "Floriano" içou o signal de que estavam sem agua.

Os disparos depois de 1 hora tornaram-se mais raros, continuando, porém, o "Minas Geraes" e o "S. Paulo" em movimento, até á tarde, quando, de novo, foi acostar-se ao "S. Paulo" uma lancha com bandeira branca, levando o deputado José Carlos de Carvalho.

O "Minas Geraes" aproximou-se do "S. Paulo", recebendo, por sua vez, aquelle deputado, que permaneceu durante alguns minutos a bordo desse couraçado.

Isso foi ali por volta das 5 1|2 horas da tarde.

Terminadas as conferencias a bordo, foram trocados signaes entre os diversos navios em actividade, intensificando o "Bahia" e o "Floriano" os seus fogos.

Os dois couraçados evoluiram no canal e o "Minas Geraes" aproou á barra, navegando com regular marcha. O "Bahia" seguiu-lhe as pegadas, á pequena distancia. O "Minas Geraes" retardou sua marcha ao passar pelas fortalezas de Villegaignon e Santa Cruz, parecendo ter parado e evoluido na frente desta ultima, saindo depois barra fóra.

Em breve, á escuro, o "S. Paulo" que permanecera no canal, desceu até á ilha Fiscal, voltou, passando rente com o "Floriano", a quem saudou com apitos de sereia e seguiu rumo da barra, acompanhado desse guarda-costa couraçado, que diziam os boatos estar transformado em hospital de sangue e camara ardente.

O "S. Paulo" começou a fazer funccionar seus holophotes de prôa e ré, projectando seus feixes de luz para terra e para as fortalezas.

Ao passarem os dois navios por Santa Cruz, cobriram essa fortaleza com os holophotes, e, ainda fóra da barra, projectavam, em deslumbrante traço, sua possante illuminação para a entrada da barra, talvez receosos que os contra-torpedeiros lhes fossem ao encalço, em bote audacioso.

Pelas noticias que correm, com visos de veracidade, o "Minas Geraes", o "S. Paulo", o "Bahia" e o "Floriano" ficarão cruzando ao largo até amanhã, esperando a solução do Congresso Nacional aos seus desejos, voltando, depois, a este porto, rendendo-se ao governo.

—Duas torpedeiras, as "vedetas", do "Minas Geraes", estavam no mar, amarradas no meio do canal e entre as duas filas dos navios sublevados, immoveis.

O "BENJAMIN"

As guarnições revoltadas quizeram que a do "Benjamin Constant" adherisse ao movimento.

Estava de quarto o 1º tenente Walter Perry, que recebeu a intimação das guarnições do "S. Paulo" e do "Minas Geraes".

O tenente Perry viu que a situação era melindrosissima, mas não podia se revoltar contra a intimação, porque o navio estava de fogos apagados e não podia ser movido com facilidade.

Os bronzes estavam todos desmontados e de fogos apagados, sendo necessarias oito horas para pôr o navio prompto para navegar.

Foi nessa situação que o tenente Perry resolveu reunir a guarnição e [illegible] Chamou-a e aconselhou-a a não [illegible] movimento da revolução, antes que soffresse as consequencias do perigo imminente em que se achava.

A guarnição içou a bandeira encarnada no mastro do navio.

Mas os revoltosos perceberam o plano e, como desconfiassem dos adherentes, mandaram um contingente dos couraçados "Minas Geraes" e "S. Paulo" para o "Benjamin Constant".

Eram, mais ou menos, 2 horas da madrugada.

O tenente Perry achou que o momento era propicio para realizar o plano engendrado.

Fez arriar os escaleres e a guarnição do "Benjamin" saltou do outro lado, emquanto os dois contingentes do "S. Paulo" e "Minas" entravam do lado opposto.

A bordo do "Benjamin" apenas ficaram tres homens da guarnição.

O "S. Paulo" fez varios disparos contra os escaleres em que se achavam os marinheiros do "Benjamin" e o tenente Perry.

A guarnição do "Benjamin" chegou ao Arsenal de Marinha sem soffrer maiores hostilidades.

O "PRIMEIRO DE MARÇO"

O 2º tenente Sosthenes Barbosa, que ante-hontem á noite estava de estado-maior a bordo do "Primeiro de Março", contou o seguinte:

"Seriam 10 horas da noite, quando do "Primeiro de Março" se aproximou uma lancha do "S. Paulo", conduzindo um cabo rebaixado da guarnição daquelle navio.

Chegando á fala, disse o marinheiro que a esquadra se tinha revoltado e já se achava preso para ser fuzilado, o commandante do "Minas Geraes" e que "quem commandava o seu navio" determinava á guarnição do "Primeiro de Março" que arriasse os escaleres em menos de cinco minutos e fizesse sair de bordo todos os officiaes e inferiores, porque, do contrario, "poriam o navio a pique".

Ante essa imposição, e já se tendo notado grande algazarra e indicios de revolta a bordo dos outros navios, o official arriou os escaleres e enviou os inferiores para terra.

O marinheiro de 1ª classe Gastão dos Santos, que a bordo do "Primeiro de Março muito auxiliou o 2º tenente Sosthenes Barbosa, recebeu uma ordem formal dos revoltosos, dada á viva voz, de bordo de uma lancha, para assumir o commando do navio e fuzilar os officiaes e inferiores que, acaso, ali estivessem e quizessem resistir aos revoltosos.

Respondeu o marinheiro, pouco depois, que tinha cumprido a ordem.

O 2º tenente Sosthenes Barbosa, confiante na guarnição do navio, determinou que ella adherisse á revo'ta, apenas nas manifestações exteriores, para que pudesse providenciar para o seu salvamento.

Assim foi que ante os canhões do "Minas Geraes" e do "S. Paulo", o "Primeiro de Março" içou a bandeira de guerra e arriou a bandeira nacional a meia driça, reconhecendo os signaes de atacar o inimigo e suspender immediatamente.

Dava-se, assim, uma satisfação aos canhões dos dois "dreadnoughts" contra os quaes o "Primeiro de Março" só podia oppor peças de pequeno calibre.

Emquanto as suas ordens eram cumpridas o 2º tenente Sosthenes vestia o uniforme de marinheiro, dirigindo, assim disfarçado, todo o serviço.

Para bordo do "Primeiro de Março" perguntavam os navios revoltados a todo o momento "se havia officiaes a bordo e que, se houvesse, fuzilassem".

Durante toda a noite os navios revoltosos se communicaram com o "Primeiro de Março" e com as demais unidades da esquadra, ordenando-lhes que não arriassem embarcação alguma nem consentissem na aproximação de qualquer lancha ou canôa e que, a todo transe, procurassem interceptar as communicações entre esta capital e Nitheroy.

Pela manhã, quando os revoltosos bombardeavam a fortaleza de Villegaignon, aquelle official, a cujo lado se achavam os dois marinheiros mais antigos da guarnição, Gastão dos Santos e Antonio Baptista, conseguindo illudir a vigilancia dos revoltosos, determinou que se arriasse uma chalana, na qual embarcaram dois marinheiros, que vieram ao Arsenal de Marinha scientificar ao chefe do estado-maior de tudo quanto se passara a bordo, do que se dizia entre os navios e das imposições dos revoltosos.

Mandara o official tambem dizer que tinha organizado toda a defesa e estava disposto á permanecer no navio, para o que pedia ordens.

A chalana voltou com ordem do chefe do estado-maior, para que o official abandonasse o navio, pois que estava inutilmente expondo a vida e que fizesse retirar a guarnição logo que pudesse.

O 2º tenente Sothorne Barbosa, á vista dessa ordem, tratou de inutilizar toda a artilheria, fazendo embarcar em escaleres as culatras dos canhões, jogando ao mar toda a munição de que os revoltosos pudessem utilizar-se.

Nos escaleres foram embarcados as machadinhas, sabres de abordagem, pistolas, revólvers e fuzis Mauser.

Nessa occasião a esquadra revoltosa sahia á barra e o official, aproveitando esse ensejo, fez desembarcar toda a munição, apresentando-se ao Arsenal de Marinha, ainda vestido de marinheiro, e deixando içada a bordo a flammula de guerra.

O DEODORO

O couraçado "Deodoro" foi abandonado por sua guarnição.

A' tarde os rebeldes fizeram guarnecer aquelle navio com gente do navio-escola "Primeiro de Março".

O "Deodoro" accendeu fogos, não conseguindo, porém, mover-se, devido ao máo estado de suas machinas e caldeiras.

O CARLOS GOMES

O vapor "Carlos Gomes" não adheriu ao movimento.

Quando esse navio procurava retirar-se para o ancoradouro de São Bento foi intimado pelos navios revoltados a seguir outro rumo.

O tenente Schort levou então o navio para a ilha do Vianna. Retirou algumas peças das machinas e fez encher as caldeiras de agua salgada.

Depois disso apresentou-se com a guarnição do "Carlos Gomes" ao commando geral das torpedeiras, em Mocanguê, e communicou o que occorrera a bordo ao capitão de corveta Mourão dos Santos, que, por enfermo, logo que regressou da Europa, pediu e obteve exoneração do commando daquelle vapor.

O TYMBIRA

A's 10.40, constava que o cruzador "Tymbira" içava o signal de bombardear o Arsenal de Marinha.

Ao ter sciencia do facto, o contra-almirante Lins, respectivo inspector, fez retirar todas as pessoas que se achavam no arsenal e immediações, e esperava o ataque, depois de tomar as providencias que se relacionam com a defesa do arsenal.

O TAMOYO

O "Tamoyo", depois de ter adherido ao movimento revoltoso, desde a primeira hora, passou-se novamente para o governo, juntando-se aos navios que não se revoltaram.

FIEIS AO GOVERNO

A divisão de [illegible]

O [illegible] do commando do capitão de fragata Alfredo [illegible] de Vasconcellos, tambem está prompto para servir de tender á referida divisão.

Os contra-torpedeiros são commandados pelos capitães de corveta: Luiz Lopes da Cruz, *Santa Catharina*, Aristides Mascarenhas, *Pará*; Alvarim Costa, *Matto Grosso*; José Isaias de Noronha, *Piauhy*; Mello Pinna, *Alagôas*; Severino Maia, *Rio Grande do Norte*; Varella Quadros, *Parahyba*, e Arthur Thompson, *Amazonas*.

O "scout" *Rio Grande do Sul*, do commando do capitão de fragata Pedro Frontin, illudindo a vigilancia dos rebeldes, foi para o ancoradouro de S. Bento.

Além deste, outros navios estão fieis ao governo.

Os alumnos da Escola Naval, segundo determinou o Sr. ministro da marinha, retiraram-se da ilha das Enxadas, desembarcando no Arsenal de Marinha, ás 10 horas da manhã.

Os menores da escola modelo de aprendizes marinheiros foram retirados da respectiva escola na ilha das Cobras e enviados para o Realengo.

OS OFFICIAES MORTOS

Parece, pelas narrativas colhidas até agora, que o primeiro official morto a bordo dos navios amotinados foi o commandante do *Minas Geraes*, o capitão de mar e guerra João Baptista das Neves.

Vimos, pela narrativa do 1º tenente Alvaro Alberto, que o bravo militar fôra atacado a coronhadas e golpes de pesados ferros ao iniciar-se o motim; o ferimento do joven official não permittiu que elle presenciasse o resto da lucta, mas o espectaculo do corpo mutilado do commandante Neves, horrivelmente golpeado, fala precisamente sobre a lucta violenta que elle sustentou e a natureza dos ferimentos que recebeu.

O brioso official, um dos mais brilhantes da nossa marinha de guerra, tem o corpo crivado de facadas e varios ferimentos de bala. A cabeça está inteiramente deformada. O craneo foi golpeado a machadinha, tendo o parietal direito sido aberto pelo tremendo golpe; uma parte do craneo foi arrancada, deixando sair pelo horroroso ferimento grande porção de massa encephalica. Distingue-se perfeitamente a natureza do golpe que causou essa terrivel mutilação.

Além desse golpe a machado, o commandante Baptista das Neves apresenta a região frontal como que amassada por pancada violenta produzida por instrumento pesado. Foi o golpe de ferro pesado que lhe atiraram, conforme narrou o 1º tenente Alvaro Alberto.

A vista direita ficou completamente abatida e o globo ocular saltou para fóra.

E' uma coisa horrivel, verdadeiramente selvagem, esse ferimento recebido pelo commandante Baptista das Neves.

O segundo official morto foi o capitão-tenente José Claudio da Silva, que era, aliás, estimadissimo na sua classe. Esse, como foi dito, recebeu violentissima pancada de um pedaço de ferro no rosto; mas além desse choque, teve muitos outros ferimentos de armas diversas. O seu cadaver apresenta tambem uma dolorosa impressão.

Houve ainda dois mortos: o 1º tenente Mario Alves de Souza e o capitão-tenente Mario Lahmeyer.

O tenente Mario Alves era da guarnição do *Bahia*, e foi morto na sublevação deste *scout*.

E' um rapaz de estatura mediana e bigode aparado, de physionomia sympathica. Trajava, ao ser morto, uniforme de brim azul e sapatos brancos.

Viam-se no seu corpo tres ferimentos. Um na cabeça, um no rosto e um no peito, em direcção ao coração, todos produzidos por balas.

O capitão-tenente Mario Lahmeyer foi morto ao fugir de bordo do *Minas Geraes*, em um escaler, em companhia do 1º tenente Castro e Silva. Presentidos pelos revoltosos, foi alvejado pela fuzilaria de bordo, recebendo diversas balas e caindo ao mar.

O seu corpo foi retirado da agua, onde estava a boiar, pela guarnição do *Carlos Gomes*.

Os corpos desses officiaes foram transportados para o Arsenal de Marinha, onde os velavam grande numero de officiaes e pessoas de familia.

O corpo do commandante do *Minas Geraes* era guardado pelo seu filho, que soluçava debruçado sobre o cadaver.

Na sala da ordem do Arsenal de Marinha está o cadaver do capitão-tenente José Claudio e, ao lado, o 1º tenente Mario Alves de Souza.

Já foram enviadas para a sala da ordem do Arsenal de Marinha varias coroas.

Em torno dos cadaveres, que estão cobertos com a bandeira nacional, foram accesas velas.

Soldados de infanteria de marinha montam guarda no local.

Cerca de 10 horas chegou ao cáes do Arsenal de Marinha uma lancha particular trazendo arvorada á prôa uma bandeira branca.

Houve entre as forças desse estabelecimento extraordinario movimento, toques de cornetas, e os soldados do batalhão naval que guarneciam o cáes em toda sua extensão, não permittiram que pessoa alguma se aproximasse.

Momentos depois a lancha atracava, trazendo os corpos dos mallogrados capitão de mar e guerra Baptista das Neves, commandante do couraçado "Minas Geraes", e do capitão-tenente José Claudio Junior, ambos mortos no seu posto de honra.

O primeiro corpo a desembarcar foi o do capitão-tenente José Claudio Junior, official distincto, de cuja morte não se conhecem ainda os pormenores.

Carregavam-no muitos dos seus collegas e alguns marinheiros, que o conduziram para a casa da ordem.

Depois desembarcou o corpo do capitão de mar e guerra Baptista das Neves, commandante do "Minas Geraes".

O mallogrado official estava fardado com o 3º uniforme (sobrecasaca), tendo o rosto velado pela bandeira nacional.

Muitos officiaes, seus commandados, com os olhos lacrimejantes, receberam o corpo e carregaram-no para a mesma sala em que estava o corpo do capitão-tenente Claudio Junior.

Foram collocadas sentinellas com armas em funeral, guardando os corpos.

Soubemos que o commandante Baptista das Neves recebeu no peito e nas costas muitos ferimentos.

No parietal direito, o infeliz official apresenta um profundo ferimento, parecendo ter sido feito a machadinha. Na fonte esquerda, ao que nos informam, existe um ferimento feito por bala.

O capitão de mar e guerra João Baptista das Neves, commandante do "Minas Geraes", era um dos mais distinctos officiaes da nossa marinha de guerra.

Intelligente e energico, o commandante Baptista das Neves era perfeitamente talhado para, em breve, figurar na nossa esquadra com os bordados de generalato, unica coisa que de facto lhe faltava para ser um verdadeiro almirante.

Na sua classe era elle sinceramente estimado pelos seus collegas superiores, camaradas e subordinados, razão por que a marinha em peso ficou surprehendida com o lamentavel desfecho que teve na sua vida militar.

Já de longos annos o commandante Neves, cioso dos seus deveres, da sua competencia profissional e do seu valor, vinha cada vez mais se impondo á estima e consideração da sua classe.

Por differentes vezes o commandante Baptista das Neves exerceu importantissimas commissões de confiança, não só em terra como no mar, onde passou os melhores dias da sua vida, primeiramente como immediato e, mais tarde, como commandante de diversas unidades de guerra.

Foi elle quem conseguiu, após ingentes trabalhos e esforços, demover o nosso navio-escola "Almirante Tamandaré", levando-o em viagem de experiencia até a ilha Grande.

Commandou o "Benjamin Constant" na viagem de instrucção ao Mediterraneo, com 2ºs tenentes.

Deixando o commando desse vaso de guerra, o saudoso official, como premio aos seus esforços e á sua competencia profissional, foi distinguido pelo governo para commandar o couraçado "Minas Geraes", ficando encarregado de acompanhar nos estaleiros inglezes a construcção desse vaso de guerra.

Foi ainda nesse posto e no desempenho dessa importante commissão militar que a nossa marinha de guerra perdeu um dos seus melhores ornamentos, cumprindo á risca o seu dever.

O commandante Baptista das Neves era natural de Matto Grosso, onde nasceu em 28 de julho de 1856.

Vindo para o Rio de Janeiro, onde ampliou os seus estudos, matriculou-se na antiga Escola de Marinha, tendo tido praça de aspirante em 22 de março de 1872.

Dois annos depois, isto é, a 27 de novembro de 1874, era elle promovido a guarda-marinha, depois de alcançar notas distinctas na maioria das materias exigidas naquella época pelo referido curso.

Em 28 de dezembro de 1876 foi elle promovido a 2º tenente e a 1º tenente em 31 de dezembro de 1880.

Desse posto em diante o commandante Neves começou a ser verdadeiramente respeitado pelos seus camaradas como um verdadeiro official competente.

Em 16 de setembro de 1893 foi elle promovido, por merecimento, ao posto de capitão-tenente.

Em 9 de agosto de 1894 foi assignado o seu decreto de promoção ao posto de capitão de fragata e em 28 de dezembro de 1904 foi elle promovido a capitão de mar e guerra, sendo estas duas ultimas promoções tambem por merecimento.

O commandante Baptista das Neves era casado e deixa dois filhos menores, que presentemente estão internados em um collegio em Petropolis.

A sua viuva reside actualmente em S. Paulo, em companhia de seus pais.

O capitão-tenente Claudio da Silva era filho de José Claudio da Silva e D. Idalina Campos da Silva. Nasceu a 27 de julho de 1880.

Era um official distincto e intelligente. Matriculou-se na Escola Naval em 24 de novembro de 1897, sendo promovido a 2º tenente em 29 de dezembro de 1900, a 1º tenente em 17 de janeiro de 1903 e a capitão-tenente, por merecimento, em 15 de maio de 1909.

Na Europa dedicou-se á artilheria, obtendo o 1º premio num concurso realizado na casa Armstrong.

Tinha 30 annos de idade.

O 1º tenente Mario Alves de Souza era filho do Sr. Jovencio Alves de Souza e de D. Amelia Sama Sé de Souza.

Nasceu a 1 de setembro de 1881. Assentou praça como aspirante a guarda-marinha, a 28 de abril de 1898, sendo promovido a guarda-marinha a 8 de abril de 1902, e a 1º tenente, a 11 de janeiro de 1908.

Ha 12 annos apenas que o 1º tenente Mario Alves de Souza entrara para a marinha. Sua fé de officio era por isso curta. Entretanto, desempenhou sempre com correcção todas as commissões que lhe foram confiadas, tornando-se por isso estimado de seus superiores e collegas.

Tinha 29 annos de idade.

O capitão-tenente Mario Carlos Lameyer contava apenas 33 annos de idade.

Era um official distincto e estimado. Especialista em artilheria, foi-lhe confiado o commando de uma das torres do *Minas*.

Teve praça de aspirante a 25 de novembro de 1892, sendo promovido a 2º tenente em 25 de novembro de 1897; a 1º tenente em 25 de novembro de 1899 e a capitão-tenente em 16 de julho de 1902.

E' uma victima dos marinheiros revoltados a bordo do couraçado *Minas Geraes*.

Só ás 5 horas da tarde conheceu-se officialmente no Arsenal de Marinha a triste nova da morte do joven e estimado official.

O capitão-tenente Mario Lameyer, um dos mais distinctos officiaes do *Minas Geraes*, depois de luctar contra a maruja insubordinada, viu-se forçado a atirar-se ao mar, para evitar ser morto pelos seus inferiores.

O corpo do capitão-tenente Lameyer foi encontrado abandonado em um escaler, vestindo calça e ceroula.

O corpo foi transportado para bordo do *Carlos Gomes*, cuja guarnição o levou para Nitheroy.

O corpo do desventurado official foi collocado no necroterio municipal, ficando uma guarda incumbida de velar pelo cadaver.

O cadaver do capitão-tenente Lameyer apresentava tres ferimentos, sendo um no pescoço, outro no peito e outro no ventre, pescoço e outro no peito e outro no ventre.

OS MARINHEIROS MORTOS

Além dos quatro officiaes sacrificados no seu posto de honra, houve diversos marinheiros mortos na revolta de ante-hontem.

O primeiro delles é a ordenança do commandante Baptista das Neves. E' um marinheiro branco, franzino, cujo cadaver apresenta ferimentos em todo o corpo.

Presume-se que tenha morrido em defesa do seu commandante.

O segundo, cujo corpo foi trazido tambem para o Arsenal de Marinha, é um marinheiro espadaudo, forte e de cor preta, e foi morto a bordo do *Minas Geraes*. Esse homem apresenta um ferimento unico no peito, feito por bala, a qual attingiu-lhe o coração. Parece que foi morto pelo commandante Baptista das Neves, ao ser aggredido pelos amotinados. Não se lhe sabia hontem o nome.

Ha um terceiro, cujo corpo foi enviado pela guarnição do *Minas*, junto com o do tenente Mario Alves para a policia maritima. E' o marinheiro Jorge Inglez.

O cadaver do marinheiro Jorge Inglez estava vestido com dolman e calça de brim azul marinho e calçava sapatos pretos.

Jorge Inglez é de cor preta e de compleição forte, cheio de corpo, typo verdadeiro de marujo.

O seu corpo apresentava muitos ferimentos, não só por balas, como tambem por armas brancas.

As suas vestes estavam rasgadas, o que denotava ter havido a bordo lucta entre o que morreu e os que mataram.

Acredita-se que succumbiu resistindo aos revoltados.

OS ENTERROS DAS VICTIMAS

Os corpos dos mallogrados officiaes capitão de mar e guerra Baptista das Neves, capitão-tenente José Claudio e 1º tenente Mario Alves de Souza sairam do Arsenal de Marinha ás 5 ½ horas da tarde.

Os coches funebres foram acompanhados até o cemiterio de S. Francisco Xavier por alguns carros com amigos e o 1º tenente Eugenio de Castro, representando o Sr. ministro da marinha.

Tambem sairam do arsenal os corpos dos dois marinheiros mortos a bordo do *Minas*.

Com excepção do corpo do commandante Neves, todos os outros foram hontem mesmo inhumados.

O enterro effectua-se hoje, ás 10 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

O seu corpo foi velado hontem na capela daquella necropole por numerosos amigos e companheiros de arma.

Em vida o infeliz commandante manifestou sempre desejos de descansar o somno eterno junto do jazigo perpetuo de sua mãi, que ha cinco annos ali se acha enterrada, e cuja sepultura sempre mereceu do filho carinhoso os desvelos os mais edificantes e piedosos.

O Sr. Luiz Adolpho requereu que a Camara nomeasse uma commissão para acompanhar o enterro do capitão de mar e guerra João Baptista das Neves, commandante do *Minas Geraes*, e que foi assassinado.

Em additamento a esse requerimento o Sr. Irineu Machado propoz que fosse inserido na acta um voto de pesar.

Em obediencia á decisão da Camara, foram designados os Srs. Luiz Adolpho, Raul Veiga e Antonio Nogueira para acompanhar o enterro.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Pela manhã, o marechal Hermes reuniu na sala dos despachos os Srs. Drs. Rivadavia Correia, ministro da justiça; J. J. Seabra, ministro da viação; Pedro Toledo, ministro da agricultura; Francisco Salles, ministro da fazenda; almirante Marques de Leão, ministro da marinha, e general Dantas Barreto, minitro da guerra, não tendo comparecido o barão do Rio Branco.

S. Ex. conferenciou reservadamente com os membros do seu gabinete, nada transpirando sobre o resultado da reunião.

A's 8 e pouco da manhã, o Sr. presidente da Republica, acompanhado do Dr. Alvaro de Teffé e coronel Percilio da Fonseca, chefe da casa militar, deixou o Cattete, dirigindo-se para o Arsenal de Marinha, onde conversou com diversos officiaes que ali se achavam e que declararam que o movimento se havia limitado aos marinheiros, não tendo mesmo adherido os officiaes inferiores, que estão desembarcados, quasi todos.

Na residencia do inspector do arsenal, onde estavam então reunidos os Srs. presidente da Republica, ministros e os senadores Pinheiro Machado, Quintino Bocayuva e Campos Salles, constava nesse momento que o governo tinha recebido novo radiogramma dos revoltosos, dando-lhe o prazo de duas horas para serem satisfeitas as suas exigencias. Esse radiogramma devia ter chegado ás 10 horas mais ou menos.

Depois de conferenciar no Arsenal com os seus ministros, foi á sala da ordem visitar os cadaveres do commandante do "Minas Geraes", Baptista das Neves, e do capitão-tenente José Claudio Junior.

A's 10 horas, mais ou menos S. Ex. deixou o Arsenal, chegando a palacio ás 10 1|2 horas, acompanhado dos Drs. Alvaro de Teffé, Mauricio de Lacerda e coronel Percilio da Fonseca, chefe da casa militar.

S. Ex. dirigiu-se logo para a sala dos despachos, onde conferenciou com diversos chefes politicos e diversos membros do gabinete ministerial, nada transpirando do resultado dessas conferencias.

Constou, porém, que o governo deliberara garantir a vida dos revoltosos desde que elles abatessem as armas.

O governo então apreciaria as reclamações dos marinheiros sublevados.

A's 11 horas da manhã chegava a palacio do governo o barão do Rio Branco, que até ás 11 1|2 conferenciou com o Sr. presidente da Republica.

—Ao meio dia o Sr. presidente da Republica saiu do palacio do governo e dirigiu-se á sua residencia, nas Laranjeiras.

NO SENADO

A sessão do Senado foi hontem tomada pelo assumpto do dia — a revolta da esquadra.

Fizeram-se ouvir vozes illustres como as de Quintino Bocayuva e Ruy Barbosa.

Foi, em summa, uma sessão importante.

O primeiro a falar foi o Sr. Quintino Bocayuva, vice-presidente, cujo discurso foi o seguinte:

"O Senado, como a Nação inteira, acham-se neste momento sob a impressão da mais dolorosa das surpresas; e o dever daquella corporação, em virtude do seu mandato, e como representante legitimo dos Estados da União Brazileira, é asseverar perante a opinião publica nacional e perante a opinião universal que, neste lamentavel incidente de insubordinação dos marinheiros de alguns dos navios de guerra surtos no porto desta capital, não está envolvido nenhum pensamento politico. Não ha felizmente, entre nós nenhum partido que queira aceitar a co-responsabilidade de semelhante attentado.

Posta de parte, portanto, a hypothese de que exista qualquer elemento politico, que seria nefando e antipatriotico, penso que o dever do corpo legislativo da Republica é asseverar ao governo a sua completa e incondicional adhesão na defesa dos interesses supremos da Nação e da honra do nosso proprio nome perante o mundo civilizado.

Essa é em termos genericos a indicação que suggeria ao Senado, dei

xando que o governo, pelos meios ao seu alcance, trate de averiguar as causas determinantes de tão lamentavel occurrencia a bordo de alguns navios de guerra, estudando os factos em todos os seus elementos componentes, assegurando ao mesmo tempo a sua força moral e a sua autoridade e pesquizando com animo sereno e justo a procedencia ou improcedencia das reclamações que, segundo consta, foram formuladas por parte dos insubordinados.

Por hoje, diz o orador, creio que nos cumpre, apenas, affirmar que o Senado da Republica está ao lado do governo da União, prestando-lhe o seu apoio, para que possa restabelecer a tranquillidade dos espiritos e salvar a honra da civilização de nossa Patria."

Estrondosa salva de palmas resoou em todo o recinto.

Eis a indicação apresentada pelo Sr. Quintino Bocayuva:

"Indico que o Senado Federal declare que nesta dolorosa emergencia resultante da insubordinação da marinhagem de alguns navios de guerra, conscio de que nessa lamentavel emergencia não se acha envolvido nenhum sentimento politico nem compromettida a responsabilidade de nenhum official ou chefe civil, assegure ao governo da União o seu apoio unanime, afim de que salve os interesses supremos da Republica e a honra da civilização da nossa Patria."

Depois, o Sr. Alfredo Ellis occupou a tribuna.

Como unico opposicionista presente á sessão, julgando, entretanto, interpretar os sentimentos dos amigos, declaro que faço minhas as palavras do honrado e nobre patriarcha da Republica.

Fui surprehendido hoje, ás primeiras horas do dia, pela revolta da armada, mas declaro que absolutamente não vejo ahi a possibilidade de existir nella coparticipação ou solidariedade, por mais remota que seja, de origem politica. Não; e se houvesse eu me afastaria de semelhante politica que visasse a morte da Republica, ou pelo menos, o seu descredito perante o mundo civilizado.

O Sr. A. Azeredo—O Estado de S. Paulo já se manifestou como V. Ex. (Muito bem!)

Continúa o Sr. Alfredo Ellis—Nada póde ser mais deploravel, para nós outros, que sustentamos o principio civilista, do que qualquer movimento armado contra a Nação. Não póde ser mais deprimente para a Nação, Sr. presidente, do que a insubordinação armada, maximé nas condições desse. Quando levantámos a bandeira da opposição que na crença de que assim propugnavamos dentro da ordem e da Constituição pelo progresso da Patria e pela gloria da Republica, nunca pelo desmandelo da Nação.

E termina o illustre representante de S. Paulo—O governo da Republica póde contar comnosco.

Nova salva de palmas resoou em todo o recinto.

Terminado o discurso do senador por S. Paulo, o presidente annunciou a discussão do requerimento justificado pelo representante do Estado do Rio de Janeiro.

Em todas as bancadas passou um fremito de surpresa: era o illustre senador Ruy Barbosa, que, depois de longa ausencia, acabava de penetrar no recinto, tomando assento entre os senadores Glycerio e Campos Salles.

Minutos depois, o Sr. Ruy Barbosa pediu á mesa o requerimento do Sr. Quintino, lendo-o detidamente.

Finda a leitura, S. Ex. pediu a palavra, começando por dizer que, embora não tivesse tido a honra de ouvir as palavras com que o seu amigo, o illustre senador por S. Paulo, cujo nome pede venia para proferir, o Sr. Alfredo Ellis, definindo a sua posição no incidente que tanto tem alarmado os animos da população, tal a certeza da communhão de idéas e sentimentos em que estão, que poderia, sem mais uma palavra, subscrever plenamente as suas declarações de ha pouco naquelle recinto, certo de que ellas correspondiam com a mais rigorosa exactidão á sua maneira de ver e de pensar neste momento doloroso.

Pedia, todavia, já que não se achava na casa emquanto falava o seu collega por S. Paulo, a benevolencia de ser escutado por alguns instantes no desempenho de imperioso dever, pelo qual acudia naquelle momento á tribuna.

Ausente ha mais de tres mezes do Senado, graças a uma licença, e que entendia continuar a fazer nas poucas sessões que restam, contribuindo ainda mais para a effectividade de sua resolução o estado melindroso de um ente querido em sua familia, teve esta manhã de ver passar sobre a sua casa, sob a fórma de um projectil de guerra, a triste ameaça de ataque á nossa segurança e á nossa civilização por essas formidaveis armas, creadas á custa dos sacrificios do nosso suor para a nossa defesa e voltadas neste momento contra a Patria, debaixo da bandeira vermelha da insubordinação e da desordem.

Em presença desse espectaculo, profundamente amargo ao seu espirito, rompeu com essas disposições, para ir hoje á presença daquella casa, não com o fim de salvar responsabilidades, acima das quaes a notoriedade das suas idéas e a estima publica o collocam; mas unicamente para exprimir a sua aversão, a sua repulsa, a sua agonia, diante de factos que, mais uma vez, neste regimen, vêm collocar em duvida o valor das suas instituições e a segurança de sua tranquillidade.

Terminámos uma lucta longa, porfiosa e violenta, na qual, de parte a parte, cruzaram armas entre os seus amigos, entre aquelles que se batiam pela idéa alcunhada com desdem de—civilismo—que reivindicam com orgulho, e os nossos honrados antagonistas.

Uma vez terminada essa lucta, apaixonada e ardente, que o orador, pela sua modesta parte, considera o periodo mais util de sua politica, vencidos os seus amigos, vencida a opinião dos que acompanhavam, deram por concluida a campanha, inclinando-se diante dos factos consummados, pela sua inevitabilidade, declarando a sua resolução firme e inabalavel de continuarem a cumprir o dever no terreno da legalidade e da Constituição republicana. Nada o desviaria, nada desviaria os seus amigos desse rumo, em que considera empenhada a sua honra.

Toda a sua vida politica, especialmente no actual regimen, se tem consumido em devoção a este principio da legalidade republicana, pela qual se sente cada vez mais apaixonado o seu patriotismo, apurado através dos desenganos e dos soffrimentos da vida politica. Não ha victorias, por mais proveitosas, opulentas e brilhantes, que, alcançadas pela força das violencias e das desordens, possam satisfazer as suas idéas.

A esquadra e o exercito são para o orador e seus amigos politicos duas coisas respeitaveis dentro da lei, que lhe traça sua orbita dentro da Constituição, que lhes impõe essa subordinação inviolavel ao poder civil.

Essa é a grande expressão do civilismo, isto é, o principio pelo qual elle se bateu: a manutenção das forças armadas no circulo insuperavel da legalidade.

Nunca, portanto, esse principio se considerou mais profundamente offendido que no dia de hoje, que esta manhã, quando ás nossas portas, ás nossas casas, surprehendidas, foi bater a dolorosa noticia de que a nossa esquadra se revoltara, na ausencia dos seus chefes, para arrancar ao governo do paiz a satisfação de um direito, reclamado pelos nossos marinheiros.

Ninguem tem por elles mais sympathia que o orador; ninguem se sente mais commovido ao ver cortar os nossos mares essa expressão das nossas forças e da nossa civilização, que se chamam os nossos navios de guerra, ao ver marchar com garbo incomparavel pelas ruas os batalhões de nossa esquadra.

Mas, é que em presença desses cidadãos heroicos e modestos, preparados para a morte em defesa da Patria, senhores dos mares, apaixonados na lucta com as vagas e com os ventos, temos sempre uma das mais altas expressões da nossa civilização, uma das seguranças mais permanentes da tranquillidade do paiz e dos direitos do povo.

Vel-os converterem-se contra a legalidade para cuja defesa foram constituidos, é para nós o mais pungente dos dissabores. Fazemos justiça aos sentimentos dessas almas humildes e transviadas, tão innocentes nos seus assomos, quanto generosos nos seus altos rasgos de coragem.

E' preciso não esquecer a verdade e a justiça que fazem no fundo intimo essas reclamações; é preciso não desconhecer na reclamação dessa massa, que se levanta, um principio de direito de humanidade, mas os quaes não podem ser reivindicados senão pelas armas que as nossas leis e a Constituição lhes asseguram.

Acredita que o governo do paiz, diante da questão delicada com que se acha a braços neste momento, não esquecerá essas considerações de humanidade e de patriotismo. Agora mesmo, por um movimento irreflectido, infeliz e lastimavel, acabam de mostrar os nossos marinheiros que não são méras machinas de pretenções e de caprichos desatinados; que no intimo de suas almas existem paixões ardentes, sentimentos profundos, com os quaes devemos contar.

Os marinheiros como o soldado são sagrados em sua pessoa. Maltratal-os, sobrecarregal-os com excesso de serviços é offender um dos principios de humanidade que mais se impõe aos paizes civilizados e que os paizes civilizados hoje cultivam com mais carinho.

Navios construidos para 900 homens de tripulação não podem ser guarnecidos, mantidos asseiados e conservados por 300 marinheiros.

Qualquer de nós póde avaliar a immensidade da carga posta sobre os hombros dessas creaturas, por uma differença tamanha entre os serviços que se lhes impõe e as forças de que elles podem dispor. E' isto que não se deve esquecer, isto é, que o orador faz votos para que não esqueça o governo do paiz, fazendo igualmente votos para que haja a mais absoluta sinceridade na interpretação da linguagem da moção firmada pelo illustre Sr. Quintino Bocayuva, quando assignala a sua convicção de não haver o menor movimento politico no fundo dessa sublevação desastrada.

Livre-se o governo de se deixar influenciar pelo trabalho surrateiro dos amigos perniciosos, empenhados sempre em lisonjear os governos, arrastando-os a cair com o peso de todas as injustiças sôbre os seus adversarios.

Já hoje, em uma das folhas da manhã, se annunciava que o governo se havia apressado em mandar pôr sob a mais estricta vigilancia os mais eminentes politicos deste regimen, notoriamente conhecidos como adversarios da actual situação. Seria um meio de explorar a delicadeza deste momento, em proveito de paixões iniquas, damninhas, quando a evidencia dos factos está demonstrando a ausencia absoluta, no seio desse movimento, de qualquer pretensão de caracter politico. Que o governo se conserve fóra dessas influencias e dessas paixões, para fazer justiça a seus adversarios, com a mesma lealdade com que elles se apressam a declarar que, diante desse movimento, para a manutenção da legalidade, para o restabelecimento da ordem publica e para restaurar a legalidade do governo legal, póde contar com o seu apoio, sincero, leal e firme.

Ao terminar, foi o eminente orador saudado por uma vibrante salva de palmas, quer do recinto, quer das galerias.

Em seguida, pediu a palavra o Sr. Severino Vieira, que justificou um requerimento, no sentido de ser nomeada uma commissão de membros daquella casa, para levar ao Sr. presidente da Republica a resolução que o Senado acabava de tomar.

Foram nomeados os Srs. Pinheiro Machado, Campos Salles, Quintino Bocayuva, Antonio Azeredo e Severino Vieira.

Por ultimo orou o Sr. Antonio Azeredo. S. Ex. começou dizendo que depois do voto do Senado, nesta hora dolorosa, depois das manifestações de solidariedade que aquella casa acabava de ouvir, era justo que o Senado prestasse a sua homenagem á memoria dos officiaes que succumbiram heroica e honradamente nos seus postos: o glorioso capitão de mar e guerra João Baptista das Neves e outros.

Pedia, pois, que o presidente consultasse ao Senado se consentia que se inserisse na acta dos seus trabalhos um voto de profundo pezar e se levantasse a sessão, em homenagem a essas victimas do dever.

Posta a votos, foi approvada a proposta, sendo em seguida levantada a sessão.

NA CAMARA

A sublevação de uma parte da tripulagem dos navios de guerra brazileiros foi assumpto de que a Camara se occupou na sessão de hontem.

O Sr. Torquato Moreira, "leader" da maioria, diz que ninguem que tenha conhecimento dos graves acontecimentos que se estão passando na bahia desta capital poderá dissimular a impressão profunda por elles causada sobre todos os espiritos, sem distincção de classes (apoiados geraes) e partidos, pois que elles interessam a toda a Nação Brazileira. (Apoiados; muito bem.)

A ordem publica está perigando neste momento. Com estes factos soffrem grande ataque os altos e permanentes interesses da Nação.

Desgraçadamente, a maruja brazileira, amotinada, obedecendo a interesses inconfessaveis, sem a cultura necessaria para comprehender a gravidade desses acontecimentos e da attitude que acaba de assumir, põe em grave risco a tranquillidade publica, a ordem, o socego e, por que não dizel-o? os proprios creditos da nossa Nação.

Nessas condições, a Camara, que tem conhecimento desses factos, embora não tome nenhuma medida excepcional para assegurar a tranquillidade e a ordem publica na cidade, não póde deixar de, pelo orgão da maioria, que se dirige a todos os seus collegas, affirmar a sua solidariedade com o poder executivo (apoiados geraes) nas medidas de ordem e de repressão geral que elle porventura tenha necessidade de lançar mão.

O Sr. Francisco Maciel pede á mesa que informe se existe alguma mensagem do poder executivo ácerca dos factos lamentaveis da revolta da esquadra.

O Sr. presidente responde negativamente.

O Sr. Maciel declara, em nome da minoria, que esta, absolutamente, não ficou suggestionada pelas participações que á casa acaba de fazer o "leader" da maioria.

A opposição parlamentar está de accordo com o seu pensamento. Acatam a iniciativa que compete o governo tomar, pois que este sabe quaes são as medidas repressoras que deve pôr em pratica.

Se o governo, de alguma coisa carecer nesse sentido do Parlamento, que peça.

Isso que se está passando na bahia não é mais do que o espirito de anarchia, com o qual a Nação não póde concordar.

O Sr. Irineu Machado (movimento de attenção) — Sr. presidente, faz-me a honra V. Ex. de crer (e o crê a Camara inteira) que o governo do marechal Hermes da Fonseca não tem adversario mais combativo, mais tenaz, mas tambem mais sincero e mais leal do que o orador, que lhe dirige a palavra neste momento.

Espirito eminentemente republicano, inclinado ante as manifestações da vontade civil da Nação; prégando as doutrinas liberaes com a consciencia serena de que cumpro um dever patriotico; proclamo ainda uma vez que, na disciplina e na ordem, que devem reinar na esphera da administração militar, é que repousa a segurança do nosso progresso.

Tanto quanto me é dado conhecer desse movimento, posso dizer que a minha razão propende a reprovar a insurreição da maruja, movimento que affecta menos a ordem material que a ordem moral e que é uma verdadeira vergonha para a Republica. (Apoiados geraes.)

Devo, porém, sem demora, fazer uma declaração: membro da commissão de constituição e justiça, desde já o declaro e o declaro hoje, como desde hontem já declarei, quando tive noticia do triste e vergonhoso acontecimento, que jámais darei o meu apoio a medidas de excepção, de que não precisa o governo da Republica para reprimir o movimento da maruja brazileira e restabelecer a ordem, sobre a qual assenta a vida constitucional do paiz.

Não creio, não creio exista um só cerebro reflectido e sensato de homem politico que meça a responsabilidade dos seus actos, capaz de dar mão a esse movimento desvairado e, se alguem pretende nelle intervir, não o fará senão para sopitar a onda das paixões que levou á revolta a maruja dos nossos couraçados.

Sempre tive palavras de reprovação e de resistencia para a megalomania militar daquelles que criminosamente combateram o plano do ministro Julio de Noronha e do governo Rodrigues Alves e expandiram bruscamente o nosso poder militar.

Hoje, a imagem se desenha nitidamente na nossa retina e as invenciveis machinas de guerra, destinadas a combaterem o inimigo externo, se convertem em um grande perigo dentro da propria Patria. (Apoiados; muito bem.)

Não tinhamos necessidade de buscar as aventuras da grandeza militar, contrarias ao progresso e aos interesses do Brazil e que o aconselhavam, não a adoptar a politica militarista, mas uma franca orientação pacifista, conforme os nobres idéaes e destinos da humanidade. (Muito bem.)

Não deverei admittir, nem sequer de leve, em meu espirito, a possibilidade de que se torne necessaria a adopção de medidas excepcionaes.

Para reprimir a revolta militar, o governo não precisa de medidas de excepção. Por sua natureza as leis militares já são leis de excepção, prevendo os casos desta especie, e não admittindo a intervenção dos tribunaes civis no sentido de expedirem em favor dos delinquentes mandados do "habeas-corpus".

Tratando-se, pois—para honra do paiz, para honra da nossa cultura, seja dito—de um movimento exclusivamente militar, em que não póde ter havido interferencia de nem um só politico, de nem um só republicano, de nem um só cidadão, em cuja alma ainda exista um ultimo resquicio de brio e cujo coração ainda pulse com os rythmos do patriotismo (muito bem), não creio que, fortificado pelo apoio unanime da Nação brazileira, na defesa do regimen, precise o chefe do executivo de lançar mão de meios excepcionaes, de medidas que chocariam o espirito do paiz, todo elle a uma só voz, em um brado unisono, proclamando a supremacia da ordem civil ante a brutalidade da força material ao serviço da desordem militar. (Muito bem; muito bem.)

São estas as palavras com que eu assumo a responsabilidade da minha opinião ácerca do movimento, o qual se me afigura como a resultante da ambição desordenada e da dissolução da disciplina militar. (Apoiados.)

Ouçam, nas minhas palavras sinceras, dos meus patricios, quantos—civis ou militares—constituem a grande e prospera communhão brazileira, ouçam nellas o appello, a voz do patriotismo, que reclama de cada um dos seus generosos corações os melhores impulsos.

Militares, afastai-vos da politica, voltai os olhos para os vossos quarteis!

Marinheiros, officiaes, desinteressai-vos das ambições da vida material, deixai tambem de lado a politica, consagrai-vos á vossa vida de devotamento, de abnegação, de sacrificio em prol da Patria! Não vos é dado pensar no estomago, nem no surto de ambições partidarias!

Com estas mesmas palavras, eu aqui já disse que a intromissão da politica nos quarteis e a dos quarteis na politica, daria em resultado que, em determinado dia, quando a Nação procurasse os seus defensores nas casernas ou nos navios de guerra, iria encontrar umas e outros vasios, devastados pela indisciplina e pela deserção dos deveres e da consciencia militar.

E' este o triste espectaculo de hoje; e já que a Nação, vencida na sua consciencia, vencida na sua vontade, vê, a despeito de tudo, o marechal Hermes na presidencia da Republica, defendamos, com elle, a Republica contra a revolta militar! (Muito bem; muito bem.)

O Sr. Soares dos Santos—V. Ex. póde ter a certeza de que o marechal não tem outra preoccupação que não nos comicios da paz! (Apoiados;

O Sr. Irineu Machado—Senhores, se o paiz, não importa por que motivo, conduzido por um sentimento nobilissimo, querendo pôr termo á compressão de uma generosa aspiração politica, precisasse de recorrer aos impetos da paixão, á acção da força, não seria nos quarteis que elle deverá procurar os orgãos e os defensores das suas opiniões.

Sempre contrario á intervenção dos militares na politica, eu só applaudiria os movimentos que se originassem no fremito da vontade popular (muito bem; eu pediria á blusa do operario, á sobrecasaca do sabio, eu pediria aos salões, ás ruas, á tribuna publica, a voz do patriotismo ditando as suas lições; jámais procuraria, no recondito dos quarteis e no abrigo das casamatas dos navios de guerra, a solução imposta pela brutalidade da força ás manifestações que devem ser soberanas e livres da vontade nacional, que esta fala sómente, não pela boca dos canhões, mas pela voz dos seus oradores, pela boca dos seus defensores, dos seus advogados, na tribuna popular, na do Parlamento e nos comicios do paiz! (Apoiados; muito bem.)

Advogado da liberdade civil, republicano, cujo espirito gravita sempre para as mais nobres aspirações do pacifismo e da justiça, eu não encontro palavras de odio para condemnar o movimento de hoje; tenho para elle sómente palavras de commiseração, e, na minha garganta, eu suffoco um solução de vergonha e estrangulo um grito de desespero!

(Muito bem; muito bem! Palmas no recinto e nas galerias. O orador é vivamente felicitado.)

O Sr. José Carlos (movimento de attenção) diz que o Sr. presidente deve comprehender a situação angustiosa que o traz á presença dos seus pares; a Camara e o paiz podem sentir com tanta sinceridade como o orador agora sente, estes factos desagradaveis, desastrosos e infelicissimos, que tanto compromettem a Republica e a sua querida corporação — a marinha nacional.

Hontem, ás 9 horas da manhã, foi procurado em sua casa pelo seu illustre amigo Dr. Rodolpho Miranda, que da parte do seu chefe e amigo o Sr. general Pinheiro Machado communicar-lhe que havia chegado ao seu conhecimento as tristissimas occurrencias que todos conhecem.

O Sr. Pinheiro Machado era de opinião que o orador fosse officiosamente a bordo dos navios revoltados para saber o que havia de real e o que era necessario fazer.

Declarou que accederia ao pedido de seu chefe e cumpriria o dever de amigo de sua classe, de prestar um serviço á Republica e ao governo.

Fardou-se, foi ao Arsenal de Marinha e lá o que viu sangrou-lhe o coração.

De um lado, o commandante do "Minas Geraes", golpeado a machadinha, no cumprimento do seu dever, flanqueado por mais outros officiaes e algumas praças, mortos na carnificina havida a bordo do "Minas Geraes". Dizer como o Arsenal de Marinha estava não é agora o momento.

Em uma lancha, com uma bandeira branca feita de um lençol, seguiu, certo de que ia cumprir um dever, certo de que ia satisfazer a uma ordem do seu chefe, que entendia que neste momento era preciso haver ao menos alguem que se sacrificasse no cumprimento do seu dever. Ao approximar-se do "Minas Geraes" encontrou uma lancha mercante, que vinha com um emissario dos revoltosos do "Minas Geraes".

Fez atracar essa lancha e do emissario recebeu um officio que os revoltosos enviavam ao presidente da Republica. Approximou-se do couraçado "S. Paulo" e logo que a guarnição viu que se approximava o orador abriu treguas. Foi recebido a bordo com todas as honras.

Reuniu a marinhagem e quiz saber quem se responsabilizava por aquelles actos.

Referiram-lhe o seguinte:

"Navios poderosos não podem ser tratados nem conservados por meia duzia de marinheiros que têm a bordo."

"O trabalho é redobrado; a alimentação é pessima e os castigos augmentam desbragadamente. Estão em um verdadeiro momento de desespero, sem comida, muito trabalho e as carnes rasgadas pelos castigos corporaes. Não nos incommodamos com o augmento de vencimentos, porque um marinheiro nacional nunca trocou por dinheiro o seu dever e o seu serviço."

De bordo do "Minas Geraes" perguntaram pelo telegrapho sem fio quem é que estava a bordo do "São Paulo". Responderam que era o commandante José Carlos.

Pediram para ver o orador, que se despediu da guarnição do "S. Paulo", recebendo della todas as continencias da pragmatica, e se dirigiu para o "Minas Geraes".

Ahi foi recebido tambem com as devidas honras.

Póde verificar ahi, no inicio da revolta, a exaltação dos animos, embora as manifestações se tivessem limitado a protestos sem damnificação de navios.

E para mostrarem ao orador como os marinheiros nacionaes estavam se portando nessa tristissima emergencia, diziam "nada queremos, senão que nos alliviem dos castigos, que nos dêem meios de trabalho compativeis com os braços. V. S. póde percorrer o navio para ver como elle está todo em ordem, e até o nosso escrupulo, Sr. commandante, chegou a este ponto: ali estão guardando o cofre de bordo quatro praças embaladas; para nós, aquillo é sagrado. Só queremos que o Sr. presidente da Republica nos dê liberdade, abolindo esses castigos, dando-nos alimentação regular e folga no serviço. E V. S. vai ver se temos ou não razão". Mandaram buscar uma praça que tinha sido castigada trás-ante-hontem.

Examinou a praça, trouxe-a comsigo para terra, foi remettida para o hospital, para ahi se tratar.

As costas desse marinheiro assemelham-se a uma tainha lanhada para ser salgada. (Oh! oh!)

Perguntou se havia feridos ou mortos e lhe disseram que estava um official agonizando, cujo nome não souberam dizer.

Perguntou-lhes o que queriam e responderam que a mesma coisa que a guarnição do "S. Paulo".

"O que nós queremos é o perdão", terminaram os marinheiros.

Retirou-se do "Minas Geraes" e veiu para terra e entregou o officio ao Sr. presidente da Republica.

A gente que está a bordo é capaz de tudo, porque lhe falta uma cabeça intelligente. Acredita que o governo vai agir como lhe impõe o dever, a dignidade official, o respeito que todos devem a esta Republica, embora tenham todos de lamentar muita desgraça.

Não sabe o que aquella gente vai fazer; mas, pelo que póde deprehender da exaltação dos que capitaneam o pessoal, a situação é gravissima.

O Sr. Pedro Moacyr—V. Ex. viu officiaes de marinha a bordo?

O Sr. José Carlos—Nenhum; não ha um official a bordo.

Os que lá ficaram foram trucidados, seus corpos estão depositados, em camara funeraria, no Arsenal de Marinha, e outros se acham extraviados.

O Sr. Alcindo Guanabara—Como se movem os navios?

O Sr. José Carlos—Estão se movendo admiravelmente: ha machinistas a bordo; os navios não estão abandonados, acham-se promptos para entrar em acção a cada momento.

Para atracar ao "Minas" houve necessidade de parar o navio; o mesmo quanto ao "S. Paulo".

Os navios estão em movimento, sua artilheria funcciona regularmente.

O Sr. Torquato Moreira—Quantos são os navios revoltados?

O Sr. José Carlos—São todos.

O Sr. Torquato Moreira—Inclusive os torpedeiros?

O Sr. José Carlos—Todos os navios; os torpedeiros estão de fóra.

Os dois navios grandes, segundo pudo colligir, vão se fazer ao largo.

O que vai acontecer lá fóra só o governo poderá saber depois que der as suas ordens.

Não póde ir além, para dar um plano de combate, nem o seu papel como deputado o autorizaria a tanto.

O governo vai tomar providencias. Acredita que estas serão taes que poderão ficar todos bem, embora lamentando as desgraças que se derem.

Era isto que queria dizer. Quando o governo reclamar do orador mais algum serviço, elle designará o posto; nunca se furtou a tomar a posição que o seu patriotismo, o seu desinteresse e as necessidades da Republica indicam.

O Sr. presidente—A Camara ouviu as informações que lhe trouxe o Sr. José Carlos de Carvalho e já manifestou pelos orgãos da maioria e da minoria o seu espirito de ordem e de solidariedade com a acção do poder executivo, a bem da ordem constitucional.

O momento não permitte que a Camara continue a se occupar de assumpto estranho áquelle que preoccupa o seu e o espirito da Nação e, não se podendo produzir trabalho util, meramente legislativo, salvo reclamação, vou suspender a sessão até que possam proseguir os trabalhos.

Ao que nos consta, parece que o deputado Irineu Machado estará disposto a combater o projecto de amnistia, que será apresentado hoje na Camara, como condição proposta pelos amotinados para a sua completa submissão ao governo.

Não acreditamos, porém, que seja esta a resolução do illustre deputado. S. Ex. sabe que os marinheiros sublevados estão em condições de fazer todo o mal possivel a uma população inteira de 1.000.000 de habitantes, estando ao mesmo tempo ao abrigo de qualquer "revanche" que nos vissemos forçados a tomar.

A situação é a da mais absoluta desigualdade, pelo que esperamos que no momento critico em que nos encontramos, tudo convirá, contanto que ao povo da cidade e ao Brazil inteiro sejam restituidas a paz e a ordem, tão profundamente alteradas ha dois dias.

O COMMANDANTE JOSE' CARLOS DE CARVALHO

A's 11 ½ da manhã chegou ao ministerio da marinha o capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho, deputado federal, trajando o seu uniforme.

Depois de visitar os officiaes mortos, que ali se achavam depositados, o commandante José Carlos foi procurar o Sr. ministro da marinha. S. Ex. não se achava.

O commandante José Carlos de Carvalho foi a bordo do "Minas" entender-se com a guarnição, sabendo, porém, qual era a attitude do governo.

O commandante José Carlos foi inteiramente só, tomando a lancha a direcção do "Minas".

S. Ex. foi tambem a bordo do "S. Paulo", encontrando em viagem um escaler portador do officio em que os marinheiros expunham as condições de sua rendição.

Recebendo o officio, o capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho seguiu viagem para o "S. Paulo".

Ahi encontrou gravemente ferido, com um tiro no hombro, o capitão-tenente Salles de Carvalho.

O capitão de fragata José Carlos de Carvalho, desembarcando, seguiu para o palacio presidencial, onde não achou o marechal Hermes da Fonseca, indo falar com o Sr. presidente da Republica em sua residencia particular.

Ahi lhe entregou a intimação enviada pelos marinheiros sublevados.

Nessa intimação, redigida em termos respeitosos, os marinheiros promettiam a rendição se o governo lhes désse: garantias de vida; segurança de que não seriam desembarcados nem transferidos para o corpo de marinheiros ou quaesquer outros navios, e a nomeação do capitão de mar e guerra João Pereira Leite, para commandante do "Minas Geraes".

Caso não fossem satisfeitos estes desejos até ás 5 horas da tarde, declaravam ao governo que os navios sublevados sairiam barra fóra.

Mais tarde, a 1 1/4, logo que chegou de bordo do "Minas Geraes", dirigiu-se no automovel do almirante Huet Bacellar á casa do marechal Hermes da Fonseca, onde se achavam já os ministros da marinha e da justiça.

Depois de longa conferencia com o Sr. marechal Hermes, o Sr. José Carlos dirigiu-se á policia, onde pouco se demorou, saindo depois para a Camara.

Do que houve damos noticia em outro logar.

Depois de 5 1/2, o deputado José Carlos de Carvalho voltou para bordo do "Minas", de onde regressou depois de 6 horas.

Disse o deputado José Carlos que quer o "Minas" quer o "S. Paulo" estavam na melhor ordem e sem terem soffrido damno algum.

Accrescentou que os marinheiros pediam que não fossem atacados pelos "destroyers", pois não fariam fogo para terra. Sairiam á tarde e voltariam hoje, para aguardar a satisfação dos seus pedidos.

RADIOGRAMMAS DO MINAS GERAES

O deputado capitão de mar e guerra, reformado José Carlos de Carvalho, passou de bordo do "Minas", onde havia ido á tarde, pela segunda vez, negociar com os marinheiros revoltados o restabelecimento da ordem, o seguinte radiogramma ao Sr. presidente da Republica:

"Marinhagem satisfeita noticia amnistia.

"S. Paulo", "Minas" e "Bahia" ficarão hoje fóra da barra afim receberem resolução Congresso."

Nota curiosa—A este telegramma veiu accrescentada no fim a palavra "cuidado" que o Sr. José Carlos não escreveu no seu radiogramma.

Os marinheiros revoltados telegrapharam aos deputados.

E' o seguinte o teôr deste radiogramma:

"Deputados—Em nome dos revoltosos enviamos cumprimentos. Conservamos calma, aguardando vossas providencias e tambem justiça dos poderes constitucionaes da Republica—Os revoltosos em geral. Resposta para o "Minas Geraes".

NO CATTETE

O Sr. presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Ponho á disposição de V. Ex., para a defesa da Republica, um inflammavel de minha invenção, com que bombardeado qualquer navio tornar-se-ha inhabitavel em poucos minutos e cuja acção não poderá ser impedida senão por quem conheça a sua technica—Rua Club Athletico n. 40—Ernesto de Oliveira, lente de physica e chimica."

E mais os seguintes: de D. Angela Mesquita, offerecendo seus serviços gratuitos, para tratamento de feridos, caso precisasse; de Luiz Fonseca, em seu nome e da sociedade de tiro n. 3, de S. Paulo, offerecendo seus serviços; do tenente Celso Sarmato, declarando-se prompto para a defesa da legalidade; de Pedro Liborio, offerecendo serviços; de Raphael Sampaio, de S. Paulo, em nome da junta republicana, pedindo ordens; do tenente-coronel Salvador Fontes, offerecendo os prestimos do 2º batalhão da guarda nacional desta capital; do coronel Horacio de Lemos, offerecendo prestimos; do capitão Affonso Soares, com igual offerecimento; Alvaro Rocha, desejando suffocação da revolta; Isidoro Campos, de Santos, prompto a defender o governo; de Adelino Pinto e outros hermistas da fazenda de Santa Cruz, dispostos a agir; dos hermistas da fazenda municipal, declarando solidariedade ao governo; Deocleciano Martyr, de igual teor; de Bento Faria, dizendo estar ao lado do marechal.

Do governador do Espirito Santo recebeu hontem o marechal Hermes o seguinte telegramma:

"Acabo ter conhecimento, por telegramma do Sr. ministro do interior, da lamentadissima occurrencia de insubordinação de marinheiros de bordo do "Minas Geraes", "S. Paulo" e "Bahia". Solidario com o governo de V. Ex., faço votos sua felicidade e que, movimento não tenha mais consequencias desagradaveis para a Patria."

Estiveram no palacio do Cattete os Srs.:

Senadores Coelho Campos, Leite Borges, contra-almirante Dr. J. Pinheiro Guimarães, Dr. Paulino Soares de Souza, Simões Barbosa, Dr. Paulo de Frontin, Dr. João Felippe Pereira, senador Lauro Sodré, João Pereira Barreto, Silverio Nery, Antonio Azeredo, Arthur Lemos, Dr. André Cavalcanti, Dr. Oscar Lopes, coronel José Moniz, senador Pires Ferreira, deputados Simeão Leal, Cesta Rodrigues, Angelo Pinheiro Machado, senador Pinheiro Machado, Dr. Humberto Antunes, senador João Luiz Alves, deputado João Lopes, general Siqueira de Menezes, Henrique Martins, Dr. Aarão Reis, Dr. José Tolentino, Dr. Moura Brazil, conde Modesto Leal, desembargador Edmundo M. Barreto, barão de Teffé, Dr. Antero Botelho, deputado José de Siqueira, Graccho Cardoso, Cardoso de Almeida, senador Bernardo Monteiro, Dr. Bahia, Dr. Rodolpho Miranda, deputado Garcia Adjucto, senador Oliveira Figueiredo, N. do Nascimento, Dr. Ennes de Souza, coronel Leite Borges, coronel Ricardo Biscaccia, senador Mendes de Almeida, senador Victorino Monteiro, maestro A. Nepomuceno, Alberto Pitanga, coronel Augusto Ramos, Dr. Moreira da Silva, deputado Erico Coelho, Dr. Ozorio de Almeida Filho, coronel José Piedade, Dr. Rodrigues Peixoto, barão de Monjardim, deputado Oliveira Botelho, coronel Silva Porto, Dr. José Mariano Filho, Dr. José Mariano, Dr. Rego Medeiros, Raul Brandão, Dr. Caio C. da Cunha, coronel Sampaio Ribeiro, Dr. Antonio Gittirana, generaes Menna Barreto e Bellarmino de Mendonça, senadores Ferreira Chaves e Alvaro Machado, deputado Torquato Moreira, Raymundo de Miranda, Lyra Castro, senador Jonathas Pedrosa, Dr. Ignacio Tosta, deputado Justiniano Serpa, Dr. Pedro de A. Godinho, Heredia de Sá, Dr. Simões Correia, almirante Huet Bacellar, deputado Raul Fernandes, Manoel Duarte, Dr. Carlos Elias, senador Pires Ferreira, deputados Alvaro Menezes, Joviniano Carvalho, senador Urbano dos Santos, Dr. Wencesláo Braz, almirante Lopes da Cruz, Dr. Almeida Fragoso, senador Alencar Guimarães, Dr. Mendes Tavares, senador Felippe Schmidt, Candido de Abreu, deputado Bueno de Paiva, senador Cassiano do Nascimento, coronel Alfredo Ribeiro, 2º tenente C. Aranha, coronel Guaraná, Dr. Guaraná, Dr. Guaraná Filho, Dr. João Penido, deputados Antonio de Souza e Bressane, Dr. Ennes de Souza, deputado Oliveira Botelho, coronel senador José Euzebio, deputado Euzebio de Andrade, Caio Carneiro da Cunha, Sergio Barreto e tenente Maisonete.

O palacio do Cattete foi guardado por numerosa turma de guardas civis, agentes de policia e uma força de cavallaria do exercito commandada por um official.

O serviço geral da ronda pela guarda civil está sendo dirigido pelo subinspector Camara e fiscal Carneiro.

Além das forças militares e da guarda civil, que guardam as immediações do palacio, está postada na ponte do Flamengo uma bateria do 1º regimento, com dois canhões revólver, além de uma patrulha de cavallaria.

A 1 hora da tarde chegaram ao palacio novas forças do 1º regimento de artilheria do exercito, as quaes se postaram nos fundos do palacio.

Para a ponte do Flamengo, existente nos fundos do palacio, foram distribuidas sentinelas de carabina embalada.

NO EXERCITO

Conhecida das autoridades superiores do exercito a noticia da insubordinação da esquadra, o serviço referente ao movimento de tropas foi dirigido pelo general José Caetano de Faria, que se achava de promptidão no quartel da 9ª região militar, tendo á sua disposição varios officiaes.

S. Ex. a todo momento dava ordens, no sentido de serem guarnecidos varios pontos da cidade e estabelecimentos.

Ao general Caetano de Faria apresentaram-se os generaes Bormann, Pedro Pinheiro Bittencourt, Guadimozim da Silva, Gabino Besouro, Alipio Costallat, coroneis Setembrino, Eduardo Silva, Rondon, Sisson, Ramalho, Brilhante, Lourenço da Silva Ramos, Villa Nova e outros officiaes.

No pateo interno do quartel-general ficaram logo de promptidão o 1º regimento de cavallaria, sob o commando do major Epiphanio Pequeno, e o 3º batalhão de infanteria, do commando do capitão Peckolt.

O coronel Ismael da Rocha, chefe da 6ª divisão do exercito (saude), conferenciou com o general Caetano de Faria, ficando combinadas providencias para o corpo medico prestar os soccorros necessarios aos feridos.

As fortalezas da barra receberam as necessarias instrucções para agir. Essas instrucções foram de caracter reservado.

A's 10 horas da manhã, o general Caetano de Faria mandou seguir para o antigo Arsenal de Guerra, onde se achava o general Menna Barreto, o 1º regimento de cavallaria, que estava de promptidão no quartel-general. Pouco depois sahia tambem com destino ao litoral o 3º batalhão de infanteria.

O novo Arsenal de Guerra foi mandado guarnecer por forças do 3º regimento de infanteria.

O coronel Julio Fernandes Barbosa, commandante interino da 1ª brigada estrategica, logo que teve a noticia da revolta, fez tocar alarme, emquanto corria ao quartel da brigada e communicava a occurrencia ao general Menna Barreto.

Emquanto se davam essas communicações, outros officiaes se correspondiam com os corpos em S. Christovão, do antigo Arsenal de Guerra e da villa militar.

O 8º batalhão de infanteria, que estava aquartelado no predio onde esteve a bibliotheca do exercito, no largo da Batalha, foi o primeiro corpo a mover-se em direcção ao cáes Pharoux.

Com differença de poucos minutos marchava, o 2º batalhão de infanteria com destino ao antigo Arsenal de Guerra, onde fez alto.

Assim, pouco a pouco, foram se movendo quasi todos os corpos, vindo da rua Pedro Ivo o 1º regimento de artilheria.

Por ordem do coronel Julio Fernandes, foi guarnecido o litoral, ficando um batalhão nas proximidades dos armazens do porto, o 8º desde o antigo mercado até ás docas Floriano Peixoto, o 2º no Arsenal de Guerra, indo um batalhão para guarnecer o palacio do Cattete, onde ficou tambem uma secção de artilheria.

O antigo Arsenal de Guerra e o cáes Pharoux estão guardados por baterias de tiro rapido.

As forças occuparam pontos abrigados, sendo distribuidas patrulhas em todos os pontos de desembarques.

A's 4 ½ horas da madrugada descia pela rua do Ouvidor, indo instalar-se no cáes Pharoux, uma bateria de artilheria, commandada pelo capitão Carolino Chaves, tendo como auxiliares varios officiaes.

Os soldados de cavallaria e infanteria dispuzeram-se pelo cáes com carabinas embaladas.

Duas peças de artilheria foram collocadas proximo ao cáes, com as bocas voltadas para o ancoradouro dos navios.

Na praia do Flamengo, guarnecendo os fundos do palacio do Cattete e a ponte de embarques ali existente, foram postadas outra força de cavallaria e infanteria do exercito e uma bateria.

—Os generaes Dantas e Menna Barreto percorreram o litoral, com especialidade nos pontos em que havia forças.

Os generaes Dantas e Menna Barreto conferenciaram por vezes com os commandantes das forças, dando-lhes instrucções sobre o serviço a cargo de cada uma.

—Apresentaram-se mais ás autoridades superiores do exercito os Srs.: tenente-coronel Candido Rondon, tenentes Pedro Ribeiro Dantas, Alipio Bandeira, Manoel Rabello, Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, Pedro Paulo Ferreira de Menezes, Francisco Escobar de Araujo e José Pires de Carvalho e Albuquerque.

—O general Dantas Barreto, ministro da guerra, ao ter conhecimento da insubordinação, partiu de automovel para o seu ministerio, onde tomou varias providencias com os seus auxiliares.

O general Dantas Barreto telephonou para as fortalezas, expedindo instrucções e mandando pôr as guarnições na mais completa promptidão.

S. Ex. telegraphou para o commandante da 8ª região militar, em Nitheroy, dando tambem instrucções, e bem assim para Campos, Bello Horizonte, Lorena e outras cidades do interior.

NA ARMADA

O Arsenal de Marinha foi o ponto de concentração das autoridades navaes.

Todos os officiaes ali se apresentaram ao ministro e ao chefe do estado-maior.

Tambem lá esteve o Sr. presidente da Republica, acompanhado dos membros das suas casas civil e militar.

Diversos ministros compareceram igualmente ao arsenal.

O almirante Marques de Leão lá se conservou todo o dia e toda a noite, dando as ordens necessarias.

Populares numerosissimos e pessoas de todas as classes procuravam informar-se no Arsenal de Marinha, já por meio do telephone, já indo directamente áquella repartição militar.

O movimento accentuou-se mais para a tarde, quando se estabeleceu uma verdadeira romaria de curiosos para aquelle ponto.

Tiveram longas e repetidas conferencias com o ministro os almirantes Pinheiro Guedes, chefe do estado-maior da armada; Gavião Pereira Pinto, chefe da divisão de couraçados, e Cavalcanti Lins, inspector do arsenal, além de outras muitas autoridades navaes.

—Os Srs. ministro da marinha, chefe do estado-maior da armada e inspector do Arsenal de Marinha conservaram-se no ministerio da marinha durante toda a noite.

—O capitão de fragata Marques da Rocha, commandante do batalhão naval, foi se apresentar ao quartel-general da armada, logo que teve noticia da revolta.

—O capitão de mar e guerra Belfort Vieira apresentou-se ao Sr. presidente da Republica.

NA POLICIA

O Dr. Belisario Tavora, chefe de policia, passou as noites de ante-hontem para hontem e de hontem para hoje na repartição central de policia, acompanhado de seus delegados auxiliares, alguns delegados districtaes e chefes de serviço.

S. Ex. determinou desde as primeiras horas medidas asseeuratorias da ordem publica.

Os guardas civis e inspectores de vehiculos e agentes de segurança, não empregados no serviço de policiamento, que foi um pouco diminuido, estão concentrados na policia central, onde está tambem uma força de infanteria de policia. Todas essas forças estão de promptidão.

O Dr. chefe de policia fez tambem guardar por força devidamente municiada os gazometros, as 36 casas de armas existentes entre nós, como deu ordem aos delegados de districto para que rondem e façam por seus commissarios ser rondadas as ruas dos seus respectivos districtos. S. Ex. determinou ainda outras medidas, afim de evitar ataques á propriedade.

Todas as autoridades policiaes estão em serviço nos respectivos districtos.

O coronel Meira Lima, administrador da Casa de Detenção, ao chegar hontem, á tarde, á Escola de Menores Abandonados, cuja direcção superintende, encontrou na portaria do edificio quatro marinheiros nacionaes, armados de sabre e revólvers Nagant.

Os marinheiros, ao serem interpellados pelo coronel Meira Lima, que lhes perguntou o que faziam ali e o que queriam, responderam desrespeitosamente, em attitude hostil, afagando os revólvers.

O coronel Meira Lima falou-lhes com energia e mandou que elles se retirassem. Os marinheiros sairam, resmungando.

Tendo se communicado pelo telephone com a delegacia do 10º districto, que na occasião não tinha força sufficiente, o coronel Meira Lima, depois de communicar o caso ao Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar, tomou um automovel e saiu acompanhando os marinheiros.

No largo do Matadouro passavam dois autos da força policial, mandados para o local pelo 1º delegado auxiliar. O coronel Meira Lima fel-os parar e ordenou a prisão dos marinheiros, por determinação do Dr. chefe de policia, prisão que foi effectuada pelas praças de bayoneta calada, porquanto os marinheiros haviam tomado attitude aggressiva, á aproximação dos autos.

Levados para o quartel de bombeiros, foram elles desarmados e embarcados nos autos em direcção á policia central.

O Dr. chefe de policia interrogou-os. Declararam os marinheiros pertencer á guarnição do cruzador "Primeiro de Março", que haviam desembarcado no Arsenal de Marinha por ordem superior e que haviam saido em patrulha para capturar marinheiros que por ventura encontrassem em terra.

Os marinheiros em questão são os de nome Venancio do Nascimento, n. 86, da 28ª companhia; Sebastião Gonçalves da Silva, n. 89, da 42ª companhia; Sebastião Vieira, n. 184, da 42ª companhia, e João Macario de Moraes, n. 4, da 65ª companhia.

Todos elles estavam fardados, sendo que Venancio trazia um pé calçado e outro descalço.

Escoltados por marinheiros requisitados pela policia, foram elles mandados apresentar ao almirante chefe do estado-maior da armada, assim como o armamento em seu poder.

Dos revólvers em poder dos marinheiros dois estavam já desembalados, um tinha só uma bala e o outro quatro.

O Dr. chefe de policia tem por diversas vezes conferenciado, no palacio do Cattete, com o Sr. presidente da Republica e com os ministros do interior e da marinha.

S. Ex. esteve hontem no Arsenal de Marinha, em conferencia com autoridades superiores da armada.

NA FORÇA POLICIAL

O coronel Pessoa, commandante da força policial, logo que teve conhecimento da insubordinação da parte da marinhagem da esquadra, conferenciou com os Srs. presidente da Republica e chefe de policia.

As forças que patrulhavam a cidade foram mandadas recolher a quarteis, assim como os destacamentos mais afastados.

A cavallaria, já devidamente municiada, foi mandada guarnecer as praias de S. Christovão e Palmeiras e o cáes do porto.

Mais tarde a força policial auxiliou as tropas do exercito na guarnição de todo o litoral.

O trecho comprehendido entre as praias de Santa Luzia e Botafogo, está sendo percorrido por patrulhas dobradas, assim como os cáes de desembarque e a rampa do Passeio Publico, onde está estacionada numerosa força de infanteria de policia com armas embaladas.

NA GUARDA NACIONAL

O governo resolveu mobilizar a guarda nacional.

O marechal João da Silva Barbosa, commandante dessa milicia, esteve hontem no ministerio do interior, em conferencia com o Dr. Rivadavia Correia sobre esse assumpto.

O marechal Barbosa conta poder aquartelar desde já onze batalhões, com o effectivo de quatro mil homens, e amanhã mais quatro batalhões, com o effectivo de dois mil.

A' conferencia assistiram o Dr. Belisario Tavora, chefe de policia, e o commandante do corpo de bombeiros.

Desde 11 horas da manhã, segundo ordens do governo, acha-se aquartelado o 1º batalhão de infanteria desta milicia, tendo se apresentado toda a officialidade, inferiores e grande numero de guardas.

De armas ensarilhadas permanece uma companhia, prompta a marchar.

A's 11 horas da noite esteve nesse quartel o Dr. Alvaro de Teffé, em companhia do Dr. J. J. Seabra Filho, que conferenciou com o tenente-coronel Villela Filho, commandante, sobre diversas providencias a adoptar.

NA POLICIA MARITIMA

A policia maritima fez hontem o serviço de visitas aos navios mercantes em um rebocador da Mala Real, determinando o desembarque de passageiros no cáes dos Mineiros, por ser ponto de maior segurança.

AS FORTALEZAS

Constou que a guarnição dos navios revoltados intimara aos officiaes das fortalezas de Santa Cruz, Lage e S. João a não atirarem sobre os na-

vios, sob pena de serem as mesmas arrazadas.

Como naquellas praças de guerra os officiaes residem com suas familias, o commandante da fortaleza de Santa Cruz, á vista da intimação, aconselhou aos officiaes a retirarem as esposas e filhos.

Esta providencia foi levada a effeito hontem, pela manhã, no rebocador "Paraná", de serviço na fortaleza.

A's 8 horas chegou o rebocador ao cáes Pharoux, trazendo grande numero de senhoras e crianças, que ahi desembarcaram, conduzindo algumas malas e peças de roupa.

No cáes achavam-se os Drs. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar; Flores da Cunha, do 21º districto; Dr. Seabra Junior, do 20º; Cid Braune, do 1º districto; major Trajano Louzada, inspector da policia maritima; Rodrigues da Silva, inspector da guarda civil, com seus inspectores e auxiliares, os quaes logo se acercaram do ponto de desembarque, cercando as familias de todas as attenções e cuidados, conduzindo-as para o saguão da policia maritima.

Parece que só ficaram na fortaleza as familias dos capitães Pinho, Telles e Barreto e aspirante Soares, tendo as demais, a instancias de seus chefes, se recolhido a esta capital em casa de parentes.

No rebocador veiu a esposa do tenente Candido Moreira, D. Beatriz Moreira, que ha cinco dias déra á luz um menino, sendo transportada em uma cadeira do braço.

Todas as familias se recolheram á casas de parentes, em Botafogo.

NO CÁES PHAROUX

O cáes Pharoux esteve repleto de curiosos, que procuravam obter noticias sobre os acontecimentos da noite.

As projecções dos holophotes dos navios dos revoltosos faziam claros por entre a arborização da praça Quinze de Novembro, que se achava cheia de populares.

A's 2 horas da madrugada chegou uma força do 8º batalhão de infantaria para guarnecer o litoral, principalmente os pontos de facil desembarques.

Os soldados estenderam-se ao longo da balaustrada do cáes, de espaço a espaço, evitando a agglomeração.

Chegaram tambem, em automoveis officiaes, uma força de guardas civis e outra de policia, que levavam ordem de prender os marinheiros suspeitos, que apparecessem na praça Quinze de Novembro e suas proximidades.

O TRAFEGO NA BAHIA

Os serviços de barcas para Nitheroy, Paquetá e ilha do Governador ficaram paralysados desde ás 5 horas da manhã.

A's 4 horas da manhã, quando a barca "Quinta" passava em frente ao "scout" "Bahia", o respectivo mestre, Sr. Manoel Gonçalves, foi intimado a aproximar-se do navio, e nessa occasião obrigaram-n'o a receber o corpo de um 1º tenente e de um marinheiro, os quaes haviam sido mortos na lucta que se travara entre officiaes e a tripulação do "Minas Geraes", quando se preparava a insurreição.

O Sr. Manoel Gonçalves recebeu ordens terminantes de entregar os dois corpos na policia maritima.

O mestre Manoel Gonçalves foi tambem intimado a não fazer novas viagens o resto da manhã, o mesmo acontecendo ao mestre da barca "Martim Affonso", que partira ás 4 da manhã desta capital com destino a Nitheroy. Ao passar pelo couraçado "Minas Geraes", foi obrigada a aproximar-se, recebendo ordens de não continuar a viagem, voltando, por isso, ao ponto de partida, no cáes Pharoux.

Essa barca transportava áquella hora 800 pessoas das que pela manhã andavam pelas ruas á procura de noticias do movimento.

A barca "Primeira" dirigia-se de Nitheroy para esta capital ás 5 horas da manhã. No trajecto, ao passar em frente ao "scout" "Bahia", foi intimada a regressar a Nitheroy.

A CALMA POPULAR

Não perde a população do Rio de Janeiro a sua proverbial temeridade. O canhoneio das vasos de guerra, hontem, foi mais intenso e, de momento a momento, explodiam granadas em varios pontos da cidade e os projectis dos canhões esfuracavam predios em ruas distantes, ceifando preciosas vidas incautas. Entretanto, o movimento do centro era o mesmo, notando-se apenas um desusado [illegible]

para remover a victima para o posto central.

Feita a remoção, na assistencia, a mulher com grande sacrificio disse chamar-se Carlota Rosa Freitas, ter 45 annos de idade e residir á travessa das Partilhas.

Depois de receber os primeiros curativos, Carlota foi transportada para o hospital, residir á travessa das Partilhas n. 20.

O seu estado é grave.

DESEMBARQUE DE MARINHEIROS

O commandante da guarda nacional do districto da Gavea communicou para o palacio do Cattete que um numeroso grupo de marinheiros, armados, percorria o Jardim Botanico.

Como só dispuzesse de 50 praças, o commandante da guarda nacional da Gavea requisitou do Sr. ministro da guerra mais força para tornar effectiva a prisão desses marinheiros.

Constando que os marinheiros estavam saltando na praia Vermelha, trajando uniforme mescla, o Sr. ministro da guerra determinou que uma força guardasse aquelle ponto do litoral.

O ADAMASTOR

O vaso de guerra portuguez, a pedido dos rebeldes, deixou o Poço, onde estava ancorado, indo fundear atrás do morro de S. Bento.

O DUGUAY-TROUIN

A 1 hora da tarde suspendeu ferro, deixando o nosso porto o cruzador francez "Duguay-Trouin".

NOTAS AVULSAS

Uma granada.

A noticia referente a uma granada numa época em que são tantos esses projectis, só tem importancia ou quando ella cae em logar especial, ou quando causa estragos ou mortes.

A granada que fornece esta nota e de que tivemos um estilhaço exposto no nosso escriptorio, merece especial destaque por ter caido na casa de residencia do almirante Alexandrino de Alencar, ex-ministro da marinha, na praia do Russell n. 168 e por ter um estilhaço della attingido a residencia de outro almirante, que mora proximo ao ex-titular da pasta da marinha, o almirante Araujo Pinheiro.

Esta granada caiu ás 6 horas da manhã de hontem.

O serviço postal.

Os vapores "Danube", "Atlantique" Argentina", "Itapoan" e outros, foram visitados pelos funccionarios do Correio Geral, sendo recebidas as respectivas malas.

—A expedição das malas do correio destinadas ás linhas de Campos e Cantagallo foi feita pela Estrada de Ferro Central, via Entre Rios.

—Ficaram retidas em Nitheroy as malas vindas do interior dos Estados do Rio e do Espirito Santo e que se destinavam a esta capital.

Bala não é graça...

Constou que um medico do serviço do porto, encarregado da inspecção dos navios que chegassem, negou-se a ir a bordo de seis vapores estrangeiros, que entraram na manhã de hontem.

O inspector da policia maritima, major Trajano Louzada, poz á disposição do medico a sua lancha, mas, apesar disso, elle não quiz ir a bordo, dando de sua resolução sciencia ao director de Saude Publica, que respondeu approvando o procedimento daquelle inspector e dizendo-lhe que procedesse como entendesse.

Os navios entrados não foram inspeccionados.

Força para Sepetiba.

Por ordem do governo foram mandados dois destacamentos para guarnecer Sepetiba e Itacurussá, na previsão de um desembarque dos revoltosos nesses pontos do litoral.

Essas forças pertencem ao 2º regimento de infanteria do exercito e ficaram sob as ordens do coronel Fontoura.

Posto de soccorros.

Por determinação do Sr. ministro da marinha, no posto medico do Arsenal ficou de promptidão o capi- [illegible]

timado, declarou ser solidario com os marinheiros.

Hontem, pela manhã, allegando ir até a fortaleza de Villegaignon, o tenente Taylor alojou-se em uma pequena lancha-automovel, em companhia de tres aspirantes e dois marinheiros.

Largando a lancha, o official ordenou que o conduzissem á terra.

Sendo conhecido o seu intento, pela direcção dada á embarcação, fizeram fogo de bordo, mas sem resultado.

A lancha aproou para a serraria Passos, onde os passageiros saltaram.

Fieis á disciplina.

A' tarde, quando regressou de bordo dos navios revoltados o deputado federal José Carlos de Carvalho, vieram em sua companhia e, a seu pedido, o mestre do "Minas Geraes", Gustavo José Ferreira, o sargento Antonio Alves Feitosa e o marinheiro Cizenando, que declararam aos seus companheiros de bordo não poderem de modo algum continuar ali, sendo dispensados, graças á intervenção daquelle official.

NOS ESTADOS

Em Nitheroy.

O capitão Philadelpho Rocha, commandante da 8ª companhia isolada, recebeu instrucções do Sr. ministro da guerra para a defesa do litoral da cidade vizinha e guarda da fortaleza do Gragoatá.

As primeiras providencias já tinham sido tomadas por aquelle official, no sentido de repellir um possivel ataque da marinhagem.

A essas juntaram-se as do governo do Estado do Rio, que fez dispôr as forças do corpo militar em varios pontos, guarnecendo o litoral.

Por outro lado desembarcaram 300 marinheiros armados e municiados, do commando das torpedeiras, os quaes estão guarnecendo o litoral com as forças do exercito.

Tambem chegaram a Nitheroy grupos de marinheiros que abandonaram o vapor *Carlos Gomes* e o contra-torpedeiro *Timbyra*, apresentando-se ás autoridades militares.

Alguns desses marinheiros informaram que ha a bordo do *S. Paulo* 800 homens e do *Minas* 900, numeros que são reputados exagerados.

O Dr. Alfredo Backer, presidente do Estado do Rio, telegraphou ao Sr. presidente da Republica e aos Srs. ministros da guerra e da marinha communicando as ordens que dera.

O governo federal expediu ordens para que seguissem para a vizinha capital a 9ª companhia de caçadores de Bello Horizonte; o 53º de caçadores aquartelado em Lorena; o 51º de caçadores, aquartelado em S. João d'El-Rei, e o pelotão de estafetas, aquartelado em Campos.

Essas forças deverão chegar ali hoje.

A linha de tiro n. 15 aquartelou, sendo esperadas as companhias de tiro do interior do Estado.

—A's administrações dos correios e telegraphos apresentaram-se os funccionarios de repartições identicas da Capital Federal, que não poderam vir para esta cidade por falta de conducção.

—Está sendo aquartelada a guarda nacional.

—Em Nitheroy havia grande curiosidade por noticias da capital da Republica.

Telegrammas

S. PAULO, 23.

Na manhã de hoje circulou aqui a noticia alarmante da revolta de alguns navios, correndo a respeito as mais extravagantes versões.

A's 9 horas o general Ozorio de Paiva telephonou para o secretario da justiça confirmando a noticia, dando pormenores sobre o facto e lembrando a conveniencia de guarnecer o porto de Santos, afim de evitar um qualquer assalto desses navios ás repartições federaes ali existentes.

A's 11 horas partiram para Santos, em trem especial, 50 praças do 53º batalhão e 320 de policia.

A's 5 horas da tarde chegaram de Lorena mais 150 praças do 53º de caçadores, que seguiram logo para Santos.

E' provavel que a guarda nacional ponha em armas um grande contingente, que deverá seguir para ali amanhã.

O presidente do Estado, hoje, ás 2 horas, recebeu telegramma do Dr. Rivadavia Corrêa, avisando da saida dos navios revoltados e dizendo que o governo contava com elementos para suffocar o motim.

A população está calma e confiante na acção prompta do governo.

O presidente do Estado respondeu áquelle telegramma, lamentando o acontecimento e affirmando a sua solidariedade com o governo constituido.

SANTOS, 23.

A Alfandega desta cidade esteve fechada até as primeiras horas da manhã. Ao meio dia abriu.

O commando da praça de Santos ficou entregue ao coronel Napoleão Aché.

S. PAULO, 23.

As noticias recebidas hoje, de manhã, pelo governo, pelo commando da região militar e pelos bancos, produziram immensa curiosidade.

Os boatos desencontrados que circulavam faziam prever que se tratasse de factos de muito maior gravidade de que na realidade são.

A opinião publica manifesta-se unanimemente em favor da legalidade.

O general Ozorio de Paiva, logo que recebeu telegramma, dirigiu-se a palacio, onde conferenciou demoradamente com o presidente do Estado, Dr. Albuquerque Lins, sobre os acontecimentos.

O Dr. Albuquerque Lins declarou lamentar os successos, affirmando que o governo de S. Paulo apoiará decisivamente a legalidade, sustentando as instituições.

Em seguida, o Dr. Albuquerque Lins conferenciou com o secretario da segurança, combinando diversas medidas.

A policia foi posta logo de promptidão.

S. PAULO, 23.

O general Ozorio telegraphou ao ministro da guerra communicando-lhe que o governo do Estado puzera á sua disposição toda a força policial, caso houvesse necessidade della.

Seguiram para Santos 300 praças do batalhão de policia e a 10ª companhia isolada do exercito, acompanhada do tenente-coronel Hermeto Cavalcanti.

O primeiro telegramma recebido pelo general Ozorio de Paiva era assignado pelo coronel Percilio da Fonseca.

A's 11 horas da manhã tinham-se apresentado todos os officiaes da guarnição, entre os quaes alguns reformados.

S. PAULO, 23.

O Sr. José Piedade, commandante da guarda nacional, ordenou espontaneamente a mobilização da mesma milicia.

Os voluntarios especiaes e os membros das linhas de tiro estão promptos ao primeiro chamado.

A policia forneceu força para guarnecer todos os estabelecimentos federaes, visto o exercito ter seguido para Santos.

S. PAULO, 23.

O Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, recebeu ás 2 horas a tarde um telegramma do Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, communicando-lhe que o governo estava apparelhado para suffocar o movimento.

O general Ozorio de Paiva mandou mobilizar os reservistas de segunda categoria.

A força de policia seguiu para Santos, onde ficará ás ordens do coronel Honorio Hermeto.

S. PAULO, 23.

O governador do Estado de Santa Catharina telegraphou ao Dr. Albuquerque Lins perguntando-lhe onde estacionavam os navios revoltosos.

S. PAULO, 23.

Embarcou hoje em Lorena, com destino a esta capital, de onde seguirá para Santos, o 53º batalhão de caçadores.

O referido batalhão chegou aqui ás 10 horas da manhã, seguindo immediatamente para Santos. Leva 51.000 cartuchos, devendo ir amanhã mais 60.000.

S. PAULO, 23.

O general Ozorio de Paiva tem recebido offerecimento de serviços de numerosas pessoas de todas as classes sociaes.

Nas sédes das linhas de tiro tambem têm sido muitos os offerecimentos.

Apresentou-se ao mesmo general, offerecendo os seus serviços, o general reformado Eu[illegible] Mello.

O batalhão Alfredo Ellis foi posto igualmente á disposição do general Ozorio de Paiva.

Está sendo mobilizado o 5º batalhão da guarda nacional de Santos.

O senador Luiz Flaquer tem promptos 160 atiradores da linha de S. Bernardo.

BELLO HORIZONTE, 24.

Partiu para o Rio a 9ª companhia em trem especial.

Ha grande anciedade nesta capital em saber pormenores da revolta. Seguiram tambem para ahi os atiradores da linha de tiro Bello Horizonte.

Echos & Factos

O tempo.

Continúa o tempo magnifico, mesmo com insubordinações e ameaças de bombardeio...

E isso quer dizer que terá sido maior o susto, voltando as coisas ao antigo pé, com o sacrificio, aliás, de alguns heroes e innocentes. Mas, poderia ter sido peior, os heroes victimados, centenas, e os innocentes milhares.

O céo hontem, á tarde, embruscou-se a chuva, porém, não caiu.

A temperatura variou de 19,2 a 21,9.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

Na sessão de hontem da Camara dos Deputados o Sr. Alcindo Guanabara requereu que os projectos sobre a taxa cambial e a Caixa de Conversão voltassem á commissão de finanças por tres dias, afim desta ouvir o governo sobre o assumpto.

O Sr. Irineu Machado propoz a dilatação do prazo por mais dois dias, isto é, cinco, com o que a Camara concordou.

Em nome da commissão de finanças, o Sr. Bueno de Paiva achou justo o requerimento do Sr. Irineu Machado.

Entrando em votação o projecto n. 82 B sobre industria siderurgica, o Sr. Eduardo Socrates, para encaminhamento de votação, insiste no seu convite á Camara para repellir o projecto e seus substitutivos, uma vez que o poder executivo não mais precisa da autorização que elle contém, por já ter baixado decreto fazendo concessão sobre a materia.

O Sr. Josino de Araujo pede preferencia para a sua emenda, a qual é concedida.

Submettida a votação, o mesmo deputado pede a separação da emenda em duas partes, sendo a primeira approvada, negando a Camara o seu assentimento á segunda.

Em seguida, são approvadas as demais emendas, com exclusão da do Sr. Candido Motta.

O projecto vai ao Senado, depois de approvada a redacção final.

O ACTOR DIAS BRAGA VICTIMADO POR UM ELECTRICO

Era muito conhecido o velho actor Dias Braga, que hontem falleceu, ao anoitecer, victimado por um electrico, que o atropelara na praça Tiradentes.

O velho actor, no fim de uma existencia bem longa, cheia de glorias e trabalhos, estava quasi cégo; mas não admittia que se duvidasse da integridade do seu orgão visual e teimava em andar só pela cidade.

Hontem, á tarde, Dias Braga estivera conversando no jardim do theatro Recreio Dramatico. De lá saiu, e depois de ligeiras voltas, atravessava a praça Tiradentes, em frente á séde da Companhia Telephonica, quando foi atropelado pelo electrico n. 410, linha S. Francisco, via Riachuelo.

Pilhado pelo electrico, o infeliz actor teve o craneo fracturado, além de contusões e ferimentos graves.

O triste caso foi logo communicado á policia do 4º districto e á Assistencia.

Transportado para o Hospital de Misericordia, Dias Barga falleceu em caminho daquelle estabelecimento.

Recebêmos a seguinte solicitação:

"Exma. redacção do *Paiz*—A commissão promotora do banquete offerecido pelos republicanos portuguezes ao Exmo. Sr. general Quintino Bocayuva, o qual devia realizar-se hontem, no palacio Monroe, pede o favor de declarar na sua edição de hoje que, em virtude dos imprevistos successos que estão no dominio publico, se vê obrigada a mais uma vez adiar essa homenagem para dia que será designado."

Por portaria de hontem, o presidente do Tribunal de Contas designou o director da 3ª directoria do mesmo tribunal, Arthur Alvaro Ewerton, para servir na 1ª directoria; o director desta, Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, para a 2ª; o sub-director da 3ª, Julio Vianna Lobato de Vasconcellos, para a 2ª, e o desta, Luiz Ribeiro Rosado, para a terceira.

A secção do papel moeda da Caixa de Amortização trocou hontem para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 202:970$000.

O Sr. ministro da fazenda approvou as fianças prestadas para garantir a responsabilidade de Carlos Borges de Souza no logar de collector das rendas federaes em Santo Antonio de Jesus, no Estado da Bahia, e de Mariano Silvino de Almeida, de agente do correio em Bebedouro, no Estado de S. Paulo.

Vai ser lavrado o decreto abrindo ao ministerio da fazenda o credito necessario para occorrer ao pagamento devido a João Silveira Avila de Mello, em virtude de sentença judiciaria do juiz dos feitos da saude publica.

Entre os "reservados" a que o deputado Barbosa Lima se referiu na sessão de ante-hontem, ha os seguintes: 45:000$ a Olavo Bilac, em 25 de outubro; 10:500$ a Paulo Walle, em 30 de outubro; 2:000$ a Angelo Bonfanti, em 12 de novembro; 100:000$, ouro, sobre a delegacia de Londres, em 24 de novembro; 7:900$ ao London Bank, em 25 de novembro, todos de 1909.

Esses avisos o referido deputado affirma serem ordenados pelo ex-ministro da pasta da agricultura, quando esta não é verdade, pois foram expedidos pelo seu antecessor, Dr. Candido Rodrigues.

Tres tiras

Se existe alguma coisa de que absolutamente não andassemos saudosos, essa coisa é, com certeza, uma revolução — seja porque razões ou com que objectivo for.

Ainda não esquecemos, felizmente, os prejuizos de ordens differentes que nos custou aquella negregada sublevação da nossa esquadra, naquelle celebre setembro de 93. Foram mezes de inquietação, de sobresaltos, mortes e pavores. Foi a população inteira convulsionada e dividida por paixões, por odios, por vinganças, por intrigas, por denuncias, dissidencias, barbarias e miserias. Foram propriedades arrazadas ou damnificadas sériamente; fortalezas reduzidas a farrapos; embarcações postas a pique e avariadas, carnificinas deshumanas, toda a vida, afinal, de actividade e de trabalho calmo e regular quasi paralysado, toda a attenção e todos os recursos convergindo para aquelle esteril e damninho sorvedouro. Do que nos custou, em dissabores e em metal sonante, aquelle extravagante movimento de ambição e de interesses mal contidos, não é necessario aqui rememorar, porque ainda está bastante vivo no espirito de toda a gente. Não é ao cabo de dezeseis annos, simplesmente, que as reminiscencias dessa ordem possam ser completamente extinctas. E quem se lembre desse tempo e desses males, não poderá deixar de ter as mais fundadas apprehensões e os mais justos receios, em vendo, no actual momento, que é de grandes emprehendimentos e de vivas esperanças para todos os que aqui vivemos e queremos ver a nossa terra prospera e fecunda, reproduzir-se uma edição, embora, em muitos pontos, differente da rebelião acima referida.

Foi por essa razão que o actual levante de uma parte da tripulação da nossa esquadra não encontrou, de modo algum, a sympathia e a approvação do povo desta capital, que vê, assim, subitamente perturbada a sua habitual tranquilidade, a sua vida regular e progressiva.

Não se discute, por agora, se os sublevados têm ou não razão no que reclamam. O momento é, para isso, inopportuno. Isso só póde ser analysado em condições normaes, com calma, com serenidade, reflectidamente. As pretensões, por mais justas que sejam, perdem essa justiça quando são impostas, oppressiva e absurdamente. Se o governo cedesse a taes imposições, como se diz que foram feitas, daria mostras de excessiva tolerancia, que talvez pudesse originar novos e identicos levantes, por qualquer pretexto e sempre que qualquer corporação tivesse o que querer e o que pedir. Não se admitte a sublevação de corpos militares, destinados á manutenção, precisamente, da ordem publica, sob pretexto algum, por coisa alguma. Não se fez, certamente, essa despeza colossal com acquisição de *dreadnoughts* como o *Minas* e o *São Paulo* pelo prazer macabro de nós mesmos experimentarmos o valor naval e o valor guerreiro desses dois enormes monstros de aço. Isso parecerá, de resto, uma ironia... de máo gosto.

Se a razão da sublevação são mesmo esses castigos infligidos e esses trabalhos excessivos, allegados pelos revoltosos, o governo com certeza examinaria ou com certeza examinará essa questão (conforme a solução que tenha o movimento revolucionario) com isenção de animo e de accordo com as leis, com os principios de humanidade e civilização e com a Constituição. Não ha motivos para que se pense differentemente.

Agora, impôr a marujada, violenta e anarchizadoramente, condições com que nenhum governo póde concordar sem québra do prestigio e da dignidade indispensaveis, isso (se o caso é mesmo puramente de marujos) só póde ser levado á conta de um delirio e de um paroxismo dessa gente extremamente ignorante, que não mediu, de certo, a relevancia de seu acto e suppoz que o melhor meio de descer uma montanha era rolar desassombradamente por escarpas, por despenhadeiros, por abysmos!...

—*F. V.*

O thesoureiro da Estrada de Ferro Central do Brazil entregou ao do Thesouro Nacional 471:649$435, da renda de 8 a 14 do corrente, e o Collegio Alfredo 1:800$, quota da sua fiscalização de 23 de outubro proximo findo a 23 de abril proximo futuro.

Vão ser autorizados os pagamentos de beneficios de quotas de loterias: 2:945$330 á Sociedade Humanitaria Asylo de Mendicidade Padre Cacique, em Porto Alegre, do 1º semestre do corrente anno, e 420$761 á Sociedade de Beneficencia Maranhense, do 3º trimestre proximo findo.

Não foi attendido Tobias Hollanda no pedido de pagamento de parte de 100:000$, de indemnização que allega ter sido concedida pelo tribunal arbitral brazileiro-boliviano a D. Francisca Chagas Strin.

O Thesouro Nacional resgatou hontem mais 1:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897.

O Sr. ministro da fazenda pediu ao da guerra que fornecesse munição para quatro revólvers Nagant á mesa de rendas de Macahé, no Estado do Rio de Janeiro.

Foi indeferido o requerimento em que os agentes fiscaes do imposto de consumo da 29ª e 37ª circumscripções no Estado do Rio Grande do Sul, Oliano Placido Teixeira e Pedro Teixeira Villeroy, pediam permuta entre si.

O Sr. ministro da fazenda mandou relacionar para ser paga a percentagem correspondente á conducção de quantias, na importancia total de réis 232:525$600, feita pelo tenente do exercito do 8º regimento de cavallaria Setembrino Alves de Oliveira, da delegacia fiscal do Thesouro no Estado do Rio Grande do Sul para a Alfandega de Uruguayana e desta para aquella.

Tomou hontem posse do cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal o Dr. Carolino Leoni Ramos, nomeado por decreto de 10 do corrente.

O Dr. Leoni Ramos hontem mesmo tomou parte na sessão.

CENTRO POLITICO SENADOR SÁ FREIRE

Sob a presidencia do advogado Dr. Gilberto Bruno, vice-presidente em exercicio, acaba de reunir-se este centro, que se acha em sessão permanente na sua séde, á avenida Gomes Freire n. 29.

Ficou deliberado que todos os associados se apresentassem ao ministerio da guerra, afim de serem aproveitados seus serviços na defesa do governo legal, representado na pessoa do marechal Hermes da Fonseca, a quem foi expedido telegramma.

—Apresentaram-se na séde 250 associados, promptos para prestarem seus serviços á Nação, reinando grande enthusiasmo.

—Acham-se na séde o presidente em exercicio, Dr. Gilberto Bruno; capitão Frederico Bueno, capitão João Nogueira, tenente Noberto Costa, capitão Raphael Alo, tenente Carlos Bueno, alferes Nicodemus Bruno, tenente Francisco Silva, capitão Pedro Bruno e alferes J. Siqueira.

O ministerio da viação teve hontem o seu expediente encerrado cedo, visto o estado anormal proveniente da insubordinação dos marinheiros da esquadra.

A's 2 horas e pouco, quando se ameudaram os disparos dos navios em poder dos marujos sublevados, foi fechado o ministerio, não tendo comparecido ao seu gabinete o Dr. J. J. Seabra, ministro da viação.

Pelo Sr. prefeito foi dispensado hontem o sub-commissario interino de hygiene e assistencia publica Dr. Oscar Godoy, visto ter cessado o impedimento do funccionario effectivo, Dr. Mauricio de Moura Salles.

Foram transferidos, por actos de hontem do Sr. prefeito, os guardas municipaes Pedro Ramos de Paiva, do 4º districto (S. José) para o 3º (Sacramento) e Raymundo Peres da Costa, deste para aquelle districto.

O Sr. prefeito, por acto de hontem, concedeu a exoneração solicitada pelo Dr. José Maria Metello Junior do logar de superintendente interino do serviço de limpeza publica e particular, e nomeou, interinamente, para o mesmo logar o respectivo ajudante, Sr. José Pedro de Souza e Silva, e, para substituir este, o chefe do escriptorio central, Sr. Francisco Monteiro Lisboa.

As audiencias do Sr. prefeito serão realizadas ás terças e sextas-feiras, das 2 ás 3 horas da tarde.

A Prefeitura gastou no mez de outubro findo, com alugueis de predios occupados por agencias e fiscalização de inflammaveis, a importancia de 3:084$000.

O leilão do dominio util de terrenos á rua Pedro Ivo, que pela Prefeitura devia se realizar hoje, foi transferido para dia préviamente designado pela directoria geral do patrimonio municipal.

Hoje devem ser vistoriados os predios ns. 64 da rua Carolina Reydner, ao meio-dia, e 58 da rua Haddock Lobo, a 1 hora da tarde, e amanhã, o predio n. 224 da rua Conde de Bomfim, ao meio-dia.

O agente do districto de Sant'Anna impoz a multa de 300$ a cada um dos Srs. Antonio Alves de Oliveira e Francisco da Silva Ribeiro, por não terem cumprido o laudo das vistorias realizadas em seus predios ns. 87 e 90 da rua Visconde de Itauna.

ARTES E ARTISTAS

Mignon Concert.

Mignonette, Jeanne Karico, Sousonte, Rachel Brancey, Debriege, os Eriks, Adagio, Petit Gaston, etc., taes são os principaes artistas que tomarão parte no espectaculo de hoje do Mignon Concert.

Amanhã, estrear-se-ha a nova *troupe*.

Theatro Recreio

Pela ultima vez, a companhia da rua dos Condes representará hoje a applaudida revista *O diabo que o carregue*.

E' quanto basta para que o Recreio apanhe uma enchente á cunha.

Para amanhã annuncia-se *O Sr. doutor*, opereta, original portuguez, de Campos Monteiro, musica de Felippe Duarte, que o publico carioca tão bem conhece, pois tem sido sempre o maestro das companhias do José Ricardo, e cujo posto como compositor, bem póde ser avaliado pelas *Pupillas do Sr. reitor*, partitura de sua lavra, que aqui tanto agradou.

Theatro S. Pedro.

Grasso, o extraordinario tragico italiano que está trabalhando no theatro S. Pedro, annuncia-nos os seus ultimos espectaculos.

Hoje deliciar-nos-ha com o *Othelo*, de Shakespeare, em que tem um dos mais surprehendentes trabalhos que a um publico é dado observar.

Cabaret Concert.

Continúa a affluencia do publico ao Cabaret Concert, da Guarda Velha.

E' justo que assim succeda, pois ha ali boa musica, optimas canconetas.

O que se pensa e o que se escreve

O TRABALHO EM CASA

O movimento social alarga, cresce e multiplica-se. A par das reivindicações operarias — umas vezes tumultuosas e violentas, como a ultima greve de Berlim, e outras mais pacificamente conduzidas, como o ultimo grande movimento dos mineiros biscainhos, — surgem em toda a parte congressos e conferencias em que os problemas do trabalho e das suas relações com o capital são amplamente discutidos. No passado mez de setembro, dois desses congressos assumiram uma capital importancia: o congresso reunido em Paris e no qual se tratou da grave questão do "chomage" — a falta de trabalho — e o congresso de Bruxellas, em que a questão do trabalho em casa foi ventilada e discutida.

A importancia social desta questão é evidente porque interessa directamente centenas de milhares de operarios de ambos os sexos, muito especialmente explorados e porque interessa o publico em geral, bem que por uma fórma indirecta, sobretudo no que diz respeito á hygiene.

Henri Dagan, estudando as principaes questões inseridas no programma do congresso, põe-nos immediatamente ante os olhos a importancia decisiva desta questão social, citando os seguintes numeros dos "Resultados estatisticos de 1901", referentes á França:

Operarios que trabalham em casa:

Do sexo masculino..........	213.344
Do sexo feminino..........	418.994
Total..........	632.338

Este total é incompleto, porquanto se sabe que, entre os operarios occupados em estabelecimentos patronaes, ha um numero consideravel que trabalha tambem em casa, e, em certas pequenas industrias, difficil é chegar-se a conclusões numericas e estatisticas que nos approximem muito da verdade, devendo considerar-se os resultados obtidos por Fagnot como os mais verdadeiros. Isto é, — em cinco milhões de operarios industriaes, os que trabalham em casa estão em uma proporção de 16 por cento, — sendo o seu numero approximadamente de 800.000.

Segundo os relatorios dos inspectores do trabalho, em França, é particularmente a confecção de roupas brancas que dá logar a maiores abusos. Os pequenos industriaes, fugindo á prescripção legal que limita a 10 horas o trabalho diario dos operarios, distribuem trabalho aos domicilios, onde a fiscalização é mais difficil e onde o ganho é maior, pois poupam despezas de instalação de officinas e pagam a mão de obra em condições muito mais vantajosas e lucrativas para elles.

> Este systema, — diz, em um relatorio, um inspector do trabalho, — engendra um evidente "surmenage", porque, para augmentar os seus proventos, a familia de operarios não descansa, não dorme o numero de horas sufficiente e extenua-se, porque se comprometteu a dar, em um dia prefixado, um trabalho superior ás suas forças.
>
> A extensão dos "ateliers" de familia, — diz outro inspector — abre a porta aos abusos e facilita o cansaço de algumas crianças, a quem os pais obrigam a trabalhar em demasia. Trabalhando 12 e 14 horas por dia, as melhores costureiras chegam a custo a realizar um ganho diario de tres francos, que na officina ganhariam em 10 horas de trabalho."

De todos os palliativos propostos para fazer cessar um tão iniquo estado de coisas, só dois, na opinião de Henri Dagan, podem dar resultados praticos: a organização profissional e a intervenção legal.

Infelizmente, as operarias têm grande difficuldade em organizar-se, e muito particularmente as que trabalham em casa. Schwiedland, em um artigo da "Revue d'économie politique" (1902), diz que a educação das raparigas é frequentemente desfavoravel á organização profissional, e põe em evidencia o facto de as mulheres se absterem de tomar parte nas tentativas de organização social e de deixarem aos homens o cuidado das questões politicas e sociaes. E accrescenta:

> "A estas razões se vem juntar uma certa pusilanimidade, a falta de perseverança, mesmo uma certa mesquinhez com respeito a sacrificios materiaes e, além disso, a impaciencia para attingir os fins que se propõem. Esta pequenez vai tão longe, que, em Inglaterra, viu-se, em casos de greves operarias, mulheres de artifices que ganhavam bons salarios, fazerem o triste papel de "black-legs" (furadoras da greve). Em geral as operarias, por todas estas razões, aceitam o trabalho sem pensarem na insufficiencia dos salarios."

No entanto, têm-se feito varias tentativas para organizar e defender as operarias que trabalham em casa. A organização mais perfeita é um syndicato allemão, dirigido pela senhorita Marguerite Behm. Fundado em 1900, o syndicato comprehendia 150 membros; em 1908 attingia o numero de 5.917 associadas. O programma estabelecido por este syndicato é o seguinte:

1º. Que, por ordem do governo, o seguro de invalidade e de doença abranja as operarias que trabalham no seu domicilio, especialmente as que se dedicam á confecção de fatos e roupas brancas.

2º. Seguro, em caso de morte.

3º. Escripturação obrigatoria dos salarios em cadernetas especiaes.

4º. Registro official de todas as operarias que trabalham em casa, feito pelas autoridades das habitações por inspectores officiaes.

5º. Inspecção das habitações por inspectores officiaes.

6º. Prohibição de dar trabalho em casa a operarias que trabalhem em officinas.

7º. Introducção de contratos de tarifas, regulando as tarifas minimas em todos os começos de estação.

O minimo de salario é, com effeito, a medida mais séria e mais efficaz a tomar contra os abusos escandalosos do trabalho em casa. O Sr. Winston Churchill, ministro do commercio inglez, assim o entendeu, decretando em 1909 um salario minimo para certas e determinadas industrias.

PEDRO LEITOR.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA

Presidencia dos Srs. Sabino Barroso e João Lopes.

Falaram os Srs. Torquato Moreira, Francisco Maciel, Irineu Machado e José Carlos.

UNIÃO REPUBLICANA

Os antigos commissarios da ex-Junta pro-Hermes Wenceslão e socios da União Republicana, acham-se em sessão permanente desde hontem, em sua séde social, no largo da Carioca n. 18, sobrado.

Os mesmos, em grande commissão, foram ao palacio do Cattete, e pelo orador da commissão, coronel Alfredo Pimentel Pereira, foi dito ao coronel Percilio da Fonseca, chefe da casa militar do presidente, por quem foram recebidos, que, interpretando os sentimentos dos seus companheiros, iam dar seus votos de solidariedade ao Exmo. marechal Hermes.

Respondendo, o coronel Percilio disse que o marechal Hermes, por quem falava, já tinha sciencia do apoio do povo ao seu governo e com especialidade dos commissarios presentes.

—São convidados todos os socios da União Republicana e os commissarios de propaganda da antiga Junta Central pro-Hermes Wenceslão a estarem reunidos, hoje, ás 10 horas da manhã, na séde social, no largo da Carioca n. 18.

Festas.

Em additamento á noticia da festa offerecida ao Dr. Fonseca Hermes, por seus amigos, no Club da Tijuca, accrescentaremos o resumo do discurso do general Pinheiro Machado, saudando aquelle cavalheiro; o deste agradecendo e o do Dr. Maximiano de Figueiredo, presidente do club, ao marechal Hermes.

O orador começou dirigindo-se ao marechal Hermes. [illegible] que as suas palavras não eram as de um incumbido de saudar a pessoa do marechal e do homenageado da noite.

Ellas traduziam o muito affecto que dedicava áquelle a quem se dirigia. Já conhecia de ha muito o marechal, apreciando sempre as suas qualidades de caracter e a bondade generosa do seu espirito, qualidades que foram os factores que fizeram congregar em torno da sua pessoa a admiração, o respeito e o apoio nacionaes. Sua figura, nos primordios da Republica, ao lado de Deodoro, já bastava para tornal-o em destaque dentre todos os brazileiros.

Agora a vontade do povo brazileiro havia sabido comprehender as altas virtudes civicas do marechal,elegendo-o para o alto cargo de chefe da Nação.

Dirigindo-se ao Dr. Fonseca Hermes, o senador Pinheiro Machado disse que lhe offerecia a festa, que representava a mais viva demonstração de affecto e carinho, com a mais intima satisfação, pois ia ser interprete de seus companheiros de commissão, para significar as homenagens a satisfação intensa de que os seus amigos se achavam possuidos, vendo-o regressar do velho mundo entre vivas demonstrações de affecto e consideração. Viu, por occasião da chegada do Dr. Fonseca Hermes, o modo por que S. Ex. foi recebido entre abraços fraternaes e lagrimas de contentamento.

As suas palavras não são preparadas; saem do intimo da alma e traduzem os sentimentos de estima que elle e os seus amigos dedicam ao Dr. Fonseca Hermes. O general Pinheiro Machado estudou toda a grande série de serviços prestados á Patria e ao regimen republicano pelo Dr. Fonseca Hermes e terminou offerecendo a festa ao homenageado.

Levantou-se então o Dr. Fonseca Hermes e disse mais ou menos o seguinte:

Não se póde ser mais generoso, mais altruista, mais amigo, do que quando se trouxe as notas mais sensiveis e impressionantes para quem como elle rende culto especial á familia. Estamos em uma festa de amisade, celebrando a felicidade da familia. São os amigos que o acompanham sempre desde os tempos em que o prestigio do poder não podia deslumbrar nas agruras do ostracismo, aquelles que lendo pelo mesmo livro, estudando pela mesma disciplina, cimentando para o futuro os mesmos esforços, vêm trazer-lhe o conforto consolador dessa significativa demonstração de affecto.

Continuando, o Dr. Fonseca Hermes disse, que lhe era extremamente grato ver como interprete de seus amigos o caracter integro do homem escrupuloso que lhe dava a honra dessa manifestação de affecto e que tinha palavras de conforto para quem, como elle, procura sempre ser digno daquelles que o distinguiam naquelle momento com uma demonstração de apreço que lhe seria inapagavel da memoria.

Proseguindo, sempre em linguagem repassada de carinho e affecto, o Dr. Fonseca Hermes testemunhou aos seus amigos a sua immorredoura gratidão e terminou a sua brilhantissima oração entre vibrantes applausos.

O Dr. Maximiano de Figueiredo, presidente do Club da Tijuca, ao saudar o marechal Hermes, disse que o Club da Tijuca, pela voz de seu presidente, acolhendo o marechal nos seus salões, não podia ser indifferente a este gesto democratico, pelo qual o mesmo marechal veiu reunir ás homenagens do club as suas saudações ao illustre homenageado do dia. Se este era um irmão dilecto do marechal, e se o sentimento que trouxe o marechal ás salas da sociedade era uma fraternização que o ennobrecia e ao Dr. Fonseca Hermes, pelo testemunho solemne e publico de um affecto reciproco, o Club da Tijuca não podia deixar de se desvanecer, tendo a subida honra de acolher em seu seio, pela primeira vez, o primeiro magistrado da Nação. Portanto, exclamou ao marechal: sede bem vindo.

Nunca foi demais ao poder a popularidade, segundo os ensinamentos da historia.

Assim, o marechal devia mover e cimentar esta popularidade, dando execução ao seu plano de governo honesto, e tornando uma realidade a phrase já celebre e eloquente do grande republicano Quintino Bocayuva, phrase já esposada pelo marechal, em seu manifesto á Nação, e que resume o seu programma, de ser um fiel subdito da lei.

São esses os votos do orador como brazileiro e como republicano.

Outros votos tambem não faz o Club da Tijuca, que agradece com desvanecimento a alta distincção que lhe trouxe o honrado marechal Hermes.

O marechal Hermes, em phrases repassadas de muito affecto, agradeceu a eloquente saudação do Dr. Figueiredo, declarando que, conhecedor das virtudes de seu irmão e estimando-o com muito carinho, acolhia como feitas a si mesmo as considerações inequivocas de estima que lhe davam os seus amigos; e que sentia-se bem, vivendo no meio delles, cujas inspirações, em bem da Patria, tinha o prazer de acolher como norma de seu governo, pois desejava a cooperação de todos no sentido de fazer uma administração democratica e util á Nação.

Dentre o extraordinario numero de pessoas que compareceram á recepção, pudemos notar as seguintes:

Senador Indio do Brazil, Theodoro Martins da Rocha, Gastão C. Ferreira, deputado Nabuco de Gouveia, Dr. Paulino Werneck, Dr. José Gonçalves, senador Francisco Glycerio, Arthur Pacheco, Julio Moreira, Felix Maudroni, Lopo de Azevedo, Dr. Aarão Reis, deputado Germano Hasslocher, Dr. Oliveira Menezes, coronel Eduardo Raboeira, Dr. Mello e Rio, deputado Oliveira Botelho, Dr. Mendes da Rocha, V. Werneck, Dr. José Mariano, Dr. Henrique Guedes de Mello, Dr. Hernani Pinto, Dr. Belisario Tavora, commandante Gabriel Cruz, senador João Luiz Alves, Arthur S. Thiago, Dr. Manoel Moniz Freire, Dr. Theodoro Peckolt, Dr. Rodagazio Moniz Freire, Dr. Carlos de Araujo, Dr. Eugenio de Barros, Dr. Eurico de Barros, coronel Leite Ribeiro, Dr. Virgilio de Sá Pereira, Dr. Eugenio de Sá Pereira, Dr. Abelardo Reis, Dr. Mario Araujo, Alexandre Ribeiro Cirne, Dr. Amaral Bastos, Dr. José Carlos Arantes Nogueira, Dr. Raul de Almeida, Luiz Carlos de Araujo Pereira, Dr. Sá Vianna, Dr. Rodolpho Alencar Coimbra, Dr. Henrique Santos, Joaquim de Souza Mendes, Hippolyto Santos, Felippe Marques Alvim, Dr. Domingos de Barros, Domingos Malmo, coronel Zoroastro Cunha, commandante Americo de Azevedo Marques, Alexandre Gasparoni, pelo *Fon-Fon*; Dr. João C. Cruz, E. Olinda, Dr. Mendes Tavares, Pereira Braga, capitão José Antonio da Fonseca, Dr. Passos Cardoso, Dr. Machado da Costa, deputado João Simplicio, Alfredo Rabello, Francisco Souto, tenente Mario Hermes, Dr. Moreira da Silva, Dr. Edwiges de Queiroz, Dr. Brazilio Luz Filho, Dr. Fausto Luz, Dr. Alfredo Aurelio de Figueiredo, Dr. J. Cleomenes da Silva Ferreira, general Jacques Ourique, Dr. Oldemar Meira, coronel Carlos Barbosa, Leopoldino da Fonseca, desembargador Caldas Barreto, capitão Mario Saldanha da Gama, Daniel Paulino, coronel Benevenuto S. Magalhães, Dr. Enéas Ferraz desembargador Enéas Galvão, Dr. Julio da Silveira Lobo, Dr. Francisco da Silveira Lobo, Mario Leite Borges, Mario de Figueiredo, Dr. Domingos de Góes, Dr. Francisco Simões Correia, Gastão de Carvalho, pela *Folha do Dia*; capitão Alvaro Moreira, capitão de corveta Eduardo Justino de Proença, Dr. Caetano de Lamare Garcia, Dr. Luiz Gurgel, major Fernandes L. Marçal, barão de Pedro Affonso, Dr. Rodrigues Peixoto, Dr. Roberto Musso, Dr. Henrique de Toledo Dodsworth, João Correia Pacheco Filho, deputado Lyra Castro, Dr. Alfredo Barcellos, coronel João Correia Pacheco, Dr. Themistocles de Almeida, D. Josephina Braga, Alberto Saraiva da Fonseca, Alvaro Campos, pela *Gazeta da Tarde*; coronel Julio Barbosa, Jeronymo Mesquita Cabral, Dr. Antonio Maximo Nogueira Penido, Dr. Bonifacio de A. Faria Rocha, José Joaquim Borges Monteiro, coronel Joaquim dos Santos Rangel, senador Manoel P. Valladão, Dr. Theodoro de Carvalho Junior, major Cerqueira Braga, Victor Rossigneux, coronel Silva Lima, Dr. Chardinal, Dr. Barros Barreto, Augusto Alvim, Pedro Sattamini, Dr. Arnaldo Cavalcanti de Albuquerque, Gentil Norberto, coronel Avelino Chaves, Oldemar de Lacerda, José de Lyra e Oliveira, Bueno Monteiro, pela *Imprensa*; Dr. Leonel Filho, Dr. Luiz Paranhos de Macedo, coronel Alvaro Monteiro de Barros, Dr. Theophilo Azevedo, capitão Francisco Moreira Pacheco, Dr. Caetano da Silva, Dr. Octavio Pinto, José Ferreira Alves, Bernardo Gonçalves, tenente Arlindo de Lemos Ferraz, Manoel Moreno, Sylvio F. Camacho Crespo, deputado Angelo Pinheiro, Dr. Martins Costa, Eduardo Rudge, Dr. Adrien Delpech, coronel Hippolyto Fonseca, Camillo de Lima, general Dr. F. M. de Souza Aguiar, João Andrade, padre Braz Rossi, João Vigier Filho, Sebastião Alves, J. Dias dos Santos, Dr. Buarque Lima, Dr. Cicero Seabra, Gastão de Carvalho pela *Folha do Dia*; coronel José Caetano de Alvarenga Fonseca, Oscar Senra, Dr. Manoel da Silva Oliveira, por si e pelo Dr. Paulo de Frontin; Dr. Jeronymo M. Nogueira Penido, commendador Alexandre Affonso da Rocha Sattamini, Antonio Olyntho Barbosa de Castro, Raul Leite Borges, Dr. Julio Mirabeau A. Soares, Dr. Floriano de Brito, Gastão de Carvalho, general Pinheiro Machado, Solfieri de Albuquerque, delegado do 18º districto policial; João Salema da Costa, Dr. Mario Salles, capitão-tenente João A. T. de Amorim Junior, ministro André Cavalcanti, Dr. Antonio Ferreira de Abreu, senador Augusto de Vasconcellos, senador José Eusebio e Dr. Mario Augusto de Figueiredo.

Viajantes.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem, os senhores:

A. Wolfmann e senhora, N. G. Quimby, J. N. Peters, C. E. Wettenkamp, Patrich Clark, Alberto E. Dodd, Dr. Arthur Collares Moreira, José Paulino Nogueira, Joaquim A. Ribeiro do Valle, Arthur Nashi, Juliano Martins Almeida, Dr. Adelpho Pereira, Dr. Antonio Pereira da Silva Moacyr, Francisco Flores, Dr. Antonio Cavalcanti, M. Almeida e senhora, Dr. Ricardo Soares, D. Lebfild, Pedro Soares de Camargo e Dr. Nicoláo Athanasof.

Nascimentos.

O Sr. Eugenio Monteiro e sua Exma. esposa, D. Alzira Prado Monteiro,tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de sua filha Ruth, occorrido em S. Paulo, a 16 do corrente.

Anniversarios.

Faz annos hoje o illustre coronel Raphael Tobias.

A data de hoje não é apenas de regosijo para a familia de que elle é exemplar chefe e para seus numerosos amigos. E' motivo de satisfação para todos os bons patriotas que conhecem de perto os inestimaveis serviços prestados á causa da Patria pelo distincto militar.

•

Hoje, dia de seu auspicioso natal, será muito festejada a interessante e vivaz Sofia Graça Aranha, dilecta filha do ardoroso republicano capitão de corveta Heraclito da Graça Aranha, digno commandante do "destroyer" *Sergipe*, em viagem para o Brazil.

Em Petropolis, onde reside, suas amiguinhas lhe preparam effusiva e alegre festa, que terá logar em meio de profuso *five o'clock tea*, na aprazivel vivenda da digna familia da gentil anniversariante, á avenida Piabanha.

•

Passou hontem o anniversario natalicio do interessante menino Mauro, filho do Sr. Olympio Vicente da Silva.

•

Faz annos hoje a interessante Zuleika Vianna, filha do Dr. João de Lima Vianna e de D. Zulmira Vianna.

•

Completa hoje mais um anno a travessa Celina, filha do maestro Luiz Montez, empregado na casa Standart.

•

Faz annos hoje a senhorita Herminia Monteiro de Barros, filha da viuva Anna Guedes Monteiro de Barros e irmã do nosso collega de imprensa Alvaro Monteiro de Barros.

Enfermos.

Tem estado enfermo, guardando o leito, o Dr. Alberto de Andrade Pinto, illustre sub-director da contabilidade da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Fallecimentos.

Falleceu hontem pela madrugada o tenente Ernesto de Faria, zeloso funccionario da Prefeitura desta capital.

Seu enterro terá logar hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Possolo n. 62, Andarahy, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Pelas escolas.

ENGENHEIROS GEOGRAPHOS

XV

Edgard Chermont

Moço ainda, tem no entanto o ar triste dos scepticos e dos descrentes, o andar vagaroso dos que já não trazem uma esperança no intimo da alma ou dos que guardam no coração algum recondito desgosto.

A sua melancolia é tanto mais profunda quanto mais perto estão os exames; e de tal maneira que,abstraido do mundo e das coisas, vive o Chermont sentado pelos bancos conventuaes da escola, obcedado por uma unica idéa, preoccupado com um sério problema, mettido, qual Hamlet, em um fatal dilema: *Passar ou não passar...*

Os outros collegas brincam, chasqueiam, divertem-se e o Chermont ali fica insensivel, como se já estivesse diante de uma mesa examinadora, disfarçando da melhor maneira aquelle medo que o vexa, aquelle acanhamento que o maltrata. Mas nem por isso, isolado como vive, esqueceu o *pirarucú*, o *assahy*, a *farinha* d'agua lá da terra paraense, assim como não deixa de dar aos collegas a sua boa e leal amisade, porque, se é um *urso* da sociedade, não sabe sel-o, quando está entre os amigos.

Z. Y.

Mme. Andrade (rua Sete de Setembro 96), tendo de seguir para Europa, vende a dinheiro, por preços abaixo do custo, artigos de inverno, da ultima moda e um pequeno saldo de blusas, fitas e chapéos.

Foram concedidas hontem, pelo Sr. prefeito, as seguintes licenças, para tratamento de saude:

Noventa dias, aos guardas municipaes Edmundo Alfredo Itaborahy e Ernesto Augusto Lopes, este do 12º districto, Espirito Santo, e aquelle do 1º, Candelaria; 30 dias, á adjunta de 2ª classe, suburbana, Maria Antonieta Pires, e em prorogação, sem vencimentos, á adjunta estagiaria de 1ª classe Iracema de Souza Lessa.

Na 1ª sub-directoria da directoria geral de policia administrativa foram registradas 48 guias, na importancia de 753$000.

OS SELVICOLAS

Meios a empregar para civilizal-os — O estudo da lingua tupy — Notas historicas — Antiguidades indigenas — Familia selvagem — Idéas religiosas dos indios — Lendas como preceitos de moral.

A questão da civilização dos selvicolas é um problema giganteseo e complicado,mas, é possivel de ser resolvido; ha, porém, necessidade de attender a certas condições indispensaveis á garantia de tamanho successo, com a resultante dos meios a empregar.

No artigo publicado no n.º 33, do "Jornal Baptista", disse que um trabalhador para leccionar as crianças indigenas será indispensavel,e insisto em repetil-o, certo de que só no cultivo do campo da intelligencia humana, ainda que este apresente medonho aspecto de contristadora esterilidade, firma-se a base de qualquer principio transformador.

A transformação pratica da politica, da religião, dos costumes, etc., são provas exteriores da transformação das idéas, ou progredindo, ou retrocedendo.

A civilização é a transformação dos selvicolas para um estado em que elles possam destruir melhor as faculdades e elementos que o nosso Creador concedeu aos séres racionaes,em cujo numero estão incluidos.

Amansal-os e reduzil-os á uma obediencia passiva é exploral-os simplesmente; e, como na maior parte dos casos os pseudo civilizadores dos selvicolas do Brazil não ambicionavam outra coisa senão auferir conveniencias proprias, segue-se dahi que nenhuma importancia ligavam aos meios capazes de civilizal-os: eis por que alguns indios "cherentes", em Goyaz, com percepções mais claras da civilização, queixam-se amargamente de alguns frades dominicanos, pelo facto de não lhes terem ensinado os filhos a lêr, contar e escrever.

Os alicerces de uma catechese intelligente devem basear-se nesta roeha triangular: caridade, escola, interprete.

Toda a tentativa (como esta de civilizar homens selvagens), que não fôr caracterizada por um desinteresse peculiar, como felizmente tem manifestado as denominações evangelicas no Brazil, toda a tentativa que não manifestar desinteressadamente a caridade, repito, será inutil e trabalhará em vão; e, se ha uma obra que exija tanto amor, tanta abnegação especialmente no seu inicio, a catechese dos selvicolas é uma dellas, a mais exigente.

A escola tem sido em todos os tempos o throno de esperanças da humanidade; ella tem sido o sol, cujos raios vivificantes têm illuminado ás gerações passadas, estão illuminando actualmente a estrada florida do progresso, e conduzirão sempre na luz os povos do futuro.

Onde não ha escola, a civilização não medra.

Jámais conseguiriamos a palma de um verdadeiro triumpho, sem conquistarmos antecipadamente o pensamento das crianças indigenas por meio da escola.

E' indubitavel que o indio domesticado possa ser um bom interprete; mas, a criança selvagem que acostumou-se pela convivencia, pelo livro e pelas lições do mestre a estudar e experimentar de perto as vantagens da civilização, será um interprete optimo, porque transmittirá com a devida precisão aos seus parentes as idéas e principios civilizadores.

Embora perfunctoriamente hei mostrado a caridade ou o amor pelos selvicolas, como o nosso ponto de partida, a escola como o termo médio, e o interprete emanado da escola,como a acção civilizadora em pleno estado de vigor e florescencia.

• •

A idéa, porém, de produzir o interprete na altura acima descripta,deixa transparecer a imprescindivel necessidade de estudar a lingua "tupy" ou "nhehengatu".

Não podemos communicar nossas idéas, de um modo efficaz, aos selvagens, senão por meio de sua lingua propria.

Em 1876 já escrevia o Dr. Couto de Magalhães no seu luminoso livro "O Selvagem": "Desde que o selvagem possue, com a intelligencia da lingua, a possibilidade de comprehender o que é civilização, elle a absorve tão necessariamente como uma esponja absorve o liquido que se lhe põe em contacto. Esses homens ferozes, e temiveis, emquanto não entendem nossa lingua são de uma docilidade quasi infantil, desde que entendem o que lhes falámos.

Mas, seria quasi impossivel ensinar-lhes a nossa, sem conhecermos a delles.

Para estreitarmos, com segurança nossas relações com os selvicolas,necessitamos conhecer a bella lingua tupy ou o guarany,que são,analysando-se a etymologia das palavras a mesmissima coisa; porque antigamente, entre os selvagens essas duas palavras significavam simplesmente tribus ou familias differentes.

Se dissermos: "a linguagem do norte do Brazil é de uma maneira e a do sul é de outra", forçosamente isto não significa que o povo de uma dessas regiões fale differente lingua da que fala o povo da outra região.

Não é aqui o logar de examinarmos esta questão; exhibi-a no proposito de mostrar que nenhum erro existe em confundir os termos "nhehen"—lingua guarany—com o "nhehengatú"—lingua tupy—, posto que para o selvagem, especialmente o selvagem do Pará e de Goyaz, nem um nem outro desses termos exprime tão bem a denominação de sua linguagem como o "ava-nhehen", isto é, —lingua de gente.

Em abono, pois, á humilde opinião de que só por intermedio da lingua estreitaremos nossas relações com os selvicolas, permittam-me os bons leitores trasladar as palavras judiciosas do citado Dr. Couto de Magalhães, relativas a uma das muitas viagens que realizara pelas selvas bravias do interior do Brazil, commissionado por D. Pedro II, no intuito de aproveitar á economia politica do paiz. Diz elle:

"Em uma das vezes em que os "gradahús" appareceram á margem do Araguaya, eu acompanhei-os sózinho em uma longa excursão, levado pela curiosidade de observar grandes aldeiamentos inteiramente selvagens; esses gradahús achavam-se em numero superior a mil, eram havidos por ferozes e meus companheiros julgavam temeridade visital-os. Eu, porém, o fiz sem receio algum, porque falando um pouco da lingua delles tinha plena e absoluta certeza não só de que minha vida não corria o menor risco, como que elles me procurariam obsequiar por todos os modos, e assim succedeu".

Para os selvicolas, quem fala a sua lingua é um parente chegado e um amigo intimo, venha de onde vier; assim consideram estranho e inimigo áquelle que não a fala, e é natural.

• •

Pois bem, acima de tudo isso, ainda certas notas historicas vêm nos acoroçoar a proseguir no glorioso afan de levar a effeito a civilização dos indios; constituem um verdadeiro libello accusatorio á opinião vulgar de que os selvicolas são estupidos e preguiçosos por indole.

Não é tanto assim.

Ainda que, semi-civilizados aprendam com facilidade os vicios das pessoas com as quaes vivem em contacto, isso não significa que sejam viciados por indole, como se póde dizer que por indole são caçadores e pescadores. Ao contrario, antevejo nessa facilidade para se corromperem o germen esperançoso da victoria; pois a nossa questão baseia-se na faculdade que elles possuem de aprender, e é justamente o que elles, coitados, têm revelado, aprendendo da gente que se julga civilizada "tudo o que se passa á sua presença".

Antonio Gonçalves Dias nos fornece algumas notas historicas comprobatorias do que vimos de affirmar.

As tribus selvagens do valle do Amazonas, segundo a opinião do mavioso poeta maranhense, eram intelligentes; as mulheres eram politicas e de genio guerreiro, revelando agudeza de planos victoriosos, no proposito de nunca serem governadas pelos homens, e por isso, ao nascerem-lhes as crianças do sexo masculino amputavam incontinente um braço ou uma perna. Tambem as do sexo feminino não escapavam á acção selvagem do plano guerreiro: ao nascerem, amarravam-as de cipós, com certa industria que vedava absolutamente o desenvolvimento da mamma direita, afim de não estorvar na idade viril o manejo do arco e da flecha.

Que logica cruel! Entretanto, é logica.

Essas mulheres eram encontradas pelos primeiros exploradores do Amazonas, viajando em canoas pelos rios, com seus maridos e filhos aleijados.

Perguntar-me-hão os leitores cem ares escarninhos de objecção, aliás justa: "Como já havia canoas naquelle tempo, quando os selvagens não conheciam instrumentos de ferro proprios para construil-as?" Isso determina o uso do fogo e de instrumentos de pedra entre elles: ou cortavam a madeira usando instrumentos de pedra de gume, ou accendiam fogueiras ao redor do tronco da arvore até derrubal-a; depois a deitavam horizontalmente com as extremidades sobre dois cavalletes, ficando a uma conveniente suspensa do solo, e accendiam fogueiras por baixo, cortando-lhe os galhos e abrindo-lhe a cavidade indispensavel para accommodar pessoas e coisas.

Estava prompta a canoa ou ubá.

• •

Em Amazonas, Matto Grosso e Goyaz têm sido encontrados vestigios caracteristicos da actividade selvagem, como enormes aterros cobrindo terrenos alagadiços que nas estações pluviaes convertem-se em verdadeiros mediterraneos, deixando apparecerem os ditos aterros, affectando, muita vez, fórmas grotescas de monstruosos animaes.

No centro desses aterros têm se encontrado tambem urnas funerarias construidas de argilla cozida, supponho que a descoberta destas e de outras antiguidades indigenas deve-se aos primeiros exploradores de ouro, e é provavel.

Podem-se comprehender a difficuldade e o sacrificio dos selvagens, considerando-se que para fazerem esses colossaes aterros não dispunham de instrumentos de ferro, como usa toda a gente civilizada.

Para cavar a terra, certamente, deviam usar os cavadores de madeira e, para conduzil-a, usariam, quiçá, uma especie de esteira de varas com dois compridos varaes dos lados, por onde é manejada, instrumento ainda hoje usado, com vantagem, pelas populações do interior, denominado "banguê".

Nestas antiguidades tambem se verifica a razão de ser a civilização accessivel á intelligencia selvagem.

• •

Quanto á familia, estou convicto de que os selvicolas repudiam a prostituição, esta que, para vergonha da nossa civilização, campeia desassombradamente no seio da sociedade civilizada, especialmente nos grandes centros urbanos, onde ha mais facilidade de serem occultadas as voluptuosas scenas de torpeza que, como diz o grande apostolo das gentes, S. Paulo, "por vergonha se occultam".

Algumas tribus selvagens admittem a polygamia, mas sob condições restrictas. Se um individuo é forte, activo na caça e na pesca e, portanto, póde sustentar com galhardia, mais de uma mulher, casará com tantas quantas possa, correspondendo o numero dellas á capacidade do individuo.

Creio, porém, que esta organização de familia é limitada; tenho informação de que só os Guatós e os Chambioás são polygamos.

Conheço a organização da familia dos selvicolas a quem pretendemos civilizar, no que diz respeito á moralidade: são os Cherentes, e estes, sobre esta questão, adoptam os nossos costumes, isto é, casam com uma só mulher e são ciosos dos seus direitos neste sentido.

• •

Pois bem; como o nosso proposito é aproveitarmos os elementos de que dispõem os selvicolas para o seu proprio bem estar, e não podia ser outro o modo de pensar da igreja Baptista ao enfrentar tão elevado quanto admiravel emprehendimento, que pela fé e pelo amor arrostará as difficuldades e vencel-as-ha; como a nossa ambição mais intima é, na altura de nossas forças, cooperar para a sua felicidade, então notemos, ainda ligeiramente, se é possivel entrar na economia desta catechese a sua religião ou as suas idéas religiosas.

Já posso affirmar que os indios são verdadeiramente mythologicos. Elles crêem que, abaixo de Tupã, existem outros deuses inferiores; cada um destes deuses é protector de uma especie de seres organicos ou inorganicos.

O certo é que o seu Rudá e o seu Perudá são respeitados profunda e religiosamente, o que, ás vezes, não acontece por cá, entre gente que apenas crê que Deus existe e nenhum culto lhe rende.

Só a idéa religiosa em si vale tudo; motivo de desanimo seria o não encontrarmos esta idéa no espirito selvagem.

Neste caso, mesmo na impossibilidade de penetrarmos a rêde complicada do assumpto, contentemo-nos com saber que não são atheus; até conseguirmos a exclusão de tantos "jacys", "guaracys", "anhangás", "saci-cerêrês", etc., muito cuidado, muito geito, muita paciencia, muito trabalho e sacrificio havemos de empregar; mas "um pequeno rato, com perseverança e trabalho, chega a cortar um grosso cabo".

• •

Vou terminar com a apresentação das lendas selvagens, como sublimes preceitos de moral.

Exemplo:

O bardo selvagem imagina que o "cuaçú" (o veado) escolhera um terreno para fazer sua casa e retirara-se; no dia seguinte vem a "ianaraeté" (a onça), e escolhe o mesmo logar, construindo ambos a dita casa em occasiões desencontradas, attribuindo cada qual o adiantamento da obra á protecção de Tupã.

Uma vez prompta a casa, era natural que ambos procurassem occupal-a; assim succede e, nesta occasião, encontram-se.

Apoderam-se de horror um do outro e a melhor saida é resolverem morar juntos...

O veado caça suas hervas e um bello dia a onça chega da caçada com um enorme "cuaçú" ás costas; isto augmenta o terror ao veado, mas apparentando calma, vai á caça e, por intermedio do tamanduá, mata uma gigantesca onça e arrasta-a para a presença de sua companheira, o que periga de uma vez a terrivel situação para ambos!

Vivem a se espiarem reciprocamente...

Uma noite o veado esbarra em qualquer coisa no seu quarto, faz um barulho dos peccados e, julgando a onça que o veado quer matal-a, e pensando o veado que a "vizinha" quer comel-o, correm ambos em direcção opposta, para não mais se encontrarem!...

Lenda apparentemente esteril; entretanto, o bardo selvagem desenvolve aqui a seguinte maxima: "Auá nhahã oikó uhã cu aiãna irumo inti opiticú quâu", isto é: "Quem vive com o seu inimigo não póde viver tranquillo.

E' por meio de lendas que os velhos selvagens ensinam lições de moral ás crianças.

A' noite acercam-se da fogueira, no terreiro em frente á taba, e contam os velhos aos moços as façanhas guerreiras da sua mocidade; ensinam como nasceu a "mani-oca (mandioca), como a noite appareceu.

Eis diversos aspectos de producções da intelligencia selvagem, pondo-nos em alto relevo todas as probabilidades de plena victoria no vasto campo de uma lucta de fogo cerrado pela conquista da intelligencia e, portanto, da civilização dos selvicolas.

Alerta, brazileiros, pois, parodiando as significativas palavras de Napoleão, o victorioso general francez, tambem exclamo: "do centro das bravias selvas quatro seculos nos contemplam!""".

Espirito Santo, Victoria, outubro de 1910.

Benedicto Odilon Propheta.

A FESTA DA BANDEIRA

EM BELLO HORIZONTE

O "Diario de Minas" assim noticia a bella festa commemorativa da bandeira, realizada na capital do Estado:

"Como augurámos, revestiu-se de uma solemnidade visivelmente tocante e de um enthusiasmo ardente e altiloquo a commemoração civica da glorificação da bandeira brazileira, nesta capital.

De anno em anno apresenta um caracter mais pomposo e significativo o culto que nessa data rendem os patriotas ao auri-verde pavilhão, em cujo seio refulge o Cruzeiro, tão idolatrado pelos nossos soldados e respeitado por todos os filhos desta grande patria.

O coração de nossa mocidade freme de justissimo enthusiasmo, palpita de nobre orgulho e pulsa de estranho jubilo ao se congregar em torno do symbolo grandioso de nossa nacionalidade, na sua festiva glorificação.

A alma infantil desses que, nas escolas, abrem os olhos ao fulgor das vinte letras do alphabeto, recebe com carinho uma suggestiva lição de culto civico e aprende, com mais fervor a amar a bandeira das 21 estrellas.

As festas realizadas hontem foram, em synthese, as seguintes:

Ao meio-dia em ponto foi desfraldado nas fachadas de todos os edificios publicos o pavilhão bi-color, tendo, por essa occasião, prestado continencia ao que fôra içado no palacio da Liberdade, uma companhia do 9º de caçadores, do 1º e do 2º batalhões da brigada policial e um pelotão do tiro de Bello Horizonte.

O aspecto de que se revestiu essa solemnidade foi dos mais brilhantes, tendo-se apresentado com a louvavel disciplina que lhes é proverbial e com o garbo de sempre as forças do exercito, de é digno commandante o capitão A. Fonseca, da brigada policial do Estado e da companhia de atiradores.

Em seguida desfilaram aquellas unidades militares pelas ruas da capital, que estavam regorgitando de povo, ostentando toda a tropa applaudida correcção e imponencia.

— Ao ser desfraldada a bandeira no edificio da secretaria do interior, reunidos todos os funccionarios, o Dr. Valladares Ribeiro, director daquelle departamento publico, produziu uma vibrante allocução allusiva á commemoração que se effectuava, sendo muito applaudido.

— Na directoria da agricultura o Dr. Ernesto von Sperling reuniu no gabinete do director todos os funccionarios, proferindo então o Dr. Daniel Serapião eloquente discurso sobre o acto.

No salão nobre do 1º grupo escolar, ás 2 horas da tarde, com a presença do Exmo. presidente do Estado, secretarios de governo, altas autoridades, representantes da imprensa, professores dos grupos e escolas isoladas, o illustrado engenheiro Dr. Lourenço Baeta Neves inicio á sua annunciada palestra sobre o thema: "Sem florestas não ha rios".

O conhecido homem de letras imprimiu a sua palestra uma feição inteiramente accessivel á comprehensão das crianças presentes, mostrando praticamente a influencia benefica e restauradora das florestas sobre os rios.

Tomando duas pranchetas de madeira, uma completamente desprotegida e outra resguardada com um pedaço de mata-borrão, fez o Dr. Baeta Neves cair sobre ellas, ao mesmo tempo igual quantidade de agua, em fórma de chuva. A prancheta desprotegida, pouco depois, havia deixado escoar a agua, ao contrario da outra que a reteve, por se achar resguardada pelo mata-borrão.

Da maneira mais clara mostrou o conferencista, com essa experiencia que das suas mattas depende a conservação dos cursos de agua, e que as florestas das montanhas, principalmente, alimentam os veios de agua corrente. Além disso, pretendendo o Dr. Baeta Neves que as arvores nos livram das grandes enchentes, mostrou que devemos amal-as e trabalhar pela sua conservação.

A conferencia, que foi interrompida diversas vezes por calorosos applausos, deixou a mais viva e agradavel impressão em todos quantos a assistiram.

Após a conferencia, as gentis filhinhas do Dr. Baeta Neves, offereceram aos alumnos do grupo a mensagem, ricamente encadernada, que as crianças do norte de Knoxville, 500 alumnos, dirigiram ás crianças do Brazil, por intermedio do illustre mineiro, quando em viagem de propaganda e representação na America do Norte.

Com esse movimento, espera-se chegar ao fito almejado pelo grande diplomata Joaquim Nabuco, que era unir, quanto possivel, os laços de affectiva sympathia e cordial fraternização, entre os filhos da gloriosa nação americana e os do nosso idolatrado Brazil.

A' noite a festa tomou um caracter deslumbrante, subindo de grão o enthusiasmo geral.

O movimento das ruas multiplicou-se, notando-se enormes multidões postadas pelos principaes pontos da capital, aguardando a passagem do prestito civico.

A's 7 ½ da noite, subiu a rua da Bahia, em demanda do palacio da Liberdade,uma imponentissima "marche aux flambeaux", á cuja frente se viam, a cavallo, o capitão Alfredo Fonseca e aspirante Castro e Silva, da 9ª companhia de caçadores; capitão Julião de Barros e um alumno do gymnasio mineiro.

Logo em seguida vinham numerosos carros conduzindo distinctas familias, cavalheiros, etc., dentre os quaes se destacava um em que estavam tres inferiores da 9ª companhia da brigada e dos atiradores, cada um dos quaes empunhava a bandeira do respectivo corpo.

A multidão de que se formava o prestito era extraordinaria, afigurando-nos que quasi a totalidade da nossa população se achava congregada, no almejo nobre de commemorar a bandeira nacional.

Durante todo percurso, que foi das principaes ruas e avenidas da cidade, eram queimados fogos de bengalas e erguidas enthusiasticas acclamações, que subiam ao delirio.

Tomaram parte no soberbo cortejo, que era organizado por iniciativa das nossas classes armadas duas bandas de musica e tres de cornetas.

Nessa rapida noticia não nos era possivel registrar, com a precisa côr e enthusiasmo, a festa de hontem, uma das mais pomposas e brilhantes de que ha memoria, nesta capital".

EM CAMPINAS

Tiveram grande solemnidade as festas hontem realizadas nas escolas desta cidade, em homenagem á data da instituição da nossa bandeira.

Ao meio dia, nos quarteis de policia e do corpo de bombeiros foi içada a bandeira nacional, com as continencias do estylo. A's 6 horas da tarde foi descida com as mesmas formalidades.

Repartições publicas, estabelecimentos commerciaes, sédes de associações e redacções, estiveram embandeiradas durante o dia. Os bondes circularam tambem embandeirados.

Como noticiámos, a Casa Genoud, daquella cidade, fez distribuir pelas escolas da cidade e municipio 3.000 bandeirinhas de papel. Os alumnos desses estabelecimentos andaram pelas ruas da cidade ostentando essas bandeiras na fita do chapéo ou na botoeira do paletó.

Digamos, rapidamente, o que foi a commemoração nas escolas de Campinas, feita com um caracter pedagogico altamente louvavel:

Na Escola Complementar, sob a presidencia do respectivo director, o Sr. Antonio Alves Aranha, os professores preleccionaram em suas classes sobre os intuitos da festa civica de 19.

Estabelecida a verdadeira noção da bandeira nacional e as condições a que deve satisfazer este symbolo patrio, passaram a estudar a evolução da bandeira desde o periodo colonial até a actualidade republicana, mostrando que essa evolução obedeceu a um espirito de perfeita continuidade. Passaram á refutação de algumas criticas feitas á bandeira actual, e terminaram incitando os alumnos ao trabalho e ao estudo, unico meio de estabelecer a ligação entre o passado e o futuro.

— Nas classes do 1º grupo escolar houve uma aula de educação civica commemorativa da data em que foi decretado o novo pavilhão.

Os alumnos descreveram e desenharam a bandeira nacional.

A's 3 horas reuniram-se todas as classes em uma das salas do edificio, onde foram cantados hymnos patrioticos.

Ahi, o director, Sr. Christiano Volkart, fez uma prelecção sobre a bandeira, finda a qual foi cantado um hymno de saudação á mesma bandeira.

— No grupo Dr. Quirino dos Santos, conforme noticiámos, realizou-se a aula de educação civica, promovida para despertar o sentimento patriotico nos alumnos que frequentam o estabelecimento.

Nas respectivas classes foram feitos desenhos e provas escriptas sobre a bandeira.

Na ultima hora de aula, reuniram-se as classes em um salão amplo, e ahi deu-se a commemoração.

Depois de cantado o hymno de saudação á bandeira, o alumno Melchisedech de Toledo Leite fez um discurso allusivo ao acto. Entre os alumnos do 4º anno houve uma arguição reciproca sobre a bandeira.

Em seguida o director Sr. Moysés Horta Macedo fez a explicação do symbolo augusto da patria.

Ao acto compareceu o batalhão da Escola Modelo, comparecimento que o Sr. Moysés Horta agradeceu.

Pela escola falou o Dr. Omar Simões Magro que se congratulou com o grupo Dr. Quirino dos Santos pela festa patriotica que realizava.

Foi, depois, cantado o hymno nacional, que deu fim á aula.

Na secção feminina houve igualmente commemoração.

—Na ultima hora de aula do 3º grupo escolar o director Sr. Arthur Segurado fez uma breve prelecção.

Em seguida os alumnos desenharam a bandeira, fazendo a sua descripção.

Foi cantado o hymno de saudação á bandeira.

—A's 9 horas da manhã effectuou-se a passeata do batalhão dos alumnos da Escola Modelo.

A partida deu-se da séde escolar, dirigindo-se o batalhão para a praça Bento Quirino.

Ahi foram feitos alguns exercicios e evoluções militares, sob o commando do tenente-alumno Antonio Carlos Vianna.

O disciplinado batalhão fez em seguida uma passeata pelas ruas da cidade, cumprimentando de passagem os grupos escolares.

A' tarde foi ao grupo Dr. Quirino dos Santos, onde tomou parte na festa ali realizada, regressando depois á escola.

Ns classes as professoras fizeram prelecção e os alumnos desenharam e fizeram composições sobre a bandeira.

—Ao meio dia foi arvorada a bandeira nacional na séde da escola mixta mantida pela Sociedade Amiga dos Pobres, levantando-se nessa occasião muitos vivas.

Em seguida a professora D. Jenny Cavalheiro Leme fez uma allucução explicando aos seus alumnos o motivo da commemoração que se fazia.

Depois de cantado o hymno nacional foram suspensas as aulas em signal de respeito á data.

No externato S. João, ao meio dia foi hasteada a bandeira nacional, havendo continencia pelos alumnos que formaram, competentemente uniformizados.

A's 2 horas da tarde, o Revmo. padre Caetano Falconi, fez uma prelecção discorrendo brilhantemente sobre a data que se commemorava.

Foram em seguida dispensados os alumnos das ultimas horas de aulas do collegio.

— Desprtou o enthusiasmo dos alumnos que frequentam as scolas de Villa Americana, nos arrabaldes da cidade, a commemoração da data da instituição da bandeira nacional.

Em todas as escolas foram feitas prelecções pelas respectivas professoras que em seguida distribuiram bandeirinhas aos presentes.

—Na escola de Nova Odessa tambem houve commemoração.

Aos alumnos que frequentam aquella escola foi feita distribuição das bandeirinhas offerecidas pela Casa Genoud.

—A passeata civica projectada é que não foi levada a effeito.

Em virtude do máo tempo que reinou durante a tarde de hontem, ficou transferida para o dia seguinte ás 7 horas da noite a "marche aux flambeaux" que se devia realizar em homenagem á bandeira nacional.

Foi pena, porque promettia revestir-se de extraordinario brilhantismo esta parte da festa da bandeira.

Achavam-se preparadas cerca de tresentas lanternas venezianas e cem bandeirinhas nacionaes, para serem conduzidas pelos meninos, devendo tocar no prestito tres bandas de musica, que obedeciam ao programma que tem sido organizado nos dias de festa nacional pela força de São Paulo.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

XIX

PECULIO AGRICOLA — Todo o typo da mulher minhota e progresso da carne e [illegible] em Rosalia. Pela freguezia e [illegible] era esta cachôpa conhecida como a mais formosa da comarca.

Os seus encantos, esses raros traços de belleza com que a natureza a prodigalizou, foram o constante ciume de dois annos que lavrou em todas as circumvizinhanças, logarejos da aldeia, que a viu nascer.

Não havia festança por mais singela e na mais remota ermida a que faltassem os "Manoeis", as violas, os cavaquinhos e as gargantas para alegrar a funcção, porque o abbade tinha por especial cuidado seu fazer mordoma a cachôpa que mais estimulos de amor provocasse na rapaziada. Rosalia era a mais bonita da parochia, e por conseguinte a indispensavel mordoma em todas as confrarias.

Em um domingo, festejava-se o orago da freguezia com toda a solemnidade. Tinha havido sermão e prestito em volta do adro do presbiterio, até ao arco, onde o gosto de Rosalia se exhibia pela variedade de adornos e cores. Em frente ao cruzeiro a musica executava diversos numeros do seu repertorio e o "habil" pyrotechnico da villa apresentava os fogos de artificio de sua creação.

Quasi ao fundo do adro, um grupo de "Manoeis" cantavam ao desafio, uso e costume antigo nas romarias minhotas, fitando com sorrisos gaiatos a cachopa que mais paixão "amoruda" lhes fizesse no peito onde palpitava enthusiasmado o coração de um Manoel.

Entre a roda estavam a Rosalia e o eleito de seu coração, o João Morgado; e fazendo timbrar bem as cordas da sua viola, Manoel Guiço, o "cantador" mais espevitado das romarias. Este, lá no auge da cantiga ao dar com os olhos nos de Rosalia, dirigiu-lhe algumas quadras, entre ellas esta, que nos recorda o bohemio das immortaes guitarradas de Coimbra, o saudoso Hilario:

"Se eu soubesse que cantando,
O teu amor conseguia;
Minha guitarra gemendo,
Toda a vida gemeria!

O "certamen" da cantilena é um costume aldeão muito tradicional; e de tal fórma está enraizado na indole do povo que ao som de uma tocata qualquer póde cantar.

E', pois, uma especie de privilegio que pouco a pouco todos, para si, foram tomando que não ha nada que faça evitar a cantiga "metidiça" de um Manoel qualquer.

Foi o que aconteceu. João Morgado não ouviu de bom grado a cantiga do Guiço, dirigida á sua Rosalia, e como desafio, metteu-lhe ao som da viola uma quadra, depois outra e por fim esta:

De lá daquella buça,
Ouço um jumento zurrar,
Que parece a tua voz
Quando a ouço cantar!

Manoel Guiço, tomando afrontosa a cantiga do Morgado, de tal sorte se sentiu envergonhado no pomposo certamen, onde a sua viola levava a palma ao cavaquinho, que atira o instrumento para os degráos do cruzeiro, arma-se lésto de um lódo e vai para o seu rival, com a gana de um pimpão.

João Morgado furta-se ao ataque e fazendo uma capoeirada assenta uma valente cóva no pobre Guiço.

Estabeleceu-se enorme balburdia, veiu o regedor com os cabos, discutiu-se acaloradamente o conflicto e tudo terminou na remessa de um auto ao administrador do concelho, no qual a regedoria, relatando o facto, terminava por dizer que "foi um desacato moral á igreja, fazendo-se sangue no adro da freguezia, cuja parochia está interdita por oito dias".

Com relação ao criminoso, não sabia "onde ir prendel-o", porque tinha fugido e que delle tinha pena, pois era um rapaz direito, defeituoso só na idéa de ser um "franquista de escacha pecegueiro".

E falando na victima, que lh'a mandava pelo cabo official para dar entrada no hospital. Que o unico curativo feito foi o de vinagre com aguardente que o alveitar, a pessoa mais entendida da parochia, fez a seu pedido. E como o julgasse entendido na materia, lhe pediu fosse perito a que cedeu, dizendo que a victima "tinha apanhado uma grossa pancada nas costellas, sendo preciso um emplastro na espinhela, e que os rachões na cabeça eram coisa ligeira e facil de se curar, com gemma de ovo cosido e cinza em pó".

Correu processo e João Morgado, mesmo ausente, foi condemnado. Tinham até então procurado sempre o accusado, infructiferamente, e desde então redobraram as buscas sempre sem effeito util.

Um dia, em que principiava-se esquecendo o acontecido, o abbade manda chamar Rosalia á sua residencia e pergunta-lhe:

—A quem amas, Rosalia?

—A João Morgado, senhor abbade, disse cabisbaixa a formosa cachôpa, cujo lucto de alma a fez brilhar mais pelas redondezas da sua aldeia.

—Que? gritou o abbade, erguendo-se da cadeira antiga dos capitulos parochianos, no tempo dos frades, então tu amas um homem perdido? Um tratante, que desrespeitou o nosso orago em dia de sua festa?...

— Amo-o, sim, Sr. abbade. Para mim foi sempre um rapaz bom, respondeu-lhe Rosalia com a convicção de seu puro amor...

...Um homem que fugiu, que não se sabe onde pára?... concluiu o abbade.

— Foi o meu primeiro amor e perdio. Agora não quero outro. Ficarei solteira, senhor abbade. Tenho uma mãi já velhinha que precisa de cuidados, e sinto-me feliz em lh'os dispensar, — disse com serenidade Rosalia encarando lacrimosa o rosto do abade.

— Boa filha e excellente noiva. Como se é feliz amar e esse amor ser estimado por alguem! — continuou o velho abade fungando vinagrinho. E este que tinha procurado com aspereza e contrariedade certificar-se do amor de Rosalia para com João Morgado, convencido, nesta altura, do amor que mutuamente elles nutriam, disse contente e radiante: — João Morgado é vivo e pensa em ti!

— Vivo, João Morgado? suspirou Rosalia, e quasi suffocando lagrimas de contentamento.

— Escreveu-me do Brazil, proseguiu o abbade, onde se encontra feliz. Quando commetteu a tolice de se viagar de uma cantiva, ali no adro, escondeu-se em minha residencia. Pela madrugada, descia eu para a sacristia e elle apparece-me pedindo-me que o confessasse. Na confissão revelou-me o mal que praticara e sob confissão me revelou a idéa de fugir para o Brazil. Que o auxiliasse a occultar-se da justiça da terra, mas não da de Deus a quem pedia perdão.

Assim fiz, conseguindo leval-o a bordo de um navio. De lá, tem-me escripto, e ha dias, em uma carta declara que quer que se realize o seu casamento comtigo, se tu o amas ainda.

E como do teu amor estou certo, vou agora cuidar do teu casamento. Amanhã irei consultar o prelado sobre a necessidade do segredo do teu casamento com o Morgado, porque elle tem sentença, e sabido o seu paradeiro, é preso e mettido na cadeia.

Um mez depois, no tabellião da villa, Felisberta e Rosalia — mãi e filha — doavam seus bens ao reverendo abbade como reconhecimento á extrema generosidade com que protteccionou o foragido e a causa do seu amor, e a caminho do Brazil atravessaram o Atlantico. — *Vasconcellos Veiga.*

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 23.

Passou hoje por esta cidade, no *Konig Wilhelm*, o Dr. Ernesto Bosch, novo ministro das relações exteriores da Republica Argentina. Depois de receber a bordo os cumprimentos do Sr. Garcia Sagastume e do representante do Dr. Bernardino Machado, ministro dos negocios estrangeiros, o Dr. Bosch desembarcou para almoçar com o ministro argentino. Depois do almoço, a que tambem assistiu o Dr. Bernardino Machado, o chanceller argentino passeou pelos pontos principaes de Lisboa, regressando de tarde a bordo do paquete, que poucos momentos depois levantou ferro com destino a Buenos Aires.

LISBOA, 23.

As associações republicanas fizeram hoje uma manifestação aos membros do directorio do partido republicano. Uma immensa multidão percorreu as ruas da cidade com bandeiras, fachos luminosos e musicas. Na praça do Municipio foram levantados enthusiasticos vivas á Republica e ao governo.

LISBOA, 23.

Os alumnos da Escola Medica pedem a abolição das theses.

—O *Intransigente* declara que Machado dos Santos está inteiramente ao lado do governo.

—E' no dia 1 que se realiza a festa da bandeira, tomando parte nella todas as tropas da guarnição. Haverá um cortejo civico.

—Regressou a Lisboa João Chagas, que no Porto teve uma affectuosa e enthusiastica despedida.

HESPANHA

MADRID, 23.

Na sessão de hoje da Camara um dos deputados conservadores affirmou que os republicanos hespanhoes, apoiados e auxiliados pelos portuguezes, estavam conspirando activamente contra as instituições. As reuniões, segundo lhe affirmaram, realizavam-se em Badajoz.

O ministro do interior, Sr. Merino, e varios deputados republicanos desmentiram formalmente as affirmações do conservador, o qual insistiu em affirmar que muitas pessoas lhe haviam dado a noticia.

SEVILHA, 23.

O rei Affonso XIII, de Hespanha, e o Sr. Canalejas, presidente do conselho de ministros, e comitiva partiram para Madrid.

MADRID, 23.

Telegrapham de Huelva que a situação entre grevistas e patrões tende a normalizar-se.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 23.

Depois das 11 horas da noite denso nevoeiro envolveu a cidade. Fortes camadas de gelo difficultam o transito. Os comboios chegam com grandes atrazos.

PARIS, 23.

Falleceu á noite passada o senador Pierre Joseph Magnin, republicano radical. Contava 86 annos de idade.

PARIS, 23.

Uma deputação do grupo commercial e industrial do Senado procurou hoje o ministro Dupuy, com quem conferenciou sobre a organização da exposição universal de 1920.

PARIS, 23.

O governo, attendendo ao pedido que Pataud lhe endereçara de Mons, Belgica, suspendeu o mandado de prisão que contra elle existia, por motivo das ultimas greves de electricistas, afim de Pataud poder assistir ao enterramento de uma sua filhinha. Pataud chegou hoje a esta cidade e realizou o seu desejo.

PARIS, 23.

Telegrapham de Nantes que no pequeno posto, a dez kilometros daquella cidade, intitulado Basse-Indre, naufragou um *ferry-boat*, morrendo afogados sete operarios de ambos os sexos.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 23.

O manifesto lançado pela Liga Irlandeza na Inglaterra ataca violentamente os lords e diz ser de urgente necessidade os irlandezes combaterem energicamente, com o fim de obter a libertação da Irlanda.

LONDRES, 23.

As suffragistas atacaram a pedradas o domicilio de alguns ministros, quebrando-lhes as vidraças das respectivas habitações. A policia effectuou a prisão de 156 manifestantes.

LONDRES, 23.

Crippen foi executado hoje de madrugada.

LONDRES, 23.

O ministro das finanças do Mexico telegraphou hoje de tarde ao agente financeiro nesta capital dizendo que em Zacakcas não se tinha dado nenhuma alteração da ordem e que os conflictos nas outras cidades eram de pequena importancia. Segundo esse telegramma, o governo está inteiramente senhor da situação, sendo, por consequencia, infundados os boatos correntes de já ter sido proclamado um governo provisorio pelos revoltosos.

LONDRES, 23.

A' sessão de hoje da Camara dos Lords assistiu grande numero de politicos de todos os partidos.

O marquez De Lansdowne propoz que se reunisse quanto antes a commissão respectiva, para discutir as resoluções por elle apresentadas á Camara na segunda-feira passada. Em seguida, o conde de Crewe declarou, em resposta ao Sr. De Lansdowne, que as propostas desse estadista constituem verdadeiras e surprehendentes novidades. O systema de *referendum* é, na sua opinião, um organismo muito dispendioso e extremamente complicado, mesmo sendo provisorio; o *referendum* continuo é, então, a negação absoluta do systema parlamentar.

Na Camara dos Communs foi approvado, sem votação, o projecto das finanças, sendo rejeitada, por 122 votos contra 45, uma emenda ao projecto propondo a reducção dos impostos sobre o chá.

LONDRES, 23.

O secretario de Estado pela Irlanda, Sr. Augustine Birrell, foi hontem attingido por um pontapé, que lhe produziu um ferimento serio.

O Sr. Birrell acha-se recolhido á cama, com grandes dores.

LONDRES, 23.

O partido social democratico lançou um manifesto aos seus correligionarios, incitando-os á lucta contra os liberaes.

LONDRES, 23.

Noticias de fonte particular, que acabam de chegar de Berlim, annunciam, sem mais esclarecimentos, graves occurrencias succedidas hontem no Rio de Janeiro.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 23.

Respondendo á interpellação ao governo sobre o encarecimento da carne, o sub-secretario de Estado do interior, de commum accordo com o ministro da agricultura prussiano, disse hoje no Reichstag ser impossivel impor restricções á importação e que a protecção é o meio mais efficaz de salvaguarda contra a fome.

BERLIM, 23.

O *Berliner Tageblatt* publica um telegramma do seu correspondente em Nova York, dizendo que naquella cidade foi recebida a noticia procedente de El Paso, de que os revolucionarios mexicanos assassinaram o general Porfirio Diaz, presidente da Republica.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 23.

O rei Victor Manoel irá assistir em Napoles á inauguração do monumento a Cosenz. Por essa occasião, o *maire* de Napoles e o senador Andria proferirão discursos.

ROMA, 23.

A rainha Maria Pia de Saboia chegou a Napoles, hospedando-se no palacio real.

ROMA, 23.

Foram constatados hoje mais quatro casos de cholera, sendo um na provincia de Caltanisetta, um na de Palermo e dois na de Caserta.

ROMA, 23.

O papa recebeu hoje o bispo de Porto Alegre.

ROMA, 23.

Os jornaes de hoje annunciam que brevemente será publicado o *motu proprio* do pontifice, prohibindo os padres e prelados de tomarem parte em negocios commerciaes e operações bancarias.

ROMA, 23.

O cardeal Prisco visitou hoje os soberanos italianos.

NORUEGA

CHRISTIANIA, 23.

O rei Haakon VII partiu esta tarde para Londres.

(Serviço do *Paiz*.)

GRECIA

ATHENAS, 23.

Devem chegar a esta capital por todo o mez de janeiro proximo o general francez e o seu estado-maior, que vêm reorganizar e instruir o exercito grego.

(Serviço do *Paiz*.)

America

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 23.

Noticias recebidas do Estado do Texas sobre os acontecimentos no Mexico dizem que os refugiados americanos referiram que todo o norte do Mexico está sublevado. De Eagle Pass, no Texas, chegam noticias de que os combates entre revolucionarios e as forças do governo continuam na cidade de Cuatrocienegas, provincia de Coahuila.

WASHINGTON, 23.

Sabe-se por telegrammas aqui recebidos que o sul do Mexico está virtualmente isolado da capital do paiz. Os revoltosos fizeram saltar a dynamite as pontes das estradas de ferro, interrompendo assim as communicações. A revolução attinge grandes proporções em todo o sul da Republica, sobretudo em Yucatan. O embaixador mexicano aqui, está sem noticias desde hontem, á noite.

NOVA YORK, 23.

Communicam da cidade de El Paso, na fronteira do Texas, que não têm tido treguas os combates entre revolucionarios e as forças legaes em varios pontos proximo da fronteira.

Cem soldados que foram capturados em Torreon confirmaram o facto da ponte da Mexico North Railway ter sido dynamitada no momento em que sobre ella passava um trem conduzindo forças do governo, morrendo numerosos soldados. Accrescentam as ultimas noticias que os revolucionarios ameaçam a cidade de Chihuahua, capital do Estado do mesmo nome.

NOVA YORK, 23.

Continuam a faltar noticias positivas sobre a marcha da revolução no Mexico. As ultimas informações, que não são ainda de fonte segura, dizem que o chefe revolucionario Madero está entre Monte Rey e Torreon á frente de numerosas forças, com as quaes pretende sitiar a capital da Republica.

De El Paso communicam que noticias apparentemente authenticas, recebidas hoje naquella cidade, asseguram que o governo está senhor novamente de todas as cidades do norte do Mexico e que os revolucionarios abandonaram as povoações, retirando-se para as montanhas. Na cidade de El Paso não ha noticias desde hontem do chefe revolucionario Madero.

WASHINGTON, 23.

Acaba de chegar aqui a noticia de que o chefe revolucionario Madero está na cidade de Porfirio Diaz, onde se proclamou presidente da Republica do Mexico. O governo provisorio está já tambem instalado.

Ao que accrescenta a noticia, Madero deu instrucções severas aos seus partidarios para que respeitassem e obrigassem a respeitar as vidas e propriedades dos estrangeiros.

WASHINGTON, 23.

Chegou hoje aqui Gustavo Madero, irmão do ex-candidato á presidencia da Republica do Mexico, que vem na qualidade de agente confidencial dos revolucionarios.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 23.

A Bolivia, negociando a reconciliação com a Republica Argentina, pede a entrega do territorio de Jacuiba, que delimita as fronteiras dos dois paizes.

—Tem sido geralmente censurado o facto de ter o governo dispensado a commissão investigadora da distribuição de terras de entregar o processo ao procurador do Thesouro.

Os jornaes dizem que é dever do governo continuar as investigações, sendo impossivel empregar meias tintas nesse caso.

Têm se realizado varios *meetings* para impulsionar a acção dos tribunaes, de modo a ser tomada uma decisão energica e completa.

—Nos ministerios da fazenda, da agricultura e da guerra vão ser abolidos os sobre-saldos.

—A officialidade dos navios da esquadra ingleza visitou hoje a estancia do Sr. Leonardo Pereira. Amanhã fará uma excursão por El Tigre.

—Falleceu o Sr. Emilio Zuberbahler Alzaga.

BUENOS AIRES, 23.

A colonia portugueza d'aqui organiza grandes festas em honra á officialidade do cruzador *Adamastor*.

—*El Diario* assegura que o Dr. Saenz Peña está accommettido de grave enfermidade.

—No proximo domingo será realizado em Palermo o grande concurso annual de exercicios physicos.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 23.

O ministro da agricultura, Sr. Eliodoro Lobos, conferenciou hontem de noite, demoradamente, com o presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, a respeito da questão da cessão escandalosa de terras publicas.

Nada transpirou dessa conferencia.

BUENOS AIRES, 23.

O presidente da Republica, Dr. Roque Saenz Peña, ordenou ao ministro da agricultura, Sr. Eliodoro Lobos, que remetta ao director geral de terras e colonias o relatorio da commissão invetigadora sobre a cessão illegal de terras. Essa resolução importa no adiamento da intervenção da justiça nos escandalos succedidos naquelle departamento.

BUENOS AIRES, 23.

O ministro inglez nesta capital, Sr. Tonwley, offereceu hontem um banquete em honra dos officiaes da esquadra ingleza, que está ancorada no porto militar.

Ao banquete, que se realizou nos salões do Jockey Club, assistiram o ministro da marinha, contra-almirante Saenz Valiente, e muitos officiaes superiores do exercito e da armada.

BUENOS AIRES, 23.

A opinião publica censura acremente o decreto que hoje foi publicado pelo governo, entregando á repartição geral de terras e colonias do ministerio da agricultura o relatorio da commissão investigadora ministerial, que apurou as escandalosas concessões de terras publicas.

Diz-se que o acto do governo importa num fracasso das investigações até agora feitas, porque os officiaes daquella repartição, como culpados, serão os primeiros a procurar esconder todas as illegalidades commettidas.

BUENOS AIRES, 23.

Consta que o ministro da agricultura, Sr. Eliodoro Lobos, renunciará por estes dias o seu cargo, em virtude de estar descontente com a orientação dada ao governo no caso dos escandalos na cessão de terras publicas.

BUENOS AIRES, 23.

Está sendo vivamente commentado o caso de achar-se envolvido, por acaso, nos escandalos da cessão de terras o capitalista desta capital Sr. Manuel Perez, que teve uma longa conferencia com o ministro da agricultura, Sr. Eliodoro Lobos.

BUENOS AIRES, 23.

El Diario, em uma nota de caracter officioso, diz hoje que será brevemente resolvida, com honra para o Chile e o Perú, a questão de Tacna e Arica, entre os dois paizes. Accrescenta que as negociações respectivas estão muito adiantadas.

BUENOS AIRES, 23.

Os officiaes da esquadra ingleza visitaram hoje a estancia do Sr. Leonardo Pereyra, nos arrabaldes desta capital, tendo ficado encantados com os progressos ali introduzidos em todos os serviços da agricultura.

BUENOS AIRES, 23.

Os jornaes dizem que o aviador Cattaneo está animadissimo para fazer a travessia do estuario do Prata, no proximo domingo, em monoplano. No caso do tempo permittir, e se for feliz na primeira tentativa, é muito possivel que Cattaneo tente regressar a esta capital no mesmo monoplano.

BUENOS AIRES, 23.

Os jornaes commentam com enthusiasmo as noticias recebidas do Rio de Janeiro pelo ministerio das relações exteriores e enviadas pelo Sr. Montes de Oca, embaixador em missão especial á posse do marechal Hermes da Fonseca, a respeito da recepção que ahi foi feita aos membros da embaixada e aos officiaes e marinheiros argentinos.

Todos os jornaes são de opinião que é cada vez mais estreita a amisade entre o Brazil e a Argentina.

BUENOS AIRES, 23.

Os judeus aqui residentes resolveram construir um grande hospital.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 23.

Uma empreza italiana propõe-se a estabelecer um serviço de navegação para os portos chilenos, da America Central e do Mexico.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 23.

A legação chilena em La Paz communicou ao governo ter-se realizado ali no domingo um grande *meeting* popular contra o Perú', protestando contra a occupação, por forças peruanas, de um fortim que está em territorio boliviano, segundo o tratado de limites assignado em 1909.

SANTIAGO, 23.

O Senado, na sessão de hontem, reelegeu seu presidente o Sr. Luiz Antonio Vergara, pertencente ao partido liberal-democratico e senador por Cautin.

SANTIAGO, 23.

Foi adiada para o dia 10 de janeiro proximo a abertura das propostas apresentadas para a construcção dos couraçados de 25.500 toneladas.

SANTIAGO, 23.

Partiram hontem de noite para uma viagem de tactica, até Villa Allemã, numerosos officiaes de infanteria e artilheria.

SANTIAGO, 23.

O Dr. Ramon de Barros Luco, presidente eleito da Republica, presidiu hoje á ceremonia da inauguração da Sociedade Chilena Agronomica.

SANTIAGO, 23.

Em diversos centros politicos affirma-se que estão entaboladas negociações para uma alliança entre os partidos radical e nacional.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 23.

Communicam de Quito que chegaram ao Amazonas os delegados da empreza franco-hollandeza, que pretende explorar os rios Marañon, Pastoza, Santiago e Marona.

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 23.

Foi nomeado o general Varela commandante das forças legaes que estão operando no norte do paiz contra os revolucionarios.

O general Varela partiu esta manhã com destino a Trujillo.

LIMA, 23.

Partiu hontem de noite para o sul o cruzador *Almirante Grau*, afim de perseguir uma lancha carregada de armamentos e destinada aos revolucionarios de Cerro Azul.

LIMA, 23.

Reuniram-se hontem os representantes do partido civilista para eleger o novo directorio. A reunião esteve concorridissima, fazendo-se representar todos os directorios das provincias.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 23.

Todos os jornaes, commentando os successos de Abaron, reclamam que o governo deve exigir satisfações do Perú'.

A situação politica e diplomatica parece difficil.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 23.

Na sessão de hontem da Camara dos Deputados foi approvado um projecto indultando o Sr Cusicanqui, accusado de ter roubado 21.000 libras esterlinas do Banco Agricola.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDEO, 23.

O Sr. Antonio Bachini, ex-ministro das relações exteriores, enviou a renuncia de sua candidatura á senatoria por Paysandú, proclamada por unanimidade de votos da commissão do partido colorado naquelle departamento.

O documento em que aquelle estadista fundamenta a sua decisão é bastante extenso, abundante em razões de ordem particular e de ordem geral.

Sustenta o Sr. Bachini que, não obstante as alternativas do processo eleitoral, as candidaturas proclamadas pelas commissões departamentaes coloradas estão de pé, e depois de fazer uma resenha sobre as influencias eleitoraes dentro do partido, assignala a differença entre a sua situação de candidato quando era ministro e agora. A esse proposito faz um rapido estudo de caracter politico.

Por motivos de ordem politica e por outros de caracter pessoal, entende o Sr. Bachini que está na obrigação de renunciar á sua candidatura, pois não se sentiria com liberdade em uma situação obtida contra os dictames da sua consciencia.

Analysa depois o Sr. Bachini a situação de anarchia que o paiz atravessa e diz querer libertar-se das exigencias da disciplina partidaria. Aliás, esforça-se por adquirir completa liberdade de acção, neste momento, sem declinar da lucta em que se empenha, mantendo-se dentro do partido colorado, ao qual sempre pertenceu, sempre sem odios nem rancores.

Refere-se á formação historica e ás tradições do partido e confia em que este será util á patria.

—Desfilam em frente ao palacio do governo cerca de 2.500 soldados da policia desta capital.

Esta demonstração parece significativa, porque se presumia desnecessaria uma agglomeração de forças em uma cidade de 350.000 habitantes.

—Nuvens de gafanhotos dirigem-se para os suburbios desta capital, temendo-se que destruam as chacaras e os jardins ali existentes.

(Serviço do *Paiz*.)

MONTEVIDÉO, 23.

O presidente da Republica, Dr. Claudio Williman, e o ministro da guerra e da marinha, general Eduardo Vasquez, passaram hontem em revista as tropas que se bateram com os revolucionarios nacionalistas.

Hoje appareceu o decreto dissolvendo essas forças.

MONTEVIDÉO, 23.

Reune-se hoje a assembléa dos notaveis nacionalistas, convocada para apreciar os ultimos acontecimentos. Consta em centros politicos, geralmente bem informados, que será resolvido na assembléa aconselhar a mais completa abstenção dos nacionalistas nas proximas eleições para senadores e deputados, e tambem aconselhar a renuncia aos actuaes senadores e deputados nacionalistas.

MONTEVIDÉO, 23.

Noticia-se que o coronel Foglia Perez, recentemente nomeado chefe de policia do departamento de Tacuarembó, vai renunciar em breve, em virtude de pretender voltar para o cargo de chefe de policia de Rivera.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 23.

Começam amanhã as festas commemorativas do anniversario da independencia do Paraguay.

Os estrangeiros cotizaram-se para auxiliar a execução dos grandiosos festejos do centenario da independencia, em maio de 1911.

(Serviço do *Paiz*.)

ASSUMPÇÃO, 23.

O general Caballero, ex-presidente da Republica, aqui recem-chegado, depois de uma ausencia de muitos annos, tem sido visitadissimo em sua residencia.

O general Caballero declarou aos jornalistas que o entrevistaram que está firmemente resolvido a proceder á reorganização pacifica do partido *colorado*, preparando-se para entrar em lucta legal com o partido *blanco*, detentor do poder.

ASSUMPÇÃO, 23.

Continuam a circular os mais desencontrados boatos sobre a organização do ministerio do novo presidente da Republica, Sr. Manuel Gondra.

Não se acredita em diversos centros politicos que o Sr. Gondra cumpra as suas promessas de dar duas pastas do seu ministerio aos partidos oppósicionistas.

—Assegura-se tambem que serão nomeados ministros da justiça, o Sr. Felix Pereira, e da fazenda, o Sr. Eusebio Ayala.

(Agencia Americana.)

Brazil

CEARA

FORTALEZA, 23.

Assumiu interinamente as funcções de capitão do porto o capitão-tenente Virgilio Mesquita de Barros, ajudante da capitania.

—A policia acaba de abrir inquerito rigoroso a respeito do desapparecimento mysterioso de um commerciante que viera do Estado do Piauhy com um grande carregamento de borracha.

A crença geral é tratar-se de um crime.

BAHIA

S. SALVADOR, 23.

O orgão official apresenta hoje a chapa do partido para as eleições estadoaes de 1 de janeiro: Senadores e deputados pelo 1º districto os já telegraphados. Pelo 2º districto Alfredo Mascarenhas, Antonio Caldas, Arthur Pinto, Ceciliano Gusmão, Pinho Junior e Rocha Passos. Pelo 3º districto, Antonio Ricaldi, Salustiano Vianna, Alves Pereira, Oliveira Carvalho, Lyderico Cruz e Pedro Ramos. Pelo 4º districto, Francisco Salles, conego Ildefonso, Manoel de Souza Filho, Quintiliano Silva, Theotonio de Almeida e Virgilio Gonçalves. Pelo 5º districto, Homero Oliveira, Joaquim Spinola, Joaquim Venancio, João Barreto, José Basilio e Manoel Luiz Freire. Pelo 6º districto, Antonio Magalhães, Guilherme Rebello, Genesio Salles, Joaquim de Almeida, Lemos Brito e Pedro Santos.

A chapa deixa sem apresentação dois logares no 1º districto e um em cada um dos outros, para os opposicionistas pleitearem a eleição.

S. SALVADOR, 23.

Continúa a demissão em massa dos empregados da estrada da Companhia de Viação Geral.

—Estão animados os preparativos para a recepção do Dr. Miguel Calmon. O governador poz á disposição da commissão todas as musicas da policia.

—Foi concorridissimo o desembarque do Sr. Clementino Fraga. Um vapor embandeirado, com bandas de musica, cheio de pessoas gradas, foi ao encontro do paquete. Pronunciaram-se discursos applaudidissimos.

—Falleceram o estimado guarda-livros Paulo Pedro de Miranda e o negociante João Rodrigues Nou.

—O general Sotero de Menezes visitou hoje o governador do Estado.

—Chegaram hoje, tendo concorridas recepções, os Srs. deputado Antonio Calmon, José Ignacio, Pinto Dantas e Plinio Costa.

—Seguiram para o Supremo Tribunal os autos relativos á celebre acção que a Companhia Norte Mineira promove contra o Estado. Este foi condemnado a pagar a quantia de mil e duzentos contos de réis.

(Serviço do *Paiz*.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 23.

Hontem o Congresso Legislativo, por occasião do encerramento das sessões, dirigiu ao presidente do Estado a seguinte moção, assignada por todos os deputados presentes:

"O Congresso Legislativo, por occasião do encerramento dos seus trabalhos, congratula-se com o benemerito patriota, o illustre estadista Dr. Jeronymo Monteiro, honrado chefe do poder executivo, pela elevada expressão da distincta cordialidade que manteve com o Congresso e pela auspiciosa continuação do exito sempre crescente da sua fecunda e bem inspirada orientação administrativa."

VICTORIA, 23.

Chegou hoje a esta capital o padre Miguel Martins, que vem fazer aqui uma serie de conferencias na igreja matriz.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 23.

Na semana finda falleceram 175 pessoas, das quaes 47 de molestias do apparelho digestivo, 35 do respiratorio, 23 do systema nervoso, 14 do circulatorio e 10 de tuberculose.

Dos fallecidos 100 eram menores de dois annos.

No mesmo espaço de tempo deram-se 229 nascimento, 41 casamentos e 51 vaccinações.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 23.

Chegou hoje a esta capital o Sr. Enrico Ferri, que foi recebido na estação da Luz por numerosas pessoas, entre as quaes muitos membros da colonia italiana.

S. PAULO, 23.

E' esperado amanhã, procedente da Europa, o industrial Alexandre Siciliano.

—O barão Romano Avezzana, ministro da Italia, passou hoje por esta capital com destino ao interior, onde vai visitar diversas fazendas e nucleos coloniaes.

—Communicam da fazenda de Guatapurá que entre um grupo de colonos que aqui trabalham deu-se hoje um conflicto, ficando alguns delles feridos.

—Foram registrados na semana finda, nesta capital, 175 obitos, 229 nascimentos e 41 casamentos.

S. PAULO, 23.

Continuam a preoccupar o espirito publico as circumstancias mysteriosas do suicidio de Marius Prairie, hoje relatadas minuciosamente pelos jornaes matutinos.

A policia prosegue em investigações.

O 1º delegado esteve hoje, de manhã cedo, no consulado francez e pediu ao consul que telegraphasse ao seu governo, afim de saber se alguma joven d'ali desapparecera na época em que Marius devera ter deixado Paris, pois é possivel que a policia parisiense fosse informada do caso, em vista da referida moça pertencer a uma familia muito distincta.

Parece que a tia a quem Marius se referiu não existe. Nos logares indicados, na villa Mariana, a policia não encontrou ninguem que a conhecesse. Algumas pessoas disseram ter conhecido Marius quando pequena, accrescentando que ella andava vestida de homem em companhia da mãi, e que esta não occultava o sexo da filha, a qual então usava cabellos compridos.

Mais tarde, concluiram os informantes, desappareceu d'ali, não tornando a ser vista.

O facto continúa cercado de mysterio.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 23.

O *Diario da Tarde* affixou hoje um boletim, informando ao publico que graves occurrencias se estavam passando nessa capital.

Fala-se numa revolta da esquadra.

A população, alarmadissima, aguarda noticias positivas a respeito dos acontecimentos.

A *Republica* não teve serviço telegraphico.

O River Plate recebeu noticias dizendo que o pessoal do dique fluctuante se declarara em parede.

Reina grande anciedade.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 23.

Nas proximidades de Bagé travou-se um grave conflicto, por causa de um desacato á autoridade.

Foram mortos um auxiliar da policia municipal e o tropeiro Vitalino de Oliveira.

—Seguiu hontem para Santa Catharina a turma de engenheiros que vai explorar o terreno para a localização da projectada Estrada de Ferro de Porto Alegre a Araranguá. Seguiram tambem muitos trabalhadores já contratados.

—A praça do commercio dirigiu um telegramma ao general Dantas Barreto, ministro da guerra, pedindo providencias para pagamento dos fornecimentos de materia prima já fornecida para a confecção de fardamentos no Arsenal de Guerra.

—O presidente Carlos Barbosa dirigiu expressiva carta ao coronel Cypriano Costa Ferreira, commandante geral da brigada militar, applaudindo a instrucção militar que toda força revelou na festa inaugural da linha de Tiro Modelo no dia 20 de corrente.

—A policia judiciaria verificou a falsidade da denuncia anonyma que deu logar á autopsia do cadaver de uma criança, conforme communiquei hontem. O cavalheiro indigitado como autor do supposto crime vai processar o calumniador, pois tem elementos para descobril-o.

—Foi exposto á venda o livro *Commentarios do codigo de processo civil e commercial do Rio Grande do Sul*, do reputado jurista Dr. Ribeiro Dantas.

—Todos os jornaes prestaram grandes homenagens á memoria de Tolstoi.

—Com grandes festejos vai ser inaugurada amanhã a magnifica estrada de rodagem entre os municipios de Taquara de Santo Antonio e Conceição do Arroio. A estrada será percorrida por uma linha de automoveis.

—A *Federação* contesta o boato propalado de ter sido o Dr. Carlos Maximiliano convidado para secretario da fazenda no governo do Estado.

(Serviço do *Paiz*.)

PORTO ALEGRE, 23.

O chefe de policia desta capital recebeu um telegramma communicando que ante-hontem, á tarde, no saladeiro San Martim, o auxiliar da policia administrativa Antonio Rocha prendeu em flagrante Anacleto da Silva, por estar promovendo desordem.

Anacleto, porém, resistiu á prisão, obrigando o policial a fazer uso da sua arma, matando-o.

—O coronel João Pedro Caminha pagou hontem ao Thesouro do Estado a taxa de 65:179$, imposto de heranças e legados que aqui possuia a filha do general Catão Roxo.

PORTO ALEGRE, 23.

Está projectado o estabelecimento de uma linha de automoveis para serviço de cargas e passageiros entre as cidades de Caçapava e Cachoeira.

—E' inexacta a noticia dada por alguns jornaes d'aqui dizendo ter sido convidado para secretario da fazenda do Estado o Dr. Carlos Maximiliano.

(Agencia Americana.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 23.

Realizou-se hontem a reunião convocada para tratar da candidatura do capitão Constancio Cavalcanti ao cargo de presidente do Estado.

Compareceram a essa reunião cerca de 70 pessoas, tendo feito uso da palavra os Srs. Amarilio de Almeida, Antonio Tolentino e Estevam de Mendonça.

Por indicação deste ultimo foi resolvido constituir um *comité* de propaganda, o qual ficou composto dos Srs. Amarilio de Almeida, Dr. Cesario Correia e Dr. Gentil Silva.

CUYABA, 23.

A *Colligação* publicou hontem um artigo enaltecendo o patriotico governo e as virtudes civicas do Dr. Nilo Peçanha e manifestando as justas esperanças da Nação, principalmente do Estado de Matto Grosso, no governo inaugurado a 15 de novembro, desejando que elle faça boa administração em todos os ramos dos negocios publicos, conquistando para o paiz a posição a que tem direito no concerto das nações americanas.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

UBA', 23.

A Camara Municipal, em sessão de hoje, por indicação dos vereadores Drs. Christiano Rosa e Martinho Pinto Monteiro, votou, por grande maioria, uma moção de congratulação ao marechal Hermes e Dr. Wenceslão. O partido do Dr. Carlos Peixoto votou contra—*Folha do Povo*.

UM PLANO MACABRO

Trabalho paciente de preparo—Protecção inexplicavel—Mal insidioso—Um seguro de vida—Exhumação e autopsia.

Uma denuncia poz a policia ao corrente de um crime que, a ser confirmado, fôa a descoberto um plano macabro, digno de um romance rocambolesco, pelo qual está sendo responsabilizada pessoa de alto conceito na sociedade carioca.

Poderemos expôr em traços rapidos o que a policia está apurando, pelo trabalho de uma autoridade tão modesta quão intelligente, o Dr. Heitor Mercio, delegado do 15º districto.

Conhecido advogado no foro desta capital, o Dr. J. J. P. da S. entrou ha tempos a proteger um rapaz de condição humilde.

Este, o pedreiro Nicoláo de Souza, passou a ser o empregado de confiança do escriptorio daquelle advogado, que, tomado por um sentimento inexplicavel, entrou a protegel-o com evidente singularidade. Em breve Nicoláo mudara a sua vida modesta em relativo conforto, trajando-se bem e apresentando-se em toda parte.

O Dr. P. da S., que fornecia ao seu empregado dinheiro para taes emprehendimentos, um dia mandou que Nicoláo segurasse a vida em uma importante companhia.

O seguro foi feito em quantia elevada, parecendo até que outros seguros foram feitos em mais companhias. E esses seguros de vida eram feitos em favor justamente do protector de Nicoláo.

Depois disso, Nicoláo entrou a soffrer de uma molestia insidiosa, que o advogado, como amigo e protector, quiz elle proprio intervir no tratamento do rapaz.

As receitas homœopaticas eram por elle fornecidas á familia de Nicoláo; mas algumas dessas receitas foram recusadas nas pharmacias.

Nicoláo veiu a fallecer, e a policia recebeu a denuncia de que fôra elle victima de veneno propinado pacientemente por meio da homœopathia.

O Sr. chefe de policia encarregou, então, o Dr. Heitor Mercio de proceder a inquerito, e o resultado deste parece confirmar a suspeita da denuncia, tanto que a autoridade pediu a exhumação do corpo, para um exame pericial completo de autopsia.

Esta diligencia vai hoje ser feita, ás 6 horas da manhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier, e deverá ser presidida pelo Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta empreza desde o dia 4 de junho proximo findo, nem tem ligações de especie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal e para a capital de S. Paulo.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J.Cardoso Rocha, em Coritiba.

PAGINAS ALHEIAS

Memorias de um fidalgo

Encontrei outr'ora um velho fidalgo, cuja conversa, aliás encantadora, era realmente originalissima porque quando os diversos assumptos de que falava lhe despertavam alguma commoção um pouco mais viva, o amavel velho deixava a sua maneira habitual de falar para começar a contar, ora adaptando as suas plavras a uma das innumeras árias de opera armazenadas pela sua memoria fiel de melomaniaco, ora improvisando um novo rythmo, e dando, assim, ao seu discurso a fórma inesperada de um recitativo de opera comica. Nunca mais me lembrara desse "original". Ultimamente, porém, lendo o "Diario" ou antes as Memorias de outro fidalgo francez que pertence a uma geração mais antiga, recordei-me immediatamente do meu delicioso interlocutor de outr'ora. Tanto um como o utro eram maniacos, mas, as suas manias differiam muito. A do ultimo consistia em interromper, impellido por uma especie de necessidade doentia, a livre expressão dos seus sentimentos e do seu pensamento, não na conversação, mas, na escripta, intercalando nas suas narrações em prosa, a cada momento, longos e inuteis episodios em verso detestavel. Chamado pelos acasos da vida a tornar-se testemunha ou autor de acontecimentos memoraveis, dotado além disso de preciosas qualidades de observação que se notam até em uma numerosa série de desenhos que illustram o manuscripto das suas lembranças, o conde Augusto François Marcel de Ségur Cabanac, quando por exemplo, começa a narrar a sua partida para o exercito dos emigrados, ou a sua participação na defesa de Maestricht, interrompe a cada passo a narração, sem aproposito nem motivo algum concebivel, para escrever uma porção de miseraveis versos—tão miseraveis e banaes na fórma como na essencia—, tornando assim extremamente difficil tirar quaesquer factos positivos da exposição que se encontra perdida no meio de ensonsas imagens e de inuteis considerações. Imagine-se um Marbot ou um Méneval querendo imitar, nas suas Memorias, o tom galante das Cartas a Emilia sobre a mythologia.

Mas, noto que ainda não disse cousa alguma sobre as razões que me autorizam a falar aqui desse "Diario de emigrado francez", de 1791. O facto é que o volume que nol-as revela, acaba de ser publicado em Vienna, em uma casa editora allemã, pelos cuidados de um descendente do autor que, exercendo importantes funcções na côrte da Austria, só tem de francez o nome de familia. Foi o proprio autor que, nos primeiros annos do seculo dezoito, renunciou definitivamente ao serviço da patria, para se alistar no exercito austriaco. Casando, pouco tempo depois, com uma allemã, a baroneza Franciska Jungwirth, tornou-se em 1818 mordomo do principe herdeiro Fernando, que, depois da sua ascensão ao throno imperial, o nomeou conselheiro intimo e prefeito da sua camara. Foi assim que a revolução transplantou para o territorio estrangeiro um dos ramos da antiga e illustre casa de Ségur; mas, o conde Augusto de Ségur Cabanac continuou sempre a empregar, nas cartas á sua mulher e a seus amigos, uma curiosa linguagem franceza, perpetuamente misturada de versos.

O conde Augusto de Ségur Cabanac descende de uma familia natural da Guyana, e nasceu na Champanhe, em 12 de janeiro de 1771, no castello de Leschières.

"Quando tinha nove annos — diz elle, — mandaram-me á Escola Militar de Brianne, onde me encontrei com Bonaparte, que devia mais tarde representar tão importante papel no mundo!"

Um "papel", menos importante, na verdade, mas digno de ser mencionado, representara em 1791 um dos seus cunhados, esse marquez de Dampierre que devia ser massacrado pela multidão, durante uma das tragicas jornadas da retirada de Varennes.

Foi, precisamente do Castello de Dampierre que Auguste-François-Marcel, partiu em 1 de agosto desse mesmo anno de 1791 para se ir juntar ao exercito dos emigrados, depois "de ternos adeuses ás divindades tutelares dessas regiões":

Protecteurs de mes jeunes ans,
O Dieux amis de l'innocence!

Vous, dont les secours bien faisants
Soutenaient, de ma tendre enfance,
Les pas encore chancelants!...

Infelizmente só posso citar aqui curtos trechos de prosa, que, além de ser infinitamente superior em interesse historico ás suas quintilhas rimadas, é ás vezes elegante e espirituosa.

Limito-me, pois, a transcrever alguns trechos da pintura que nos faz Ségur-Cabanac da vida militar e mundana dos emigrados em Coblença, durante os primeiros mezes de 1792. Em 15 de julho "os nossos principes e toda a nobreza franceza" tiveram finalmente a alegria de poder "entrar em campanha", [illegible] ao exercito prussiano e austriaco. "Devo, com certeza, [illegible] que, antes de partir, cada um de nós recebeu de uma donzela que se interessava por elle" uma "reliquia" ou antes a imagem bordada de uma corôa de espinhos, tendo por baixo uma cruz, com a certeza de que esse objecto tinha "tocado" no cordão authentico de S. Francisco de Assis; e não preciso accrescentar que a menção do presente da "donzela" mereceu immediatamente duas paginas de versinhos piedosos e jocosos, em que Ségur-Cabanac, desta vez mais parecido com Parny do que com Demoustier, celebra as virtudes do veneravel "cordão" do Poverelo.

Vem depois uma extensa e minuciosa narração das diversas e successivas "étapes" dessa campanha bem pouco gloriosa, na qual as tropas prussianas, para fazerem com que a marqueza de Dampierre ainda mais lamentasse o heroismo intempestivo desenvolvido, pouco antes, pelo seu defunto marido, se divertem a saquear e devastar-lhe o castello...

E, depois, os emigrados sem terem quasi encontrado os soldados francezes, recebem ordem de evacuar a Champanhe, debaixo de uma chuva torrencial.

"Eis, pois, tudo o que produziu esse famoso manifesto do duque de Brunswick, que a principio parecera admiravel porque aquelle que o publicara gozava de grande reputação, mas que foi considerado depois como nojento modelo de insufficiencia e de fanfarronada!"

E' principalmente nas paginas seguintes, consagradas á narração do cerco de Maestricht e á campanha de Flandres, em 1793, que o manuscripto de Ségus-Cabanac abunda em preciosos esclarecimentos historicos, como tambem em interessantes e dramaticas aventuras pessoaes muito agradavelmente contadas. O autor do "Diario" teve occasião de assistir, particularmente, á chegada ao campo imperial do transfuga Dumouriez. "Elle vinha annunciar nada menos do que a derrota total do partido republicano, e promettia pôr brevemente em nosso poder todas as cidades da fronteira...

Deu-se ouvido a todos os seus planos de contra-revolução, e foi publicada em seu favor uma proclamação em que esse homem sedicioso e rebelde era tratado de bravo e generoso general.

Todavia, não tardou que se conhecessem a falsidade e a frivolidade das suas promessas; fez-se uma retratação da proclamação que fôra publicada, e depois de se deixar Dumouriez abandonado ao desprezo, que merecia, continuou-se a campanha." Pormenor commovente: o joven emigrado ficou tão profundamente indignado com esta cobarde traição do general republicano, que até se esqueceu de terminar a narração com uma girandola de versos!

Mas é mister que eu termine, sem poder sequer resumir em algumas linhas a minuciosa relação das façanhas, tormentos ou outras aventuras do conde de Ségur-Cabanac, até a data memoravel de 27 de agosto de 1793, em que o autor do "Diario" teve a felicidade inesperada de escapar quer a ser fuzilado, quer a ser guilhotinado, porque o commandante austriaco da praça de Valenciennes foi obrigado a aceitar, como um dos primeiros artigos da capitulação dessa praça forte, a condição de entregar ás tropas francezas victoriosas todos os emigrados que fizessem parte da guarnição.

Os leitores não terão difficuldade em encontrar, se desejarem, o texto original e completo dessas recordações de um fidalgo da Champanha, transformado por um singular concurso de circumstancias em um leal official e dignitario austriaco.

Nessas memorias encontrarão, a par de uma chusma de versos detestaveis, muitas anecdotas e retratos interessantissimos. Mas quem incontestavelmente maior sympathia merecerá aos leitores, é o proprio autor dessa obra, typo encantador do fidalgo francez, a quem um exilio mais ou menos voluntario desviara da côrte de Versalhes.

Entre o Ségur Cabanac, essa cabeça de vento que, em 1791, se despedia em verso da terra natal, e o velho que vemos, em 1835, contando á esposa a sua visita á "respeitavel e infeliz familia" dos seus antigos senhores, ha uma pequenissima differença. O seu tom torna-se ainda mais grave e melancolico, quando o exemigrado nos descreve as augustas pessoas dos principes desthronados. "O rei (Carlos X) está muito alquebrado e completamente surdo. O duque de Angoulême está melhor do que era quando novo. Tornou-se affavel e polido. A duqueza é extremamente amavel e parece o anjo da guarda da familia. O duque de Bordeaux não é o que eu previa; parece gozar saude, mas é baixo e demasiado gordo para a idade. O seu rosto não tem expressão, apesar de não ser feio. Os seus olhos não têm vivacidade alguma; é a antithese de "mademoiselle", que, apesar de ser baixa e magra, é cheia de vida e de espirito."

T. de Wyzewa.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão ordinaria, em 23 de novembro de 1910.

Funccionou o Supremo Tribunal, sob a presidencia do ministro Ribeiro de Almeida, secretariado pelo Dr. Edmundo Veiga.

Compareceram os ministros Manoel Spinola, Amaro Cavalcanti, Pedro Lessa, Canuto Saraiva, André Cavalcanti, Epitacio Pessoa, Guimarães Natal, Godofredo Cunha, procurador geral da Republica, Oliveira Ribeiro e Leoni Ramos.

Deram-se em seguida os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas-corpus—N. 2.969 — Estado de Minas Geraes—Relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; impetrante, Cantalicio Carlos da Silva—Negou-se a ordem, unanimemente.

N. 2.977—Bahia—Relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; recorrente, o juizo federal; recorrido, o paciente Candido João dos Santos—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Appellações crime—N. 459—Capital Federal—Relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; appellante, Joaquim do Couto Magalhães; appellada, a justiça federal—Confirmou-se a sentença, unanimemente. Impedido o Sr. Guimarães Natal;

N. 351 (sobre embargos)—Districto Federal—Appellante, embargado, o 3º procurador da Republica; appellado embargante, Bernardo de Figueiredo—Receberam-se os embargos para julgar prescripta a acção. Presidido o julgamento pelo Sr. André Cavalcanti.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Nenhum dos tribunaes da Côrte de Appellação se reuniu hontem em sessão.

Pedido de fallencia denegado—Manoel Teixeira, requereu ao juizo da 1ª vara commercial fosse decretada a fallencia de João Rodrigues Ferreira, negociante á rua Uruguayana n. 112, de quem o peticionario diz ser credor da importancia de 1:600$000.

Por ter sido, porém, o pedido, irregularmente feito, foi elle indeferido.

Reune-se hoje, ás 7 1/2 horas da noite, em sessão ordinaria, o Instituto dos Advogados.

Ordem do dia—Eleição da administração para o anno de 1911.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

Conhecido o maravilhoso programma de hoje no Cinema Ouvidor, é de esperar que as enchentes sejam successivas.

São cinco projecções das melhores, accrescentando-se a ellas tres extraordinarias, em que figura o film nacional *Inauguração da linha ferrea de Barra Mansa a Angra dos Reis.*

Cinema Odeon.

Esse importante cinema, cuja empreza é de uma iniciativa digna de louvor, já hoje apresenta no *Pathé Journal* algumas scenas da revolta de marinheiros que está sendo o assumpto do dia.

REPUBLICA PORTUGUEZA

MAIS NOTICIAS DE LISBOA

Em Lisboa

LISBOA, 6 de novembro.

A ADMINISTRAÇÃO MONARCHICA

Desde muito tempo que um dos cavallos de batalha dos republicanos contra a monarchia era a sua pavorosa administração.

Em jornaes, conferencias e comicios citavam-se a meudo casos tremendos de delapidação ou de simples desleixo, mas que, em todo o caso, acarretavam grave prejuizo para os cofres publicos — e cada um desses casos era de molde, em um paiz governado com relativa honestidade, a levar os seus autores á penitenciaria. Todavia, e a despeito da mais clara evidencia, sempre que faziam qualquer accusação neste sentido, os republicanos tornavam-se alvo das mais asperas censuras.

O menos que delles diziam era que exageravam propositadamente, para concitar os odios da opinião publica contra os monarchicos.

Cae, porém, a monarchia, os republicanos tomam conta do poder e desde logo constatam que tudo quanto haviam dito ácerca da administração dos monarchicos ficava muito áquem da verdade. Como o faria qualquer novo gerente de um estabelecimento, contra cujo antecessor tivessem recaido graves suspeitas, a primeira coisa a que elles procederam foi a um balanço rigoroso.

Immediatamente se ordenaram syndicancias a numerosas repartições, especialmente ás que pertencem aos ministerios da fazenda e das obras publicas.

Essas syndicancias, como bem se calcula, estão ainda no começo, mas o que já se apurou autoriza a affirmar que o paiz vinha, ha longos annos, sendo posto a saque por uma quadrilha organizada.

Ha de tudo: tramoias em fornecimentos, falsificações de contas, adiantamentos e gratificações illegaes, fraudes, delapidações de toda a ordem. E estou certo de que, quando se tornarem publicos os resultados das syndicancias, os proprios monarchicos que não eram cumplices destas roubalheiras hão de ficar apavorados.

Isto, pelo que respeita a Lisboa, porque, quanto ás provincias, ha já um medonho estendal por esse paiz fóra. Nenhuma das syndicancias até agora feitas a camaras municipaes, recebedorias, parochias, etc., deixou de accusar desfalques ou, pelo menos, graves irregularidades.

O ultimo caso de vulto é o da camara de Guimarães, cujos syndicantes, logo no primeiro dia, descobriram um desfalque de seis contos, da responsabilidade do thesoureiro, o qual foi logo preso.

Entretanto, prosegue a syndicancia á Casa da Moeda e, apesar dos encarregados della guardarem sobre os seus trabalhos o maior sigillo, sabe-se que "todos" os dias se descobrem novas fraudes, não sendo de estranhar que se apure que, só naquelle estabelecimento, o Estado foi roubado em muitas centenas de contos.

Os partidos

Confirmando absolutamente a minha informação anterior, acerca do futuro do partido republicano, eis a nota officiosa da reunião effectuada no dia 1 do corrente:

"O directorio do partido republicano portuguez, reunido com a junta consultiva, resolveu:

1º. Declarar que o partido republicano mantem a sua organização politica, por meio das suas commissões.

2º. Registrar sómente as adhesões feitas perante as commissões republicanas locaes.

3º. Continuar a promover a organização das commissões municipaes e parochiaes.

4º. Recolher e colligir todos os elementos que interessem á historia da gloriosa revolução de outubro.

5º. Realizar o congresso ordinario do partido, de accordo com a lei organica.

6º. Continuar a dirigir a secção politica do partido, para o que receberá das commissões organizadas todas as indicações."

Ao mesmo tempo, continuam, dia a dia, a filiar-se no partido republicano individuos que no tempo da monarchia occupavam altas situações e que não quizeram limitar-se a adherir ás novas instituições. Entre elles conta-se o ex-deputado regenerador Dr. Queiroz Velloso.

Quanto ao partido regenerador, o "Diario Popular", do dia 2, publicava finalmente a seguinte carta:

Vidago, 30 — 10º — 1910 — Meu caro Claro da Ricca — Peço-lhe a fineza de publicar no "Diario Popular" a declaração que faço de que, não devendo por diversas circumstancias continuar á frente do partido regenerador, da sua direcção, me retiro definitivamente, deixando aos meus correligionarios a plena liberdade de seguirem o caminho que estiver de harmonia com os dictames da sua consciencia.

De todos me despeço com saudade e reconhecimento ao afastar-me inteiramente da vida politica.

Muito reconhecido lhe ficará o seu muito dedicado amigo — ANTONIO TEIXEIRA DE SOUZA.

Finalmente, pelo que diz respeito aos nacionalistas, a "Palavra", do Porto, publicava ha dias uma local em que se affirmava ser firme e inabalavel a resolução do Sr. Jacintho Candido de abandonar a politica. Após isso, aquelle antigo ministro escreveu ao director da "Palavra", confirmando o que esta dissera e pedindo duas rectificações: a 1ª, só para manter até final a coherencia, de que não fôra "chefe", mas apenas um dos dirigentes do partido; a 2ª, que tem mais importancia, de que, sendo séria e leal a sua resolução, como em verdade era, e é, não podiam nem deviam os seus antigos correligionarios contar com o seu conselho, nem com a sua cooperação, de qualquer especie, clara ou occulta, nem no caso de se manterem unidos como partido politico, nem na hypothese de se dissolverem.

OS REACCIONARIOS

Aqui e ali, ainda tentam estender as guerras. Assim, "A Guarda", jornal que se publica na cidade do mesmo nome e que é orgão do bispo da diocese, publicou domingo passado um artigo no qual dizia que os officiaes do exercito, salvo raras excepções, eram "incompetentissimos" para guardar as casas e bens das congregações religiosas.

O commandante de infanteria 12, interpretando a unanime e justa indignação dos seus subordinados, que pretendiam tirar um desforço do autor da infamia, foi conferenciar sobre o assumpto com o commandante da brigada, dirigindo-se ambos em seguida ao governador civil, a quem expuzeram o caso.

Aquella autoridade declarou-lhes que não tivera ainda conhecimento do artigo, mas que ia dar immediatas providencias. Assim, ordenou logo que fossem intimados os proprietarios daquella folha a darem publicas e formaes explicações, sob pena de suspensão do jornal.

Esta intimação produziu logo effeito, indo um dos reverendos apresentar desculpas aos officiaes e comprometendo-se a tornal-as publicas no proximo numero da "Guarda".

A juntar a este caso, um outro não menos eloquente:

Ha dias, o governador civil do Porto convidou a mesa da Misericordia daquella cidade a reunir extraordinariamente, afim de lhe pedir para que naquelle estabelecimento fossem admittidas varias raparigas saidas dos conventos e que não tinham familia. A mesa da Misericordia respondeu dizendo que aceitava algumas raparigas, desde que pagassem cada uma 5$000 mensalmente.

O governador retorquiu em um energico officio em que ha as seguintes passagens: "Disseram que não tinham recursos, mas pelas folhas do orçamento verifiquei que a Misericordia tem rendas bastantes para legar e moralmente votar o auxilio pedido".

Com effeito, a Misericordia, só no culto da sua igreja central gasta..... 8.347$465 e em cêra 840$000! E' por isso que o officio do governador civil termina assim:

"No uso do direito e em cumprimento do dever de inspecção superior a todas as irmandades do districto, convidando-os immediatamente a organizar um orçamento supplementar no que diz respeito a gasto do culto, afim de vos habilitardes com recursos bastantes para o serviço obrigatorio de beneficencia, a que acima alludo, provendo deste modo ao pagamento das despezas urgentes, sem verba no vosso orçamento ordinario e alterando a applicação das receitas nesta data, tudo em conformidade com a lei administrativa, cujo artigo menciono".

A questão ainda não está solucionada mas, como calculam, não é, de certo, a mesa da Misericordia quem levará a melhor.

Em contraposição a esta attitude ha os que se submettem hypocritamente. Está nesse caso o padre de Freixo, da diocese de Bragança, reaccionario odiento que, quando parochiou a freguezia de Pombal de Ancilões, intrigou, perseguiu, calumniou, roubou mesmo os republicanos, empregando para isso os mais ignobeis processos. Pois bem. Ha dias o bom do prior telegraphou ao governador civil de Bragança — uma das suas victimas — nestes termos:

"Freixo, 1. — Saúdo V. Ex. adhiro, desejando todas prosperidades ao novo regimen. — Reitor "Benjamin Ferreira".

A resposta não se fez esperar. Foi nestes termos:

Bragança, 1. — Não aceito, nem preciso, da sua adhesão. Tenha vergonha. — "João de Freitas.

Mas ha mais, milhões. O celebre padre Benevenuto, o famoso autor das "Folhas soltas"—a mais irritante publicação revolucionaria que havia no paiz,—individuo que explorava igualmente os povos da região de Torres Novas, e que até á amnistia esteve preso no Limoeiro, não só jura e trejura que adhere ao novo regimen, como se esfalfa em affirmar "que foi sempre republicano", chegando mesmo a fazer, nas horas vagas, odes á Republica! E ha dias, como algumas boas almas tivessem espalhado que elle soffrera máos tratos na prisão, enviou aos jornaes uma carta, que em seguida transcrevo, porque é possivel que ahi mesmo tenha chegado a atoarda:

"Exm. Sr. redactor do "Mundo" —V. obsequeia-me com a publicação do seguinte, em homenagem á verdade:—Tive ha dias a alta honra de receber a visita de M. H. Donohoe, correspondente do "Daily Chronicle", de Londres. S. Ex. aproveitando-se do momento, entrevistou-me porque constara em Londres que eu recebi máos tratos na prisão, o que ia produzindo manifestações hostis á colonia portugueza naquella grande cidade. Respondi que não sabia como assim se inventava, que tudo era redondamente falso. Preso no Limoeiro desde o dia 11 de outubro, só tenho recebido do mais humilde ao mais alto empregado todas as provas de consideração e estima, liberdade para receber visitas, para receber e enviar correspondencia, nunca me faltou. Na entrevista que, de certo, será publicado no "Daily Chronicle", soube ainda constar em Londres que durante dois dias me fôra negada a comida. Declarei a M. H. Donohoe que tambem nisto houve falsa informação. Quasi não comi durante esse tempo; mas só por me faltar o apetite.

O profundo desgosto que senti com a minha prisão, a amargura em que deixei minha desolada mãi, tiraram-m'a por completo. Em presença destas declarações M. H. Donohoe não pôde deixar de reconhecer o perigo das correspondencias em portuguez, para jornaes estrangeiros. O traductor quasi sempre corrompe o sentido das palavras. Para M. H. Donohoe, um perfeito "gentleman" que me accumulou de attenções e gentilezas, os protestos do meu vivo agradecimento. Succede, porém, Sr. redactor, com grande desgosto meu, que continúa a correr o mesmo boato, que já me parece insidioso, dizem-no em cartas varios amigos. Em homenagem á verdade, reitero o desmentido que fiz perante o correspondente do "Daily Chronicle".

Nesta cadeia até hoje ninguem me fez ou disse a menor coisa que me melindrasse. Os presos com quem me encontro e com quem falo, sempre respeitosos; os empregados sempre attenciosos. Ao director, capitão Sanches de Miranda é devida especial referencia. Sem quebra do regulamento da cadeia, porque S. Ex., typo de um perfeito disciplinador, tata-nos elle distinguido de todas as maneiras. Satisfeito por este ensejo, rogo a V., Sr. redactor, o favor da publicação destas linhas, expressão franca e sincera da verdade. Protestando o meu agradecimento, subscrevo-me de V. etc.—Cadeia do Limoeiro, 3 de novembro de 1910—Padre Benevenuto de Souza."

O MUSEU DA REVOLUÇÃO

Na ultima sessão da camara municipal, o vereador Thomaz Cabreira, presidente da commissão organizadora de um museu historico da cidade de Lisboa, fez um appello ao povo para ceder ou depositar no archivo da camara, afim de fazer parte do museu, tudo quanto possa servir para a historia do movimento revolucionario que implantou a Republica em Portugal.

O presidente declarou que o vereador Carlos Alves já havia tomado a iniciativa da creação de um museu da revolução, que fará parte do museu historico da cidade, encontrando-se já no archivo grande numero de objectos relacionados com o movimento, como bandeiras, photographias, editaes, candieiros destruidos pela artilheria, emblemas, etc.

A installação do museu está já sendo feita, constando que mais tarde passará para o Palacio das Exposições que se projecta construir no parque Eduardo VII.

A PESTE EM LISBOA

No dia 30 de outubro deram entrada no hospital do Rego dois individuos atacados de doença que os medicos classificaram logo de suspeita e que no dia seguinte se verificou ser peste bubonica.

Como a haviam adquirido?

Apurou-se que a bordo de um navio a cuja descarga tinham procedido.

Como habitassem em uma das immundas ruelas de Alfama, as autoridades sanitarias ordenaram immediatamente que todas as pessoas residentes no mesmo predio fossem isoladas e enviadas tambem para aquelle hospital, e que se procedesse a uma rigorosa desinfecção não só naquelle, mas em muitos pardieiros do bairro.

Tão acertadas foram essas providencias que mais nenhum outro caso ahi se manifestou e que só quatro das pessoas isoladas no hospital deram nos dois dias seguintes indicios de estar atacadas do terrivel mal.

Dos seis doentes apenas dois falleceram, estando os restantes quasi restabelecidos.

A epidemia póde, pois, considerar-se localizada, apesar dos boatos em contrario de que se têm feito echo varios correspondentes estrangeiros, cuja missão em Portugal parece ser a de prejudicar propositalmente o paiz. Até que os poderes publicos percam a paciencia que têm tido e os ponham na fronteira.

MANIFESTAÇÃO AO BRAZIL

Mais uma imponente manifestação ao Brazil se effectuou no dia 29 do mez passado.

Promoveu-a uma commissão de socios da Sociedade da Cultura Social, composta dos Srs. Dr. Carneiro de Moura, Avelino de Almeida, Amadeu de Freitas, Armando de Araujo, Francisco Gomes de Carvalho, Affonso Gayo, José Varandas de Carvalho e Dr. Decio Ferreira.

As 4 horas da tarde, estes cavalheiros, acompanhados pelos Srs. Severo Portella, Drs. Adelino Furtado, Agostinho Ferreira e Basilio Veiga, juiz da Relação, dirigiram-se á legação brazileira manifestar ao Dr. Costa Motta o seu agradecimento por ter sido o Brazil o primeiro paiz a reconhecer a Republica Portugueza.

Não encontrado, porém, ali, o illustre diplomata, deixaram os seus cartões.

A's 8 horas e meia da noite, os mesmos individuos reuniram-se no Café Martinho, cuja orchestra, a seu pedido, tocou o hymno brazileiro, que foi ouvido de pé e de cabeça descoberta por todos os circumstantes, soltando-se calorosos vivas ao Brazil.

Neste momento, entraram no café dois marinheiros conduzindo as bandeiras das duas republicas. O Dr. Carneiro de Moura, subindo a uma mesa, proferiu então um vibrante discurso saudando o Brazil, e pedindo ás pessoas presentes que acompanhassem a Sociedade Cultura Social á legação da Republica irmã. Ruidosos applausos cobriram as ultimas palavras do orador, em seguida ao que, o cortejo se poz em marcha, levando á frente o heroico Machado Santos e os dois marinheiros com as bandeiras desfraldadas. A brazileira era conduzida á direita da portugueza, pelo artilheiro 5.263, o valente promotor da revolta a bordo do "S. Rafael".

Pelo caminho juntaram-se aos manifestantes milhares de pessoas que, marchando, entoavam a "Portugueza".

A' janela do palacete onde reside, o Dr. Costa Motta esperava os manifestantes, que o saudaram com uma colossal salva de palmas, que durou cerca de um quarto de hora. O illustre representante da nação brazileira agradeceu a imponente manifestação que lhe era feita, dizendo que nada mais poderia accrescentar do que confirmar a sincera e acendrada amisade do povo brazileiro pelo povo portuguez, o qual elle, orador, amava e admirava.

O visconde da Ribeira Brava, subindo ao palacio e assomando á varanda, disse á multidão que ia abraçar ao ministro brazileiro, em nome do povo portuguez, repetindo os manifestantes, neste momento, uma ovação estrepitosa.

Em seguida, o Dr. Costa Motta pediu ao seu secretario, Sr. Oscar Teffé, que convidasse, em seu nome, a Sociedade Cultura Social a subir, convite que a commissão aceitou, proferindo então o Sr. Armando de Araujo um ligeiro discurso, em que saudava o Brazil em nome da Sociedade de que era delegado e participando que, tendo aquella sociedade resolvido vir junto ao representante do Brazil, trazer-lhe a homenagem de amor e de admiração pelo grande povo brazileiro, a ella se juntára expontaneamente a multidão; que o distincto diplomata acabava de vêr sob as janelas do seu palacete, em uma manifestação vibrante e cheia de affecto.

O ministro agradeceu reconhecidissimo, renovando os protestos de amisade que liga os dois povos amigos e irmãos.

A multidão regressou ao Rocio, sendo guardadas as bandeiras no Theatro Nacional, depois do que, o povo dispersou na melhor ordem.

ADMINISTRADORES DE CONCELHOS

Foram nomeados para os cargos de administradores de concelhos, os cidadãos abaixo designados:

Districto da Guarda—Aguiar da Beira, José Vital de Mattos; Almeida, Raul Seabra Pereira; Ceia, Alfredo Pires; Celorico da Beira, Antonio Maria de Souza Andrade; Figueira de Castello Rodrigo, José da Cruz Lopes Junior; Fornos de Algodres, Pedro Mello e Sá; Gouveia, Pedro A. Botto Machado; Guarda, Joaquim Gonçalves Paul; Manteigas, Joaquim Graveiro Rabaça; Meda, Aristides Saraiva de Andrade; Pinhel, José Lourenço Coelho; Sabugal, Aurelio Vasconcellos; Trancoso, Clementino Alves de Oliveira, e Villa Nova de Fozcôa, Antonio Joaquim Castello Junior.

Districto de Leiria—Alcobaça, José Coelho da Silva; Alvaiazere, Carlos Ribeiro de Oliveira e Silva; Ancião, Adelio Leopoldo de Figueiredo; Batalha, Joaquim de Salles Simões Carreira; Caldas da Rainha, Joaquim Manoel Correia; Figueiró dos Vinhos, Roberto Alberto Pimenta; Leiria, Gaudencio Pires de Campos; Obidos, Julio Carlos Tornelli; Pedreneira, Antonio Gomes Ascenso; Pedrogam Grande, Antonio L. Pereira de Almeida; Peniche, Francisco Nunes Brauco; Pombal, Aires Leal de Mattos, e Porto de Mós, José Candeias Duarte.

Districto de Evora — Alandroal, João Antonio Coelho; Arraiolos, Antonio Barros Coelho e Campos; Borba, Vicente da Assumpção Carvalho Côrtes; Estremoz, Julio Augusto Martins; Monte-mór-o-Novo, Francisco Henrique de Souza Remeiras; Evora, Ramão de Carvalho Marques; Moura, Francisco Pedro Barata; Mourão, Serafim Martins dos Santos; Portel, Antonio Joaquim de Moura Potes Amaral; Redondo, Antonio Augusto da Costa; Reguengos, Joaquim Guerreiro da Cunha; Vianna do Alemtejo, Antonio Bento de Araujo, e Villa Viçosa, Salvador Lourenço Torinha.

Districto de Aveiro — Agueda, Eugenio Ribeiro; Anadia, Francisco Cruz; Arouca, José Gomes de Figueiredo Sobrinho; Aveiro, Diniz Severo Correia de Carvalho; Castello de Paiva, Nicolau da Cunha Lobo; Espinho, Joaquim Pinto Coelho; Feira, Alberto Tavares; Estarreja, Alberto Souto Ratolla; Ilhavo, Samuel Tavares Maia; Macieira de Cambra, Antonio Tavares Coutinho; Mealhada, Feliciano de Oliveira Rocha; Oliveira de Azemeis, Manoel José Moreira de Sá Couto; Oliveira do Bairro, Abilio Nanoles; Ovar, Antonio Valente de Almeida; Sever do Vouga, Felicio Elysio Feio; Vagos, Antonio Henriques Maximo Junior.

Districto de Viseu — Armamar, Antonio Amorim de Carvalho; Castro Daire, Alfredo Rodrigues Ferreira; Lamego, Alfredo Pinto de Azevedo e Souza; Mangualde, Valentim Augusto da Silva; Nellas, Avelino Paes Borges de Brito; Penedono, José Maria Gonçalves Vanter; S. João da Pesqueira, Joaquim Figueiredo; Satam, Carlos Soares Frederico de Albuquerque; Sernacelhe, Ernesto de Paiva Gomes; Tarouca, Antonio Pereira de Souza; Tondella, Antonio Pereira de Almeida, e Villa Nova de Paiva, Antonio Maria Monteiro.

Districto de Fearo—Albufeira, José Joaquim Vieira Alcoutin, José Centeno Passos; Aljezur, José Antonio Celorico Palma; Faro, Bernardo Rodrigues de Passos; Lagôa, Luiz Amaro Marques; Lagos, Francisco de Jesus Gomes; Loulé, José dos Santos Gallo; Monchique, José Cardoso; Olhão, José Feliciano Leonardo; Silves, João José Duarte; Tavira, Manoel Pires Faleiro; Villa do Bispo, Gregorio Avelino de Azevedo; Villa Nova de Portimão, Joaquim Gualdino Pires; Villa Real de Santo Antonio, Manoel Cumbrera.

Districto de Portalegre—Alter do Chão, José Manoel de Souza Bogorro; Arrouches, João Martins Coelho; Avis, Alberto Sabino Ferreira; Campo Maior, José Garcia Regall; Castello de Vide, José Antonio do Nascimento; Crato, Abilio Matias Ferreira; Elvas, Julio de Alcantara Botelho; Fronteira, Carlos Moraes da Costa Pinto, Marvão, Antonio Rodrigues Curvello; Monforte, Bernardo de Souza Ramos; Niza, Antonio de Mattos Cardoso; Ponte de Sôr, Henrique José Queiroz; Portalegre, Alvaro Coelho Sampaio; Sousel, Acurcio Gomes da Conceição Silva.

Districto de Bragança—Alfandega da Fé, Simão Machuca; Bragança, Augusto Xavier da Veiga Valente; Carrazeda de Anciães, Domingos de Frias Sampaio e Mello; Macedo de Cavalleiros, José Bernardo Ferreira Martins; Mirandella, Alfredo Emilio Fialho; Villa Flôr, Antonio da Costa Trigo; Moncorvo, José Manoel de Campos; Freixo de Espada á Cinta, Arthur Augusto de Almeida Guerra; Miranda do Douro, padre Eduardo Antonio Falcão; Vinhaes, Antonio Augusto Fernandes, Vimioso; Manoel José Alves de Moraes; Mogadouro, Antonio Augusto da Silva Calejo.

Districto de Beja—Aljustrel, Adolpho Augusto de Almeida Doria; Almodovar, Francisco Rodrigues Cacopo; Barrancos, Antonio Reganha Chairama; Beja, Caetano José Ferreira; Cuba, Faustino Poças Leitão; Ferreira, Ignacio José dos Santos; Mertola, José Monteiro; Moura, Manoel Aresta Jorge; Ourique, José Pedro Dias; Serpa, Francisco Manoel de Araujo Pereira Rocha; Vidigueira, Olympio Ramalho.

Districto de Ponta Delgada—Lagôa, Antonio do Amaral Almeida; Villa Franca do Campo, Mariano de Arruda; Villa do Porto, Jacintho Mauricio Travassos; Ponta Delgada, Francisco Manoel do Rego Costa Junior; Povoação, Manoel Augusto do Canto Rebello Pereira; Ribeira Grande, Ruy Teixeira Borges; Nordeste, João Vaz Pacheco de Castro.

Districto de Funchal — Machico, Julio Ferreira Cabral; Funchal, Manoel Gregorio Pestana Junior; Santa Cruz, Alfredo Pereira de Menezes Agrella; Ponta do Sol, João Joaquim Teixeira Jardim; Calheta, Pedro Augusto de Gouveia.

Districto de Castello Branco—Belmonte, José Henriques Pereira de Souza; Castello Branco, José Barros Nunes de Lima Nobre; Certã, José Carlos Ehrard; Covilhã, João da Silva Mattos; Idanha-a-Nova, José de Campos da Silva Castello Branco; Oleiros, Francisco Rebello de Albuquerque; Pennamacor, Manoel Ferreira de Mattos Rosa; Proença-a-Nova, Francisco Luiz Tavares; Villa do Rei, José Henriques Alves Frôes; Villa Velha de Rodam, José Cuis Nogueira; Fundão, Guilherme da Cunha Vaz.

Districto de Santarém — Abrantes, Eduardo dos Santos Heitor; Barquinha, Antonio da Silva Lino; Benavente, Francisco de Souza Dias; Cartaxo, Antonio da Silva Mesquita; Chamusca, Joaquim Vaz Monteiro; Constancia, João Soares Esteves; Coruche, João Patricio Correia Gomes; Ferreira do Zezere, Fernando das Neves Ribeiro; Mação, Samuel Mendes Mirrado; Villa Nova de Ourem, Alvaro Mendes; Rio Maior, Antonio Gomes de Souza Varella; Salvaterra de Magos, Antonio Marques da Silva, Santarém, João de Sá Nogueira; Sardoal, Aurelio Netto; Thomar, Antonio Alves Cerveira; Torres Novas, José Lima dos Santos Motta.

Districto de Coimbra—Tábua, Francisco Vasconcellos Carvalho Beirão; Coimbra, Antonio Candido de Almeida Leitão; Góes, Augusto de Mattos Cid; Figueira da Foz, Manoel Gomes Cruz; Louzã, José Pereira da Cruz; Miranda do Corvo, José de Almeida; Cantanhede, João Pessoa Junior; Penacova, Armando dos Santos Cabral; Condeixa, Antonio Pires da Rocha; Soure, José Mereira Bastos; Pampilhosa da Serra, José Francisco Antunes; Arganil, Alberto de Moura Pinto; Polares, Augusto Cesar de Figueiredo; Montemór o Velho, Antonio Alves Canaes Guardado; Penela, José Ferreira da Gama; Mira, Elisa Rosado Gordilho; Oliveira do Hospital, Floro Henriques.

Districto de Vila Real — Alijó, Antonio Candido Barbosa de Abreu Lima; Boticas, Bento Esteves Roma, em commissão; Chaves, Antonio Joaquim Granjo; Mesão Frio, Eduardo Miranda e Vasconcellos; Mondim de Basto, Manoel de Almeida Machado; Montalegre, Custodio Francisco Lourenço de Moura; Murça, Carlos Augusto Alves Cutello; Peso da Regua, Antonio da Silva Correia; Ribeira de Pena, Joaquim José da Costa; Sabrosa, José Borges de Souza; Santa Martha de Penaguião, Guilhermino Teixeira Rebello; Valuassos, Franklin Teixeira; Villa Pouca de Aguiar, Ernesto Evangelista Canavarro; Villa Real, Francisco Augusto dos Santos Mesquita.

VARIAS NOTICIAS

O ministro da justiça nomeou uma commissão composta dos Srs. Fernando Frederico Bartholomeu, juiz da Relação de Lisboa; Antonio Marcellino Durão, ajudante procurador da Republica; Daniel José Rodrigues, delegado na 3ª vara civel de Lisboa; Arthur Augusto Costa, contador do Tribunal da Relação de Lisboa, e Fernão Botto Machado, solicitador, para proceder a um rigoroso inquerito á fórma como têm funccionado os tribunaes de 1ª instancia da capital, examinando alguns processos, indicando, especificadamente, os abusos e irregularidades encontradas nos cartorios civeis, commerciaes e criminaes e propondo, consequentemente, todas as medidas convenientes á boa administração da justiça e ao regular funccionamento dos referidos tribunaes.

—Tambem foi nomeada uma commissão de syndicancia a todas as secções do governo civil e incumbida de propor as medidas que julgar necessarias para aperfeiçoar e simplificar todos os serviços.

—O lyceu D. Manoel II, do Porto, passou a denominar-se Lyceu Rodrigues de Freitas.

—A folha official publicou a seguinte portaria:

"Attendendo a que muito convém que o governo da Republica reconheça publicamente a benemerencia de quem tem prestado serviços valiosos á instrucção popular; considerando que o espirito republicano do governo se engrandeu pela cooperação das iniciativas particulares; considerando que muito deve a instrucção popular ás juntas de parochia, escolas republicanas, centros republicanos e outras agremiações democraticas, que em todo o paiz, e principalmente em Lisboa, devotadamente se têm interessado pela diffusão da educação e assistencia, de que tanto carecem as classes desprotegidas: manda o governo provisorio da Republica Portugueza que sejam louvadas todas aquellas referidas collectividades que, com vivo interesse, têm sabido alliar a sua acção de propaganda ao fim patriotico da instrucção e educação dos filhos do povo."

—Consta que o governo vae intervir, como accionista, na proxima assembléa geral da Companhia de Moçambique, que deve realizar-se em 2, do corrente.

—Pediu reforma o capitão-tenente da armada e ex-ministro da marinha João de Azevedo Coutinho.

—O Tribunal da Relação de Lisboa negou provimento ao aggravo interposto pelo Sr. Augusto Quintela, ex-guarda-livros da Companhia do Credito Predial, do despacho do juiz da 1ª instancia que negou o arresto ao legado de 12 contos de réis que a viscondessa de Valmôr deixou áquelle funccionario.

—O convento das Chagas, que estava na posse da mitra de Vizeu, foi concedido á commissão municipal republicana de Lamego, para nelle estabelecer escolas primarias.

—O Sr. Julio de Vilhena vae ser reformado de presidente do Supremo Tribunal Administrativo por ter a junta de saude julgado-o incapaz de todo o serviço.

—O medico militar e distincto escriptor Julio Dantas vae ser collocado na guarda republicana.

—O vapor "Lisboa", naufragado na Africa do Sul, perdeu-se completamente. Da carga apenas se salvou a que se destinava a Moçambique, no valor de 20 contos.

—O presidente do governo provisorio recebeu hontem uma carta do conhecido escriptor Alfredo Naquet em que, depois de manifestar o seu enthusiasmo pela proclamação da Republica Portugueza, diz ter a certeza de que ella ha de determinar a explosão da Republica em Hespanha e na Italia. Da Republica Portugueza, accrescenta ainda, partirá a scentelha, a faisca para a verdadeira confederação latina.

—Partiu hoje para Amsterdam o ex-sultão de Marrocos Abdel-Asis, que ha dias se encontrava em Lisboa.

J. S.

TAXA CAMBIAL

A Sociedade Nacional de Agricultura enviou á Camara dos Deputados a representação que, em nome da lavoura, a mesma sociedade publicou no correr do mez de abril do corrente anno, e na qual pede que seja mantida a taxa cambial de 15 dinheiros, ainda por algum tempo e até que as circumstancias possam demonstrar a conveniencia de a elevar.

UM CASO MYSTERIOSO

Homem-mulher suicida —Por que?

A imprensa de S. Paulo deu ha dias a noticia do apparecimento de um cadaver que deslisava ao sabor das aguas do Tietê, no logar denominado Biquinha, proximidades da Penha.

Dando essa noticia, relatou que, retirado do rio o corpo do suicida, fôra encontrado em um dos bolsos do paletó, entre outras coisas, um envelope com a seguinte inscripção: "a policia ou quem me encontrar, póde abrir", e dentro, em uma folha de papel, escripta com mão firme estas linhas:

"S. Paulo, 15—11—1910. Peço á digna autoridade ou pessoa que encontrar o meu cadaver, deixar conforme estiver e não tocar nelle, pois não quero ser enterrado no cemiterio. E' uma grande esmola que se me faz.

Suicido-me por estar cansado de viver. Minha alma agradecerá por mim —*Marius Prairie*."

Essa noticia rematava dizendo que no dia immediato seria feito o exame cadaverico no necroterio da policia central.

Fez-se, com effeito. Mas as pessoas que nelle tomaram parte tiveram uma grande surpresa, quando, julgando despir o corpo de um homem, despiram um corpo de mulher.

Estava, pois, ali uma mulher que, em vida, toda a gente tomara por um homem elegante, usando uma roupa branca de fina qualidade e um terno do melhor tecido. Agora explicava-se o pedido, feito com tanto empenho á policia e aos particulares: "Se encontrarem o meu cadaver não lhe toquem nem o levem para o cemiterio. Deixem-no conforme estiver. E' uma grande esmola que se me faz."

E este Marius Prairie, que ninguem a principio sabia se era um nome supposto, se um nome verdadeiro, atravessara a existencia social sempre com o prurido de esconder o seu sexo, recorrendo ao artificio do traje e a outros de natureza mais intima. Por que? Seria esta mulher uma heroina de romance, uma incarnação de mademoiselle Maupin, de Gauthier, obedecendo ás impulsões de um sonho vago, buscando no desconhecido um ideal indefinido que a impellia ás mais arriscadas aventuras, ou seria apenas um cerebro doentio, uma hysterica com o enfaro da vida, que julgando cumprido o seu destino na terra se atirara ás aguas de um rio, em um ponto ignorado, levando para o fundo do abysmo todo o mysterio do seu *travesti*!

Nada se sabia, então. Mas, na carteira da suicida havia apontamentos, havia nomes de pessoas. A policia pouco ou nada podia adiantar com os apontamentos. Os nomes, porém, foram-lhe preciosos, porque a auxiliaram a estabelecer a identidade da morta. De pesquiza em pesquiza, de inducção em inducção, havia-se de chegar até onde se tornava preciso.

Até então subsistia o mysterio. Na mesa do necroterio só se podia verificar um corpo disforme de mulher vestido decentemente de homem. Ha muitos dias que esse corpo, inanimado, viera ao lume da agua deslisando lentamente até chegar ao ponto em que uma pessoa o descobrira, com o rosto horrivelmente desfigurado, o corpo em uma disformidade apavorante.

Ninguem, antes da autopsia, ligara maior importancia a esse corpo desairoso e obscuro.

Suicidara-se um homem, e um homem que ninguem conhecia. Que havia nisso de extraordinario?

Mas, exposta a nudez desse corpo aos olhos espantados dos funccionarios da policia, o caso assumira logo importancia.

Por que vestia esta mulher os trajes masculinos? Por que se suicidara?

A policia paulista foi então de novo folhear a carteira de apontamentos, folha por folha, demoradamente.

Havia ali nomes conhecidos e lembranças de anniversarios de familia. Entre esses nomes, havia o do Sr. João Lourenço Amhero, funccionario da delegacia fiscal.

Foram chamal-o. Apresentaram-lhe a carteira, e depois de um exame demorado, o Sr. Amhero declarou que não conhecia a letra da suicida nem sabe quem ella é. Repara, porém, que se faz menção do nome de uma familia de suas relações, a familia do solicitador Rocha Leite.

Novo chamado. O Sr. Rocha Leite, examinando a letra da carteira e a da carta, reconhece-a como sendo de uma moça brazileira, Maria da Annunciação Pinto, conhecida por D. Anjo. E accrescentou que D. Anjo era moça de boa educação e de bons costumes. Fôra empregada na Casa Allemã, de onde saira em dezembro do anno passado para casar-se com um rapaz residente em Santos, Camillo Pijarra.

O Sr. Rocha Leite não sabia da existencia do novo casal, porque decorreram mezes sem mais o ver. Mais tarde, porém, soubera vagamente que D. Anjo se havia separado de seu marido tomando rumo de todos desconhecido.

Após essas informações, bastante preciosas para a policia, esta convidou o Sr. Rocha Leite a ir examinar o cadaver.

Apesar da disformidade e de estar com os cabellos cortados, o Sr. Leite reconheceu D. Anjo.

Em outras investigações, a policia póde descobrir que na pensão da rua Florencio de Abreu n. 25 havia um pensionista com o nome de Mario Prairie. Esse pensionista ausentara-se ha dias sem avisar ninguem, tendo deixado todos os seus pertences no quarto que occupava.

Nota curiosa: Mario Prairie intrigava os donos da casa, pois, sendo um "homem", brincava constantemente com bonecas e accusava predilecções só proprias da mais formosa metade do genero humano...

D. Anjo era natural de Piracicaba e pertencia á familia do Sr. Carlos de Almeida Barros.

A policia procurará uma senhora, madrinha da suicida, e que mora no largo do Arouche, e então é possivel que se faça completa luz num caso de morte tão mysterioso.

A autopsia não encontrou nenhum vestigio de violencia no cadaver. Comtudo, as autoridades têm natural empenho de apurar todos os factos para assim estabelecer a causa que levou D. Anjo a occultar o seu sexo, e, finalmente, a pôr termo á existencia, lançando-se ao rio Tietê.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 23:

Foi exonerado, a pedido, o bacharel José Maria Metello Junior, do logar de superintendente interino da Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, durante o impedimento do effectivo.

——Foi dispensado o sub-commissario interino de hygiene e assistencia publica o Dr. Oscar Godoy, visto ter cessado o impedimento do funccionario substituido, Dr. Mario de Moura Salles.

——Foram nomeados, interinamente, para a Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, durante o impedimento dos funccionarios effectivos:

Superintendente, o ajudante do superintendente, José Pedro de Souza e Silva;

Ajudante do superintendente, o chefe do escriptorio central da mesma superintendencia, Francisco Monteiro Lisboa.

——Foram concedidas as seguintes licenças, na fórma da lei, para tratamento da saude:

De 90 dias, aos guardas municipaes Edmundo Alfredo Itaborahy e Ernesto Augusto Lopes, este do 12º districto, Espirito Santo, e aquelle do 1º, Candelaria;

De 30 dias, á adjunta de 2ª classe (suburbana) Maria Antonieta Pires, e, em prorogação, e sem vencimentos, á adjunta estagiaria de 1ª classe Iracema de Souza Lessa.

——Foram transferidos os guardas municipaes Pedro Ramos de Paiva, do 4º districto, S. José, para o 3º, Sacramento, e Raymundo Peres da Costa, deste para aquelle districto.

Gabinete do Prefeito

O Prefeito do Districto Federal dará audiencias publicas ás terças e sextas-feiras, das 2 ás 3 horas da tarde.

Requerimentos despachados:

De Manoel Gonçalves Tinoco e outros — Paguem o imposto de expediente.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 23 de novembro de 1910

Despachos pelo Sr. director geral:

Jorge & Oliveira—Juntem a licença e provem a propriedade da bicycleta.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 8º districto, **Lagoa:**

Manoel de Almeida Botelho, representado por Augusto Martins de Queiroz, estabelecido á rua S. Clemente n. 69, e Cintra & Lima, representados por Augusto Martins de Queiroz, estabelecidos á mesma rua n. 474, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, sem terem pago a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 10º districto, **Sant'Anna:**

Francisco da Silva Ribeiro, proprietario do predio n. 87 da rua Visconde de Itaúna, e Antonio Alves de Oliveira, inventariante dos bens de Maria Candida de Arruda, proprietaria do predio á mesma rua n. 90, multados em 300$, cada um, por infracção do § 4º do art. 52 do decreto numero 391, de 10 de fevereiro de 1903 (não terem cumprido o laudo das vistorias realizadas nos referidos predios).

Pelo agente do 13º districto, **S. Christovão:**

Jeronymo Ferreira da Silva, multado em 100$, por infracção do artigo 35 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar construindo, sem licença, uma casa de madeira á rua Florick, entre os ns. 54 e 56).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

Manoel de Avila Goulart, multado em 130$ (dois autos, sendo um de 100$, e outro, de 30$), por infracção do art. 43 e § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar funccionando com seu negocio de olaria á rua Bom Pastor, junto ao n. 101, sem ter pago a licença do corrente exercicio, nem feito a aferição de sua trena).

EDITAES
(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E AFERIÇÃO

(Exercicio corrente)

Foi intimado, na conformidade do art. 23, § 3º e art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagar a licença do corrente exercicio e respectiva aferição, no prazo de cinco dias, de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

Manoel de Avila Goulart, estabelecido á rua Bom Pastor, junto ao numero 101.

LAUDO DE VISTORIAS NÃO CUMPRIDOS

Foram intimados, na conformidade do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:

Pelo agente do 10º districto, Sant'Anna:

Francisco da Silva Ribeiro e Antonio Alves de Almeida, inventariante dos bens de Maria Candida de Almeida, proprietarios dos predios ns. 87 e 90 da rua Visconde de Itaúna, a cumprirem o laudo das vistorias realizadas nos referidos predios, no prazo de cinco dias.

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 13º districto, S. Christovão:

Jeronymo Ferreira da Silva, a legalizar com licença, dentro de cinco dias, a construcção de uma casa de madeira feita á rua Florick, entre os ns. 54 e 56, a qual fica desde já embargada.

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a assistirem ás vistorias nos predios abaixo, sob pena de revelia:

Dia 24

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo:**

F. A. Huntress, superintendente geral da The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited, proprietaria do predio n. 64 da rua Carolina Reydner, ao meio dia;

Dr. Januario de Assumpção Ozorio, proprietario do predio n. 58, antigo, da rua Haddock Lobo, a 1 hora da tarde.

Dia 25

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

Custodio Manoel Fernandes, proprietario do predio n. 224 da rua Conde de Bomfim, ao meio dia.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 28 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 5º districto, **Santo Antonio**, á rua Frei Caneca numero 143:

Lote n. 1

Quinze peças de cadarço, sete ditas de ponto russo, vinte e tres travessas para cabello, doze grampos de ferro, oito pentes finos, cinco ditos de alisar, tres papeis com alfinetes, um lote de botões, tres caixas com pó de arroz, seis dedaes, dez papeis de agulhas, treze maços de grampos, dez carreteis de linha, dezeseis duzias de colchetes, uma bolsa ordinaria, seis sabonetes, dois vidros de oleo e um pote com pasta para dentes.

Lote n. 2

Dois quadros.

Lote n. 3

Dez aneis ordinarios, sete grampos para cabello, doze broches ordinarios, cinco papeis de agulhas, tres gaitas sete pannos para fronhas, doze duzias de colchetes, quatro duzias de ditos, uma bola, dois pentes finos, cinco peças de ponto russo, oito peças de cadarço, duas duzias de botões, um sabonete ordinario, nove grampos de ferro, doze alfinetes de fralda, quatro papeis de agulhas, oito agulhas de crochet, onze maços de grampos, treze pequenos novellos de linha, dois ditos grandes e cinco carreteis de linha.

Lote n. 4

Tres tapetes pequenos.

Lote n. 5

Quatro pares de meias para senhoras, dois lenços, uma caixa de pó de arroz, um novello de linha, dez peças de ponto russo, tres pentes de alisar, dez carreteis de linha, tres agulhas de crochet, nove pentes para cabello, tres pares de ligas, duas escovas para dentes, um pente para bigode, cinco e meia duzias de colchetes, quatro pares de brincos ordinarios, uma caixa com botões, uma dita com alfinetes, duas peças de cadarço, sete espelhinhos, cinco maços de grampos, tres duzias de botões de madreperola e seis duzias de colchetes de molla.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 23 de novembro de 1910—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 26 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 1º districto, **Candelaria, á rua Sete de Setembro n. 42**, sobrado:

Lote n. 1

Tres capas de borracha.

Lote n. 2

Quinze pares de cabides de arame.

Pela agencia do 5º districto, **Santo Antonio**, á rua Frei Caneca **n. 143:**

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 21 de novembro de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se hoje as folhas annunciadas e não recebidas do pessoal do magisterio activo.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

José Pinto Vieira, Manoel José Moraes, Arlindo & Oscar, Antonio Cardoso da Rocha, Manoel de Azevedo Alves, M. Campos, Domingos Fernandes, Ferreira & Camacho, José de Barros Brotero, Joaquim Luiz Freire de Magalhães e Vicente Ré e outro.

A. Mathias, João Correia Mendes, Hentschel & Gaffrée, Antonio Ignacio da Silva Sobrinho, L. Iglezias, Araujo & Ferreira e Alexandre Pereira da Silva—Dê-se baixa.

Exigencias:

Francisco H. Brondi, A. M. Rodrigues & C., João Martins de Carvalho Mourão, João Gonçalves Leonardo, Araujo Nobrega & C., Alberto & C., Launes & C., Pedro de Almeida & C., Sloper Irmãos, Boaventura da Silva Raphael, Domingos Valentim e Norberto Ottoni de Carvalho.

EDITAL

AFERIÇÃO

Guaratiba e Ilhas

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças, dos districtos de Guaratiba e Ilhas, nas respectivas agencias, até o dia 25 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Em 16 de novembro de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Exames finaes de instrucção primaria

De ordem do Sr. sub-director, faço publico que, até ao dia 28 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, nesta directoria, estará aberta a inscripção para os exames finaes de instrucção primaria, de accordo com o art. 2º e paragraphos das instrucções de 21 de novembro de 1908.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 18 de novembro de 1910—O chefe de secção, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 23 de novembro de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

João Jorge Galo Junior—Processe-se a quitação ou transferencia do predio sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio director do terreno.

Transferencias de dominio util:

Boaventura Pereira Soares e Alfredo Americo de Souza Rangel—Deferidos nos termos da informação.

Estephania F. Ferraz de Oliveira, Virginia Leal Chaves de Oliveira, Manoel José da Silva, Dario Alonso Gonçalves, Amelia Augusta de Souza Santos e Pedro de Almeida Maldonado—Deferidos.

Cartas de aforamento:

Paulo dos Santos Jacintho—Deferido nos termos da informação.

Noemia da Silva Braga, Undine Vasconcellos Ferreira de Amorim, Manoel Alvaro, Alfredo Mello Lopes e Maria Nunciata Triumpho — Deferidos.

Despachos do Sr. Director Geral:

Alexandre Stockler, Maria Amelia de Campos Porto e Pedro da Cruz Coelho—Provem a posse.

Maria Luiza Merilin Cardoso—Junte 2ª via da guia do cartorio.

João Brazileiro de Toledo Branco—Legalize a posse.

Julia Candida de Andrade Alegria—Junte os traslados das cartas.

Bento Luiz de Toledo Lisboa, Antonia Luiza Burgom e outros e Victoria Delille—Compareçam na Sub-Directoria da Carta Cadastral.

Julia Candida de Andrade Alegria—Pague a taxa de averbação.

Eugenio Gonçalves de Figueiredo—Prove o que allega.

Laurinda Isabel Bastos Correia e João Lopes da Silva Martins—Juntem procuração os signatarios dos requerimentos.

EDITAL DE TRANSFERENCIA

Venda em hasta publica do dominio util de terrenos á rua Pedro Ivo

De ordem do Sr. Prefeito, faço publico que fica transferida, para dia que será opportunamente annunciado, a venda em hasta publica, a realizar-se amanhã, 24 do corrente, do dominio util de terrenos proprios municipaes que sobejaram das acquisições para melhoramento da rua Pedro Ivo e a que se refere o edital desta Directoria em 11 do corrente mez.

Directoria Geral do Patrimonio, 23 de novembro de 1910—O director geral, RAUL LOPES CARDOSO.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Manoel Correia da Silva requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos aos de marinhas, fronteiros ao n. 3, antigo, 13 moderno, da rua Coronel Pedro Alves.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª Secção, 28 de Outubro de 1910 — O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Souza, Mattos & C. requereram titulo de aforamento do terreno nos Campos do Leblon, proximo á Pedra do Leblon, como devoluto, e bem assim, as marinhas e accrescidos em seguimento.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª Secção, 8 de Novembro de 1910 — O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que José Coelho Fortes requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos de accrescidos aos de marinhas, fronteiros aos ns. 61 a 65, á praia do Retiro Saudoso.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª Secção, 20 de Outubro de 1910—O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

EDITAL

Venda em hasta publica do dominio util de terrenos á rua Pedro Ivo

De ordem do Sr. Prefeito, faço publico que, na conformidade da lei federal n. 1.101, de 19 de novembro de 1903, se procederá no dia 24 do corrente mez á venda do dominio util de terrenos, proprios municipaes, que sobejaram das acquisições para melhoramento da rua Pedro Ivo, entre as ruas Coronel Figueira de Mello e de S. Christovão.

Constituem esses terrenos cinco lotes, com frentes para as ruas Pedro Ivo e Coronel Figueira de Mello, variando entre 14m,00 e 13m,50 de testada e 9m,90 e 36m,30 de fundos, conforme a planta exposta no edificio da Prefeitura e nos escriptorios do "Paiz", na Avenida Central, e do leiloeiro J. Dias, á rua do Rosario n. 142, antigo 102.

A venda se fará em hasta publica, que se realizará ao meio dia, no proprio local, sob as condições abaixo:

1.—Os compradores garantirão seus lances com 10 % do valor da compra, percentagem que perderão, em favor dos cofres municipaes, se deixarem de assignar a escriptura dentro do prazo de oito dias depois do leilão, completando o pagamento no acto da assignatura.

2.—Os compradores obrigam-se:

a) a pagar á Municipalidade, na fórma da legislação vigente para o aforamento dos terrenos municipaes, fóro perpetuo á razão de 100 réis (cem) por metro quadrado e por anno e, quando transferirem o immovel, tambem laudemio de 2 ½ % sobre o preço da alienação, devendo, outrosim, tirar o respectivo titulo de aforamento dentro do prazo de 30 dias da escriptura de compra;

b) a construir nos terrenos, respeitadas as posturas municipaes, predios com jardim na frente, fechado por gradil, e recuados 5m,00, no minimo, do novo alinhamento da rua, concluindo as construcções no prazo maximo de 18 mezes, contado da data da assignatura da escriptura, sob pena de multa de um conto de réis por mez ou fracção de mez que exceder do mesmo prazo;

c) a não dividir os lotes de terreno de que fizerem acquisição, aproveitando-os para construcção de mais de um predio, podendo, entretanto construir um só predio em mais de um lote;

d) a não utilizar os predios construidos para instalação de estabelecimentos de commercio de qualquer natureza.

Os compradores estão isentos do pagamento do imposto de transmissão da propriedade e de laudemio para a acquisição a que se refere este edital.

Directoria Geral do Patrimonio, 11 de novembro de 1910—O Director Geral, RAUL LOPES CARDOSO.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 23 de novembro de 1910

Despachos do Dr. director:

Martins da Rocha & C.—Indeferidos; Henrique da Silveira & Filhos—Não ha mais o que deferir.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Antonio Cid Loureiro & C.—Concluam o fornecimento do material e juntem os vales de entrega do material.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Coronel Raphael Tobias, José Francisco da Cunha, Carolina Palhares da Veiga, Domingos José Nogueira Junior, Companhia Fiação e Tecidos Confiança (ns. 13.123 e 13.122), Miguel Bruno, viscondessa da Cruz Alta, Antonio da Silva Moreira, Justino Elie Vayssiere, Christovão José de Andrade, Isabel Domingos Pereira, David Moreira Rosa, Ignacio Correia de Araujo e Antonio José Leitão—Passem-se alvarás; Oscar de Almeida Gama e José de Souza Cruz — Passem-se alvarás, de accordo com a informação.

Despachos das circumscripções:

2ª circumscripção:

Luiz Valerio da Silva e Manoel da Silva Leitão—Passem-se guias; Augusto Bartel — Compareça para explicações; Isabel C. Castro Castello Branco—Facilite o exame da cobertura; Augusto Lopes Gallo—Junte o ultimo alvará; Francisco Martins Toledo—Modifique a planta, de accordo com a lei e requeira em nome do procurador; Carlos Palos — Póde habitar.

5ª circumscripção:

João José de Carvalho Ribeiro—Póde habitar; Joaquim Catramby—Passe-se guia.

6ª circumscripção:

Dr. José Thomaz de Aquino e Castro—Junte o imposto predial; João Boterio—Indique o local com precisão; Companhia Manufactora Progresso e João Pereira Sarmento—Habitem-se.

7ª circumscripção:

Manoel da Silva Bastos—Compareça para explicações; Manoel Rodrigues da Costa—Passe-se guia; Marcos Moreira de Araujo Macedo—Compareça á circumscripção; Antonio Massaquero—Deferido; Maria Vieira de Andrade—Declare a extensão do muro a construir.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Albino Cerqueira Lima, José do Prado Peixoto, Alvaro da Costa Martins, Joaquim Seabra Ramalho, Joaquim Gomes dos Santos e Bernardo Coelho de Oliveira Brazil—Deferidos; Associação Beneficiadora de Villa Isabel (n. 12.361)—Deferido, de accordo com a informação.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

SERVIÇO DE INSPECÇÃO SANITARIA ESCOLAR

Movimento do serviço durante o mez de outubro de 1910

1) Concurso para os projectos de predios escolares typos; reunião da commissão para julgamento dos mesmos.

2) Continuação da confecção dos mappas districtaes, onde estão assignaladas todas as escolas do Districto Federal.

3) Serviço de photographia dos predios escolares, suas plantas e dos differentes typos de mobiliario escolar.

4) Expedição de circulares a todos os medicos do serviço, dando instrucção sobre molestias infecto-contagiosas.

5) Continuação do serviço de vaccinação e revaccinação dos alumnos e professores das escolas publicas do Districto Federal.

6) Continuação da estatistica da inspecção hygienica dos predios escolares.

ZONA URBANA

1) Providencias para que os alumnos da 7ª escola feminina, do 3º districto, affectados de sarampão, só comparecessem ás aulas depois de restabelecidos (Dr. Rodrigues dos Santos).

2) Providencias para a instalação de dejectorios na 4ª escola feminina, do 7º districto (Dr. Azevedo Lima).

3) Providencias para a inspecção hygienica do predio á rua S. Francisco Xavier n. 302, para onde devia ser mudada a 10ª escola feminina, do 8º districto.

4) Providencias para a suspensão das aulas por tres dias e pedido de desinfecção da Escola Rodrigues Alves, por terem sido notificados tres casos de parotidite e um de sarampão (Dr. Octavio Ayres).

5) Pedido de informação sobre a mudança da 1ª escola elementar feminina, do 7º districto (Dr. Azevedo Lima).

6) Pedido de informação sobre a mudança da 3ª escola elementar feminina, do 8º districto (Dr. Ricardo Gusmão).

7) Pedido de informação sobre a transferencia da 2ª escola feminina, do 7º districto (Dr. Azevedo Lima).

8) Novo pedido para a desinfecção da Escola Rodrigues Alves (Dr. Octavio Ayres).

9) Providencias para o exame de uma alumna da 7ª escola feminina do 6º districto.

10) Providencias para o fechamento da 9ª escola feminina, do 3º districto, por se terem dado cinco casos de sarampão em pessoas da familia da professora (Dr. Rodrigues dos Santos).

11) Providencias para o fechamento e posterior desinfecção da 2ª escola masculina, do 3º districto, por terem sido verificados casos de parotidite e de sarampão (Dr. Octavio Ayres).

12) Providencias para o fechamento e desinfecção da 7ª escola feminina, do 2º districto, por se terem dado varios casos de sarampão (Dr. Renato de Castro).

13) Providencias para a collocação de dejectorios e mictorios na 12ª escola feminina, do 5º districto (Dr. Martins Fontes).

14) Providencias para a desobstrucção do boeiro da 13ª escola feminina, do 5º districto (Dr. Alberto Farani).

ZONA SUBURBANA

1) Providencias para ser feita a vaccinação na 11ª escola elementar feminina, do 12º districto.

2) Informação á Directoria de Instrucção Publica sobre a cubagem das salas da Escola Ferreira Vianna, a ser proximamente inaugurada.

3) Providencias para a collocação de mictorios e dejectorios na 11ª escola feminina, á rua Santos Titara n. 50.

4) Providencias para a reparação do telhado do predio em que funcciona a 5ª escola elementar feminina, no Matadouro, e para a mudança das caixas d'agua das escolas de Santa Cruz e de Areia Branca.

5) Providencias para a desinfecção, antes da reabertura, da 11ª escola feminina, do 7º districto, por terem sido notificados alguns casos de sarampão.

6) Providencias no sentido de ser mantida toda a área actual do terreno da 1ª escola masculina, do 12º districto.

7) Providencias para a vaccinação na 1ª escola feminina, do 12º districto.

8) Informação á Directoria de Instrucção Publica sobre a lotação da Escola Azevedo Junior, a inaugurar-se.

9) Pedido de fechamento da 4ª escola elementar feminina, do 11º districto, por terem sido notificados dois casos de sarampão (Dr. Tito de Araujo).

10) Informação á Directoria de Instrucção Publica sobre a lotação da Escola Quintino Bocayuva, a inaugurar-se brevemente.

11) Pedido de informação sobre a 3ª e 4ª escolas elementares, do 11º districto, por ter sido mudada a sua designação.

Resumo estatistico do serviço relativo ao mez de outubro de 1910

ASSUMPTOS	MEZ DE OUTUBRO	MEZES ANTERIORES	TOTAL
Officios recebidos	12	116	128
» expedidos	45	137	182
Circulares expedidas	3	5	8
Expedientes informados	0	8	8
Avisos de molestia	8	37	45
Escolas fechadas por motivo de molestias infecto-contagiosas	10	23	33
Desinfecções requisitadas	6	18	24
Pedidos para reparos em predios, em apparelhos sanitarios, supprimento d'agua, etc.	13	33	46
Pedidos de informação sobre mudança ou fechamento de escolas effectuadas sem audiencia do Serviço de Inspecção Sanitaria Escolar	8	7	15
Licença para abertura de collegios particulares	0	10	10
Pedidos para serem visitadas escolas	0	3	3
» para a suspensão das aulas por motivo de obras	0	2	2
Requisição de analyses de aguas potaveis	0	1	1
Numero de vaccinações e revaccinações dos alumnos, professores e do pessoal das escolas	4.016	5.581	9.597
Visitas effectuadas pelos medicos do Serviço de Inspecção Sanitaria Escolar, inclusive os chefes do serviço	428	1.037	1.465
MOLESTIAS VERIFICADAS EM ESCOLARES PELOS MEDICOS DE SERVIÇO			
Sarampão	28	225	253
Varicella	5	21	26
Sarna	24	0	24
Coqueluche	2	20	22
Croup	0	3	3
Molestias oculares	4	0	4
» nervosas	2	0	2
Tinha	0	1	1
Dyspepsia	1	0	1
Somma dos casos	66	270	336

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1910 — Os chefes do Serviço de Inspecção Sanitaria Escolar (zona urbana), Dr. *J. Chardinal*, (zona suburbana) Dr. *Moncorvo Filho*.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

O grande estado-maior do exercito em data de 16 do corrente, expediu o seguinte boletim:

"Para conhecimento desta repartição e fins convenientes, publico o seguinte:

Nomeado chefe do grande estado-maior do exercito por decreto de 21 de outubro do anno passado, durante o governo do Exmo. Sr. vice-presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha, sendo ministro da guerra o Exmo. Sr. general de divisão José Bernardino Bormann, e, approximando-se o dia da inauguração de uma nova situação politica, entendi de meu dever solicitar exoneração do cargo de que me acho investido, afim de deixar ao novo governo a liberdade de escolha para os logares reputados de confiança, como este, embora não me sentisse incompativel em continuar a prestar os meus serviços sob a nova situação republicana.

Habituado a agir sempre muito escrupulosamente no desempenho dos cargos que tenho occupado, o governo do paiz me achou sempre prompto a servil-os tão indefinidamente, quanto me senti sempre á vontade para deixal-os immediatamente, porque não tive jámais apego aos cargos, mas, sómente ao desempenho fiel dos deveres militares que lhes são inherentes.

Exonerado por decreto de 14, do cargo que exerci, passo hoje o respectivo exercicio ao Sr. coronel Joaquim de Salles Torres Homem, chefe do departamento dos serviços auxiliares, por ter sido exonerado a seu pedido por decreto da mesma data, o Sr. general de brigada sub-chefe Modestino Augusto de Assis Martins. Faço, pois, votos, para que o meu substituto tenha a mais feliz e operosa administração. Logo ao assumir o presente cargo, compulsando o respectivo regulamento, descortinei a grande somma de responsabilidades que pesava sobre elle, e as grandes difficuldades que se antepunham, principalmente na parte relativa á mobilização do exercito.

Ouvi a opinião dos auxiliares mais competentes, e reconheci que não dispunha ainda a repartição dos elementos indispensaveis ao serviço do grande estado-maior do exercito. De accôrdo com esses prestimosos companheiros de trabalho, entre os quaes o Sr. general Modestino Augusto de Assis Martins, sub-chefe, coroneis Joaquim de Salles Torres Homem e Gabriel Salgado dos Santos, chefe do departamento dos serviços auxiliares e da 2ª secção, tenente-coronel João de Avila Franca, chefe da 1ª e major Fileto Pires Ferreira, adjunto da mesma, tracei um plano simples, pratico e que me pareceu efficaz para habilitar a repartição a agir opportunamente com vantagem no desempenho de sua honrosa missão.

Ao passo que as diversas secções se occupavam dos trabalhos que lhes são affectos, como a organização dos regulamentos para todos os serviços creados pela nova reorganização do exercito, etc., empenhavam-se outros auxiliares no estudo de assumptos proprios da repartição e de suas secções. Assim é que já encontrará na secção de estatistica desta repartição um rico manancial de informações para o serviço de transporte geral do exercito pelas estradas estrategicas, e cujos elementos foram reunidos como material essencial ao calculo do transporte das forças militares para os serviços de campanha. Encontrará tambem em actividade duas commissões de officiaes competentes, destinados ao estudo do material de mobilização existente nas diversas unidades tacticas, e a organização da tabella dos trens regimentaes para a mobilização das referidas unidades de combate. Encontrará tambem, desenvolvendo grande actividade, turmas de officiaes technicos ao norte e ao sul do paiz, empregados no serviço de estatistica, colhendo dados e informações nas estradas de ferro de caracter estrategico.

Uma das turmas está encarregada da rede das estradas de ferro do Rio Grande do Sul, chefiada pelo tenente-coronel Erico Augusto de Oliveira; outra, sob a direcção do tenente-coronel Aristides de Oliveira Goulart, na rede de S. Paulo e Rio de Janeiro; outra, sob a direcção do tenente-coronel Marcos Franco Rabello, na Estrada de Ferro Central do Brazil, o capitão Carlos Lindolpho Paes de Figueiredo, encarregado do estudo da linha do centro, Miguel Burnier a Pirapóra e rio S. Francisco até Joazeiro.

Da rêde ferrea do norte é chefe o 1º tenente Izidro Leite Ferreira de Araujo. A Estrada de Ferro Madeira a Mamoré já tem um official encarregado dos respectivos estudos, que é o 1º tenente Firmo Ribeiro Dutra.

Terminados dentro de tres mezes os trabalhos de apuração dos dados necessarios sobre as estradas de ferro estrategicas, as commissões seriam encarregadas do estudo estatistico militar da producção geral das zonas por onde correm essas estradas, dos campos de concentração de forças, etc., e do levantamento expedito das mesmas zonas.

Era pensamento do grande estado-maior solicitar do governo as necessarias medidas para a rapida organização dos trens militares na arteria principal, que communica esta capital com os Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Uma das medidas seria a consignação annual de uma pequena verba tirada das rendas dessas estradas e destinada a acquisição de locomotivas, carros de transporte, de passageiros e de cargas, para ser feito esse serviço propriamente militar, pelo interior do paiz e isso com economia de tempo e de dinheiro e trazendo a grande vantagem de preparar-se o material e exercitar-se o pessoal para o serviço de estrada de ferro de campanha.

Semelhantes comboios militares deverão ser guarnecidos por pessoal da reserva ou reformados do exercito e dirigidos por officiaes do grande estado-maior.

Com essas providencias, em poucos annos estaria o paiz preparado para a sua defesa, sem pesar sobre o Thesouro Nacional tão violentamente, como seria adquirir esse material e fazer o seu trenamento no momento de perturbação da ordem interna do paiz.

Uma outra medida a solicitar do governo seria a providencia de ser ouvido o grande estado-maior do exercito em todas as concessões de estradas de ferro, no intuito de poderem ser attendidos convenientemente as necessidades da defesa nacional. Um official competente poderia ser posto á disposição do ministerio da viação, para ser o intermediario entre o grande estado-maior e o referido ministerio.

O rio S. Francisco, navegavel, desde Pirapóra, Estrada de Ferro Central do Brazil, em Minas Geraes, até Joazeiro e Petrolina, cidades marginaes da Bahia e Pernambuco, offerecendo um caminho natural para a ligação de communicações entre o norte e o sul pelo interior do paiz, para as suas margens deveriam concorrer as estradas de ferro existentes nos seus prolongamentos para o interior do paiz, na parte, especialmente e as demais estradas que forem concedidas pelo governo da Republica, assim consorciando-se os interesses da industria e a segurança do paiz.

Congratulo-me, pois, com o digno pessoal technico quetanto concorreu, pela sua illustração, actividade e solicitude, para o brilhante exito de um serviço indispensavel e inadiavel.

Ao Sr. general sub-chefe Modestino Augusto de Assis Martins, agradeço a coadjuvação que prestou-me e louvo pela sua elevada competencia e amor ao trabalho.

Louvo tambem por sua competencia, actividade e intelligencia os Srs. coronel Joaquim de Salles Torres Homem, chefe do departamento dos serviços auxiliares; coroneis João Candido Jacques, Gabriel Salgado dos Santos, tenente-coronel João de Avila Franca e major Frederico Luiz Rosany, chefes da 3ª, 2ª, 1ª e 4ª secções.

Aos Srs. adjuntos majores Abaylard de Queiroz, Honorio Vieira de Aguiar, Fileto Pires Ferreira, Bernardino Antonio do Amaral, Custodio de Senna Braga, Adolpho José de Carvalho, Innocencio de Barros Vasconcellos e João Antonio de Oliveira Valle, capitães Jorge Gustavo Tinoco da Silva, Manoel Soares de Lima, Domingos Ribeiro, Joaquim de Andrade Vasconcellos e Odilon Bacellar Randolpho de Mello, louvo pela coadjuvação intelligente que prestaram em suas secções e gabinete; auxiliares capitães Sezefredo Francisco de Almeida e Raymundo de Abreu, 1ºs tenentes Mario Clementino de Carvalho, Democrito Heraclito da Cunha, Benedicto Alves do Nascimento, Manoel Pedro de Alcantara, José de Avila Garcez, João Moreira de Oliveira Braziliano, Arthur Gofredo Soares, Antonio Lessa Pereira da Silva, Luiz José Furtado da Motta Pacheco e Alvaro Barbosa Rodrigues Pereira; 2ºs tenentes Pedro Carlos da Fonseca, Carlos de Souza Reis, Raul da Veiga Machado, Annibal Amorim, José Libanio Ferreira Pargas, Alberto de Mattos Duarte e Silva, Delphino Moreira Lima, Claudio Monteiro, Angelo Autran Dourado, Luiz Antunes Vianna e Alfredo Romão dos Anjos; capitão medico Dr. Olegario de Andrade Vasconcellos, capitão bibliothecario Manoel Joaquim Pereira Lobo, 1ºs tenentes Olavo Octaviano Pinto Pessoa e Martinho Horacio da Costa Santos, 2ºs tenentes Paulo Neves de Moraes Gomide e Octaviano Pereira de Souza, 1º tenente Aristoteles Telles de Menezes e 2º tenente Emygdio Soares da Motta, auxiliares do gabinete, louvo pela coadjuvação intelligente que prestaram de accôrdo com as suas respectivas funcções.

Ainda louvo especialmente os Srs. coronel Carlos Augusto de Campos, chefe do meu gabinete e 2º tenente Nilo Ribeiro de Oliveira Val, meu ajudante de ordens, pela solicitude de seus deveres, pelo criterio e intelligencia com que sempre se houveram no exercicio de suas funcções.

Ao archivista, major reformado José Ferreira Dias Junior, louvo tambem pela sua ctividade, intelligencia e zelo que demonstrou pelo serviço a seu cargo.

Aos aspirantes a official Agenor de Medeiros Correia, Alberto Masson Jacques, João Affonso Medeiros e Albuquerque, pelo correcto procedimento que sempre demonstraram.

São dignos de especial menção, pela actividade e circumspção com que se houveram no desempenho do impor-

tante serviço de estatistica militar junto ás estradas de ferro, apresentando substanciosos relatorios, verdadeiros repositorios de dados e informações que muito concorrem para a solução do grande problema da mobilização do exercito. os Srs. tenentes-coroneis Marcos Franco Rabello, Aristides de Oliveira Goulart e Erico Augusto de Oliveira, capitães Joaquim de Castro e Carlos Lindolpho Paes de Figueiredo, 1º tenente Amilcar Armando Botelho de Magalhães, 1º Victor Francisco Lapagesse e 2º tenentes Abel Henrique de Medeiros, Manoel Rabello Pedro de Alcantara Cavalcante de Albuquerque e Elino Souto. Delegados do estado-maior junto ás inspecções, brigadas estrategicas e de cavallaria: tenente-coroneis Tristão Araripe e Luiz Manoel Martins da Silva, majores Alfredo Ribeiro da Costa, Raul Estillac Leal, José de Assis Brazil, Raphael de Menezes, Alexandre Vieira Henrique Leal, Olavo Manoel Correia, João Mariot, Alberto Cardoso de Aguiar e Osorio Azambuja Cidade, capitães Pedro Botelho da Cunha, João Alves de Azevedo Costa, Fernando de Medeiros, Leopoldo do Amaral, Pedro Fausto Guimarães Lobo, Francisco Ramos de Andrade Neves, João Gualberto Gomes de Sá Filho e 2º tenente Outubrino Pinto Nogueira, louvo pelo interesse e zelo que demonstraram no exercicio de seus cargos.

Finalmente tenho o prazer de louvar o porteiro Benedicto José da Costa e 1ºs sargentos amanuenses José de Carvalho, João Correia de Freitas, João Correia Ramos, Zoroastro de Mello, Alcibiades Dias, Alfredo Moreira, Leonidas Cardoso e Floriano Alves, 2ºs sargentos auxiliares de escripta João Soares Barbosa da Fontoura e Octavio Pereira de Araujo, photographos Antonio Luiz de Freitas Pereira e Joaquim de Assis Vieira, pelo zelo e interesse que sempre demonstraram pelo serviço; continuos Adolpho Mathias da Conceição, Manoel Francisco Pinto e José Augusto de Sousa; serventes Francisco José Colaço, Bellarmino Alves da Silva, Lourival Baptista Leite, Laudelino Pinto de Vasconcellos, José Gomes do Rosario e ordenanças cabo de esquadra Cicero Gomes da Silva, soldado Francisco Marques de Mello e demais praças pela disciplina e subordinação de que sempre deram provas.

—Transcreve-se a circular do ministerio da guerra, datada de 15 do corrente, que é do teor seguinte: "Sr. chefe do estado maior do exercito.

Tendo obtido a exoneração que pedi do cargo de ministro de Estado dos negocios da guerra, apraz-me externar-vos meus sinceros agradecimentos, que torno extensivos aos empregados dessa repartição, pelos bons serviços que prestastes e pela boa direcção que déstes aos trabalhos que vos estão affectos, concorrendo para facilitar a boa marcha da administração militar. Saude e fraternidade. (Assignado) "José Bernardino Bormann".

—Por portarias do ministerio da guerra de 14 do corrente, foram exonerados dos cargos do gabinete e ajudantes de ordens, o coronel Carlos Augusto de Campos e 2º tenente Nilo Ribeiro de Oliveira Val e nomeado para o cargo de chefe da 4ª secção o referido coronel. (Assignado) "Marciano A. B. de Magalhães", general de divisão".

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, capitão Miguel Oro;

Estado-maior, um official do 19º batalhão de infanteria;

Auxiliar, um official do 20º batalhão da mesma arma;

O 1º regimento de artilheria de campanha e o 3º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general;

Uniforme, 3º.

OBITUARIO

DIA 15

CEMITERIO DE INHAUMA

José Pereira da Cunha, brazileiro, 26 annos, rua Victoria n. 2; Julieta, brazileira, quatro annos, rua Manoel Alves n. 41; feto, rua Maria Vargas n. 30; Davina, brazileira, quatro annos, rua Muriquipary n. 112; feto, rua Mattos da Rocha n. 21; Sylvia Correia Dutra, brazileira, tres annos, rua Goyaz n. 240; Laura, brazileira, 14 mezes, rua Villeta numero 23, indigente; Alexino, brazileiro, tres dias, travessa Esperança n. 27, indigente.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Braulina Fernandes, brazileira, 22 annos, rua do Encanamento.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Luiz Penna Mattoso, brazileiro, 20 annos, Camorim, indigente.

CEMITERIO DA ILHA GRANDE

Henrique Keller, brazileiro, 40 annos, Bangu'; Maria de Jesus Pereira, brazileira, dois e meio annos, Bangu'; feto, Bangu'; Emilia da Conceição, brazileira, quatro annos, Bangu'; feto, Bangu'; feto, Bangu'.

CEMITERIO DO REALENGO

Maria Joanna da Conceição, brazileira, logar Pedra; Albano Teixeira Junior, brazileiro, 24 annos, logar Capoeira Grande.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE NOVEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 51

CHARADA INVERTIDA

(*Zimmobert.*)

2—Deitavam flor em um instrumento musical dos hebreus, de dez cordas.

Problema n. 52

ENIGMA PITTORESCO

(*Zebroide.*)

Problema n. 53

CHARADA CASAL

(*Sinhá Sinha.*)

3 — A medida de grãos póde ser um vaso.

Correspondencia

Elvá — Recebida a de 22.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itapucy, para Bahia e Maceió, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Cap Ortegal, para o Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10, cartas para o interior até as 10 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 11.

Ceará, para Bahia e mais portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Jupiter, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10.

Canning, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio-dia.

Terarro, para Rosario de Santa Fé, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas até as 8.

Hohenstaufen, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Galicia, para Barbados e Nova York, recebendo impressos até as 8 horas da manhã e cartas até as 9.

Amanhã:

Tijuca, para Bahia e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 ½, com porte duplo e para o exterior até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 188—30ª loteria da Capital Federal, 257ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 30:000$ A 300$000

23583...	30:000$000	2381...	300$000
33019...	3:000$000	3572...	300$000
38528...	1:500$000	10963...	300$000
47332...	1:500$000	23763...	300$000
3510...	600$000	26531...	300$000
8539...	600$000	28986...	300$000
17736...	600$000	32593...	300$000
28645...	600$000	40820...	300$000
38947...	600$000	43026...	300$000
123...	300$000		

PREMIOS DE 150$000

3756	13272	32294	48524	49735
5609	16776	32792	49035	49962
8344	27636	46975	—	—

PREMIOS DE 120$000

312	5386	16453	25729	36378
1836	11311	21385	28517	42053
3017	14722	22385	33084	46080
5095	16240	23524	34372	46852

APPROXIMAÇÕES

23582 e 23584	300$000
33018 e 33020	150$000
38527 e 38529	150$000
47331 e 47333	150$000

DEZENAS

23581 a 23590	30$000
33011 a 33020	15$000
38521 a 38530	15$000
47331 a 47340	15$000

CENTENAS

23501 a 23600	6$000
33001 a 33100	6$000
38501 a 38600	6$000
47301 a 47400	6$000

Todos os numeros terminados em 83 têm 6$ e em 3 têm 3$, exceptuando-se os terminados em 83.

Major Francisco de Assis, fiscal do governo — Alberto Saraiva da Fonseca, director-presidente — O director assistente, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, vice-presidente — Firmino de Continentino, escrivão.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregue a quem procurar, os seguintes objectos:

Um guarda-chuva.

Duas bengalas, enviadas a este jornal pelo encarregado do Telegrapho Nacional na Avenida.

Um cadeado com duas chaves.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Luna Freire, mudou seu consultorio para a rua Primeiro de Março n. 13, 1º andar, sobre a pharmacia. Só attende a doentes de molestias internas. Res. rua Visconde Itamaraty, 62.

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias: Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 3.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

MEDICOS OPERADORES

Dr. J. Amaral—Esp. de ouvidos, nariz, garganta e vias urinarias—Uruguayana n. 37, das 3 ás 6 horas.

Dr. Rego Monteiro — Sete Setembro, 81, das 3 ás 5. Gloria, 98.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 16, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 1.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Consultas diarias. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4. Teleph. 3.245. Resid: Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras). Teleph. 775.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 89. De 1 ás 4.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 3 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia rua da Gloria 70. Cons. Uruguayana, 19, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176, Sul.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

HYDROCELE E ESTREITAMENTO DE URETHRA

Dr. Crissiuma Filho — Cura por processo benigno, sem precisar o doente interromper suas occupações. Assembléa, 46. 3 ás 4 1/2.

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações. Mol. das senh., partos. Assembléa, 44, Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

CONSULTAS GRATIS

Para propaganda. Medicos especialistas chegados de Paris, Berlim, Londres e Vienna — Para homens—8 ás 11 horas da manhã e 6 ás 10 da noite; para senhoras e crianças, de 1 ás 5 da tarde; na rua Marechal Floriano n. 55.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Oscar da Motta Maia, advogado, rua do Hospicio n. 45, moderno, 1º andar.

Zeferino de Faria, advogado, rua do Hospicio n. 45, moderno, 1º andar.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello — Rua do Rosario n. 109.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Drs. Carmo Braga Junior e J. Ferreira da Silva — Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes, em Portugal. Rua do Hospicio n. 79, 1º andar.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv., 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves, Ouvidor n. 134.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Gaspar — Secção de cabelleireiro, para senhoras. Penteia-se á ultima moda. Postiços de toda especie. Chamados a domicilio —Praça Tiradentes, 18.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Restaurante Petropolis, cozinha de 1ª ordem, refeição 1$200; rua do Rosario, 137, proximo á dos Ourives.

O Restaurante Ouvidor é o que melhor serve seus freguezes. Almoço ou jantar, sem vinho, 1$, com vinho, 1$400. 60 coupons, 54$. Rua do Ouvidor n. 181, em frente á Notre Dame de Paris.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. C. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

LABORATORIOS HOMOEOPATHAS

J. F. de Pinho, Filho & C. — Têm sempre grande sortimento de medi-

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 24 de novembro de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Esteve toda a nossa praça hontem geralmente alarmada com a rebelião dos marinheiros da esquadra.

Abriram os bancos, mas com os trabalhos suspensos; a Bolsa tambem não funccionou por falta de numero.

Como de costume, abriu o mercado de café, mas a 1 1/2 hora, mais ou menos, era encerrado o seu expediente, porque todos os interessados, não só desse mercado, mas de todos os outros, foram-se retirando mais cedo para as suas residencias.

Foram, portanto, em nossa praça, por força das circumstancias, completamente nullos os trabalhos realizados.

A Estação da Praia Formosa recebeu ante-hontem as mercadorias seguintes:

Milho—433 saccos a F. Irmão, 288 a E. Salomão, 266 a Caldas Bastos, 192 a T. Borges, 176 a A. Schmidt Filho, 187 a M. Zamith, 131 a Azevedo Silva, 270 a Avellar & C., 143 a B. Irmão, 18 a A. M. Junior, 88 a M. Pinto, 83 a Guimarães Irmão, 25 a Pinho Campos, 12 a Cruz Barbosa, 25 a A. Vianna, 25 a Heraclito & C., 30 a Souza Ramos, 30 a C. Moreira, 40 a A. Schmidt Filho, 73 a M. Meira, 20 a B. Fontes, 20 a Santos Moreira, 40 a J. Fernandes, 106 a Queiroz Moreira, 28 a Cardoso Pinto, 38 a T. Pereira, 26 a F. Carvalho, 64 á agencia official, 18 a A. Abreu, 25 a Luiz Correia, 10 a L. Guimarães, 24 a F. Mendes, 41 a Oliveira Carvalho, 30 a J. D. Maia, 22 a A. Marques, 24 a L. N. Magalhães, 91 a Coelho Duarte, 30 a H. City, oito a J. P. Santos, 183 a Dias Garcia e 62 á ordem.

Arroz—94 saccos a Oliveira Carvalho.

Feijão—Sete saccos a A. Tavares, 12 a C. Bastos, sete a F. Irmão, 20 a Thomaz da Silva e oito a A. Santos.

Batatas—12 saccos a A. Tavares, 12 ao mesmo e 24 a A. J. Miranda.

Milho—80 saccos a A. Barroso.

Assucar—40 saccos a B. Santos.

Goiabada—36 caixas a A. Vieira, 13 a A. G. S. Vianna e oito barricas a A. Vieira.

Couro—Seis encapados a J. C. Senna.

Toucinho—Dois fardos a P. Lopes.

Diversos—Oito saccos a J. M. Andrade, 30 a T. Borges e 16 a Guimarães Irmão.

Fumo—Quatro pacotes a A. Silva e 354 ao mesmo.

Cerveja — 100 engradados a Souza Costa.

Esteiras—Cinco amarrados a J. R. Pinho.

Assembléas geraes.

Foi convocada a seguinte:

Navegação Costeira, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 28.

—Vulcanina, para eleição de directores, ás 2 horas de 28.

—Commercio e Navegação, para lançamento de um emprestimo, a 1 hora de 30.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

America Fabril, desde já, os juros das debentures e o capital de 250 titulos sorteados.

—Apolices municipaes, papel, de 1896 6%, e do emprestimo, ouro, de £ 20, no Banco do Brazil, desde já.

As apolices nominativas, de £ 20, são pagas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador ás terças, quintas e sabbados.

—Transportes e Carruagens, os juros venciveis, desde já, bem como a importancia de 105 debentures sorteadas.

—Companhia Manufactora Fluminense, desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 8.

—Tecidos Magéense, os juros do seu emprestimo, desde já.

—Fabril S. Joaquim, o coupon de suas debentures, desde já.

—Tecidos Corcovado, o 16º coupon da 1ª serie e 7º da segunda, bem como o capital de 500 titulos sorteados.

—Minimos de S. Francisco de Paula, os juros do emprestimo de 500:000$, da 2ª serie.

—Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora Monte do Carmo, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Loterias Nacionaes, o 31º coupon de juros e o capital das debentures sorteadas, desde já.

—Força e Luz do Jahú, os juros vencidos, desde já, no Banco Nacional.

—Mercado Municipal, o 6º coupon, correspondente ao segundo semestre, desde já.

—E. F. Therezopolis, desde já, o 3º coupon, de juros.

—S. Bernardo Fabril no Banco do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—S. Pedro de Alcantara, desde já, os juros das debentures.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light, 10%, ou £ 2.10.

—Sul America, desde já, 26º dividendo.

—Jardim Botanico, desde já até 24, o dividendo de 3$500 e 2$100 por acção integralizada e não integralizada, respectivamente.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Em consequencia dos acontecimentos que ora se desenrolam relativamente á revolta da armada, o nosso mercado de cambio esteve com todos os trabalhos suspensos hontem.

Foi, porém, reproduzida pelo Banco do Brazil e British a tabela de 16 3|16 e pelo River Plate, Brasilianische e Italo a de 16 1|8, não tendo affixado tabela o Español e London.

Declararam os estrangeiros que nada faziam, mas constavam reservadamente operações feitas por esses bancos a 16 1|8 e 16 5|32, contra letras a 16 3|16 e 16 7|32.

Operou o Banco do Brazil sobre varios negocios a 16 3|16, comprando o particular a 16 1|4, e fechando o mercado nessas condições em estado de espectativa.

Tabelas de bancos.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por pence)	16 3|16 a 16 1|8
Paris (por franco)	$589 a $592
Hamburgo (por marco)	$728 a $733

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence)	15 15|16 a 15 7|8
Paris (por franco)	$599 a $601
Hamburgo (por marco)	$740 a $743
Italia (por lira)	$596 a $601
Portugal (réis forte)	$226
Hespanha (por peseta)	$574 a $575
Nova York (por dollar)	3$102 a 3$120
Turquia (por pence)	15 7|8 a 15 13|16
Austria (por pence)	— 15 29|32

Rio da Prata:		
Buenos Aires (por peso)	—	3$070
Montevidéo (por peso)	—	3$285

Sobre-taxa:		
Café, por franco	—	$600

Operações:	
Bancario	16 1|8 a 16 3|16
Particular	16 3|16 a 16 1|4

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 3|16	a 15 31|32
Paris (por franco)	$589	a $598
Hamburgo (por marco)	$728	a $738

Sobre-taxa:		
Café, por franco	—	$598

Alfandega:		
Vales, ouro (por 1$)	—	1$687

Operações:		
Bancario	—	16 3|16
Particular	—	16 1|4

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	16 5|32	a 16
Paris (por franco)	$590	a $602
Hamburgo (por marco)	$729	a $740
Italia (por lira)	—	$599
Portugal (réis forte)	—	$327
Nova York (por dollar)	—	3$120

Operações:	
Caixa matriz	16 1|8 a 16 3|16
Bancario	16 1|8 a 16 3|16

Soberanos, 14$950.

Ouro nacional, em vales, por 1$000 — 1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O mercado de titulos hontem não funccionou por falta de numero de corretores; isso porque esses se retiraram, em sua maioria, mais cedo para as suas residencias, na supposição de que se aggravassem os acontecimentos.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Funccionou em identicas condições ao de cambio o mercado de café, que esteve completamente estacionario, sem que pudesse haver entradas e embarques.

Foram, por isso, mais reduzidos ainda os negocios effectuados, além de que se tornaram irregulares as evoluções dos centros de consumo.

Esses centros accusaram quasi todos noticias de baixa, com prejuizo bastante grande do disponivel, em Nova York, de modo que esteve o nosso mercado em completo acanhamento de negocios e funccionando, além disso, em estado irregular.

Foram iniciados os trabalhos sem que houvesse maior procura, tanto mais que não eram viaveis novos emprehendimentos; entretanto, fecharam-se de manhã 1.768 saccas, na base de 10$900 a 11$ sobre o typo 7.

Durante o resto do dia nada de interesse constando, fechou o mercado mais cedo, isto é, a 1 ½ da tarde.

Orçaram as vendas geraes do dia por 1.768 saccas da vespera.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 35.000 saccas, contra 36.700 ditas anteriores.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	—
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Leopoldina	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	2.058
Total	2.058
Vendas realizadas	1.768
Passagem por Jundiahy	35.000

Pauta da semana, 700 réis.

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 9.127 saccas; desde o dia 1º do mez 160.941, na média de 7.315, e desde 1º de julho 1.390.261 saccas, na média de 9.588 ditas.

Os embarques foram de 2.399 saccas, sendo para a Europa 1.129, para o Rio da Prata 200 e por cabotagem 1.070 ditas.

Desde o dia 1º do mez foram embarcadas 181.012 saccas e desde 1º de julho 1.226.660, sendo o stock actual de 244.905 e o da verificação de 280.216 saccas.

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	238.177
Ultimas entradas	9.127
Total	247.304
Ultimos embarques	2.399
Stock actual	244.905
Stock, segundo a verificação	280.216

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	8.684	521.040
Cabotagem	443	26.580
Barra dentro	—	—
Total	9.127	547.620

Desde o dia 1º:	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	140.434	8.426.040
Cabotagem	15.402	924.420
Barra dentro	5.100	306.000
Total	160.941	9.656.460

EMBARQUES

	DIA 22	DE 1 A 22
Estados Unidos	—	78.664
Europa	1.129	77.554
Rio da Prata	200	5.110
Pacifico	—	470
Cabo	—	—
Cabotagem	1.070	19.214
Total	2.399	181.012

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	11$300 a 11$400
n. 4	11$200 a 11$300
n. 5	11$100 a 11$200
n. 6	11$000 a 11$100
n. 7	10$900 a 11$000
n. 8	10$800 a 10$900
n. 9	10$700 a 10$800

TELEGRAMMAS

Fechamento das Bolsas:

Nova York, 23—Hontem este mercado fechou com alta de 3 a 5 pontos e baixa de 2, nas opções.

O disponivel, typo do Rio, caiu 1|8 c. e o de Santos de 1|8 a 1|4 c.

Opção de dezembro, 10.40.

Vendas da Bolsa, 87.000 saccas.

Havre, 23—Este mercado fechou hontem com alta de 3|4 a 1 franco.

Opção de dezembro, 67 1|4.

Vendas da Bolsa, 66.000 saccas.

Hamburgo, 23—Este mercado hontem fechou com alta de 3|4 a 1 1|4 de pfening.

Opção de dezembro, 54 1|4.

Vendas da Bolsa, 100.000 saccas.

Londres, 23—O mercado hontem fechou com uma alta de 6 d a 1 sch.

Opção de dezembro, 49|6.

Vendas da Bolsa, 15.000 saccas.

Abertura:

Havre, 23—O mercado abriu hoje calmo, com uma baixa de 1 a 1 1|4 de franco.

Hamburgo, 23—Este mercado abriu hoje calmo, com baixa de 1|4 a 1|2 de pfening.

Londres, 23—Abriu este mercado hoje com baixa de 3 a 6 d.

Santos, 23—Este mercado hontem fechou calmo, ao preço de 7$ sobre o n. 7, por 10 kilos.

As entradas foram de 34.810 saccas e as saidas de 20.073, sendo o stock actual de 2.678.301 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 647.761 saccas, na média de 29.444, e desde 1º de julho 6.375.458 saccas.

Sairam para a Europa os vapores *Argentina*, com 13.865 saccas; *Danube*, com 3.182, e *Atlantique*, com 375 ditas.

(Serviço do *Paiz*.)

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Estação de Mariano Procopio	70
Estação de S. José	145
Total	215

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Estação Maritima	11.387
Estação do Norte	333
Total	11.720

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

Recebido no dia 22	194.115
Recebido no dia 1	3.704.432
Em igual periodo de 1909	6.640.019

Está descontado o peso das saccas.

Algodão.

O mercado de algodão, hontem, em Liverpool, teve uma alta de 5 pontos.

Sobre a primeira sorte de Pernambuco, regulou a cotação de 8.74 d. por libra.

O nosso mercado esteve em completa apathia, nada correndo digno de importancia.

Não houve entradas ante-hontem.

As saidas foram de 910 fardos, sendo o stock actual de 10.958 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Estado de Pernambuco	12$600 a 13$000
Est. do R. Grande do Norte	12$000 a 12$800
Estado do Ceará	12$200 a 12$800
Estado da Parahyba	12$400 a 12$500
Estado de Sergipe	Nominal
Est. de Alagoas (Penedo)	Nominal

Assucar.

Hontem funccionou em condições identicas aos outros mercados o de assucar, que não apresentou alteração alguma no curso de suas cotações. Estas estiveram ainda em estado fraco, mas regularmente sustentadas.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	Não ha
Branco, cristal	$230 a $240
Branco, 3ª sorte	— $240
Somenos	Não ha
Amarello cristal	$190 a $200
Mascavinho	$190 a $210
Mascavo	$135 a $140
Dito regular	$125 a $130
Dito baixo	$115 a $120

Mercados diversos.

	Maritima Kilo	S. Diogo Kilo	Total Kilo
Arroz	28.731	—	28.731
Manteiga	—	3.744	3.744
Batatas	—	17.608	17.608
Carvão vegetal	—	4.725	4.725
Borracha	—	443	443
Cerveja	—	90	90
Feijão	—	8.093	8.093
Fumo	2.210	6.975	9.185
Milho	2.769	27.529	30.298
Polvilho	—	480	480
Queijos	—	6.197	6.197
Toucinho	—	6.674	6.674
Diversos	21.851	369.881	391.732

Aguardente, quatro pipas.

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Arroz superior	40$000 a 44$000
Idem regular	30$000 a 35$000
Idem do norte, rajado	27$000 a 28$000
Idem agulha	45$000 a 55$000
Idem inglez	41$600 a 42$500
Farinha de mandioca: De Porto Alegre:	
Especial	21$000 a 22$000
Fina	19$000 a 20$000
Penetrada	17$000 a 17$500
Grossa	11$000 a 13$000
Da Laguna:	
Fina	Não ha
Grossa	11$000 a 13$000
Polvilho meio:	
De Porto Alegre, superior	18$000 a 25$000
Da terra	Não ha
De Sta. Catharina, superior	Não ha
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	Não ha
Enxofre	45$000 a 46$000
Mulatinho	28$000 a 29$000
Branco, nacional	33$000 a 33$500
Diversos	Não ha
Estrangeiros:	
Branco	42$000 a 43$000
Amendoim	42$000 a 43$000
Fradinho	Não ha
Manteiga nacional	45$000 a 46$000
Milho:	
Do norte, amarello	Não ha
Da terra, idem	11$000 a 11$500
Idem branco	9$000 a 9$500
Canjica	25$000 a 27$000
Outros generos:	
Alpiste	38$000 a 40$000
Agua-raz	— $800
Aguardente:	
Cachaça (pipa)	90$000 a 95$000
Canna (pipa)	95$000 a 100$000
Paraty (idem)	100$000 a 105$000
Azeite:	
Lata de 16 litros	22$500 a 27$000
Dita de um a dois	1$450 a 1$800
Alcool:	
Fino, de 38 a 40 grãos	160$000 a 180$000
De 36 grãos	145$000 a 150$000
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	23$000 a 24$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$170 a $180
Estrangeira (por kilo)	$150 a $160
Batatas (por kilo)	$180 a $210
Alcatrão:	
Em barris de 170 ks., mjm.	43$000 —
Idem, idem, 80 ks., mjm.	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	54$000 a 57$000
Em lata de 20 kilos, idem	54$000 a 58$800
Laguna, idem, idem	56$400 a 58$800
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	60$000 a 61$200
De Minas:	
Lata de dois kilos	57$000 a 57$600
Lata grande	56$400 a 57$600
Banha americana:	
Em barris, por libra	$820 a $840
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha
Bacalháo:	
Gaspe (tina)	38$000 a 45$000
Noruega (caixa)	32$000 a 36$000
Peixelim (tina)	29$000 a 30$000
Halifax (tina)	34$000 a 35$000
Breu:	
Escuro (barril)	— 28$000
Claro (280 libras)	— 29$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento	Não ha
Carne de porco, kilo	$520 a $600
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$480 a $660
Nacional	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$520 a $720
Puras mantas	$640 a $840
Cimento:	
Cruz Vermelha	— 11$500
Dourox	— 13$000
Condor	— 14$000
Minerva	— 15$000
Outras marcas	— 11$000
Visurgis	10$500 —
Piramid	— 10$000
Gazella, kilo	1$600 a 1$650
Brochas:	
Estrangeiras, por 100 kilos	54$000 a 56$000
Nacionaes, idem	Não ha
Farinha de trigo: Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal
Moinho Inglez:	
Buda, nacional	— 21$000
Nacional	— 21$000
Brazileira	— 22$000
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo	— 24$000
O. O.	— 23$000
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	— 24$500
Extra	— 23$500
Mimosa	— 22$500
Moinho Riachuelo:	
La Verdad	— 27$000
Riachuelo	— 26$000
Superior	— 24$500
La Justicia	— 22$500
Farelo de trigo:	
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600 a 3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600 a 3$700
Fumos: De Minas:	
Especial, arroba	15$000 a 17$000
Primeira, idem	10$000 a 12$000
Segunda, idem	9$000 a 10$000
Baixos, idem	7$000 a 8$000
Rio Novo:	
Especial, arroba	15$000 a 20$000
Primeira, arroba	14$000 a 16$000
Segunda, arroba	10$000 a 14$000
Goyano:	
Especial, arroba	26$000 a 23$000
Primeira, arroba	24$000 a 26$000
Segunda, arroba	18$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	13$000 a 19$000
Genebra:	
Fockenq, caixa	32$000 a 33$000
Kerosene, caixa	6$600 a 7$200
Ladrilhos, milheiro	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	$800 a 1$000
Louça:	
Especial, kilo	1$300 a 1$200
Baixo, idem	$800 a $900
Manteiga:	
Modesta Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny Isigny (sortid.)	2$500 a 2$520
Idem, pequenas	2$520 a 2$530
Bretel Frères, latas sortid.	2$260 a 2$400
Lepeltier	2$500 a 2$520
L. Jensen	Não ha
Muscle	Não ha
Brum	2$600 a 2$620
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$900 a 2$100
De Minas	3$200 a 3$500
Do sul	1$500 a 2$200
Oleo de algodão:	
Nacional, lata	$680 a $730
Americano, idem	— 1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	59$000 a 61$000
De cera, lata	— 77$000
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$900
Inferiores	1$700 a 1$780
Polvilho, por 100 kilos	22$000 a 24$000
Tapioca, por 100 kilos	23$000 a 28$000
Toucinho, kilo	$660 a $700
Oleo de linhaça:	
Em barril, kilo	1$060 a 1$100
Em lata, idem	1$100 a 1$150
Pinho:	
Americano, pé	— $280
Resina, duzia	— 84$000
Spruce, idem	— 82$000
Sueco, branco, idem	— 82$000
Dito vermelho, idem	— 84$000
Do Paraná:	
Superior, duzia	— 58$000
Inferior, duzia	— 53$000
Sebo:	
Rio Grande, kilo	$600 a $620
Matadouro, idem	$510 a $540
Telhas:	
Francezas, milheiro	— 240$000
Vinhos:	
Rio Grande, pipa	130$000 a 135$000
Virgem, do Porto pipa	200$000 a 330$000
Verde, idem, pipa	280$000 a 300$000
Collares, superior, pipa	310$000 a 350$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De BUENOS AIRES e escalas, com cinco dias, pelo paquete francez *Atlantique*; varios generos, á Compagnie des Messageries Maritimes;

De BUENOS AIRES e escalas, com cinco dias, pelo paquete inglez *Danube*; varios generos, á Mala Real Ingleza;

Dos PORTOS DO NORTE, pelo paquete nacional *Amazonas*; varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De SANTOS, pelo vapor nacional *Piranga*; varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De PERNAMBUCO e escalas, pelo paquete nacional *Itapuan*; varios generos, a Lage Irmãos;

De FLORIANOPOLIS e escalas, com seis dias, pelo vapor nacional *Mayrink*; varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De FLORIANOPOLIS e escalas, pelo vapor nacional *Anna*; varios generos, a Luiz Campos & Comp.;

De BUENOS AIRES, com cinco dias, pelo paquete austriaco *Argentina*; varios generos, a Rombauer & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

BUENOS AIRES e escalas, francez, *Atlantique*; BUENOS AIRES e escalas, inglez, *Danube*; PORTOS DO NORTE, nacional, *Amazonas*; SANTOS, nacional, *Piranga*; PERNAMBUCO e escalas, nacional, *Itapuan*; FLORIANOPOLIS e escalas, nacional, *Mayrink*; FLORIANOPOLIS e escalas, nacional, *Anna*; BUENOS AIRES, austriaco, *Argentina*.

Vapores esperados.

24 Santos, *Tijuca*.
24 Liverpool e escalas, *Cervantes*.
24 Fiume e escalas, *Bathori*.
24 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
24 Portos do sul, *Mayrink*.
25 Portos do sul, *Itajubá*.
25 Fiume e escalas, *Bathori*.
26 Nova Zelandia, *Korinthia*.
26 Rio da Prata, *Espagne*.
26 Portos do norte, *Cubatão*.
26 Portos do norte, *Bahia*.
26 Portos do norte, *Alagoas*.
27 Portos do sul, *Itatiaya*.
27 Santos, *Wurzburg*.
27 Portos do sul, *Florianopolis*.
28 Southampton e escalas, *Avon*.
28 Portos do norte, *Minas Geraes*.
28 Portos do sul, *Saturno*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
29 Rio da Prata, *Sacoia*.
30 Genova e escalas, *Sannio*.
30 Rio da Prata, *Asturias*.

DEZEMBRO:

1 Genova e escalas, *Cordova*.
1 Santos, *Hohenstaufen*.
1 Trieste e escalas, *Atlanta*.
2 Liverpool e escalas, *Canova*.
3 Rio da Prata, *Byron*.
3 Bremen e escalas, *Hacken*.
3 Portos do norte, *Maranhão*.
6 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
7 Rio da Prata, *Cordillere*.
7 Rio da Prata, *Virginia*.
7 Rio da Prata, *Minas*.
7 Bordéos e escalas, *Magellan*.
8 Callao e escalas, *Oceana*.
8 Rio da Prata, *Frisia*.
8 Santos, *Crefeld*.
9 Santos, *Santa Ursula*.
9 Rio da Prata, *Argentina*.
10 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
10 Nova York, *Osceola*.
10 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
12 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
12 Rio da Prata, *Italia*.

Vapores a sair.

24 Trieste e escalas, *Argentina*.
24 Porto Alegre e escalas, *Jupiter* (1 hora)
24 Portos do norte, *Pará* (4 horas).
24 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
24 Bahia e Maceió, *Itapucy*.
24 Manáos e escalas, *Ceará* (1 horas).
25 Victoria e escalas, *Itapemirim*.
25 Pará e escalas, *Pyrineus*.
25 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
25 Santos, *Bathori*.
25 Pelotas e escalas, *Guahyba*.
26 Londres e escalas, *Corinthic*.
26 Portos do norte, *Maranhão* (10 horas).
26 Bahia e Pernambuco, *Tropeiro*.
26 Portos do norte, *Piranga*.
26 Porto Alegre e escalas, *Itauba* (12 hs.).
26 Florianopolis e escalas, *Anna*.
26 Aracajú e escalas, *Carangola*.
27 Aracajú e escalas, *Muqui*.
27 Genova e escalas, *Espagne*.
28 Rio da Prata, *Avon*.
28 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
29 Genova e escalas, *Sacoia*.
30 Rio da Prata, *Sannio*.
30 Southampton e escalas, *Asturias*.
30 Rio da Prata, *Cordova*.
30 Porto Alegre e escalas, *Cubatão*.
30 Portos do norte, *Amazonas*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 hs.).
30 Laguna e escalas, *Mayrink*.

DEZEMBRO:

1 Rosario e escalas, *Florianopolis*.
1 Rio da Prata, *Atlanta*.
1 Rio da Prata, *Cordova*.
1 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
2 Santos, *Canova*.
3 Nova York, *Byron*.
5 Rio da Prata, *Magellan*.
5 Guarahyseba e escalas, *Victoria*.
7 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
7 Bordéos e escalas, *Cordillere*.
7 Genova e escalas, *Virginia*.
7 Genova e escalas, *Minas*.
8 Liverpool e escalas, *Oceana*.
8 Nova York, *Acre* (4 horas).
8 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
9 Genova e escalas, *Argentina*.
9 Bremen escalas, *Crefeld*.
10 Hamburgo e escalas, *Santa Ursula*.
10 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
11 Rio da Prata, *Zeelandia*.
12 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
12 Genova e escalas, *Italia*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas ante-hontem pelo vapor *Tropeiro*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Farinha—1.300 saccos á ordem e 200 a Alvares Pollery & C.

Feijão—300 saccos a Thomaz da Silva & C., 200 a Cunha Carneiro, 1.411 a Guimarães Irmão, 389 a Siqueira Veiga e 584 á ordem.

Amendoim—185 saccos á ordem.

Peixe—191 fardos á ordem.

Xarque—3.028 fardos á ordem.

Cavacos—82 fardos á ordem.

Alfafa—200 fardos á ordem.

Arroz—40 saccos a Walter Brothers & C.

Do Rio Grande:

Tainhas—50 barris a Soares Bastos.

—Pelo vapor *Carangola*, de S. João da Barra:

Assucar—820 saccos a Gonçalves Zenha, 683 a Thomaz da Silva, 300 a W. Brothers e 283 a Thomaz da Silva.

Milho—62 saccos a C. D. Estrada.

Alcool—12 meios e 10 toneis a Carlos Rohr e 39 meios e 11 toneis a Thomaz da Silva.

Aguardente—Seis pipas ao mesmo, seis a Gonçalves Zenha, 22 a M. Zamith e 17 ao mesmo.

Goiabada—10 caixas a Zenha Ramos.

Couros—Sete encapados a Queiroz Moreira.

—O vapor *Cap Roca*, de Santos, não trouxe carga.

—Pelo vapor *Sirio*, do sul:

Carga do Rio Grande:

Farinha—500 saccos á ordem, 100 á ordem e 100 á ordem.

Biscoitos—15 caixas a Marques Silva.

Conservas—11 caixas a Leal Santos, oito a F. Macedo, 14 a A. Gomes, cinco a R. Guimarães e 15 a Correia Ribeiro.

Massas—Oito caixas a N. Carelli.

Crina—300 fardos á ordem.

Xarque—100 fardos a Siqueira Veiga.

Charutos—Uma caixa á ordem.

De Antonina:

Farinha—30 saccos a A. Wobecken.

Matte—20 barricas a F. Macedo e 20 a Zenha Ramos.

Carnes—84 barricas a Alvaro Barros.

Palhões—100 fardos á E. A. Gazosas.

Taboinhas—71 amarrados a O. Soares, 10 a Julio Esteves e 312 á C. C. Brahma.

De Itajahy:

Assucar—300 saccos a Q. Moreira.

Manteiga—Sete caixas a Couto & C.

Solla—12 rolos a Esteves & C.

De S. Francisco:

Presuntos—Tres caixas a Guimarães Irmão.

Solla—15 rolos a Esteves & C.

—Pelo vapor *Muqui*, de Cabo Frio:

Milho—60 saccos a Siqueira Veiga & C.

Sal—600.000 kilos á E. Commercio de Sal.

—Pelo vapor *Itapacy*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Farinha—1.500 saccos á ordem.

Feijão—310 saccos á ordem e 12 a Teixeira Borges.

Batatas—70 saccos a Thomaz da Silva & C.

Cera—Dois saccos á ordem.

Vinho—50 quintos á ordem.

Tremoços—Oito saccos á ordem.

Pellos—Duas caixas a Thomaz da Silva & C.

De Pelotas:

Linguas—60 caixas a C. Belchior.

Doces—Tres caixas a Constantino Ribeiro.

Xarque—314 fardos á ordem.

Do Rio Grande:

Arroz—100 saccos a A. Pollery & C.

Vinho—100 quintos a Soares Bastos.

De Florianopolis:

Feijão—21 saccos a Siqueira Veiga.

Polvilho—14 saccos a Couto & C.

Carnes—Dois jacás aos mesmos e cinco a Siqueira Veiga.

Farinha de banana—Tres caixas a E. Kahn.

De Santos:

Passas—100 caixas a Couto & C.

Cerveja—15 caixas a E. Schmidt.

Palha—Duas caixas a B. Vianna.

—Pelo vapor *Byron*, de Nova York:

Bacalhão—500 tinas á ordem, 375 á ordem, 320 á ordem, 409 a L. A. de Magalhães, 110 ao mesmo, 290 ao mesmo, 200 á ordem, 125 a L. A. Magalhães, 158 á ordem, 32 á ordem, 12 á ordem, cinco latas á ordem e 10 a Bhering & C.

Leite—90 caixas a P. J. Christoph e quatro caixas ao mesmo.

Farinha de trigo—1.000 barricas á ordem.

Maizena—60 caixas a A. Gomes.

Oleo—20 caixas ao mesmo, 10 latas á C. B. Electrica, uma caixa e seis barris á ordem e 40 barris á ordem.

Fructas—300 volumes á ordem, 100 á ordem e 100 a H. Marti.

Fructas doces—34 caixas ao mesmo.

Biscoitos—14 caixas ao mesmo.

Farinhas—20 caixas a Ferreira Irmão.

Massas—22 caixas aos mesmos.

Fructas doces—460 caixas a M. João Costa.

Succo de uvas—40 caixas á ordem.

Maçãs—100 barricas a Santos Fontes, 100 á ordem, 225 caixas a Ferreira Irmão e 1.000 aos mesmos.

Peras—500 caixas aos mesmos.

Gelo—25 toneladas á ordem.

Kerosene—200 caixas á ordem, 3.000 a J. Rodrigues Paz e 1.000 a E. J. Smart.

Couros—Quatro caixas a R. Vianna, duas á ordem, uma a Bordallo, duas a Santos Costa, uma á ordem, uma F. Placido, uma a M. Costa, uma ao mesmo e uma á ordem.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 170:301$543, sendo em ouro 65:895$193 e em papel 104:606$350.

De 1 a 23 do corrente a renda foi de 6.555:453$047, tendo sido em igual periodo do anno findo de 5.287:017$701, sendo a differença a maior para o anno corrente de 1.268:436$346.

—O expediente desta repartição encerrou-se hontem ás 2 ½ horas.

—O inspector requisitou ao chefe de policia uma força de 60 praças para guardar esta repartição e cáes do porto.

—Vai ser encaminhado ao Sr. ministro da fazenda um recurso da Companhia de Formicida Capanema, interposto do despacho da inspectoria, indeferindo um requerimento em que a mesma pedia isenção de direitos aduaneiros e expediente para 500 saccos contendo enxofre da marca CFC.

—Requerimentos despachados:

Companhia Nacional de Navegação Costeira—Deferido;

Pery da Cruz Senna—Ao administrador das capatazias;

Bernardo Santos & C.—Deferido;

José Pereira da Fonseca—Deferido;

Paulo Passos & C.—A' commissão de avarias;

Barbosa Freitas & C.—Deferido;

Carvalho Silva & C.—Certifique-se;

Guinle & C.—Sim, pagando 5 % de expediente;

Bhering & C.—Ao Sr. Costa Junior;

Samuel de Carvalho Gomes—Ao administrador das capatazias.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE

BAHIA	a
ITAPEMIRIM	a
ALAGOAS	a
MINAS GERAES	a 28 do corrente

DO SUL

FLORIANOPOLIS	a 27 do corrente
SATURNO	a 29 » »

IDA

BRAZIL	Em Pará
OLINDA	Em Ceará
GOYAZ	Em Bahia
SERGIPE	Entre Pará e Barbados
ORION	Em Rio Grande e Montevidéo
RIO DE JANEIRO	Entre Bahia e Recife
IRIS	Em Estancia
VICTORIA	Em Santos
LAGUNA	Em Paranaguá
LADARIO	Entre Rosario e Corumbá

VOLTA

BAHIA	Em Bahia
ALAGOAS	Em Bahia
MANÁOS	Entre Pará e Maranhão
MINAS GERAES	Em Recife
ACRE	Em Pará
FLORIANOPOLIS	Em S. Francisco
SATURNO	Entre R. Grande e Florianopolis
ITAPEMIRIM	Entre Victoria e Rio

AVISO — Descarga no porto do Pará — Desta data em diante, todas as cargas destinadas ao porto do Pará ou com transbordo ali estão sujeitas ao pagamento de tres mil réis (3$), por tonelada, para a descarga, importancia esta que será cobrada juntamente com o frete.

Rio, 9 de novembro de 1910.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MARANHÃO

sairá no domingo, 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

(EM SUBSTITUIÇÃO AO PAQUETE PARÁ)

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá amanhã, sexta-feira, 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos

LINHA DE SERGIPE

O paquete

SATELLITE

sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia) Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

JUPITER

sairá amanhã, sexta-feira, 25 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo).

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá na quinta-feira, 1 de dezembro, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario.

Este paquete recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso, dando-se transbordo no porto de Rosario para o paquete LADARIO.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande ás segundas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 5 de dezembro, ás 6 horas da manhã, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guaratissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

PYRINEUS

sairá no dia 30 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim, Pará e Manáos

O vapor

AMAZONAS

Sairá no dia 30 do corrente, para **Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Maranhão e Pará**

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala.

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

ACRE

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio)

Sairá no dia 8 de dezembro, ás 4 horas da tarde para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

OSCEOLA

sairá no dia 15 de dezembro, para

Nova Orleans e Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

OSCEOLA.................. a 10 de dezembro

Linha para Portugal e Liverpool

O PAQUETE «MINAS GERAES»

Recentemente construido na Inglaterra. Dispondo de poderosas installações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe. Camarotes especiaes. Modernas installações electricas e caloriferas. Camaras frigorificas para frutas, com capacidade para 300 metros cubicos.

Sairá no dia 20 de dezembro, ás 4 horas da tarde, para **MADEIRA, LISBOA, LEIXÕES** e **LIVERPOOL** com escalas por **Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão** e **Pará**

Passagens de primeira classe, ida	350$000	Passagens de segunda classe	200$000
» idem idem ida e volta	600$000	» de terceira classe (incluido o imposto)	100$000

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida.

Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio a

2, 4 e 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 e 6

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

CREFELD	9 de dez.
AACHEN	23 de dez.
HEIDELBERG	6 de janeiro
BON	20 de janeiro

O paquete allemão

WURZBURG

esperado de Santos, sairá no 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Rotterdam Antuerpia e Bremen, tocando na Bahia

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Portugal	17 libras
Antuerpia e Bremen	400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, criada e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para o bordo aos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado

Para passagens e outras informações, trata-se com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

camentos em tinturas e globulos. Quitanda, 135.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

PAPELARIAS E TYPOGRAPHIAS

Papelaria Sol — Costa Nunes & C. General Camara n. 38.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisienne — A. Daverat & C. Rua Marquez de Abrantes, n. 22.

LOTERIAS

Loteria Federal — Extracções diarias. Sabbado, 24 de dezembro. Grande loteria do Natal, 50.000 libras ou 800:000$, por 33$600.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Hoje, quinta-feira, 24 do corrente, 40:000$. Em 29 de dezembro, 200:000$, por 8$000.

Casa do Silva — Rua do Rosario n. 174.

Talisman de Ouro — J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes, 4 B.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

DIVERSAS

Egualdade — Garante um peculio de trinta contos aos herdeiros dos seus socios. Contribuição, 15$000. Peçam prospectos. Rua Primeiro de Março n. 23. Precisa-se de agentes na capital e interior.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 25.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. do Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — G. Camara n. 115

SECÇÃO LIVRE

A BELLA SENHORITA

SARA SILVA

ANTES FRACA E ANEMICA

Agora Robusta e Formosa...

É filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura.

Ninguem pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia.

Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico deram-lhe a *Emulsão de Scott* e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás criaturas rachiticas e anemicas.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão e bôa nem legitima.

Scott & Bowne, Chimicos, Nova York

Estão convencidos

Todos os medicos estão convencidos da superioridade da Emulsão Scott.

Vejamos leitores o que diz o distincto medico de Caxias, Maranhão, o Dr. Antonio Eduardo de Berredo, sobre a sua efficacia:

"Attesto que ha muitos annos emprego, com bom resultado, nas affecções pulmonares, nas laryngites, nas bronchites, assim como no lymphatismo e nos depauperamentos organicos em geral, a Emulsão de Scott, dos Srs. Scott & Bowne. E por ser isso verdade o affirmo "in fide medici."

PERFUME DE LUBIN, PARIS

SOLA MIA

GRANDE LOTERIA FEDERAL

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; ao cambio de 15 dinheiros por mil réis ou libra ao preço de 16$; extracção, em 24 de dezembro.

NEURASTHENIA IMPOTENCIA

A neurasthenia, o cançaço, o enfraquecimento nervoso, a fadiga muscular, tão frequentes, para não dizer habituaes, no nosso paiz, são molestias que se póde alliviar immediatamente ou curar, com os **Confeitos Nyrdahl d'Ibogaïne**, novo remedio extrauido d'uma planta do Congo. Os mesmos **Confeitos** combatem igualmente a impotencia, quando ella resulta das ditas molestias, e fazem maravilha, em pequenas doses, nas convalescencias quesquer que sejam. Dose: de 2 a 3 por dia.

Productos Nyrdahl, 20, r. La Rochefoucauld, Paris.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

ILHA DO GOVERNADOR

Capitão Pedro Barbosa da Silva

† Anna Mendonça Barbosa da Silva, seus filhos, sogra, genro, noras e cunhados agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu idolatrado marido, pai, filho, sogro, irmão e cunhado capitão **PEDRO BARBOSA DA SILVA** e de novo pedem para assistirem á missa que por sua alma será celebrada amanhã, sexta-feira, 25 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Ajuda, daquella ilha, ás 9 1/2 horas. Por esse acto de religião desde já se confessam gratos.

José Luiz Teixeira Junior

1º ANNIVERSARIO

† Delphina Faustino Teixeira, suas filhas, genros, netos e cunhado mandam celebrar a missa de 1º anniversario pelo eterno descanso de seu idolatrado marido, pai, sogro, avô e irmão, no altar-mór da matriz da Candelaria, amanhã, sexta-feira, 25 do corrente, ás 9 1/2 horas, e desde já agradecem a todos aquelles que se dignarem **assistir ao piedoso acto.**

Capitão João Bemvindo Ramos

† Falleceu hontem, ás 11 horas da manhã, o capitão do exercito **JOÃO BEMVINDO RAMOS.** O enterro realiza-se hoje, quinta-feira, 24 do corrente, ás 8 horas, saindo da rua General Bruce n. 46 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Dr. José Ozorio de Cerqueira

† A representação federal do Estado de Pernambuco convida os seus amigos e os do fallecido **DR. JOSE' OSORIO DE CERQUEIRA**, secretario geral daquelle Estado, para assistirem aos suffragios que por sua alma manda celebrar, amanhã, sexta-feira, 25 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, largo do Machado, 7º dia do seu fallecimento.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz lindas corôas de flores naturaes, a preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 185

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

De ordem do Sr. coronel chefe do departamento, faço publico que a commissão de compras recebe propostas nos dias abaixo designados, até ao meio-dia, para fornecimento dos artigos dos seguintes grupos, durante o primeiro semestre de 1911:

Carvão de pedra, louças e utensilios diversos, no dia 24.

Artigos de expediente e de escriptorio, no dia 30.

Limas, parafusos, no dia 6 de dezembro.

Couros e materiaes, no dia 12.

Madeiras, no dia 17.

Tintas, drogas, brochas e vernizes, no dia 26.

Ferramentas, ferragens e metaes no dia 31.

Artigos de sirguearia, no dia 5 de janeiro.

Taes artigos serão fornecidos, á medida que forem pedidos, durante o 1º semestre de 1911, nos prazos que forem estipulados, contados da data da entrega do pedido.

Nenhuma proposta será recebida sem a habilitação prévia do proponente (letra a do art. 54, da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909), mediante a apresentação, até a vespera da concurrencia, de seus requerimentos de inscripção, de documentos que provem ser negociantes matriculados e ter pago os impostos de industrias e profissões. Das firmas collectivas se exigirá certidão de registro do contrato social.

Na occasião da abertura das propostas exhibirá o proponente o recibo da caução de 1:500$, feita na direcção de contabilidade, sendo 500$ para garantia da assignatura e 1:000$ para a execução do contrato.

As propostas são em duplicata, sellada a primeira via, sem alteração ou razura, assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas.

4ª divisão, 18 de novembro de 1910 —Jacques Ourique, coronel-chefe.

DECLARAÇÕES

CAIXA BENEFICENTE DO CLUB NAVAL

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios a comparecerem hoje, 24 do corrente, ás 8 horas da noite, no edificio do Club Naval, de accordo com o art. 28 dos estatutos — O secretario, **SEBASTIÃO GUILLOBEL.**

Lyceu Literario Portuguez

De ordem da directoria faço sciente aos Srs. alumnos que os exames do anno lectivo findo terão logar nos dias 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30 do corrente, das 7 ás 9 horas da noite, sendo:

No dia 21, 1ª e 2ª classes e secções respectivas: portuguez e contabilidade;

No dia 22, continuação dos exames da 1ª e 2ª classes e secções respectivas: arithmetica, algebra e geometria, prova escripta;

No dia 23, 3ª classe, 1ª e 2ª secções: portuguez e arithmetica, e prova oral de algebra, arithmetica e geometria;

No dia 24, continuação dos exames da 3ª classe, 1ª e 2ª secções e da 1ª e 2ª classes e secções respectivas;

No dia 25, prova escripta de francez e inglez;

No dia 26, prova oral de francez e inglez (curso commercial);

No dia 28, calligraphia, prova escripta da 4ª classe, e portuguez;

No dia 29, prova oral da 4ª classe, prova escripta de historia, e prova escripta de geographia; prova escripta de nautica e apparelho, e manobras;

No dia 30, prova oral de historia e geographia, prova oral de nautica e apparelho e manobras, e julgamento dos trabalhos de desenhos.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1910 — O 1º secretario, MANOEL GOMES DA COSTA PEREIRA — Director das aulas, GUILHERME COSTA.

Junta Commercial

A' vista do estado anormal da cidade e da difficuldade de reunir todos os membros da junta, que têm de formar as secções do collegio commercial, na conformidade da lei, fica transferida para o dia que se annunciar a eleição dos quatro deputados para o quatriennio de 1911 a 1914, a qual devia ter logar no dia 25 do corrente.

Rio, 23 de novembro de 1910 — O director, FABIO LEAL.

SOCIEDADE RIOGRANDENSE BENEFICENTE E HUMANITARIA

Avenida Central n. 183

Assembléa Geral

Segunda convocação

Não tendo comparecido numero legal á sessão para hoje convocada, de ordem da directoria convido novamente os senhores socios para se reunirem no dia 1º do mez proximo, ás 7 1/2 horas da noite, em nossa séde social, afim de ser discutida a reforma dos estatutos.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1910 — FERNANDO JACINTHO OZORIO, 1º secretario.

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

40:000$000 Por 4$000

SEGUNDA-FEIRA, 28 DO CORRENTE

20:000$000 Por 2$000

QUINTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

200:000$000

Por **8$000**

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil

São convidados os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral, á rua da Alfandega n. 108, no dia 2 de dezembro proximo, ás 2 horas da tarde, afim de reverem os estatutos e elegerem a directoria e conselho fiscal.

Rio, 23 de novembro de 1910 — DR. WENCESLA'O BELLO, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE um quarto para homens ou familia, em casa com todas as commodidades; na rua Léste numero 43.

30$000

ALUGAM-SE bons commodos, para moços decentes ou casal sem filhos; na pittoresca chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

ALUGA-SE um bom e arejado commodo, com serventia em toda a casa; na rua Vista Alegre n. 16.

ALUGA-SE um bom quarto para homens ou familia; a casa tem todas as commodidades, muita agua, grande quintal, etc.; na rua Haddock Lobo n. 36 A.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, gaz e banheiro, em casa de familia, a um moço serio, á rua de Santo Amaro n. 29, chalet V, Cattete

ALUGAM-SE bons commodos, com janela, em predio novo, com linda vista, grande quintal, banheiro, etc.; só se alugam a homens ou a casaes decentes; na rua de S. Diniz n. 18, subida pela rua de S. Carlos, Estacio de Sá; bonds de 100 réis.

40$000

ALUGA-SE grande quarto, com duas janelas de frente; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGAM-SE bons quartos, a 30$, pelo preço acima e por 50$, a homens decentes ou familias; a casa tem todas as commodidades, telephone, bom banheiro, boa illuminação, etc.; fornece-se pensão a quem quizer; na rua Haddock Lobo n. 36.

ALUGA-SE um lindo quarto mobilado, para solteiro; na rua Conde de Lage n. 23, Lapa.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de uma familia de respeito, a uma senhora séria, com direito ao gaz e á cozinha; na rua Senador Euzebio n. 119, sobrado.

45$000

ALUGA-SE um bom commodo, a moços ou a casaes; na rua da Misericordia n. 58, moderno.

50$000

ALUGA-SE, na rua do Cattete numero 34, moderno, um quarto, em casa de familia.

ALUGA-SE um bom quarto com janelas, mobilado, com ou sem pensão, a rapaz de tratamento, em casa de familia; na rua Senador Dantas n. 54.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, com sacada, em casa de familia, a pessoas de tratamento; trata-se na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa e espaçosa sala, com todas as commodidades, para um casal ou dois moços, com bonita vista, asseio e socego; na rua do Rezende n. 157, sobrado.

ALUGAM-SE, a moços do commercio, chalets, perto dos banhos de mar, com dois quartos cada um, latrina, banheiro e luz electrica; acabam de ser concertados segundo as prescripções da saude publica; para ver e tratar, na rua Buarque de Macedo n. 16.

55$000

ALUGAM-SE boas cazinhas com todas as commodidades; na chacara da rua do Pinto n. 56, antigo, proximo á rua da America.

60$000

ALUGA-SE, em casa de senhora viuva respeitavel, um commodo mobilado, com todo conforto, a senhor do commercio ou senhora só, que trabalhe fóra, com direito á toda a casa. Não tem outros inquilinos, bairro socegado e saudavel; na rua Paulino Fernandes n. 64, Botafogo.

ALUGAM-SE grande salão e quarto, com tres janelas de frente; na rua Monte Alegre n. 93, proxima á do Riachuelo.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto mobilados, na casa á rua Nilo Peçanha n. 5, S. Domingos, Nitheroy, a poucos passos da praia de banhos de mar e de duas linhas de bonds.

70$000

ALUGA-SE um bom quarto com janelas, mobilado, a pessoa de tratamento, com ou sem pensão; na rua Senador Dantas n. 54, casa de familia.

75$000

ALUGA-SE, para negocio, a casa da rua da Sagração n. 12, Icarahy, com contrato por tres ou cinco annos, com bastante agua, esgoto, tanque, armação e pia; para tratar na rua da Boa Viagem n. 12.

80$000

ALUGA-SE a casa da avenida Flor de S. Diogo, á rua General Pedra n. 42, com um quarto, uma sala, cozinha e quintal; as chaves estão no n. 42, da mesma rua.

ALUGAM-SE quartos bem mobilados; na Avenida Central n. 5, 2º andar.

ALUGAM-SE, em casa de familia, uma sala e saleta de frente a dois moços do commercio ou casal sem filhos, com entrada completamente independente; na rua Taylor n. 5, Lapa.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, muito arejada; na antiga pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130, moderno.

ALUGA-SE, em casa de pequena familia de tratamento, um sobrado, com quatro bons commodos, tendo agua, esgoto e luz, a senhoras só ou casal sem filhos, com bonds e banhos de mar á porta; na rua Guarany numero 33, S. Domingos, Nitheroy.

85$000

ALUGA-SE uma boa casa, para pequena familia; na rua D. Anna Nery n. 236, S. Francisco Xavier; trata-se no n. 238.

90$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma espaçosa sala de frente, com ou sem pensão, a rapazes solteiros ou a casal, pagando preço acima cada pessoa; na rua da Alfandega n. 56, sobrado, perto da Avenida; tem chuveiro.

91$000

ALUGA-SE uma casa na Villa Carneiro Leão, sita á rua Barão de Ubá n. 99; as chaves estão na mesma rua, esquina da de Haddock Lobo.

100$000

ALUGA-SE uma pequena casa para um casal, no centro de um bom terreno, tem agua, gaz, bom porão, tres janelas de frente, entrada ao lado, gradil de ferro; na rua Flack n. 32, estação do Riachuelo e trata-se na praça da Republica n. 121, 2º andar, com Sr. Leão.

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua Marquez de S. Vicente n. 291, Gavea, tendo duas salas, tres quartos, boa cozinha, jardim, bom quintal e banhos de cachoeira; bonds de 15 em 15 minutos; as chaves estão no mesmo.

ALUGA-SE um escriptorio; na Avenida Central n. 133.

ALUGA-SE uma boa casa, á rua Gonzaga Bastos n. 61, com duas salas, dois quartos, cozinha, e terreno; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 394, bonds de Andarahy e de Aldeia Campista.

101$000

ALUGA-SE uma casa na Villa Carneiro Leão, sita á rua Barão de Ubá n. 99; as chaves estão na mesma rua, esquina da de Haddock Lobo, casa de materiaes.

120$000

ALUGA-SE o predio n. 138 da rua Barão de Bom Retiro; as chaves estão na venda da esquina e trata-se na rua General Camara n. 45, armazem.

ALUGAM-SE quartos com pensão, muito arejados e ainda não habitados; na rua Marechal Floriano numero 140, casa de familia respeitavel.

ALUGA-SE uma boa casa, com duas salas, dois quartos, boa cozinha, gaz, abundancia de agua, bom quintal e terreno na frente para pequeno jardim, com bonds á porta; na rua Barão de Bom Retiro n. 230, bonds de Villa Isabel e Engenho Novo.

ALUGA-SE a casa á rua Conde Bomfim n. 67, casa n. 4; a chave está no n. 65.

125$000

ALUGA-SE uma casa com boas accommodações para uma grande familia, com duas salas, sete quartos, e mais dependencias; na rua Maxwell n. 191, Aldeia Campista.

ALUGA-SE a casa n. 54 da rua Ernesto de Souza, Andarahy, recentemente construida, com excellentes commodos para pequena familia; póde ser vista diariamente, das 11 ás 4 horas.

130$000

ALUGA-SE o predio n. 60 da rua Leopoldo (Andarahy), com tres salas, tres quartos, cozinha, banheiro, tanque para lavagens, latrina patente e grande quintal, bonds á porta; trata-se na mesma rua n. 64.

ALUGA-SE a cavalheiros, uma sala mobilada, clara e arejada; na rua Barão de S. Gonçalo n. 1, antigo, junto ao Club Naval.

ALUGA-SE uma loja nova; na rua Luiz de Camões n. 74, servindo para qualquer negocio, deposito ou officina.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua de São Frederico n. 29, Estacio de Sá; as chaves estão na venda da rua de S. Carlos n. 104, e trata-se na rua de S. Carlos n. 47; tem duas salas, quatro quartos, despensa, cozinha e quintal, e nos fundos um sotão com cinco quartos.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua da America n. 202, proximo da rua Bom Jardim, agua, gaz, esgoto, banhos de chuveiro e de mar á porta; trata-se na mesma rua n. 12.

ALUGA-SE, na rua da America n. 202, proximo da rua Bom Jardim, com dois bons quartos, duas salas, saleta, cozinha e quintal; trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177.

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente com quatro sacadas e um quarto; na rua da Alfandega n. 141, e trata-se na mesma rua n. 127, café Brazil.

152$000

ALUGA-SE o predio ainda novo da rua Barão do Amazonas n. 144, com duas salas, tres quartos, saleta, cozinha, banheiro, quintal, varanda no lado de um pequeno jardim; as chaves estão no n. 136, e trata-se na rua Club Athletico n. 35.

160$000

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, com bons commodos, pintada e forrada, bom quintal e muita agua; as chaves estão na venda junto.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 346, com bons commodos, pitanda e forrada, tem bom quintal; a chave está na venda junto.

ALUGA-SE um chalet, assobradado, em centro de terreno, com duas salas e quatro quartos; no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 74.

ALUGA-SE, com ou sem mobilia, a casa á rua Nilo Peçanha n. 5, em S. Domingos, Nitheroy, com commodos para grande familia, bom quintal arborizado, perto dos banhos de mar e servido por duas linhas de bonds; trata-se com a proprietaria, no mesmo predio.

162$000

ALUGA-SE o predio da rua de Sant'Anna n. 212, com tres quartos duas salas, cozinha e quintal, com tanque de lavagem. Está aberto das 3 ás 5 horas da tarde e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

170$000

ALUGA-SE a casa da rua Bella de S. João n. 93, reformada; as chaves estão defronte, e trata-se com Santos, na rua de S. Bento n. 26.

ALUGA-SE o novo armazem da rua da Passagem n. 15, excellentemente situado para qualquer negocio. trata-se na casa Santos, á rua da Assembléa n. 48.

ALUGA-SE o sobrado da rua Dr. Moraes e Valle n. 13, com bons commodos, pintado e forrado, com terraço.

180$000

ALUGA-SE o predio da rua Delfim n. 90, para familia de tratamento; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE o magnifico sobrado da rua Visconde Itauna n. 59; trata-se na mesma rua n. 29, cervejaria Princeza.

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Amazonas n. 45, com cinco quartos, duas salas, corredor, sala de copa e cozinha, jardim, portão e gradil de ferro; as chaves estão na rua Conde de Bomfim n. 136, armazem; trata-se na rua da Quitanda n. 111.

ALUGA-SE o predio da rua da Luz n. 105; as chaves estão na mesma rua, no sapateiro.

190$000

ALUGA-SE, á rua Marquez de São Vicente n. 76, na Gavea, uma casa propria para familia numerosa; com muitas accommodações e grande chacara; as chaves estão na pharmacia n. 18, na mesma rua, e trata-se na rua Visconde de Silva n. 92, tambem aluga-se mais barato, por contrato.

192$000

ALUGA-SE o predio novo da rua da Assumpção n. 45, com tres quartos, duas salas, entrada ao lado; trata-se na rua Bambina n. 36, moderno.

200$000

ALUGA-SE uma sala, com installação electrica; na rua do Ouvidor n. 175, sobrado, 1º andar.

ALUGA-SE a casa da travessa Universidade n. 12, esquina da rua barão de Mesquita n. 116, com duas salas, tres quartos, jardim, bastante terreno e todo preciso; trata-se na rua Camerino n. 128.

ALUGA-SE o predio da rua Santa Luiza n. 79, Maracanã, com tres quartos, duas salas, jardim e quintal.

ALUGA-SE a casa da travessa do Torres n. 3; para ver de 1 ás 3 horas da tarde.

ALUGA-SE a casa da rua Pereira Nunes n. 113, Aldeia Campista, com bonds á porta, tendo tres quartos, porão habitavel e uma casinha no quintal; trata-se na rua de D. Maria n. 54.

220$000

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Joaquim Silva n. 131, com bons commodos, pintada e forrada, tem bom quintal, muita agua, e quatro quartos; a chave está na venda junto.

240$000

ALUGA-SE o predio novo da rua Alzira Brandão n. 87, com accommodações para familia de tratamento; para tratar na rua Club Athletico n. 35, onde estão as chaves.

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua da Paz; a chave está na mesma rua n. 34, onde se informa.

250$000

ALUGA-SE o 1º andar da rua da Carioca n. 24, com tres quartos, sala, cozinha e banheiro; trata-se no mesmo, das 12 ás 4 horas.

ALUGA-SE uma excellente sala de frente, com pensão e mobilia, a rapazes de tratamento; na rua Benjamin Constant n. 103.

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Itapagipe n. 24; as chaves estão na rua Haddock Lobo n. 99, e trata-se na rua do Rosario n. 62.

260$000

ALUGA-SE um predio novo, com contrato, tendo quatro quartos, salas de visitas e de jantar, banheiro e mais dependencias; na rua Barão de Ipanema n. 83, Copacabana, com agua, gaz, esgoto e rua calçada; trata-se na rua General Camara n. 30, 1º andar.

270$000

ALUGA-SE, com pensão, uma boa sala de frente, mobilada, a duas pessoas, em casa de familia respeitavel; na rua Christovão Colombo n. 58, Cattete.

300$000

ALUGA-SE, em casa de familia respeitavel, uma sala de frente com ou sem mobilia, com todo asseio, conforto e hygiene e com confortavel pensão, esplendida para casal de tratamento; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

350$000

ALUGA-SE o sobrado do predio sito á rua Silveira Martins n. 48, moderno, lado do mar, completamente reformado; as chaves acham-se no armazem da esquina da praia do Flamengo.

400$000

ALUGA-SE uma casa mobilada, com boas accommodações, em rua transversal a de Conde de Bomfim; trata-se na Camisaria Especial, na rua do Ouvidor n. 108.

500$000

ALUGA-SE a casa nobre de sobrado, com sete dormitorios; na rua do Areal n. 44; trata-se na Avenida Central n. 124, sobrado, das 11 horas em diante.

ALUGA-SE, proprio para estrangeiros, saudavel palacete, com grandes dormitorios, jardim, chacara, com arvores frutiferas, na encosta de Santa Thereza, com agua e ares desse arrabalde, proximo do bond e 15 minutos da cidade; informa-se na Avenida Central n. 124, sobrado.

Aluga-se um excellente commodo em casa de familia. Informa-se na praia do Flamengo n. 58.

ALUGAM-SE salas e quartos, juntos ou separados, com ou sem pensão, mobilados querendo, por preço modico a moços respeitaveis ou a casal, em casa de familia, com toda serventia na casa e conforto; na rua da Lapa n. 26, sobrado

ALUGAM-SE só a moços solteiros, empregados no commercio, bons quartos novos, com janelas, no sobrado recentemente construido á rua do Hospicio n. 262.

PRECISA-SE de bons officiaes, lustradores e marcineiros; na rua de S. Christovão n. 271, Marcenaria Brazileira, paga-se bem.

VENDE-SE a varejo, pelo preço de atacado, a pura manteiga fabricada á vista do freguez, na casa Suissa, á rua da Quitanda n. 33.

VENDE-SE uma olaria a vapor, estando funccionando; na rua do Valladas n. 15, Nitheroy.

PERDEU-SE a cautela de penhor n. 25.138, da casa Rocha & Farulla.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica, desta cidade, n. 313.284, 3ª serie; as providencias foram tomadas, e será gratificada a pessoa que a entregar á praça da Republica n. 141.

SABÃO para o toucador, usem em primeiro logar o marca Ibis, feito com agua da Colonia; rua do Ouvidor n. 183, casa Cirio.

MADUREZA — Preparam-se alumnos para a matricula em qualquer escola superior; no Externato Minerva, rua do Rozario n. 172, 1º andar.

PERDEU-SE a caderneta numero 220.761, da 3ª serie da Caixa Economica.

E' calvo quem quer. Perde os cabellos quem quer, Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE **O PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa.—**Bom e barato.**

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito **Drogaria Giffoni**—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

EM SEIS MEZES póde-se aprender a falar e ler o francez, pelo systema pratico do conhecido professor Alphonse Levy, 10$ mensaes, de data a data, em classe, tres vezes por semana; na rua Senador Dantas numero 56, 1º andar.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

Sabão Oriental — PERFUMADO e transparente, poderoso antiseptico contra as sardas em anchas da epiderme, mordeduras de mosquitos, etc.; á venda em todas as casas de primeira ordem.
de C. MONTEIRO

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

IMPOTENCIA Cura-se radicalmente com as gotas de **JUNIPERUS PAULISTANUS** não são irritantes e o seu effeito é immediato como tonico de inervação do apparelho genesico —uma caixa pelo correio custa **6$000**. Pedidos á **Pharmacia Aurora**, rua Aurora n. 57, S. Paulo.

GELADEIRAS

Vendem-se para casa de negocio e de familia; na rua Visconde do Rio Branco n. 26. Gonçalves & C.

CREOSOTAL GRANULADO
DE
FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza pulmonar.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO....... 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

MACHINAS DE GELO E DE REFRIGERAÇÃO

SYSTEMA: ACIDO SULFURICO

Photographia de uma instalação para refrigeração de leite

Orçamentos e informações

GASMOTOREN-FABRIK DEUTZ

Succursal brazileira: RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 106

NADA VALE a Benzine Collas PARA LIMPAR

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª
Rua do Rosario n. 153
Antigo 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

EXCITAÇÕES NERVOSAS
DÔRES, ENXAQUECAS, INSOMNIA, VERTIGENS, PALPITAÇÕES, CONVULSÕES DAS CRIANÇAS E TODAS AS MOLESTIAS NERVOSAS ALLIVIADAS E CURADAS pelo
TRIBROMURETO de A. GIGON
Em pó inalteravel, instantaneamente soluvel no momento de tomal-o n'um liquido qualquer (infusão de tilia, agua assucarada, etc.)
Dosagem facil, conservação indefinida.
Pharmacia do Dr GIGON, 7, R. Coq-Héron, PARIS
e em todas as Pharmacias.

LOTERIAS
DA
CANDELARIA

59 Avenida Central 59

UNICA QUE FAZ
Extracção pelo systema de urnas e espheras

HOJE

2ª do novo plano n. 13

10:000$000

Só jogam 6.000 bilhetes divididos em quintos

Por 5$250, com o sello

Dá-se vantajosa commissão aos pedidos de mais de 100$000.

EM 1º DE DEZEMBRO

3ª do plano n. 13

10:000$000

Por 5$250

Só jogam 6.000 bilhetes divididos em quintos

N. B.— Em vi... da lei, os premios superiores a 200$ terão o desconto de 5 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Sr. José Fernandes Pereira, á

59 Avenida Central 59

Caixa do Correio 48. Telephone 2.848

ZOTALINA GRANADO

Desinfectante energico, igual aos similares estrangeiros e 50 % mais barato.

BANDAS DE MUSICA

O maior estabelecimento de instrumentos de metal e madeira, dos principaes fabricantes.

MOREIRA BARBOSA

83 RUA DO OUVIDOR 83

Não se deve morrer mais pela
• ARTERIO-ESCLEROSE •

a Arterio-Esclerose faz mais victimas do que o Cancer ou a Tuberculose

A ARTERIO-ESCLEROSE

é a obstrucção dos tubos ou vasos que distribuem o sangue no corpo humano.

EVITAL-A
MELHORAL-A
CURAL-A!

A Arterio-Esclerose pode atacar-se ao systema nervoso, central ou peripherico, ao coração, aos pulmões, ao estomago, aos intestinos, aos rins.

Pode acommetter em qualquer idade.

Esta doença, propriamente dita do systema sanguineo, pode declarar-se depois de molestias infectuosas, taes como:

Escarlatina, Rheumatismo agudo, Febre typhoide, Paludismo, Gotta, Rheumatismo chronico, Catarrho pulmonar, Variola, Rheumatismo articular.

Ataca principalmente as pessôas impregnadas de manchas constitucionaes, n'aquelles cujos paes são gottosos ou rheumaticos.

A Arterio-Esclerose pode dar uma forma particular de Asthma com respiração difficil, palpitações e ataques de bronchite tenaz.

Affecta a forma gastro-intestinal, manifestando-se por caimbras do estomago acompanhando muitas vezes uma diarrhea viscosa.

Observando-se por si-mesmo, V. saberá discernir se não está sujeito aos symptomas seguintes, precursores da Arterio-Esclerose:

Não sente os seus dedos como entorpecidos? Nota ás vezes manchas da pelle na cara? Tem palpitações durante a noite? Sente pulsações frequentes na cabeça? As suas fontes pulsam tambem? Experimenta zunidos nos ouvidos? Deita ás vezes sangue pelo nariz? Faz-lhe algumas vezes falta a sua memoria? Está enfraquecida? Está sujeito a comichões ou a caimbras, seja nos braços, seja nas pernas?

Se V. estiver corado depois das refeições, Se tiver oppressão quando andar, Se, no subir as escadas, falta-lhe a respiração, Se experimentar perturbações na região do coração, Se se congestiona facilmente, congestão que se manifesta seja por pesadez de cabeça, vertigens ou desmaios, incommodos, pallidez acompanhada de suores frios, Se tiver perturbações na vista, tendo como moscas diante dos olhos, Se tiver o andar incerto,

E' porque os seus vasos estão alterados.

A Arterio-Esclerose o espreita e muitas vezes a morte subita é o ultimo periodo desta doença insidiosa.

Não hesite, tome immediatamente as

Pilulas de Asclerine

Todos os mezes durante 10 dias, 4 pilulas por dia, 2 depois de cada refeição.

A Asclerine é um producto conscienciosamente preparado e escrupulosamente dosado em pilulas. Seu resultado therapeutico seguro não alterando em nada a saude geral.

LABORATORIO e DEPOSITO GERAL:

PRIOU, MENETRIER & C.ie

34, Rue des Francs-Bourgeois — PARIS

Exija-se a marca "ASCLERINE".

(Guarde preciosamente estas linhas, leia-as muitas vezes... a sua saude depende d'isso.)

• DEPOSITARIO NO RIO-DE-JANEIRO:

ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, Rua 7 de Setembro

LEILÃO DE PENHORES

25 DE NOVEMBRO DE 1910

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

ANTIGA LEOPOLDINA

ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 25 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido**, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora

Veuve Louis Leib & C.
SUCCESSORES. 139

FOLHETIM 141

ANTONIO CONTRERAS

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

TERCEIRA PARTE

Triumpho do amor

XX

FINAL DE UMA ENTREVISTA

—E depois?

—Mostrou-se enfadada pelo meu engano.

—Já vedes, mostrou-se humilhada porque a confundistes commigo.

—Talvez, mas sem motivo.

—Ella o saberá.

—Não se pode explicar de modo algum que alguem vos tenha aversão.

—Muito me tem custado a indifferença com que a princeza Ignez tem sempre acolhido as minhas provas de estima, mas isso não obsta a que continue a ter todo o interesse por ella. Asseguro-vos que o meu maior prazer seria contribuir para a sua felicidade, embora com sacrificio!

—Muito bôa sois!

Sem responder ao elogio e em tom maguado Isabel proseguiu:

—Bem vedes que escolhestes má intermediaria.

E suspirou com tristeza.

O mancebo estava desconcertado.

Não contava com semelhante contratempo.

Além disso, o que ouvia dava-lhe direito a considerar de modo muito desfavoravel aquella por quem estava apaixonado.

Pois sendo tão boa e tão sincera Isabel, como a fama apregoava, não se podia tomar como dotada de bons sentimentos qualquer pessoa que a detestasse.

Era uma conclusão logica.

Como poderia, pois, fiar-se em Ignez?

Houve uma larga pausa.

Quebrou-a, finalmente, a princeza, dizendo:

— Mal julgareis como estou contrariada! O meu desejo seria poder ajudar-vos efficazmente em vosso empenho.

— Que havemos de fazer? perguntou o principe, desanimado.

— Crede que desejo a felicidade de Ignez e o coração adivinha-me que lh'a darieis completa.

—Ao menos o diligenciaria.

— Não ha duvida de que o conseguireis; amais devéras e o verdadeiro amor é elemento seguro de felicidade.

— Quando seja correspondido.

— Eis o que convem averiguar: se o vosso amor por Ignez é compartilhado ou o poderá ser.

—Não tendes nenhum indicio?

—Já vos disse que nenhuma intimidade mantenho com Ignez.

— Ainda assim...

— Uma coisa vou dizer-vos que certamente vos animará.

— Que é?

— Que a princeza não ama nem amou até agora.

— Tendes a certeza?

— Quasi.

— Mas vivendo afastada della...

— Até certo ponto, bem entendido. Bem sabeis que o amor não póde permanecer occulto.

— Dizeis bem, mas...

— Se Ignez amasse eu não deixaria de o comprehender.

—Será, porventura, muito recatada a princeza.

— Mesmo através de todas as dissimulações eu o perceberia.

Depois de uma pausa Isabel ajuntou:

— Quereis mais uma prova?

— Dizei.

— Ignez escarnece o amor, não o comprehende, nem acredita, ri-se de mim por eu amar ternamente a seu irmão Luiz, já vedes...

— Será incapaz de amar?

— Não acredito em ninguem essa incapacidade. Se Ignez ainda não amou, ha de amar um dia, porque o amor é condão da humanidade. Póde muito bem ser que vos torneis o eleito do seu coração.

—Que feliz seria eu!

— Não desanimeis.

— Vossa extrema bondade me redobra as forças, excelsa princeza, faz que no meu espirito se formem insensatas illusões!

* * *

Falando-lhe como se se dirigisse a um irmão, Isabel continuou:

— Pedistes-me ainda o conselho, principe. A primeira não posso prestar-vol-a, pelos motivos expostos, poderei talvez aconselhar-vos.

— Falai, princeza. Que devo fazer?

— Em primeiro logar ter valor.

O rapaz baixou a cabeça murmurando:

— Nunca me faltou na guerra, mesmo nos mais rudes combates, mas nestas lides de amor sinto-me poltrão...

— Pois a coragem se vos torna neste momento indispensavel.

— Para vencer desdens?

— Não, para vencer a vossa impaciencia.

— Explicai-vos.

— Por que motivo temeis não ser correspondido em vosso amor?

— Pelo convencimento de não o merecer.

— Convencimento erroneo. Olhai que a modestia exaggerada se confunde com o orgulho.

— Isso é verdade.

— Que obstaculos encontrareis então para realizardes os vossos desejos?

— Póde Ignez não amar-me.

— Suppondo, porém, o contrario. Como vos não faltam merecimentos para serdes seu noivo, tudo estará regulado. Ha, porém, a duvida de que ella não queira corresponder ao vosso amor, mas isso é tão pouco natural...

* * *

Como estas razões eram logicas e fundadas, o principiava a animar-se. Por isso disse:

— Partindo da base de que não julgais um atrevimento, e até coisa natural, o meu amor pela princeza Ignez, começo a tomar esperança.

— Muito bem fazeis, e o meu conselho é que vos dirijais sem timidez, embora sem arrogancia, á que já se tornou dona do vosso coração, declarando-lhe que a amais. Assim vos tirareis de duvidas.

— Que, princeza? Confessar-lhe de cara a cara o meu amor!

— Que duvida? Pois não tendes sido denodado nos combates? E' uma batalha mais em que vos ides aventurar.

— Falta-me a pratica dessas pugnas, princeza, não sei se terei valor...

— Deveis tel-o. O mesmo que succede na guerra vos succederá agora. Se forem bem acolhidos os vossos protestos amorosos, por victorioso vos dareis, e a ventura no futuro será o galardão do vosso triumpho. Mas se fordes repellido...

— O que mais certo será! Interrompe o principe.

— Quem sabe!... Mas se fordes repellido será uma derrota amargurada, não ha duvida, mas sem ser humilhante, nem vergonhosa. Tereis, neste ultimo caso, de bem a resignação no olvido. Dai a batalha, e sabereis assim se sois vencedor ou vencido!

* * *

O principe vacillava.

Os namorados são sempre assim: quanto maior é nelles o amor, mais sensivel é tambem a timidez.

Sorrindo-lhe bondosamente, a princeza accrescentou:

—Ainda vos faço mais um offerecimento.

— Que é, princeza?

— Como tão receoso vos encontrais para travar o combate, poderei servir-vos para explorar o terreno.

— Pois sereis tão bondosa?

— Não terá grande importancia o meu offerecimento, nem mesmo sei se poderei cumpril-o, affirmo-vos, todavia, que hei de tentar.

— Como?

—Falando com Ignez.

— Confiará ella em vós os seus sentimentos?

— Duvido.

— Então...

— Embora dissimule, poderei adivinhal-os.

— Oh! se o fizesseis!...

— Tentarei.

— Muito vos agradeço.

— Ficais satisfeito?

— Pois não hei de ficar?

— Já vedes como desejo ser-vos util.

— A vossos pés me considerai, bondosa princeza!

— Se mais não faço é porque não posso.

— Demasiado fazeis!

— Praza a Deus que meus esforços sejam coroados pelo exito. Por vós e por ella me felicitaria, servindo áquelles mesmo que mais se mostram nossos inimigos!

— E' a virtude levada ao sublime!

— Não, principe, é a busca das mais gratas sensações! Crede que seria para mim uma grande alegria tomar parte directa na ventura da princeza Ignez.

— Pagar-lhe o mal com o bem, não é assim?

— Exactamente.

— Sois um anjo!

A princeza ergueu-se.

Dava assim por terminada aquella conversação.

Ergueu-se tambem o mancebo, dizendo:

— Nos elogios que de vós me fizeram, muito menos disseram do que a verdade!

Isabel estendeu-lhe a mão bondosamente, despedindo-se.

— Tende valor e paciencia!

— Agora não me *faltarão*.

— Tornaremos a ver-nos.

— Onde?

— Aqui mesmo.

— Quando?

— Amanhã. Bem sabeis que todas as tardes visito a cabana de Euphrosina.

(Continúa.)

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal
ás 2 ½ e aos sabbados ás 3 horas, á
RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 43

HOJE	HOJE	AMANHÃ	AMANHÃ
177 — 173ª		169—263ª	
16:000$000	Por 1$600	20:000$000	Por 1$600

DEPOIS DE AMANHÃ
183 — 81ª

50:000$000 por 3$200

SABBADO, 24 DE DEZEMBRO (ás 3 horas da tarde)
181 — 1ª
Grande e extraordinaria Loteria do Natal
PREMIO MAIOR

50.000 libras
OU
800:000$000

Ao cambio de 15 dinheiros por mil réis ou libra ao preço de 16$000
Preço do bilhete inteiro 33$600, inclusive o sello adhesivo

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

CHLOROSIS Côres Pallidas **ANEMIA** DEBILIDADE Consumpção
CURA RAPIDA E ACERTADA PELO
LICOR DE LAPRADE
COM ALBUMINATO DE FERRO
Empregado em todos os Hospitaes. — É o melhor ferruginoso para a cura das Molestias da Pobreza do Sangue. — Não enegrece os dentes.
PARIZ: COLLIN e C., 49, Rue de Maubeuge, e em as pharmacias

MERGENTHALER LINOTYPE & CY.
As mais importantes machinas de compor.
Empregadas por todos os jornaes do mundo.
Deposito e agencia: E. LAMBERT
AVENIDA CENTRAL, 60
RIO DE JANEIRO

Só não mobilia a casa quem não quer

Vendas a prestações

Os abaixo assignados pedem a todas as pessoas que precisem **mobilar suas casas** não o façam sem primeiro visitar o nosso estabelecimento, onde encontrarão o escolhido sortimento de **moveis nacionaes e estrangeiros**, tapetes e capachos, serviços para toilette e colchoarias. Afastando-nos da norma seguida em geral, isto é, vender a titulo de barato artigos de inferior qualidade, temo-nos esforçado **na escolha das madeiras e no bom acabamento da obra saida de nossas officinas.**

Achando-se todos os nossos artigos **catalogados** e com **preços** marcados **(fixos)**, as nossas **vendas** são feitas sem **augmento** ou **desconto**, seja a **prestações** ou a **dinheiro.**

REMETTEM-SE CATALOGOS PARA OS ESTADOS

Martins Malheiro & C.

111 - RUA DA ALFANDEGA - 111
TELEPHONE 2.150. Entre Uruguayana e Ourives. TELEPHONE 2.150

A OVO-LÉCITHINE BILLON

E' a **UNICA** entre as lecithinas que tem sido o objecto de communicações feitas á Academia de Sciencias, á Academia de Medicina e á Sociedade de Biologia de Paris.

E' um medicamento phosphorado que tem dado sempre os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas celebridades medicas francezas e nos hospitaes de Paris contra as doenças seguintes:

NEURASTHENIA, CONVALESCENÇA, TRABALHO EXCESSIVO, DETENÇÃO DE CRESCIMENTO, CHLORO-ANEMIA.

A OVO LÉCITHINE (Granulado, Gragèas) é recommendada muito particularmente nas doenças que occasionam uma desnutrição rapida, taes como:

DIABETES, PHOSPHATURIA, MOLESTIAS DE PEITO, ETC.

Deposito geral: ETABLISSEMENTS POULENC FRÈRES, 92, Rue Vieille-du-Temple e todas Pharmacias

LEITERIA PALMYRA

Manteiga de 1ª qualidade, virgem, kilo a	3$900
Idem de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a	4$400
Idem de 1ª qualidade, em latas (exportação) a	1$500
Idem de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a	1$300
Crème puro de leite, pote a	$400
Idem em latas a	1$000
Idem em litros a	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

Um litro, diariamente	15$000
Uma garrafa, diariamente	10$000
Meio litro, diariamente	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

NÃO TEM FILIAES
UNICO DEPOSITO -- OUVIDOR, 149

DENTISTA
Instrumentos, apparelhos e material. O maior depositario:
Moreira Barbosa
OUVIDOR N. 83 — 61

PINCE-NEZ E OCULOS
Para todas as vistas de todas as qualidades
1$500 para cima
Binoculos e oculos de alcance
Moreira Barbosa
OUVIDOR N. 83 — 6

NEVRALGIAS ENXAQUECAS
e todas Molestias Nervosas
Cura certa pelas PILULAS ANTINEVRALGICAS DO **Dr CRONIER**
PARIS, 75, rue La Boétie e todas Pharmacias

PHARMACIAS
Vasilhame, curativos de Lister, instrumentos cirurgicos etc., o maior depositario
Moreira Barbosa
OUVIDOR N. 83 — 63

CHAMBRE ET PENSION
Monsieur français désire trouver chambre et pension dans famille. Indiquez prix, s'il y a des enfants, d'autres pensionnaires, etc. H. Couve. Consulat France, Rio. — 446

DENTISTA
Um rapaz de boa familia, com bastante pratica de gabinete, deseja encontrar uma collocação como mecanico, num gabinete dentario; cartas a M. G. Lemos, na rua do Riachuelo n. 286.

CONVEM SABER
Quarto em casa de familia com janella, gaz e banheiro, para um moço serio, na rua de Santo Amaro n. 29, chalet V. Cattete.

PHOTOGRAPHIAS
Perdeu-se, no domingo, um enveloppe contendo duas photographias. A pessoa que as encontrar queira ter a bondade de entregar no boulevard Vinte e Oito de Setembro numero 234, que será bem gratificada.

OS MELHORES E MAIS APRECIADOS
PHOSPHOROS
de páo e de cêra são incontestavelmente os da
MARCA OLHO
premiados com Grande Premio na Exposição de Milão de 1906 e Exposição Nacional de 1908

COMPANHIA FIAT LUX
ESCRIPTORIO: RUA DOS OURIVES 127

BANCO ALLIANÇA

Capital réis fortes 4.000:000$000
CAIXA FILIAL NO RIO DE JANEIRO
146 RUA DO ROSARIO 146

Saques, cartas de credito e de ordens sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Allemanha, Austria, Dinamarca, Hollanda, Belgica e Suissa.
Saques telegraphicos sobre Portugal, Madrid, Paris e Londres.

Endereço Teleg. BANCALLI --- Caixa do correio 924
TELEPHONE N. 3376
RIO DE JANEIRO

ESTABELECIDO EM 1827
O melhor de todos os remedios para eredicar Lombrigas das crianças e adultos.
Este bem conhecido Vermifugo ha sido usado durante 75 annos con bom successo e hoje não tem rival.
Para asegurar—se de que o artigo e legitimo, o consumidor deve ter o cuidado de ver que o rotulo tenha as iniciaes B A e que a palavra Vermifugo appareça em lettras brancas em fundo encarnado.
Unicos proprietarios:
B. A. FAHNESTOCK CO., Pittsburgh, Pa., E. U. de A.

ASTHMA
BRONCHITES, EMPHYSEMA e todas as OPPRESSÕES
Cura immediata por meio dos PÓS e CIGARROS **ESCO**
REMESSA GRATUITA de AMOSTRAS e ATTESTADOS COMPROVATIVOS.
Laboratorio "ESCO", BAISIEUX (França).
A' venda nas principaes Pharmacias.

MEDICOS
Instrumentos, apparelhos cirurgicos de desinfecção, etc., o mais variado sortimento.
Moreira Barbosa
83 RUA DO OUVIDOR 83 — 65

CUTELARIA
Tesouras, navalhas, canivetes etc. no principal importador.
MOREIRA BARBOSA
83 RUA DO OUVIDOR 83 — 60

EMPREZA DE LAVAGEM E PREPAROS DE ASSOALHOS

ENCERRAMENTOS
CALLAFECTOS
AFFAGAÇÃO
e LAVAGEM DE ASSOALHOS

Esta empreza, devido á sua fiscalização nos trabalhos e a perfeição dos seus serviços, tem sido preferida pelos nossos principaes constructores e engenheiros, como podemos provar com innumeros attestados que possuimos em nosso escriptorio, tendo já contratado e executado grande numero de trabalhos, em estabelecimentos do governo e particulares.

Encarrega-se tambem de lavagens em grandes estabelecimentos, havendo grande reducção de preços para conservação mensaes.

Pedimos aos Srs. constructores não mandar affagar os assoalhos de suas construcções, sem consultar os nossos orçamentos.

Rua General Camara n. 320. Telephone n. 2.806

MACHINAS PARA IMPRESSÃO
TYPO E LITHOGRAPHICA
Typos e material de composição, tintas, massa para rolos, accessorios para gravadores e encadernação, papeis para jornaes e obras, motores a gaz e electricidade.
E. LAMBERT, Avenida Central, 60

AS GRANDES MEDICAÇÕES PHYSICAS
— NO —
Gabinete de electricidade medica do
DR. ALVARO ALVIM
Com 15 annos de pratica, especialista aqui e na Europa

Tratamento sem dor de todas as molestias chronicas e constitucionaes — diabetes, rheumatismo, etc., etc.; das molestias nervosas em geral, das de pelle, dos tumores malignos — canceros, epitheliomas, etc., do lupus, das adenopathias tuberculosas, das ulceras recentes e antigas, das molestias do coração e dos vasos—aneurismas, arterio-sclerose, das dos rins, do apparelho digestivo, etc., etc.

Installação apropriada para o tratamento das molestias uterinas, das vias urinarias, das hemorrhoidas, das fissuras anaes, pruridos

Installação consagrada ao tratamento physico da tuberculose, cujos resultados estão confirmados pelos factos, alcançados por processos especiaes.

Installação especial para o tratamento da syphilis, das polynevrites, da chyluria e do beri-beri propriamente dito.

O gabinete, que é o mais completo possivel e congenere aos melhores do mundo, vantajosamente conhecido pelos seus grandes e numerosos triumphos clinicos, espontaneamente vulgarizados pela imprensa, comprehende o mais possante e completo serviço electrotherapico, vibrotherapico, thermotherapico, hydromassotherapico, phototherapico, aerotherapico, etc., etc.

Preços modicos, ao alcance de todos, de accordo com a tabela do gabinete.

Horario: das 8 1|2 ás 5, nos dias uteis
LARGO DA CARIOCA N. 11 — 1º andar
ANTIGO 7)
RIO DE JANEIRO — 226

Com a
AGUA SACCAVA
Os CABELLOS e a BARBA
recobram a sua côr primitiva
TINTURA NOVA INSTANTANEA
Á base exclusivamente vegetal
A
AGUA SACCAVA
é de um emprego facil.
RESULTADOS INFALLIVEIS.
Não mancha a pelle nem a roupa.
E. SACCAVA
Perfumista-Chimico
16, rue du Colisée, PARIS

AS RELAÇÕES LUSO-BRAZILEIRAS
A IMMIGRAÇÃO E A DESNACIONALIZAÇÃO DO BRAZIL

Acaba de ser posto á venda nas livrarias desta capital o trabalho que, sob este titulo, publicou em Lisboa, o Sr. José Barbosa, a proposito do perigo da desnacionalização do Brazil e do estreitamento das relações entre o Brazil e Portugal.

Este livro, que procura demonstrar que tal perigo não existe, compõe-se dos seguintes capitulos:

Introducção: I—A proposta Consiglieri Pedroso; II—O problema luso-brazileiro; III—O supposto perigo; IV—Os estrangeiros no Brazil; V—O povoamento e a nacionalidade; VI—A immigração portugueza; VII—A permuta commercial; VIII—A situação real; IX—A nossa raça "at work"; X—Medidas propostas; XI—A evolução brazileira; XII—O Brazil e o americanismo; XIII—As divergencias; XIV—A aproximação; XV—Conclusão.

A' VENDA NAS LIVRARIAS
PREÇO........... 2$500

GRANDE SORTIMENTO
de relogios de parede de todos os feitios
Especialidade em concertos de relogios.
F. KRÜSSMANN
54 RUA OUVIDOR 54

Empreza Industrial Mineira
SOCIEDADE ANONYMA
Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o
N. 997
AGENCIA — 48

CABARET CONCERT
Rua Senador Dantas, 104
Jardim da Guarda Velha

HOJE
GRANDE FESTIVAL

Pela actriz Placida dos Santos será pela primeira vez cantado o HYMNO NACIONAL, com a nova e expressiva letra do illustre poeta
Ozorio Duque Estrada

Novas cançonetas pelos artistas SOUZA e ARMINDA:
Modinhas! Fados! Canções!

A's 8 1|2 — A's 8 1|2

ENTRADA FRANCA

AVISO — *O CABARET* tem uma secção de RESTAURANTE com serviço de 1ª ordem, das 5 1|2 horas da tarde em diante — *Diner concert* ao ar livre, salão e gabinetes reservados.
Aberto toda a noite

CINEMA ODEON
HOJE -- Films Eclair, Gaumont, Pathé -- HOJE
DANSAS SACRAS DO THIBET
Fita natural cheia de curiosidades
HERMAN E DOROTHÉA
Da A. C. D. C. Grandioso drama
A OUTRA MÃI
Magnifico drama da Association Cinematographique
O CHAPÉO PARA MULHER
COMICA
O PATHÉ' JORNAL
Apresentação dos mais importantes acontecimentos mundiaes, inclusive os aspectos de hontem
REVOLTA DOS MARINHEIROS
COMO EXTRA
O VÉO DA FELICIDADE

THEATRO RECREIO DRAMATICO
Companhia de operetas, magicas e revistas, do theatro da rua dos Condes, de Lisboa
Director artistico e ensaiador PEDRO CABRAL
Maestro director da orchestra LUZ JUNIOR

Hoje — Ultima representação da celebre revista fantastica — Hoje

O DIABO QUE O CARREGUE

Musica lindissima!
Primoroso desempenho!
O theatro Recreio é o unico preferido para a estação calmosa que atravessamos, devido á vastidão do seu jardim.
Preços e horas do costume
AMANHÃ—1ª representação da opereta de costumes portuguezes, musica de Felippe Duarte — **O senhor doutor.**
Os bilhetes acham-se desde já á venda.

THEATRO S. PEDRO
Empreza F. SERRADOR
Companhia dramatica siciliana do **Cav. Uff. Giovanni Grasso**—Administrador e representante, **Vittorio Marazzi Diliggenti.**

HOJE Quinta-feira, 24 HOJE
Ultimos espectaculos
1ª representação da tragedia em cinco actos de SHAKSPEARE traduzida em italiano por ERNESTO ROSSI
OTELLO
OU O MOURO DE VENEZA
Extraordinaria creação do notabilissimo actor **Cav. Uff. Giovanni Grasso**, replicado com grande exito em Petersburgo, Odessa, Moscou, Paris, Berlim, Londres e Buenos Aires.
Toma igualmente parte toda a companhia
O espectaculo começará ás 8 3|4

CINEMA OUVIDOR
Hoje Quinta-feira, 24 de novembro de 1910 **Hoje**
Soberbas novidades em artistico programma novo
Sumptuosas concepções da Biograph e Eclair!!

Destacam-se pelo conjunto maravilhoso, de interpretação superior, da grandeza de enscenação e delicadeza de photographias:
A OUTRA MÃI, IDILIO DE HERMANN e DOROTHÉA e ROSA DE SALEM ou a FILHA DO MAR

1ª projecção -- Perseguidor de mulheres -- Concepção da invejada Biograph, cujo assumpto é tratado com desvelo.

2ª projecção -- (Film d'art). A outra mãi -- Drama sensacional do Sr. Henri de O. Germain, da série A. C. A. D., da importante Eclair, cuja interpretação é distinctamente dada pelos artistas Jacques de Froissy, Sr. Castillan, de l'Ambigu; Yvonne de Froissy, Sra. Eugenie Nau, do Antoine; Simone, Sta. Maria Barthe, do Gymnase; Leisette, a menina Dutter, do Femina.

3ª projecção -- Idylio de Hermann e Dorothéa -- (SEGUNDO O POEMA DE GOETHE), grandiosa scena sentimental a cujo entrecho é emprestada toda a doçura e grandeza de uma alma dominada por uma voraz paixão. Magistral em toda a linha.

4ª projecção -- A cidade de Rosa Salem ou a Filha do mar -- Concepção da sempre procurada Biograph, exposta em quadros de radiante belleza, trabalhada pelos artistas mundiaes de escol. Primores innenarraveis.

5ª projecção -- Os dois poltrões -- Dois medrosos refinados farão as delicias dos espectadores, pois a fita é sobejamente interessante.

Além deste primoroso programma serão exhibidas como extra—**Lançamento do maior navio do mundo OLYMPIE—Robinet somnolento** e o film nacional do Sr. Joseph Arnaud—**Inauguração da linha de Barra Mansa a Angra dos Reis** — (E. F. Oeste de Minas) Inaugurada em 3 deste mez.